UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ANAIS
28ª SEMANA
DE PSICOLOGIA

Formação, Interdisciplinaridade e questões sociais

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO

Anais da Semana de Psicologia/UFU

XXVIII Semana de Psicologia/UFU (2024: Uberlândia-MG), 04 a 08 de novembro de 2024 – Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, 8(1), Dez, 2025.

Vários Organizadores*

ISSN: 2675-1178

1.Psicologia. Congressos. Edição Eletrônica

***Organizadores dos Anais:** Ana Sophia Gouvêa Freitas Rezende Mendonça, Daniel Gonçalves Cury, Dirlan Cesar de Souza, Emerson Fernando Rasera, Fernanda dos Anjos Dias Moura, Hanna Cristine Belisário Costa, Iesa Santos Macedo, Letícia Nobre Teixeira, Rafaela Ripa, Síntia Souza Ramos, Tainá Parreira Costa, Valentine Falqueto Alvim.

Apresentação do Evento

A Semana de Psicologia/UFU é um evento realizado há anos pelos discentes e docentes do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IPUFU), como meio de expandir os conteúdos a serem aprendidos e as possibilidades de atuação dos profissionais em Psicologia. Nesse sentido, a Semana de Psicologia/UFU é uma oportunidade de ceder espaço na graduação para abranger assuntos contemporâneos e coerentes com as demandas sociais, políticas, econômicas e culturais em níveis municipais, nacionais e internacionais. Para tanto, discentes e docentes do IPUFU trabalham de maneira coordenada, organizada e combinada para garantir que os objetivos de divulgação de inovações sigam padrões metodológicos e coerentes com os desenvolvimentos na área.

A realização da Semana de Psicologia/UFU possui diversas contribuições a formação acadêmica: possibilita aos alunos a experiência de organização e participação em um evento científico; permite a articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária; estabelece vínculo com os pesquisadores e as pesquisas realizadas na instituição; cria o contato com pesquisadores e pesquisas de outras instituições e cria espaços para a construção de diálogos que extrapolam o curso de graduação. Nessa perspectiva, o evento proporciona meios de alcançar outras instituições de ensino de Psicologia a partir dos saberes que são produzidos por diferentes instituições e pesquisadores que se articulam ao IPUFU, seja pela filiação direta a instituição ou a partir da organização de um evento relevante para a produção de conhecimentos em Psicologia na região.

Ademais, destaca-se que um evento acadêmico dessa proporção estimula a formação técnico-científica, a divulgação da produção científica local e as suas discussões, bem como oportuniza a elaboração de questionamentos e anseios dos alunos da graduação e da pós-graduação por temas relevantes e emergentes em Psicologia. O evento contribuirá para o fortalecimento das investigações e produções científicas, além de ampliar o contato com as diversas atividades acadêmicas desenvolvidas pelo IPUFU. De maneira complementar, a Semana de Psicologia/UFU propicia condições para a formação crítica dos participantes ao possibilitar um contato amplo com áreas diversas, tornando os estudantes mais conscientes de

sua formação e mais questionadores do conhecimento psicológico em suas lacunas e concretudes.

Além disso, a atividade proposta neste projeto pode representar o fortalecimento de laços acadêmicos internos importantes para a vida do Instituto, já que permite a construção de um espaço de interação entre alunos de diversos períodos do curso e a proposição de atividades por professores com temas diferentes dos trabalhados em sala de aula, e com isso, outros modos de interação professor-aluno, podendo favorecer a criação de novos projetos de pesquisa e extensão universitária. A proposta da XXVIII Semana de Psicologia/UFU pode resultar em importantes benefícios nessas direções: aprimorar diretamente a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão produzidos no Instituto; auxiliar diretamente a qualidade de formação acadêmica e científica dos discentes; contribuir para a divulgação da produção científica do Instituto de Psicologia; integrar a comunidade interna do Instituto; discutir temas não alcançados pelo currículo do curso de graduação e pós-graduação do IPUFU; e proporcionar a melhoria de vida das pessoas e da sociedade.

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor

Carlos Henrique de Carvalho

Vice-Reitora

Catarina Machado Azeredo

Pró-Reitor de Graduação

Waldenor Barros Moraes Filho

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Thiago Gonçalves Paluma Rocha

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Vinícius Vieira Fávaro

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Luciana Saraiva da Silva

Prefeitura Universitária

Juliana Cardoso Braga

Instituto de Psicologia

Diretor do Instituto de Psicologia

Daniel Gonçalves Cury

Coordenadora da Graduação em Psicologia

Cirlei Evangelista Silva

Coordenador da Pós-Graduação em Psicologia

Pedro Afonso Cortez

Coordenadora de Extensão

Paula Cristina Medeiros Rezende

Coordenadora do Centro de Psicologia

Anamaria Silva Neves

Comissão Organizadora

Docentes

Prof. Dr. Daniel Gonçalves Cury
Prof. Dr. Alberto Mesaque Martins
Prof. Dr. Emerson Fernando Rasera
Prof. Dr. Paulo Roberto dos Santos Ferreira
Profa. Dra. Tatiana Benevides Magalhães Braga
Profa. Dra. Yara Magalhães dos Santos

Discentes

Alyciah Evaristo Borges Rodrigues
Amanda Oliveira Urzedo
Ana Eduarda Kato Teixeira
Ana Flavia Dias Silveira
Ana Júlia Dias Alves
Ana Clara Barros Almeida
Anna Clara Monteiro Basso
Ana Laura Araújo Machado Cunha
Ana Laura Oliveira de Azevedo Cunha
Ana Luísa dos Santos Geraldo
Ana Sophia Gouvêa F. R. Mendonça
Amanda Custódio Xavier
Artur Toledo Teixeira
Bárbara Doroteu Santana

Bárbara Oliveira Nogueira Ribeiro
Bárbara Rodrigues Batista
Bianca Godoi Cavalari
Bruna Sandre Kono
Caio Ansarah Cavalcante
Carolina de Araújo Nóbrega
Camila Gomes Leite
Camilly Pereira de Oliveira
Delermando Francisco Gomes Neto
Dirlan César Souza
Driely Alves Silva
Erick Cunha Graziani
Felipe Ferreira Flor
Ellen Fernanda Gomes Vasconcelos
Eliseu de Lima Silva
Hanna Cristine Belisário Costa
Flávio Victor Ferreira
Fernanda Dos Anjos Dias Moura
Fernanda Portes Clemente
Gabriela de Paduá Borges
Gabriela Ortigoso Francisco
Gabriella de Melo Pereira Lima
Giovana Rodrigues
Henrique Fernandes Luiz Borges
Iesa Santos Macedo
Laura Soares Borges
Juan Santos Lisboa
Kétylen Samara Leal Porto
Layza Aparecida Guimarães Silva
Leonardo Ferreira Almada
Letícia Nobre Teixeira
Lorraine Francisca da Silva
Lorena Alves Costa
Lorena Stefannie Araújo De Melo
Ludmila- Técnica
Maria Laura Zonno Oliveira
Maria Luísa Rocha
Maria Eduarda Ferreira Campos
Maria Eduarda Ferreira Carvalho
Maiara Jenifer Sousa Leite
Manoela Costa Correa
Mari Fujieda
Myllene Rodrigues Carreiro
Nátalia Cruvinel Barbosa
Olívia Maria Cardoso
Pablo Henrique Souza Castilho
Síntia Souza Ramos
Tainá Parreira Costa
Valentine Falqueto Alvim
Yara Magalhães dos Santos
Yanne Emanuelly da Silva Costa
Yasmin Vitória Souza Silva

Comissão Científica de Avaliação

Pareceristas dos resumos

Adriana Rosa Borborema
Alberto Mesaque Martins

Alline Alves de Sousa
Ana Flávia Manfrim
Anabela A. Costa e Santos Peretta
Áurea de Fátima Oliveira
Bárbara Souza de Andrade
Beatriz Oliveira Menegi
Bruna Caixeta Alves Teixeira
Bruna Marina Melo Martins
Bruner de Morais Miranda
Carmen Lúcia Reis
Celso Francisco Tondin
Cirlei Evangelista Silva
Daniel Gonçalves Cury
Dayane Rodrigues Silva
Denise Stefanoni Combinato
Emerson Fernando Rasera
Fernanda Pires Marqueto
Gabriela Martins Silva
Heila Magali da Silva Veiga
Isabela Massini Espíndola
Ivana Tomaz Parreira Silva
Janaína Cassiano Silva
Jeanny Santana
Joaquim Carlos Rossini
Kamila Batista de Melo
Kamila Carleto Fernandes
Leonardo Gomes Bernardino
Lídia Brelaz da Silva
Luana Mundim de Lima
Lucianne Sant'Anna de Menezes
Luciano Henrique Moreira Santos
Maristela de Souza Pereira
Miriam Tachibana
Nayara Rodrigues Teodoro
Niate Sulemane Adamo
Olívia Pillar Perez Miziara
Paula Cristina Medeiros Rezende
Paulo Roberto dos Santos Ferreira
Paulo Victor dos Reis Silveira
Pedro Afonso Cortez
Priscilla Martins Dornels
Rafaela Ripa
Renata Pegoraro
Ricardo Wagner Machado da Silveira
Rosiane Maria da Silva
Silvia Maria Cintra da Silva
Simone Cléa dos Santos Miyoshi
Suzanna Araujo Preuhs
Tommy Akira Goto
Yara Magalhães dos Santos

Avaliadores de Apresentações Orais

Adriana Rosa Borborema
Alberto Mesaque Martins
Deniel Gomes Frutuoso
Denise Stefanoni Combinato
Ederglenn Nobre Vieira Junior
Emerson Fernando Rasera
Everton Fernandes Cordeiro
Jéssica Pagliarini Machado

Joaquim Carlos Rossini
Lara Gonçalves Moreira
Leonardo Gomes Bernardino
Luciano Henrique Moreira Santos
Marciana Goncalves Farinha
Mônica Rodrigues Cardoso
Paulo Roberto dos Santos Ferreira
Pedro Afonso Cortez
Rafaela Ripa
Renata Ferrarez Fernandes
Ricardo Wagner Machado da Silveira
Tatiana Benevides Magalhães Braga

Docentes

Prof. Dr. Alberto Mesaque Martins
Prof. Dr. Emerson Fernando Rasera
Prof. Dr. Paulo Roberto dos Santos Ferreira

Discentes de Graduação

Ana Sophia Gouvêa F. R. Mendonça
Delermano Francisco Gomes Neto
Dirlan Cesar de Souza
Ellen Fernanda Gomes Vasconcelos
Fernanda dos Anjos Dias Moura
Hanna Cristine Belisário Costa
Iesa Santos Macedo
Laura Soares Borges
Leonardo Ferreira Almada
Letícia Nobre Teixeira
Olívia Maria Cardoso
Pablo Henrique Souza Castilho
Síntia Souza Ramos
Tainá Parreira Costa
Valentine Falqueto Alvim

Discentes de Pós-graduação

Rafaela Ripa

Comissão Científica de Programação

Docentes

Profa. Dra. Tatiana Benevides Magalhães Braga

Prof. Dr. Daniel Gonçalves Cury

Discentes de Graduação

Anna Clara Monteiro Basso

Bárbara Oliveira Nogueira Ribeiro

Carolina de Araújo Nóbrega

Driely Alves Silva

Maria Laura Zonno Oliveira

Gabriella de Melo Pereira Lima

Gabriela Ortigoso Francisco

Lorena Stefannie Araújo De Melo

Nátalia Cruvinel Barbosa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES ORAIS 25

1. Avaliação de bem-estar e a autoconsciência emocional: uma intervenção escolar ----26
2. Ressignificando o papel de pesquisadora: a realização de entrevistas na pesquisa de mestrado ----------28
3. Avaliação psicoeducacional na perspectiva histórico-cultural: possibilidades de recursos práticos ----------29
4. Evidência de validade psicométrica da asrs-18 em uma amostra de moradores do acre 31
5. O estado de autoconsciência e a lembrança: um estudo fenomenológico psicológico 33
6. A extensão universitária como forma de institucionalização do debate da psicologia baseada em evidências ----------34
7. Repensando a psicologia fenomenológico-existencial: de volta a husserl e heidegger para além de propostas psicoterapêuticas ----------37
8. Aspectos do planejamento e da impulsividade na resolução de Labirintos Informatizados ----------38
9. Levantamento Exploratório da Aplicabilidade e Adaptação do Good Behavior Game no Contexto Brasileiro ----------40
10. Reconhecimento de expressões emocionais e objetificação sexual: um estudo sobre o preconceito contra mulheres ----------42
11. Aspectos do planejamento e da impulsividade na realização do teste informatizado Agir/ Não agir ----------43
12. Crescimento pós-traumático em pessoas que perderam alguém pela covid-19 -----45
13. Valores humanos em adultos de rondônia ----------47
14. Os efeitos das intervenções baseadas na terapia comportamental dialética em indivíduos com transtorno da compulsão alimentar: revisão integrativa ----------49

15. Mirações ayahuasqueiras, analisando as imagens mentais induzidas pela ingestão do chá no santo daime e na barquinha ----------51

16. Relações disfuncionais e Autoestima: Como a manipulação emocional afeta a identidade pessoal sob a Perspectiva da Gestalt-terapia ----------52

17. Terapia Focada na Compaixão para Transtorno Obsessivo-Compulsivo: revisão sistemática ----------54

18. Velhice e psicanálise: considerações sobre a prática clínica ----------56

19. Por que não eu?: narrativas de mulheres-mães cujos filhos revelaram, na escola, o incesto perpetrado por um outro familiar ----------57

20. Um por todos, todos por um: quando a família toda está psiquicamente adoecida -59

21. A psicoterapia de família na pós-adoção: relato de experiência ----------61

22. Narrativas de casais parentais sobre o (des)acolhimento familiar----------63

23. Me conta sua história? A revelação da adoção na psicoterapia psicanalítica de família 65

24. Reabandono e (des)esperança: impactos no psiquismo de uma criança e de um adolescente em medida de proteção ----------67

25. Atendimento em dupla como metodologia de encaminhamento acompanhado ----69

26. Entre des(amparos): o vínculo materno-filial de irmãos de crianças diagnosticadas com autismo ----------71

27. Entre vida e morte: a experiência emocional materna de perder um bebê fruto de uma gravidez gemelar ----------73

28. Entre diferentes desenhos de famílias: pesquisa psicanalítica sobre os vínculos em famílias reconstituídas ----------75

29. A transferência na relação analítica entre universitários: uma experiência de estágio em clínica-escola ----------77

30. Entre opressões e resiliências: interseccionalidade e saúde mental na clínica feminista ----------79

31. Os desdobramentos de ter um irmão diagnosticado com autismo: relato de experiência ----------81

32. A dinâmica da família atravessada pela violência conjugal: uma perspectiva psicanalítica ----------82

33. Possibilidades de emancipação feminina: o psicodrama na desconstrução de conservas culturais ----------85

34. O trauma e o brincar: considerações sobre o atendimento de crianças vítimas de violência intrafamiliar ----------86

35. O fraterno no campo da violência intrafamiliar----------88

36. Formação e práxis psicológicas a partir do contexto de vida: relato da experiência de estágio em acompanhamento terapêutico ----------91

37. Determinantes sociais da saúde e o processo morte-luto-cuidado na atenção básica 92

38. Cuidado psicológico a pessoas em situaçao de violência sexual em hospital universitário: um relato de experiência----------94

39. Producão do cuidado da psicologia com crianças e adolecentes vítimas de violência sexual: desafios e possibilidades ----------96

40. Procedimentos para visita infantil na uti neonatal de um hospital universitário: relato de experiência de estágio----------98

41. Expandindo o olhar: um relato de experiência sobre as oficinas terapêuticas interdisciplinares ---------- 100

42. Caracterização da porta giratória na internação em saúde mental ---------- 102

43. A internação psiquiátrica em hospital geral e o pós-alta: estudo de caso segundo paciente e equipe ---------- 104

44. Competências profissionais no atendimento psicológico de crianças e adolescentes no contexto hospitalar ---------- 105

45. Inserção e atuação da psicologia em uma equipe multiprofissional: experiência de extensão no ambulatório do freio lingual ---------- 107

46. A porta giratória num serviço de internação de saúde mental de um hospital universitário do triângulo mineiro.---------- 109

47. A Atuação da Psicologia Hospitalar com Gestantes de Risco em Situação de Vulnerabilidade ---------- 111

48. Oficinas de brincar como estratégias terapêuticas no cuidado de crianças e adolescentes no sistema único de saúde (sus) ---------- 113

49. Literacia familiar: implicações para o desenvolvimento de crianças da educação infantil 115

50. Avaliação e intervenção psicoeducacional em um caso de queixa escolar: um relato de experiência ---------- 117

51. Por que a raiva existe? Contribuições e possibilidades da atuação da psicologia escolar 118

52. Oficina de pintura como recurso terapêutico na atenção básica à saúde ---------- 120

53. Uma sociedade que cai: elaborações sobre o adolescer na contemporaneidade a partir do filme *o ódio* ---------- 122

54. Entre alquimia e psicologia analítica: a jornada de individuação no filme “stalker” de andrei tarkovsky ---------- 124

55. Projeto “autismo, arte e cultura” pela cidade: uma interlocução com a comunidade 126

56. A primeira experiência de internação em leito de psiquiatria de hospital geral --- 128

57. “não foi só um episódio, ele sempre foi agressivo”: tipos de violência contra mulheres em seus relacionamentos conjugais violentos ---------- 129

58. Terapia comunitária integrativa no sistema único de saúde: uma revisão integrativa 131

59. Ciclo de estudos da liga interdisciplinar de saúde (linter) sobre saúde mental indígena: um relato de experiência ---------- 133

60. Uma geologia cartográfica da experiência psicodélica ---------- 134

61. O papel das oficinas na saúde de mulheres assistidas por um centro de atenção psicossocial---------- 136

62. Violência doméstica e cárcere privado no acompanhamento terapêutico ---------- 138

63. Território: saúde mental e as contribuições da geografia viva de milton santos para a atenção psicossocial---------- 140

64. Infância e adolescência segundo publicações sobre medidas socioeducativas de privação de liberdade: revisão de literatura---------- 142

65. Novas propostas de psicologia: interseccionalidade e violência sexual contra crianças e adolescentes ---------- 144

66. A Delegacia da Mulher como rede de proteção? Relatos de mulheres assistidas sobre os atendimentos---------- 146

67. Reabilitação, o pulsar da vida comunitária: mapas afetivos de usuários (as) do centro de atenção psicossocial maria boneca ---------- 147

68. Ciclo de estudos da liga interdisciplinar de saúde (linter) sobre redução de danos: um relato de experiência ---------- 149

69. Discursos sobre saúde mental na plataforma youtube ---------- 151

70. Fórum de saúde mental de uberlândia: vivências e reflexões como participantes-membros ---------- 153

71. Violência sexual contra crianças e adolescentes do sexo masculino: desenhos da interseccionalidade ---------- 155

72. O uso de substâncias, internação psiquiátrica e atenção psicossocial: uma análise a partir de um estudo de caso ---------- 157

73. Violência autoprovocada em crianças e adolescentes: prevenção e cenários epidemiológicos ---------- 159

74. Lei 13.935/2019 e a inserção de assistentes sociais e psicólogos na rede municipal de ensino de uberlândia: possibilidades e desafios ---------- 161

75. Análise construcionista das problemáticas sobre pautas étnico-raciais no big brother brasil 2023---------- 163

76. Reflexões a partir da roda de conversa com estagiários de uma instituição de ensino: desafios e possibilidades ---------- 164

77. Grupo com famílias de pessoas trans: construção do apoio e mudanças da transexualidade ---------- 166

78. Os desafios dos processos grupais em “the normal heart”: uma análise pichoniana 168

79. A normopatia e a pós-modernidade: reflexões sobre a “doença da normalidade” 170

80. A relação normal x patológico na obra de sigmund freud ---------- 172

81. Rezar, sofrer, repetir: o transtorno obsessivo-compulsivo em pessoas religiosas - 173

82. Psicopatologia e consciência: sentidos comuns de suas alterações ---------- 175

83. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação matemática: um enfoque para o conceito de mediação ---------- 177

84. Formação “café com prosa”: um dispositivo de reflexão e acolhimento ---------- 179

85. Estágio em psicologia escolar e institucional: desafios da comunicação com a comunidade escolar ---------- 181

86. O psicólogo escolar atuando no município de uberlândia: o que os documentos revelam? ---------- 183

87. Psicologia escolar e educacional em foco: uma experiência formativa ---------- 184

88. Explorando as emoções na educação infantil: contribuições da psicologia escolar 186

89. O papel da literatura na formação da/o psicóloga/o ---------- 188

90. O que constitui uma educação antirracista? Contribuições da psicologia escolar 190

91. Esperançarte: uma proposta da psicologia escolar para ingressantes no ensino superior ---------- 191

92. Inclusão escolar na universidade: monitoria e acompanhamento de estudantes com deficiência ---------- 193

93. Atuação dos psicólogos escolares na educação básica: um olhar para a educação inclusiva ---------- 195

94. Lei 13.935/19 e atuação da psicologia escolar na educação básica - análise de editais de concursos em minas gerais ---------- 197

95. Quais os impactos da atuação do grêmio estudantil em escolas de ensino médio? Um relato de experiência ---------- 199

96. “Linguagem e cultura: ressignificando espaços e relações”. Um olhar sobre as interações no ambiente escolar ---------- 201

97. Tudo bem ser diferente: a Psicologia escolar na mediação da temática com as crianças da Educação Infantil---------- 203

98. Grupo de apoio, interação e convivência (gaico): uma experiência na assistência estudantil---------- 205

99. Projeto “tecendo saberes”: espaço de reflexão e desenvolvimento para gestores escolares ---------- 207

100. O psicólogo escolar atuando no município de uberlândia: o que os documentos revelam? ---------- 209

101. Quando chega o “Alvorada”: A prática da psicologia escolar em um projeto de inclusão para egressos do sistema prisional ---------- 211

102. O rap e a psicologia escolar e educacional: diálogo rumo a construção de reflexões e práticas críticas ---------- 212

103. Psicologia escolar em relação com a educação infantil: (des)encontros, desa(fios) e (im)possibilidades ---------- 214

104. A divulgação científica em psicologia escolar e educacional no evento semana de psicologia da Universidade Federal de Uberlândia---------- 216

105. “eu tenho um pequeno problema”: contribuições da psicologia escolar no exercício da criticidade em crianças. ---------- 218

106. A classificação de crianças conforme seu desempenho escolar expressa na formação docente: uma análise segundo a teoria crítica da sociedade---------- 220

107. Diálogo sobre racismo com crianças na educação infantil: um relato de experiência 222

108. Conversando com professoras da educação infantil sobre o racismo: um relato de experiência ---------- 224

109. Alienação parental: quem são seus pais? ---------- 226

110. Atuação da psicologia nas varas de família do tjgo: relato de experiência acerca de uma perícia psicológica---------- 228

111. Quebrando tetos de vidro: os desafios da liderança feminina na contemporaneidade a partir de revisão sistemática de literatura ---------- 230

112. Proposta de intervenção de empresa júnior em atlética através de treinamento de feedback ---------- 232

113. Teletrabalho no contexto de pós-pandemia – revisão sistemática de literatura --- 233

114. Relações intergeracionais dentro das organizações: uma revisão de literatura. --- 235

115. Assédio moral ainda existe? Do quê se alimenta e onde se esconde? ---------- 237

116. O papel da supervisão no estágio profissionalizante de psicologia e processos de gestão na formação profissional---------- 239

117. Empreendedorismo resiliente feminino: revisão sistemática de literatura no período de 2010 a 2023---------- 240

118. Treinamento para empreendedorismo: revisão sistemática de literatura no período de 2010 a 2023 ---------- 242

119. Elaboração de um serviço de gamificação de ambiente organizacional por uma empresa júnior de psicologia: relato de experiência---------- 244

120. Gamificação: potência para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais em empresas juniores---------- 246

121. Preparação inclusiva: capacitação para processos seletivos para pessoas trans e travesti248

122. A incorporação de novas tecnologias no ensino da pós graduação: aspectos emocionais, atitudinais e cognitivos de docentes---------- 250

123. “Os estagiários” e a articulação com conceitos da psicologia organizacional: um relato de experiência ---------- 252

124. Revisão sistemática de literatura sobre bem-estar no trabalho, resiliência e burnout de profissionais hospitalares ---------- 253

125. Desafios e oportunidades no empreendedorismo de mulheres negras: uma análise crítica 255

126. Empreendedorismo feminino e vulnerabilidade social: uma análise crítica ------- 257

127. Empreendedorismo feminino: resiliência, desafios e competências em um estudo qualitativo ---------- 259

128. Psicologia e questões ambientais: uma revisão sistemática da literatura brasileira 261

129. Plantão psicológico em uma associação de pessoas com deficiência---------- 263

130. Marcuse e o bolsonarismo: relações entre a unidimensionalidade e a ascensão da extrema-direita no Brasil ---------- 265

131. "violência doméstica e a psicologia no terceiro setor: diálogos possíveis” -------- 267

132. Estratégias discursivas em resposta ao ativismo digital de erika hilton em relação à união homoafetiva---------- 268

133. Cinemateca brasileira: análise sobre a crise da instituição e a sobrevivência da memória social. ---------- 270

134. Entre pontes e muros: potências e desafios do acompanhamento terapêutico (at) em articulação com a rede de assistência pública. ---------- 272

135. Implicações do preconceito na adesão ao punitivismo à luz da Psicologia Social de Theodor w. Adorno---------- 274

136. Oficinas de flashback no caps maria boneca: quando o cuidar tem ritmo de histórias de vida 276

137. Processo histórico de naturalização do trabalho reprodutivo como atributo feminino 277

138. A análise fílmica de seriados televisivos: reflexões sobre o saber psiquiátrico e a constituição do feminino ---------- 279

139. Os efeitos psicológicos do consumo de pornografia online: uma revisão narrativa 281

140. Individualismos e coletividades: pistas do manejo de não monogamias na clínica pela psicologia histórico-cultural ---------- 283

141. Viagra ou liberdade? Tecnologias gerontológicas e a normatividade sexual na velhice 284

142. A construção de identidade lésbica na adolescência: desafiando a heteronormatividade em 'você nem imagina' ---------- 286

143. Discursos em rede: discussões sobre informação e prevenção à violência contra a mulher nas mídias sociais ---------- 288

144. Notas sobre a psicologia e o ideário neoliberal no capitalismo contemporâneo -- 290

145. Maternidade, infância, vulnerabilidade social e nomadismo: uma análise do filme projeto flórida ---------- 291

146. Discursos de ódio nas redes sociais: análise psicossocial do racismo e o extremismo na sociedade brasileira ---------- 293

147. Psicologia do senso comum e psicologia científica: articulando os conceitos com a prática profissional ---------- 295

148. Ambulatório didático multiprofissional de apoio aos transtornos alimentares: relato de experiência ---------- 297

149. Mindful eating, mindfulness e comer intuitivo na abordagem de indivíduos com sintomas de compulsão alimentar: uma revisão integrativa ---------- 300

150. Interdisciplinaridades e equidade no sus: enfrentando a violência de gênero e promovendo saúde mental no ambiente de trabalho ---------- 301

151. Comportamento violento em jogos virtuais: uma revisão narrativa em contexto brasileiro ---------- 304

152. Psicanálise, saúde e trabalho: efeitos do gerenciamento algorítmico nas subjetividades dos entregadores por aplicativo ---------- 305

153. Organização do trabalho, gestão liberal e sofrimento psíquico: vivências dos psicólogos da atenção básica na pandemia de covid-19 ---------- 307

154. Relato de experiência de um projeto de extensão: a psicanálise inserida em uma equipe multiprofissional de um ambulatório odontológico ---------- 308

155. Sublimação: da feliz via ao (in)feliz sujeito contemporâneo ---------- 310

MINICURSOS, OFICINAS E RODAS DE CONVERSA.....313

156. Conexão entre psicólogos recém-formados e o mercado: a força da cooperação na UNIPSICO ---------- 314

157. Por uma vida com sentido: introdução à Terapia de Aceitação e Compromisso -- 316

158. Psicologia e anticapacitismo: contribuições da Psicologia Clínica e Social na inclusão da pessoa com deficiência---------- 318

159. Escritas que curam: o uso da literatura de autoria negra como recurso terapêutico 321

160. Psicologia Clínica e dimensão sociopolítica do sofrimento---------- 323

161. Uma conversa possível: psicanálise lacaniana e dir/floortime. Abordagens complementares no tratamento de crianças com tea - transtorno do espectro autista ----- 327

162. A Psicologia do Esporte no Brasil em dois tempos: história e prática---------- 329

163. Articulação entre Psicanálise e Literatura: a contribuição dos clubes de leitura no fortalecimento de laços sociais ---------- 332

164. Entre cores e conexões: prática, escuta e reflexão sobre oficinas de artes visuais com crianças e adolescentes com autismo---------- 334

165. O trabalho da psicologia e do serviço social na prevenção às drogas com adolescentes em conflito com a lei ---------- 336

166. Movimento de usuários e familiares no cuidado mental em Uberlândia: ASSUSAM-Núcleo Uberlândia e Fórum de Saúde Mental ---------- 339

167. Uma introdução à Psicologia Evolucionista: um olhar para a psicopatologia----- 341

168. A articulação entre a disciplina de Projeto de Vida e a Psicologia Escolar e Educacional: intervenções para a coletividade escolar ---------- 343

169. “Todo mundo tem um diagnóstico para chamar de seu?”: diálogos desmedicalizantes 345

170. Clínica Feminista: Interseccionalidade, Trabalho e Saúde Mental de Mulheres -- 348

171. O corpo, a imagem e o espelho: diálogos entre narciso e Iyabás---------- 350

172. Cartografia da pele negra---------- 352

173. Tudo sobre o amor: uma ética de vida baseada em Bell Hooks ---------- 354

174. Em território brasileiro, a construção de uma escuta não colonizada e não colonizadora é possível?---------- 356

175. Currículo e Linkedin poderosos: guia prático para futuros psicólogos conquistarem o mercado de trabalho ---------- 359

176. Desvendando o processo seletivo: dicas para conquistar sua vaga em uma empresa 363

177. Benefícios de uma empresa júnior para a comunidade acadêmica: por que fazer parte da Consulpsi? ---------- 365

178. Money que é good nóis não have: um debate aberto sobre a psicologia do dinheiro 367

179. Quando a Psicologia se encontra com a Educação Social: uma possibilidade de atuação do profissional psicólogo---------- 369

180. Dias de glória: a prática da psicologia social no cotidiano da OSC ABC do Glória 372

181. Introdução à Tanatologia ---------- 374

182. A extensão na graduação em Instituições de Saúde: para quê? Para quem? ------- 376

183. Primeiros Socorros Psicológicos (PSP): modelo RAPID ---------- 378

184. Luto parental: reflexões sobre a atuação do profissional de psicologia ---------- 380

185. Desafios e caminhos na intervenção de traumas infantis: intervenções culturalmente sensíveis Brasil-Quebec. ---------- 382

186. Intervenções da psicologia organizacional e do trabalho: campos e subcampos de atuação na Universidade Federal de Uberlândia ---------- 385

187. Políticas Públicas e envelhecimento na perspectiva da gerontologia ---------- 388

188. Crianças e infâncias negras: perspectivas fenomenológicas e decoloniais para a prática psicológica ---------- 389

189. Psicologia Social Jurídica: possibilidades de atuação e desafios ético-políticos para a Psicologia na justiça criminal ---------- 392

190. Sofrimento discente e Neoliberalismo no ensino superior: contradições, compreensões e enfrentamentos---------- 393

191. Contribuições da Psicologia Ecossistêmica de Urie Bronfenbrenner---------- 395

192. Por uma Clínica-Poética---------- 396

193. Como eu faço: ressignificando o cotidiano hospitalar via leitura ---------- 397

194. Hipnose ---------- 397

195. Reconectando com o aqui e agora: o poder transformador da Gestalt-terapia no enfrentamento de crises de ansiedade ---------- 400

196. Interface entre saúde mental e privação de liberdade: hospitais psiquiátricos, Hospitais de custódia e Comunidades terapêuticas. ---------- 401

197. Escola de redução de danos: uma prática além dos livros---------- 402

198. Falsas memórias: Retrospectiva e tendências atuais ---------- 405

199. A clínica ampliada e as situações-limite: Atualizações do Acompanhamento Terapêutico ---------- 406

200. Primeiros Cuidados Psicológicos em Emergências e Desastres ---------- 407

MESAS REDONDAS 411

201. Reflexões sobre a clínica em contexto de luto ---------- 411

202. A Tanatologia na formação e atuação da psicologia em Cuidados Paliativos ----- 413

203. Práticas baseadas em evidências: Clínica Analítico-Comportamental. ---------- 414

204. Alfabetização científica e psicologia: reflexões a partir da ciência da comunicação científica ---------- 415

205. Desafios e Possibilidades no Ciberespaço Contemporâneo ---------- 417

206. As relações interpessoais e o processo ensino-aprendizagem no ensino superior 421

207. Experiências de escolarização e sofrimento psíquico de pessoas negras ---------- 422

208. Sair do branconforto: caminho pela Gestalt terapia ---------- 423

209. Violência contra mulheres e os processos de cuidado pela saúde ---------- 425

210. Feminicídio e Violência contra a Mulher: Reflexões Psicanalíticas ---------- 426

211. Formação do psicólogo do esporte, onde está esta formação? ---------- 428

PRÉ-EVENTOS 430

212. Oficina: elaboração de resumos para comunicação científica em psicologia ------ 430

213. Aula aberta: Psicologia e os desafios da atuação no campo das relações étnico-raciais 431

APRESENTAÇÕES ORAIS

1. Avaliação de bem-estar e a autoconsciência emocional: uma intervenção escolar

Delermando Francisco Gomes Neto
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
delermando.neto@ufu.br

Pedro Henrique Lustosa Diniz
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
pedro.lustosa@ufu.br

Guilherme Perfeito
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
guilherme.carneiro@ufu.br

Joaquim Carlos Rossini
Doutor em Psicobiologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
jrossini@ufu.br

Fernando Silva Paula
Doutor em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
fernando.paula@ufu.br

Trabalho de Graduação
Avaliação, Métodos e Medidas em Psicologia; e Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: O presente relato de experiência trata sobre um projeto de intervenção aplicado em uma escola estadual de Uberlândia-MG em duas turmas do Ensino Fundamental II. A medição de bem-estar através da Escala de Bem-Estar Subjetivo foi aplicada em salas de aula do 8° e 9° ano com a finalidade de conseguir um balanceamento do índice de qualidade na saúde mental desses adolescentes. Sabe-se que a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano moderno marcada por intensas mudanças físicas, cognitivas, sociais e emocionais, e com isso diversos desafios são enfrentados. Estes somados a fatores socioeconômicos, relação com a família e amigos, estresse, aspectos psicológicos e comportamentos de risco à saúde

podem gerar ansiedade, tristeza, raiva e outros sentimentos que nem sempre são compreendidos de forma saudável. Portanto, o estudo se faz relevante, pois a gestão emocional em adolescentes pode ser considerada uma questão de saúde mental, e o meio educacional carrega uma responsabilidade neste aspecto da vida do indivíduo (Souza Silva et al, 2016). **Objetivo:** O objetivo desta intervenção foi realizar um estudo quantitativo que evidencie a autopercepção do bem-estar emocional deste grupo de adolescentes. **Método:** Os participantes da intervenção são adolescentes do 8° e 9° ano do Ensino Fundamental II e o instrumento utilizado foi a Escala de Bem-estar Subjetivo, esta composta por 62 itens de resposta dividida em duas subescalas do tipo Likert de cinco pontos, sendo que a subescala 1 avalia os afetos positivos e negativos do bem-estar, e a subescala 2 coleta o nível de satisfação e insatisfação dos indivíduos frente sua vida. Foi realizado um encontro para o agendamento da aplicação e mais um para a própria aplicação do instrumento, e por fim, houve uma reunião para a interpretação dos escores encontrados. **Resultados:** Foram obtidas 22 respostas no 9° ano e 15 respostas no 8°. Utilizou-se a análise dos dados pelo teste U de Mann-Whitney por serem amostras independentes e de distribuição não normal. Essa análise confirmou que não houve diferença significativa na magnitude do afeto positivo da comparação entre o 8° e 9° ano $U = 142,5$; $p = 0,496$. Da mesma maneira que não houve diferença significativa na expressão dos afetos negativos $U = 163$; $p = 0,963$. A mesma análise foi realizada na subescala 2 e confirmou uma diferença significativa entre os grupos estudados no que diz respeito ao índice de satisfação $U = 88$; $p = 0,018$, neste o 9° ano obteve um escore significativamente mais elevado que o 8°, enquanto no índice de insatisfação não houve como na subescala 1 uma diferença significativa entre os grupos $U = 207,5$; $p = 0,192$. **Discussões e Considerações Finais:** Dados os resultados encontrados concluiu-se que os índices de satisfação e insatisfação não são necessariamente inversamente proporcionais, esta conclusão pode ser relevante para futuras intervenções que venham a estudar índices relacionados ao bem-estar do adolescente nas escolas.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Psicometria; Intervenção; Métodos de Pesquisa; Bem-Estar Subjetivo;

Financiamento: Pesquisa realizada sem qualquer recurso financeiro.

2. Ressignificando o papel de pesquisadora: a realização de entrevistas na pesquisa de mestrado

Gabriela Araújo Barbosa
Mestranda
Universidade Federal de Uberlândia
psigabrielaaraujoo@gmail.com

Maristela de Souza Pereira
Doutora em Psicologia Social
Universidade Federal de Uberlândia
maristela.ufu@gmail.com

Mestrado
Avaliação, Métodos e Medidas em Psicologia
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: A entrevista semi-dirigida é uma técnica muito utilizada em pesquisa qualitativa, ao buscar equilibrar a estruturação de perguntas previamente elaboradas com a flexibilidade o diálogo. Este relato descreve como a realização das entrevistas durante a pesquisa de Mestrado enriqueceu a experiência da pesquisadora. Possui relevância ao refletir acerca da posição da entrevistadora na interação com as participantes de uma pesquisa, podendo contribuir com discentes que estão iniciando no campo da pesquisa. **Objetivo:** O presente trabalho busca refletir sobre o trabalho de campo e como as concepções iniciais sobre a condução das entrevistas vão sendo ressignificadas, assim como o papel da pesquisadora nesse processo. **Método:** A entrevista se configura como uma modalidade de interação humana, na qual se revelam compreensões, afetos e construções de sentidos tanto para as participantes, quanto para a entrevistadora. O intento é promover um espaço de escuta para a entrevistada que, ao concordar em participar, já indica uma intencionalidade em partilhar suas vivências. O relato de experiência aqui compartilhado aborda o processo de realização de sete entrevistas com psicólogas clínicas que prestam atendimento psicológico por meio de plataformas digitais. **Resultados:** Sendo um processo novo para a pesquisadora, a primeira entrevista foi permeada por nervosismo e certa rigidez na condução, em virtude de uma concepção cristalizada de que devia seguir o roteiro à risca, o que limitou a fluidez da conversa. Tal conduta, relacionada a uma insegurança inaugural e também ao receio de deixar de abordar algum ponto importante

para a pesquisa, foi sendo gradualmente modificada, sentindo-se mais confortável para permitir que novas questões emergissem de forma espontânea. Esse movimento foi essencial para acessar novas informações e perceber nuances nas suas falas das entrevistadas. Outro aspecto a se destacar relaciona-se a uma visão inicial limitada de que a entrevista acontece apenas durante o tempo em que o gravador está ligado, uma vez que após encerrar a gravação, a conversa continuava de forma mais leve, sendo acrescidos comentários enriquecedores e reveladores, também acerca da experiência de participar da pesquisa. Por fim, pode-se refletir ainda sobre a realização de entrevistas com pessoas próximas do círculo social da pesquisadora, o que vai na contramão dos cânones do positivismo. **Discussão e Considerações finais:** ao longo do processo do trabalho de campo, a pesquisadora pode familiarizar-se com a posição de alguém que conduz a entrevista e é também conduzida por essa, de forma a facilitar o diálogo e a expressão das vivências e compartilhamento de perspectivas e pontos de vista pelas entrevistadas. Pode-se considerar que, durante esse processo, tanto as entrevistadas puderam ressignificar algumas das suas experiências relatadas, bem como a entrevistadora pode ressignificar seu papel naquele contexto.

Palavras-chave: Entrevista; Pesquisa qualitativa; Mestrado.

Financiamento: Essa pesquisa não possui financiamento.

3. Avaliação psicoeducacional na perspectiva histórico-cultural: possibilidades de recursos práticos

Gabriela Pacheco Lemos dos Santos
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gabriela.pls09@ufu.com.br

Paula Cristina Medeiros Rezende
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
pcmrezende@ufu.br

Trabalho de Graduação

Avaliação, Métodos e Medidas em Psicologia; Psicologia Escolar e Educacional

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Historicamente, a Psicologia esteve alinhada ao objetivo de selecionar e categorizar seres humanos em relação à adequação ao trabalho. O uso de instrumentos psicométricos que tentam garantir a generalização e objetivação de habilidades imensuráveis, muitas vezes, fundamentou a exclusão social e a biologização de fenômenos complexos, ou seja, a medicalização da vida. Na educação, essa Psicologia segregou e ainda rotula crianças e adolescentes entre os que são capazes ou não de aprender, a partir de avaliações que abordam apenas o resultado do que conseguem fazer sozinhos. Diante da crescente demanda pelo compromisso social da psicologia, identifica-se a necessidade de localizar possibilidades de práticas avaliativas mais contextualizadas e críticas. **Objetivo:** A pesquisa busca mapear como estão sendo realizadas as avaliações psicoeducacionais da queixa escolar que têm como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural, procurando compreender quais recursos utilizam, em quais princípios se fundamentam, e quais outras propostas podem ser realizadas para além dos testes. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica no Portal CAPES, utilizando os marcadores: *queixa escolar, histórico-cultural, psicologia histórico-cultural, avaliação psicoeducacional, avaliação, dificuldade de aprendizagem, contexto, compromisso social, psicologia escolar; crítica; dinâmica; Vigotski; Vigotsky;* combinados entre si. Foram encontradas 117 publicações. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 29 para a análise. O trabalho baseou-se na Psicologia Histórico-Cultural como referencial teórico. **Resultados parciais:** No atual momento da pesquisa, observa-se que dentre os artigos que abordam o que pode ser realizado na ação prática, alguns focam mais em recursos para mediarem uma avaliação diretamente com a criança, outros propõem intervenções na rede que constitui o processo de escolarização, envolvendo a equipe da escola e a família. Nesse grupo, é possível notar uma interlocução com outras áreas, como a pedagogia e a fonoaudiologia, que oferecem contribuições para a discussão. Além disso, na análise dos textos, entende-se que tais recursos devem estar fundamentados em um posicionamento epistemológico, o qual está localizado em uma outra categoria que reúne a discussão sobre a coletivização da queixa; contextualização da demanda; mediação; valorização do processo e não somente resultados; e o questionamento da lógica psicométrica. Há ainda algumas publicações que demonstram a predominância dessa perspectiva em serviços de atendimento de queixas escolares; e outras que utilizam recursos variados e alinhados à Psicologia Histórico-Cultural, mas ainda recaem

ao uso de um teste no final, expressando contradições. **Discussão e considerações finais:** Os resultados, até então, permitem observar que apesar da predominância histórica que os testes psicométricos assumem em muitos processos de avaliação psicoeducacional da queixa escolar, outras propostas avaliativas têm sido utilizadas, desenvolvendo uma compreensão abrangente da queixa escolar. Assim, está sendo possível reunir recursos criativos que atuem no contexto e no coletivo, e que valorizem o raciocínio que produz o resultado observado. Destaca-se a importância de se sustentar a prática com a teoria, nesse caso, a Psicologia Histórico-Cultural, para que o objetivo não seja a aplicação do recurso em si, mas sua utilização como mediador do processo avaliativo e interventivo em atendimentos psicoeducacionais, em busca de superar as práticas medicalizantes nesse contexto.

Palavras-chave: Queixa escolar; Avaliação Psicoeducacional; Psicologia Histórico-Cultural.

Financiamento: Essa pesquisa não possui financiamento.

4. Evidência de validade psicométrica da asrs-18 em uma amostra de moradores do acre

Kaleo Brito Mourão
Graduando em Psicologia
Universidade Federal do Acre
kaleobrmo@gmail.com

Marcelo Xavier de Oliveira
Doutor em Psicologia Social
Universidade Federal do Acre
marcelo.xavier@ufac.br

Trabalho de graduação
Relato de Pesquisa
Avaliação, Métodos e Medidas em Psicologia

RESUMO

Introdução: O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-Impulsividade é um dos transtornos do neurodesenvolvimento descritos pelo DSM-V-TR. Ele define que os critérios de desatenção e hiperatividade-impulsividade precisam apresentar-se nos últimos seis meses,

causar prejuízo, apresentarem-se antes dos 12 anos, e não serem explicados por outras condições. A partir dos DSM's diversas estratégias diagnósticas surgiram, dentre elas a ASRS-18 (Adult ADHD Self-Report Scale v 1.1), uma escala comportamental bifatorial (Desatenção e Hiperatividade/Impulsividade), que dispõe dos 18 sintomas do TDAH a partir do DSM-IV-TR. com a adaptação desses sintomas para adultos, contudo, esta escala possui só 1 estudo que averigua a capacidade da escala no Brasil. Em decorrência desse déficit observado na literatura, a pesquisa se propõe a avaliar se, em uma amostra de pessoas moradores do Acre, a escala avalia os critérios apontados por pesquisa anterior em território nacional e internacional. **Objetivo:** Analisar propriedades psicométricas da ASRS-18 na amostra de moradores do Acre. **Método:** O estudo pode ser caracterizado como quantitativo descritivo, buscando coletar os dados mensuráveis e descrevê-los a partir da psicometria. Os participantes foram abordados de forma online ou presencial, ambas a partir de um QR code que levava ao Google Forms da pesquisa. O formulário contém o TCLE, um questionário sociodemográfico, e a escala ASRS-18. Foram aceitos somente os dados de pessoas adultas segundo a lei, e moradoras do estado do Acre. A análise de dados foi feita usando a versão 21 do SPSS, a validade de construto a partir da análise fatorial exploratória. Foi utilizado o método de componentes principais para extração dos fatores, gerada uma matriz de componente, onde foram observadas as cargas fatoriais, foi aplicada rotação ortogonal varimax, a confiabilidade da escala foi avaliada pela consistência interna e verificada por meio do coeficiente alfa de Cronbach, o intervalo de confiança adotado foi de 95% (Pasquali, 2013). **Resultados:** Dentre os 212 respondentes do formulário, houveram 200 respostas válidas, O valor de KMO encontrado (0,892) está acima do valor mínimo. O teste de esfericidade de Bartlett também foi significativo ($p<0,001$), na Análise dos Componentes Principais a escala, após a rotação apontou a presença de três fatores, o primeiro com autovalor de 3,85, o segundo com autovalor de 2,23, o terceiro com autovalor de 2,20, explicando 46 % da variância na amostra. A consistência interna também pode ser verificada obtendo um resultado positivo de alfa de cronbach ($\propto$ 0,898) considerando os 18 itens. **Discussão e Considerações finais:** As dimensões extraídas a partir da análise fatorial exploratória, apontam para um rumo diferente das pesquisas anteriores, mostrando um fator a mais do que as pesquisas anteriores, e diferindo na composição dos fatores. A partir dos estudos de Barkely sobre o TDAH é possível nomear o F1 como "Dificuldade de inibição de comportamentos previamente reforçados", F2 como "Dificuldade de interrupção de

comportamentos", F3 "Dificuldade da manutenção da interrupção de comportamentos", apesar de mais estudos mais precisos sobre o tema serem necessários.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade; Psicometria; Análise Fatorial; Escalas.

Financiamento: Trabalho desenvolvido com auxílio da Universidade Federal do Acre.

5. O estado de autoconsciência e a lembrança: um estudo fenomenológico psicológico

Pedro Henrique Lustosa Diniz
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
pedro.lustosa@ufu.br

Tommy Akira Goto
Doutor em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
tommy@ufu.br

Trabalho de Graduação
História e Epistemologia da Psicologia; e Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Esta é uma pesquisa que busca compreender as relações fenomenológicas entre o estado de autoconsciência e a lembrança. A fenomenologia é uma área da filosofia que abriu caminhos diversos para o descobrimento e estudo da natureza de caráter existencial e transcendental, logo com a consciência sendo um dos principais objetos de estudo desta área, justifica-se a existência deste trabalho com a finalidade de expandir o conhecimento da fenomenologia em si ao estudar seus fenômenos e suas relações. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver o estudo psicológico-fenomenológico do fenômeno da autoconsciência e suas possíveis conexões com o fenômeno vivência da lembrança humana. Ademais, o estudo se justifica com base nos poucos dados encontrados na literatura acerca da natureza do funcionamento relacional da autoconsciência e da lembrança. **Método:** Esta é uma pesquisa de caráter qualitativa, mais especificamente teórico-bibliográfica, por basear-se em

uma análise e interpretação de análises previamente publicadas que tem o objetivo de revisar, organizar e sintetizar teorias, conceitos e ideias presentes na literatura fenomenológica, em especial as de Edmund Husserl, a fim de construir uma base para o entendimento objeto de pesquisa. Para isso, buscaremos descrever aspectos essenciais da ciência fenomenológica de Husserl, tal como intencionalidade, vivência e a consciência, retomando as análises que exploram não somente descrições filosófico-fenomenológicos, mas também suas descrições psicológicas. Assim, buscaremos compreender os fenômenos da autoconsciência e da lembrança, visando uma descrição psicológico-fenomenológico para que seja possível, enfim, estabelecer a natureza correlacional entre ambas. **Resultados:** Até o momento atual, o decorrer da pesquisa apontou uma variável comum entre a autoconsciência e o fenômeno da lembrança, esta sendo, o termo do fenômeno denominado por "presentificação" de acordo com Husserl. Este termo denomina um movimento de intencionalidade da consciência do Eu diretamente para o momento presente da lembrança, evento este que muito se assemelha com o movimento da consciência e intencionalidade em si durante o estado de autoconsciência. **Discussão e Considerações Finais:** Por fim, há a pretensão de explorar esta relação conceitual dentro da própria obra de Husserl se apoiando nas fontes textuais de ambas as disciplinas da fenomenologia, a fim de traçar o paralelo de confirmação desta igualdade de movimento intencional da consciência direcionada ao próprio Eu durante ambos os fenômenos.

Palavras-chave: Autoconsciência; Fenomenologia; Lembrança; Psicologia fenomenológica

Financiamento: pesquisa realizada sem qualquer recurso financeiro.

6. A extensão universitária como forma de institucionalização do debate da psicologia baseada em evidências

Juan Santos Lisboa
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
juanlisboa@ufu.br

Júlia Morais Silva
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
juliamorais@ufu.br

Guilherme Perfeito Dias Carneiro
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
guilherme.carneiro@ufu.br

Amanda Simões Baptista
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
amandasimoesbaptista@gmail.com

Alexandre Vianna Montagnero
Psicólogo, mestre e doutor em psicologia pela Universidade de São Paulo
Universidade Federal de Uberlândia
montagnero@ufu.br

Trabalho de Graduação
História e Epistemologia da Psicologia
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: Mesmo sendo uma área de conhecimento com um grande passado, a psicologia enquanto ciência possui uma história recente. O "veredito do pássaro Dodô", metáfora inspirada no livro de Lewis Caroll, pressupõe que todos os modelos de psicoterapia funcionam igualmente, sendo a experiência profissional do terapeuta e sua predileção por determinadas teorias, responsáveis por determinar quando um tratamento deveria ser aplicado. Em contraste, a prática baseada em evidências (PBE) cria um novo paradigma ao propor que o processo individualizado de tomada de decisão clínica deve ser sustentada em 3 fatores: melhor evidência disponível, expertise clínica e preferências individuais do paciente. Entretanto, esse modelo de tomada de decisão clínica, apesar de estar no centro das atenções do cenário internacional da psicologia, tem sido pouco debatido no Brasil. Dito isso, este trabalho promove uma discussão sobre a temática a partir do relato de experiência de estudantes universitários em um projeto de extensão voltado a psicologia baseada em evidências e terapias contextuais na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **Objetivo:** Levantar discussões sobre extensão universitária como forma de institucionalização do debate da psicologia baseada em evidências a partir do relato de experiência dos extensionistas no projeto "Navegar: Clínica e Ensino". **Método:** Seis estudantes e um professor orientador foram responsáveis pelo projeto,

que foi executado em cerca de 3 meses. Os estudantes foram divididos entre ênfase clínica e ensino. Dois estudantes que já haviam concluído o estágio profissionalizante ficaram responsáveis pelo atendimento psicoterápico na clínica escola da UFU. Os demais estudantes foram responsáveis pelo planejamento de encontros quinzenais para grupo de estudos e duas palestras, sendo todas as atividades abertas à comunidade. Os estudantes também ficaram responsáveis pela tradução e adaptação de um material a ser utilizado em futuros atendimentos clínicos. **Resultados:** As palestras e encontros do grupo de estudos tiveram uma adesão de, em média, 25 participantes por atividade. A partir da análise dos formulários de frequência observou-se uma prevalência de estudantes da UFU, no entanto, estudantes de universidades de outras localidades e psicólogos atuantes na área também participaram das atividades promovidas pelo projeto. Os atendimentos clínicos foram exercidos à luz da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e foram supervisionados pelo professor orientador. **Discussão e Considerações Finais:** A experiência no projeto demonstrou a urgência do debate da PBE no contexto acadêmico, contribuindo para o debate sobre psicologia científica no Brasil. A participação de estudantes universitários e de profissionais indicam um interesse crescente pela PBE e pelas terapias contextuais, indicando que a iniciativa vai além dos limites da UFU e atende a uma demanda mais ampla. Além disso, a prática clínica supervisionada foi um dos pontos altos do projeto, integrando teorias e práticas alinhadas com os pilares da PBE citados anteriormente. Por outro lado, o ciclo curto do projeto e a participação predominantemente interna revelam limites que podem ser superados com maior duração e envolvimento de diferentes públicos. No entanto, a iniciativa tem potencial de replicação em outras universidades e pode se consolidar como um projeto modelo para promover a PBE no Brasil.

Palavras-chave: Psicologia Baseada em Evidências; PBE; Terapias Contextuais; Extensão Universitária.

Financiamento: Não se aplica.

7. Repensando a psicologia fenomenológico-existencial: de volta a husserl e heidegger para além de propostas psicoterapêuticas

Rafaella Freitas Marques
Psicóloga
Estudante de Mestrado
Universidade Federal de Uberlândia UFU
rafaella.marques@ufu.br

Tommy Akira Goto
Psicólogo
Doutor
Universidade Federal de Uberlândia UFU
tommy@ufu.br

Mestrado
História e Epistemologia da Psicologia
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Psicologia Fenomenológica-Existencial emergiu como uma alternativa aos modelos naturalistas e positivistas, destacando-se pela sua relação com a experiência subjetiva. Influenciada pelos filósofos como E. Husserl e M. Heidegger, essa abordagem psicoterapêutica busca compreender a consciência e a existência, propondo uma análise das vivências humanas em contextos terapêuticos. No entanto, pode-se dizer que existe uma confusão comum entre as terminologias e aplicações dessa psicologia, frequentemente reduzida a uma mera prática psicoterapêutica. **Objetivo:** Esta pesquisa visa revisar histórica e epistemologicamente a posição da Psicologia Fenomenológico-Existencial, destacando suas propostas atuais e esclarecendo epistemologicamente as noções presentes utilizadas pelos psicólogos. Assim, o intuito é identificar acertos e equívocos na compreensão dessa área, promovendo um diálogo construtivo sobre suas diferentes dimensões. **Método:** A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, utilizando uma abordagem teórico-bibliográfica. Inicia-se com a coleta de dados a partir de livros e artigos relevantes, seguida de uma análise crítica e categorização das informações. Essa metodologia permite uma reflexão aprofundada sobre o histórico e as propostas da Psicologia Fenomenológico-Existencial, assim como uma compreensão mais ampla da realidade social e das experiências subjetivas. **Resultados:** A análise revelou certas

ambiguidades significativas em conceitos e ideias presentes na Psicologia Fenomenológico-Existencial, reduzindo-as na abordagem psicoterapêutica, adotadas por muitos profissionais. No entanto, ao explorar as contribuições epistemológicas e ontológicas de Husserl e Heidegger, identifica-se que essa psicologia deveria ser entendida como uma área de pesquisa e conhecimento teórico mais amplo, envolvendo aspectos metodológicos, empíricos e ontológicos da maneira como foi originalmente proposta pelos autores; e não como prática ou método clínico. **Considerações Finais:** A pesquisa evidencia a necessidade de se repensar a Psicologia Fenomenológico-Existencial, visando uma compreensão mais robusta de suas bases filosóficas e consequências práticas. Essa revisão pode contribuir para um fortalecimento da psicologia, a formação nessa área específica, assim como uma melhor fundamentação do campo de atuação para além da terapia e promovendo maior exploração do campo como uma área de própria.

Palavras-chave: Fenomenologia; Existencialismo; Método fenomenológico; psicoterapia.

Financiamento: Não se aplica.

8. Aspectos do planejamento e da impulsividade na resolução de Labirintos Informatizados

Gabriela Caixeta Gandolfi
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gabicgandolfi@ufu.br

Tainá Parreira Costa
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
taina.parreira@ufu.br

Camila Nascimento dos Santos *(in memoriam)*
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia

Joaquim Carlos Rossini
Doutor em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo
Universidade Federal de Uberlândia
jrossini@ufu.br

Trabalho de Graduação
Processos Comportamentais e Cognitivos Básicos
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Os processos que caracterizam a integração e a recuperação da informação na memória de curto e longo prazo, além da adoção de estratégias adaptativas de planejamento e controle da ação, desempenham um papel fundamental na regulação do comportamento. Dessa forma, a utilização da tarefa de resolução de labirintos pode representar um avanço significativo na identificação de comportamentos impulsivos associados a ações desadaptativas, e um melhor entendimento para a intervenção terapêutica. **Objetivo:** A presente pesquisa teve como objetivo investigar os processos atentivos vinculados à seleção da informação sob os seus aspectos de controle da impulsividade e do planejamento da ação. **Método:** Para isso, os participantes de ambos os sexos, saudáveis e com idades entre 18 e 30 anos, foram convidados a realizar uma tarefa computadorizada (resolução de 25 labirintos informatizados) e a responder duas escalas de avaliação da impulsividade (ESAVI e BIS). A tarefa informatizada busca investigar o controle da impulsividade e o planejamento da ação, permitindo a comparação de desempenho do participante com os escores das escalas ESAVI e BIS. Após a fase de coleta, os dados foram analisados por meio de técnicas correlacionais e contaram com o auxílio dos programas estatísticos JASP e Excel. **Resultados:** Os resultados foram analisados em função da capacidade de planejamento e controle da impulsividade nessa faixa etária e a magnitude dos escores nas escalas ESAVI e BIS. Assim, foi encontrado que tanto a BIS quanto a ESAVI apresentaram uma elevada consistência interna geral, além de terem se correlacionado positiva e significativamente entre si. E no que tange à resolução dos labirintos, os erros dos participantes se correlacionaram de forma inversa com o componente planejamento da ESAVI, ou seja, quanto menor o planejamento do sujeito, mais paredes foram tocadas. **Discussão e Considerações Finais:** Nesse sentido, verificou-se que as duas escalas de autorrelato são apropriadas para medir diferentes aspectos da impulsividade e que os erros dos participantes no teste do labirinto se correlacionam inversamente com o planejamento da ação, demonstrando que a aplicação desses instrumentos é apropriada para avaliar a atenção, o planejamento da ação e o comportamento impulsivo dos sujeitos. Diante disso, pensando em

pesquisas futuras, seria interessante, além de aumentar o número de participantes e a heterogeneidade dos respondentes, aplicar esses mesmos instrumentos em outras faixas etárias, para investigar se a associação entre estes e seus conceitos subjacentes (atenção e impulsividade) permanece significativa.

Palavras-chave: Tarefa de Resolução de Labirintos; Impulsividade; Planejamento da ação.

Financiamento: O grupo não obteve nenhum financiamento para o andamento da proposta, além de uma bolsa de Iniciação Científica CNPq e uma oferecida pela UFU.

9. Levantamento Exploratório da Aplicabilidade e Adaptação do Good Behavior Game no Contexto Brasileiro

Kyara Mauriane Oliveira Gradini
Mestranda em Psicologia
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
kyaragradini@gmail.com

Paulo Roberto dos Santos Ferreira
Doutor em Filosofia e Metodologia da Ciência
Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
paulo.roberto.santos.ferreira@gmail.com

Mestrado

Processos Comportamentais e Cognitivos Básicos

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O *Good Behavior Game* (GBG) é uma prática eficaz no manejo comportamental em sala de aula e na promoção do desenvolvimento socioemocional dos estudantes**.** Nota-se que a implementação do GBG está associada a reduções significativas em comportamentos disruptivos, como agressividade e falta de atenção, além de fomentar habilidades sociais e cooperação. Todavia, há lacunas inexploradas, especialmente no que diz respeito à adaptação cultural em contextos diversos e à eficácia em populações específicas. **Objetivo:** avaliar a eficácia do GBG em diferentes contextos culturais e socioeconômicos, investigando sua

adaptação e impacto na redução de comportamentos disruptivos e na promoção de comportamentos pró-sociais e acadêmicos. **Método:** O termo "Good Behavior Game" foi consultado em duas bases de dados: Portal de Periódicos Capes e Biblioteca Virtual de Saúde, com os seguintes filtros: (1) publicações dos últimos dez anos (2014 - 2024), (2) revisado por pares e (3) textos completos. Foram incluídos apenas artigos em português e inglês que tratassem da implementação da intervenção no Brasil. Utilizou-se o método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses para sistematizar o processo e descrever as etapas com base no material coletado. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados um total de 200 artigos, sendo 73 na BVS e 127 na Periódicos CAPES. Excluídos os duplicados (N=39), chegando a um número de 161 artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para averiguar a presença do descritor selecionado, foram excluídos aqueles que não mencionaram a palavra *"Good Behavior Game"* e aqueles que não eram uma produção a respeito do contexto brasileiro (N=157), chegando a um total de quatro artigos que atenderam os critérios de inclusão, os quais foram acessados na íntegra. Após a leitura dos textos completos, exclui-se aqueles que não tinham o GBG como um dos temas principais de investigação (N=01). Ao final, ficaram três artigos que atenderam todos os critérios previamente estabelecidos. Assim, as discussões sobre a intervenção no Brasil se concentram nas análises dos programas Elos e Elos 2.0, que são adaptações da intervenção GBG no contexto escolar. Observou-se uma significativa redução desses comportamentos em todas as escolas participantes, independentemente de seu contexto socioeconômico. Por exemplo, em um dos estudos, os resultados mostram que o Elos reduziu em média 3,05 pontos os comportamentos agressivos e disruptivos dos meninos (indicando menor frequência desses comportamentos), demonstrando eficácia no manejo comportamental. Resultados como esse corroboram estudos anteriores que apontam o GBG como uma intervenção eficaz no manejo de comportamentos inadequados em sala de aula. No entanto, algumas variações foram identificadas em relação ao segundo objetivo, que buscava avaliar o impacto do GBG adaptado no desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e no desempenho acadêmico. **Conclusão:** Apesar de as discussões ainda serem recentes e demandarem pesquisas adicionais sobre a eficácia do GBG em diferentes contextos, os resultados obtidos até o momento indicam significativos avanços na adaptação e aplicabilidade da intervenção, fortalecendo o seu potencial como uma ferramenta eficaz no manejo de comportamentos disruptivos e na promoção do desenvolvimento socioemocional em diferentes contextos escolares.

Palavras-chave: Good Behavior Game; Habilidades Sociais; Análise Comportamental Aplicada.

Financiamento: Bolsista CAPES - Demanda Social.

10. Reconhecimento de expressões emocionais e objetificação sexual: um estudo sobre o preconceito contra mulheres

Giovana Rodrigues
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
giovana_rodrigues@ufu.br

Livian Lara Oliveira
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
livianoliveira03@ufu.br

Yonara Borges Silva
Graduada em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
yborgesa@gmail.com

Leonardo Gomes Bernardino
Doutor em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
lgbernardino@ufu.br

Graduação
Processos Comportamentais e Cognitivos Básicos
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Os estereótipos de gênero são baseados na construção histórica, econômica, social e biológica dos conceitos de masculinidade e de feminilidade, definindo um status inferior para as mulheres. O resultado é o sexismo (ou preconceito contra as mulheres), que incentiva a perpetuação das desigualdades de gênero e que está na base dos comportamentos de discriminação, cuja forma mais radical leva à violência contra a mulher. Um processo sociocognitivo associado ao preconceito é a desumanização que, no caso das mulheres,

manifesta-se em sua objetificação sexual e, consequentemente, na dificuldade de reconhecer suas emoções. **Objetivo:** Investigar o reconhecimento de expressões emocionais em imagens com mulheres representadas de maneira objetificada e não-objetificada, bem como sua relação com medidas explícitas de preconceito de gênero. **Método:** Trinta e três (33) estudantes universitários (17 do sexo masculino) com idade média de 22,8 anos (DP = 3,36) responderam a instrumentos de autorrelato (Inventário de Sexismo Ambivalente e versão reduzida da Escala de Orientação à Dominância Social – 7) e realizaram uma tarefa de categorização emocional de imagens com mulheres objetificadas e não-objetificadas, obtidas do banco de imagens Sexual OBjectification and EMotion (SOBEM). Foram calculados os escores parciais e totais de sexismo ambivalente (ISA) e de orientação à dominância social (SDO-7). Na tarefa de categorização emocional, para cada participante, os dados de frequência da resposta "sim, tem uma emoção" nos níveis de morphing foram ajustados a uma curva normal acumulada. A partir desta, foi calculado o limiar de categorização emocional. **Resultados:** Os resultados indicaram limiares de categorização emocional maiores na condição Objetificação em comparação com a condição Não-Objetificação para a emoção de Alegria, no entanto, padrão oposto foi observado para a emoção Raiva. Os resultados também mostraram que os participantes com maiores limiares de categorização emocional também apresentaram maiores escores para a dimensão Dominância da SDO-7 e para a dimensão de Sexismo Benevolente do ISA, ambas na condição Alegria-Não Objetificação; e para a dimensão Anti-Igualitarismo da SDO-7 na condição Alegria-Objetificação. **Discussão e Considerações Finais:** Esses achados corroboram parcialmente as hipóteses iniciais e mostram a importância dos fatores sociocognitivos na compreensão do fenômeno da objetificação e da desumanização das mulheres, podendo auxiliar no planejamento de ações para reduzir as diversas formas de violência e de desigualdade de gênero.

Palavras-chave: Reconhecimento de Emoções; Objetificação Sexual; Preconceito de Gênero.

Financiamento: Iniciação Científica com duas bolsas (CNPq e Cota UFU).

11. Aspectos do planejamento e da impulsividade na realização do teste informatizado Agir/ Não agir

Tainá Parreira Costa
Graduanda em Psicologia

Universidade Federal de Uberlândia
taina.parreira@ufu.br

Gabriela Caixeta Gandolfi
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gabicgandolfi@ufu.br

Camila Nascimento dos Santos *(in memoriam)*
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia

Joaquim Carlos Rossini
Doutor em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo
Universidade Federal de Uberlândia
jrossini@ufu.br

Iniciação Científica

Processos Comportamentais e Cognitivos Básicos

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A ação impulsiva pode ser descrita como o ato de decidir sem levar em consideração os resultados futuros, ou como uma resposta rápida não planejada e fora do contexto. Os processos atentivos são essenciais para o planejamento e seleção de estratégias mais adequadas para a resolução de tarefas, e podem reduzir a ocorrência de comportamentos impulsivos. Assim, o planejamento da ação está significativamente relacionado aos processos atentivos de seleção e manutenção da informação. Dessa forma, a utilização do teste informatizado Agir/Não Agir, como proposto na presente pesquisa, pode representar um avanço significativo na identificação de comportamentos impulsivos associados a ações desadaptativas. **Objetivo:** A presente pesquisa teve como objetivo investigar os processos atentivos vinculados à seleção da informação sob os seus aspectos de controle da impulsividade e do planejamento da ação no uso do teste informatizado da tarefa Agir/Não Agir. **Método:** 62 participantes, de ambos os sexos, saudáveis e com idades entre 18 e 30 anos, foram convidados a realizar uma tarefa computadorizada (tarefa Agir/Não Agir) e a responder duas escalas de avaliação da impulsividade (ESAVI e BIS). Os testes foram aplicados de forma individual em apenas uma sessão de aproximadamente 40 minutos. Após a fase de coleta, os dados foram

analisados por meio de técnicas correlacionais. A análise de correlação linear investigou a relação entre os escores nas BIS e EsAvI e o desempenho no teste Agir/Não Agir, com foco no tempo de reação e dois tipos de erros: omissão (resposta não efetuada) e comissão (resposta indevida). **Resultados:** Foi observada uma correlação positiva entre erros de comissão e o fator de falta de concentração e persistência da EsAvI. Ainda, o erro de comissão também se correlacionou positivamente com o escore total da BIS e com os subdomínios de impulsividade motora e atencional. O tempo de reação apresentou uma correlação inversa com os escores da BIS. Por fim, erros de omissão correlacionaram-se positivamente com os escores de impulsividade por falta de planejamento da BIS. **Discussão e considerações finais:** Constatou-se uma associação significativa entre a atenção, o planejamento da ação e o comportamento impulsivo. Na tarefa Agir/Não Agir, a frequência de erros por omissão é atribuída ao comportamento desatento, e os resultados da pesquisa apontaram que os participantes que tiveram mais erros de omissão relataram também maior dificuldade em planejar tarefas e ações, o que vincula o comportamento desatento à impulsividade. Além disso, no paradigma Agir/Não Agir, a frequência de erros por comissão é ligada à falha de inibição de resposta, sendo assim, os resultados do estudo corroboram a relação entre esse tipo de erro e o comportamento impulsivo, uma vez que os participantes que cometeram comissão também obtiveram maiores escores de impulsividade. Por fim, o teste informatizado da tarefa Agir/não agir tem potencial para ser usado na avaliação da impulsividade, já que os resultados evidenciam uma correlação significativa entre o desempenho dos participantes e as escalas de impulsividade.

Palavras-chave: Testes Informatizados; Tarefa Agir / Não Agir; Impulsividade; Planejamento da ação.

Financiamento: Apoio à pesquisa de Iniciação Científica com bolsa concedida pela Universidade Federal de Uberlândia.

12. Crescimento pós-traumático em pessoas que perderam alguém pela covid-19

Mayra Rodrigues Leite
Psicóloga, especialista em Cuidados Intensivos, mestranda no PPGPSI da Universidade Federal de Rondônia
Universidade Federal de Rondônia
mayrarleite123@gmail.com

Marcelo Xavier de Oliveira
Psicólogo, mestre e doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.
Universidade Federal do Acre
mar_celoxoliveira@yahoo.com.br

Mestrado

Psicologia Clínica e Psicologia da Saúde e Hospitalar

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A morte de alguém próximo é uma experiência estressora potencialmente percebida como traumática. Nessas situações, os sobreviventes passam pela ruptura do seu mundo presumido, até então percebido como seguro. Assim, há um processo de desorganização e construção de novos significados, denominado como luto. O conceito de Crescimento Pós-Traumático (CPT) corresponde a vivência de mudanças positivas a partir de uma experiência percebida como desafiadora que pode ocorrer em até cinco dimensões: relacionamento com os outros, novas possibilidades, apreciação da vida, força pessoal e mudança espiritual. Diante experiência de perda amplamente vivenciada na recente pandemia da Covid-19, esse estudo teve o objetivo de comparar o crescimento pós-traumático em pessoas que passaram e não passaram pela perda de alguém próximo pela Covid-19. **Método:** trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, realizada com 344 pessoas com idade entre 18 e 64 anos (35,22±10,05) residentes em Rondônia. Dessas, 249 perderam alguém pela Covid-19. Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram aplicados um questionário sociodemográfico e a Escala de Crescimento Pós-Traumático. A coleta ocorreu em 2023. Os dados foram tratados com testes estatísticos não paramétricos com auxílio do SPSS versão 21. **Resultados**: foram identificadas diferenças significativas ($p<0,05$) nas dimensões: "relacionamento com os outros" com mediana 3,33 (3,09±1,43) no grupo que perdeu alguém e 3,0 (2,72±1,54) no que não perdeu; "força pessoal" no grupo que sofreu a perda teve mediana 3,67 (3,29±1,43), enquanto o que não sofreu esta perda obteve 3,0 (2,73±1,59); por fim, a "mudança espiritual" no grupo que perdeu alguém obteve mediana 3,5 (2,99±1,68) enquanto o outro grupo obteve 3,3 (2,48±1,77). **Discussão e Considerações finais:** considerando o objetivo de comparar o CPT entre quem passou e não passou pela perda de alguém pela Covid-

19, observa-se que o crescimento foi maior no grupo que perdeu alguém em função da doença. Esse achado se assemelha com um estudo que identificou crescimento na dimensão "relacionamento com os outros" em pessoas que sofreram a morte de alguém próximo, dado que sugere que o luto pode promover maior intimidade nas relações interpessoais. O crescimento percebido na dimensão mudança espiritual pode ser explicada pelo viés religioso da amostra de rondonienses, promovendo a tendência de manter e fortalecer crenças pré-existentes. Essa experiência pode auxiliar na análise da percepção de maior força pessoal para lidar com outras situações adversas. Por outro lado, há pesquisas que apontam que nem todo luto é acompanhado de crescimento, o que pode explicar a ausência de crescimento nas demais dimensões. Outro estudo discute que as circunstâncias da pandemia podem levar mais a um estresse pós-traumático e luto complicado que ao CPT. Dessa maneira, observa-se que a perda em si não define CPT. Esse estudo contribuiu com o conhecimento sobre CPT na pandemia, todavia apresenta limitações, como o uso de instrumentos de autorrelato que podem ser influenciados pelo tempo e memória dos participantes. Sugere-se novas pesquisas qualitativas afim de se aprofundar nessas mudanças percebidas, como também quantitativas de corte longitudinal.

Palavras-chave: Perda; Pandemia Covid-19; Crescimento Pós-Traumático.

Financiamento: ausência de financiamento.

13. Valores humanos em adultos de rondônia

Mayra Rodrigues Leite
Psicóloga, especialista em Cuidados Intensivos, mestranda no PPGPSI da Universidade Federal de Rondônia
Universidade Federal de Rondônia
mayrarleite123@gmail.com

Marcelo Xavier de Oliveira
Psicólogo, mestre e doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.
Universidade Federal do Acre
mar_celoxoliveira@yahoo.com.br

Nível do Trabalho: Mestrado

Psicologia Clínica e Psicologia Social e Comunitária

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: valores são princípios que guiam o comportamento humano e são baseados nas necessidades básicas. Essa pesquisa foi baseada na Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH), um modelo teórico brasileiro desenvolvido por Gouveia, consolidado também em outros países, que definiu 18 valores humanos organizados em seis subfunções. De acordo com esse modelo, estas podem ter orientação pessoal (experimentação e realização), central (suprapessoal e existência) e social (normativa e interativa). Tendo em vista que se desenvolvem ao longo da vida a partir das experiências e da cultura, esse estudo teve o objetivo de identificar a magnitude dos valores humanos em adultos residentes em Rondônia e analisar a correlação das subfunções valorativas com a idade. **Método**: trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, realizada com 344 pessoas, com idade entre 18 e 64 anos (35,22±10,05), sendo 56,1% casada ou morando junto. Após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram aplicados um questionário sociodemográfico e o Questionário de Valores Básicos. Os dados foram tratados com testes estatísticos não paramétricos com auxílio do SPSS versão 21. **Resultados:** as subfunções se organizaram da seguinte maneira: Existência (6,12±0,83), Normativa (5,51±1,31), Interativa (5,51±1,06), Realização (4,83±1,09), Suprapessoal (4,79±1,06) e Experimentação (4,71±1,03). Quanto ao segundo objetivo, verificou-se que idade se mostrou negativamente correlacionada com a subfunção Experimentação ($rho=-0,136$; $p<0,05$) e positivamente correlaciona com a subfunção Normativa ($rho=0,128$; $p<0,05$). **Discussão e Considerações finais:** a partir da comparação com estudos anteriores, verificou-se uma reordenação nas subfunções valorativas. Enquanto a subfunção Suprapessoal (conhecimento, maturidade e beleza) foi anteriormente apresentada entre os três primeiros lugares e a Normativa (tradição, obediência e religiosidade) entre os três últimos em pessoas dessa localidade, nos dados atuais da pesquisa mostrou-se em penúltimo e segundo lugar, respectivamente. Além do mais, os comportamentos dos rondonienses demonstraram ser principalmente guiados por valores como sobrevivência, saúde e estabilidade, além de afetividade, apoio social e convivência, corroborando resultados de outras pesquisas. Porém, no geral, são pouco guiados por valores de orientação pessoal, como poder, prestígio, êxito, emoção, sexualidade e prazer, embora de forma específica estes estejam

intensamente presente nos mais jovens. Apesar de relativamente estáveis, os valores humanos podem sofrer modificações a depender das experiências da vida, principalmente diante de situações que envolvam uma nova situação de vida. Assim, vale discorrer que há poucos anos o mundo vivenciou a pandemia Covid-19 que pode ter trazido importante influência na reorganização das prioridades valorativas na amostra estudada. Tendo em vista a influência dos valores nas atitudes e comportamentos das pessoas, conhecer os valores básicos de um grupo pode auxiliar na compreensão de suas ações e também no desenvolvimento de intervenções mais contextualizadas psicossocialmente que, neste caso, devem considerar tanto os valores predominantes na amostra geral como as especificidades desses sujeitos. Por fim, novas investigações podem ser realizadas que busquem entender a maneira que os valores se relacionam com outras variáveis nessa amostra.

Palavras-chave: Valores sociais; Adulto; Covid-19.

Financiamento: ausência de financiamento.

14. Os efeitos das intervenções baseadas na terapia comportamental dialética em indivíduos com transtorno da compulsão alimentar: revisão integrativa

Juan Santos Lisboa
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
juanlisboa@ufu.br

Marina Rodrigues Barbosa
Nutricionista, Doutorado em fisiologia humana e Pós-doutorado em psiquiatria
Universidade Federal de Uberlândia
marinarbarbosarb@gmail.com

Trabalho de Graduação
Psicologia e Psicopatologia / Psicologia Clínica
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Terapia Comportamental Dialética (DBT) é um modelo de terapia contextual originalmente pensada para manejo de ideação suicida ou indivíduos que preencham os critérios diagnósticos para o Transtorno de Personalidade Borderline. Sendo um modelo transdiagnóstico focado na regulação emocional, a DBT pode ser uma ferramenta eficaz no tratamento do Transtorno da Compulsão Alimentar. **Objetivo:** Apresentar o resultado parcial de uma revisão integrativa da literatura acerca dos impactos das Intervenções baseadas na Terapia Comportamental Dialética em indivíduos com Transtorno da Compulsão Alimentar. **Método:** A revisão integrativa visa contribuir para prática baseada em evidências através da sintetização do conhecimento em determinado assunto. Para tal, adotou-se o protocolo internacional PRISMA. A questão norteadora foi definida a partir do método PICO: Quais os impactos (O) das Intervenções baseadas na DBT (I) em indivíduos com Transtorno da Compulsão Alimentar (P)? Tendo em vista que o estudo não teve o objetivo de comparar intervenção, não utilizou-se a etapa C do método PICO. A seleção dos artigos ocorreu entre agosto e setembro de 2024. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, utilizando os descritores indexados segundo a padronização do DeCs/MeSh, sendo eles Terapia do Comportamento Dialético (*Dialectical Behavior Therapy)* e Transtorno da Compulsão Alimentar (*Binge-Eating Disorder e Binge Eating Disorder).* Durante a busca, utilizou-se uma ferramenta de pesquisa que considerou artigos em que os descritores indexados estavam presentes de forma combinada no título ou resumo. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão (a) artigos publicados entre janeiro de 2014 e agosto de 2024; (b) estudos empíricos que utilizaram explicitamente a DBT, seja ela adaptada ou não, como método de intervenção (c) Estudos realizados com adolescentes e adultos; (d) Artigos publicados em português e inglês. Foram excluídos (a) Artigos que não abordavam diretamente o tema; (b) Artigos com relatos de caso único (c) Artigos teóricos ou revisões da literatura. Após aplicação dos filtros resultou em um total de 32 artigos. Não foram encontrados artigos em portugues. A primeira etapa consistiu na remoção dos artigos duplicados, restando 31 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos aplicou-se os critérios de inclusão e 22 artigos foram excluídos. Dos nove artigos restantes, dois preencheram algum dos critérios de exclusão. **Resultados:** Sete artigos compuseram o *corpus* final desta revisão. Todos os estudos demonstraram que as intervenções baseadas na DBT levaram a uma melhora significativa na redução da sintomatologia relacionada à compulsão alimentar e psicopatologia dos transtornos alimentares. Mesmo não fazendo parte da pergunta de pesquisa inicial, observou-se que alguns trabalhos compararam a DBT com outras

intervenções. Em trabalhos que houve comparação com intervenções baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), os resultados foram mistos, de modo que alguns estudos sugerem uma melhor efetividade da TCC, enquanto outros não observam mudanças clinicamente significativas nas variáveis estudadas. **Discussão e Considerações Finais:** A revisão sugere que as intervenções baseadas na DBT podem ser promissoras no tratamento de indivíduos com Transtorno da Compulsão Alimentar, em especial aqueles que não tiveram remissão sintomática com tratamentos convencionais com a TCC, tendo em vista a proximidade dos resultados.

Palavras-chave: Terapia Comportamental Dialética; DBT; Transtorno da Compulsão Alimentar; Transtorno Alimentar

Financiamento: Não se aplica.

15. Mirações ayahuasqueiras, analisando as imagens mentais induzidas pela ingestão do chá no santo daime e na barquinha

Douglas Henrique Gomes
Pós-graduação lato sensu em Intervenção Psicossocial no contexto das políticas públicas pelo Centro Universitário UNA, pós-graduação lato sensu no Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa (IJEP). Psicólogo clínico em consultório particular.
Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa - IJEP.
douglashg11@gmail.com

Rafael Rodrigues de Souza
Pós Lato-Sensu em Administração, Psicologia Junguiana, Psicossomática; Mestre em Comunicação e Cultura (UNIP/SP); Doutorando em Psicologia (UMESP).
Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa - IJEP.
r.rafaelsouza83@gmail.com

Trabalho de Especialização lato sensu
Psicologia clínica
Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: A religiosidade é um fenômeno presente na vida dos brasileiros. Dentre as diversas vertentes que compõem o cenário religioso brasileiro, as religiões ayahuasqueiras,

como o Santo Daime, a Barquinha a União do Vegetal vem ganhando adeptos. Pesquisas apontam que cerca de 567.000 brasileiros já tomaram ayahuasca, logo a chance de alguém contar de uma experiência dentro dessas religiões em contexto clínico é grande. Exigindo preparo dos psicoterapeutas. Um elemento comum de quem faz uso do chá é a presença das mirações, que são as imagens mentais que acontecem enquanto a ayahuasca está fazendo efeito no corpo da pessoa. **Objetivo**: Sendo assim, esse estudo tem como objetivo discutir como o terapeuta Junguiano pode proceder diante dos relatos das mirações, no âmbito clínico. **Método**: Trata-se de uma pesquisa documental e teórica, pautada nos trabalhos de Marcelo Mercante e Alex Polari que apresentam relatos etnográficos de mirações de pessoas que utilizam a ayahuasca. As quais foram analisadas utilizando a obra e o método de ampliação proposto por Carl Jung para analisar sonhos. **Resultados**: Como resultados percebe-se que as mirações apresentam semelhança com o material onírico, contendo imagens e símbolos ricos capazes de redirecionar a vida das pessoas, logo a produção teórica de Jung, especialmente o seu conceito de inconsciente coletivo, podem contribuir como forma de entendimento e seu método é uma ferramenta útil para os terapeutas Junguianos. **Discussão e Considerações finais**: Como implicação disso sugere-se aos analistas Junguianos que produzam mais ampliações das mirações, para que tornem cada vez mais clara a relação com os sonhos. Além disso, nota-se as experiências com a ayahuasca provocam nas pessoas uma maior conexão com o meio ambiente, no contexto atual de destruição ambiental isso se torna relevante. Existem outras substancias psicodélicas que apresentam vivências parecidas com a ayahuasca, como o cogumelo *Psilocybe cubensi* e o cacto *Lophophora williamsii*, conhecido como peiote, cabe investigar se o método Junguiano é útil para esses casos. Por fim, novos estudos com as ampliações são necessários para o enriquecimento da compreensão desse tipo de experiência.

Palavras-chave: Psicologia Analítica; Inconsciente Coletivo; Ayahuasca.

Financiamento: Este trabalho não contou com financiamento**.**

16. Relações disfuncionais e Autoestima: Como a manipulação emocional afeta a identidade pessoal sob a Perspectiva da Gestalt-terapia

Leandro de Paulo Bomfim
Mestrando em Psicologia

leandrodepaulopsicologo@gmail.com
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Marciana Gonçalves Farinha
Doutora e Professora de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
marciana@ufu.br

Mestrado

Psicologia Clínica e Psicologia Humanista

Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: As relações disfuncionais são caracterizadas por dinâmicas de manipulação emocional que podem impactar profundamente a autoestima e a identidade pessoal dos envolvidos. A manipulação emocional fragmenta a percepção de si mesmo, criando distorções na autopercepção e gerando sentimentos de inadequação e insegurança. A Gestalt-terapia, com seu foco na *awareness* e na promoção da autorregulação, oferece uma abordagem integrativa que busca restaurar a integridade do *self*, possibilita a reconexão com a autenticidade individual. **Objetivo:** Este estudo investiga, sob a ótica da Gestalt-terapia, como a manipulação emocional em relações tóxicas afeta a autoestima e a identidade pessoal, e de que maneira a intervenção terapêutica Gestáltica pode auxiliar na recuperação dessas dimensões, promovendo o autoconhecimento e a autorregulação nos indivíduos afetados. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em relatos de experiência clínica em Gestalt-terapia com pacientes que vivenciaram relações tóxicas. A amostra foi composta por cinco participantes do sexo feminino, com idades entre 25 e 45 anos, que buscaram terapia para lidar com os impactos emocionais de relações abusivas. As sessões terapêuticas foram conduzidas em um ambiente clínico, utilizando técnicas de *awareness*, exploração do aqui e agora, e trabalhos com polaridades, para facilitar a reconexão dos pacientes com suas emoções e a promoção de uma autopercepção mais integrada. **Resultados:** Os resultados indicam que a intervenção Gestáltica contribuiu significativamente para a recuperação da autoestima dos participantes. Observou-se que, através da ampliação da consciência e do fortalecimento da autorregulação, os indivíduos passaram a reconhecer padrões tóxicos em suas relações e a estabelecer limites saudáveis. Houve uma revalorização da própria identidade, com a identificação de aspectos positivos e recursos internos que haviam sido obscurecidos pela manipulação emocional. A melhora na

autoestima foi acompanhada de uma maior assertividade e clareza nas interações sociais, o que contribuiu para a construção de relações mais saudáveis. **Discussão e Considerações Finais:** Os achados reforçam a eficácia da Gestalt-terapia como uma abordagem potente na recuperação da autoestima em vítimas de manipulação emocional. A reconexão com o self e a promoção da consciência plena emergem como fatores cruciais para a superação dos efeitos de relações tóxicas. A análise das experiências clínicas sugere que a Gestalt-terapia facilita a ressignificação das vivências traumáticas, permitindo que os pacientes redescubram sua autenticidade e autonomia. Esses resultados apontam para a importância de integrar práticas terapêuticas que promovam a Awareness e o empoderamento pessoal em contextos de abuso emocional. Conclui-se que a Gestalt-terapia oferece um caminho promissor para a reconstrução da identidade e do bem-estar emocional em indivíduos afetados por relações tóxicas.

Palavras-chave: Relações tóxicas; Gestalt-terapia; Identidade pessoal.

Financiamento: Não se aplica.

17. Terapia Focada na Compaixão para Transtorno Obsessivo-Compulsivo: revisão sistemática

Ana Luísa Jacob de Oliveira
Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
anajacob@ufu.br

Renata Ferrarez Fernandes Lopes
Pós-doutorado em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo.
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.
rfernandeslopes@ufu.br

Iniciação Científica

Psicologia Clínica, Psicologia e Psicopatologia

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é uma psicopatologia extremamente incapacitante. Estudos indicam uma falta de autocompaixão, presença de escrupulosidade severa e um senso de moralidade excessivo entre os portadores. Terapias que visam à regulação emocional e ao desenvolvimento da autocompaixão são importantes no tratamento. A Terapia Focada na Compaixão (TFC) tem se mostrado promissora, segundo a literatura atual, para o enfrentamento do TOC. Esta pesquisa é justificada pela hipótese de que a TFC, com foco no aumento da autocompaixão e regulação emocional, pode melhorar os sintomas e a qualidade de vida dos portadores de TOC. O problema de pesquisa consiste em identificar as técnicas da TFC usadas no tratamento do TOC e avaliar sua eficácia. **Objetivo:** Investigar as técnicas da TFC aplicadas ao TOC e entender o papel dessa abordagem no enfrentamento da psicopatologia. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura em três fases: (1) busca de materiais em bases de dados; (2) aplicação de critérios de inclusão (artigos de 2019 a 2024, em português e inglês, que abordem TFC e TOC) e exclusão (artigos anteriores a 2019 ou sem associação entre TFC e TOC); (3) análise crítica dos materiais selecionados. **Resultados parciais:** Foram identificados 22 artigos relevantes. Os resultados indicaram uma redução dos sintomas do TOC em alguns participantes após sessões de TFC ou suas técnicas, conforme verificado por escalas. O uso da autocompaixão mostrou resultados positivos na prevenção do transtorno. A autocompaixão e a regulação emocional demonstraram, respectivamente, correlação negativa e positiva com a severidade dos sintomas. Alguns autores consideraram os achados modestos e ressaltaram a necessidade de mais estudos. Participantes relataram boa aceitação ao tratamento e satisfação com as intervenções. **Discussão:** Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, os dados indicam que a TFC e suas técnicas têm relevância no enfrentamento e prevenção do TOC. No entanto, são necessários mais estudos para confirmar esses resultados, estabelecer uma meta-análise e identificar padrões de evidência. **Considerações finais:** Os achados parciais sugerem que a TFC e seus construtos são importantes no tratamento do TOC. Estudos adicionais, especialmente no Brasil, são necessários para avaliar os efeitos da TFC em diferentes transtornos, incluindo o TOC.

Palavras-chave: Terapia focada na compaixão; Transtorno obsessivo-compulsivo; Treino de mente compassivo.

Financiamento: A autora principal é bolsista de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela aprovação no edital com o projeto nomeado neste resumo.

18. Velhice e psicanálise: considerações sobre a prática clínica

Juliana dos Santos Vitalli
Graduada em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
jusvitalli@gmail.com

Lucianne Sant'Anna de Menezes
Doutora
Universidade Federal de Uberlândia
lucianne.menezes@ufu.br

Trabalho de Conclusão de Curso
Psicologia Clínica
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O crescente envelhecimento da população brasileira gera controvérsias, pois o aumento da expectativa de vida nem sempre condiz com uma existência mais digna para os idosos. Nesse contexto, são necessárias práticas clínicas que considerem as experiências e demandas dessa população, com destaque para a psicanálise. Entretanto, Freud expressou dúvidas sobre a prática psicanalítica com pessoas mais velhas. Porém, a literatura que o sucede demonstra esta viabilidade já que o inconsciente não envelhece e o desejo não cessa de retornar. Diante disso, perguntamos: como tratar os sujeitos que ultrapassaram a faixa de 60-65 anos e buscam atendimento clínico? O presente trabalho traz os principais resultados da pesquisa de Monografia de Conclusão de Curso da autora principal. **Objetivo:** investigar a direção do tratamento de idosos na clínica psicanalítica, considerando a) a contribuição da psicanálise ao oferecer uma visão da velhice que transcende os discursos médicos e sociais convencionais, b) a perspectiva dos psicanalistas sobre o tema ao longo das diferentes épocas, e c) o que a literatura científica atual recomenda sobre a condução do tratamento de idosos. **Método:** Esta pesquisa em psicanálise foi conduzida com base em um levantamento bibliográfico nas bases

Scielo, *Pepsic* e *BVS-Lilacs*, abrangendo o período de 2011 a 2023. Os 8 artigos selecionados possuem bibliografia que inclui textos fundamentais da obra freudiana e/ou da escola francesa de psicanálise, além de abordarem as particularidades da clínica psicanalítica com idosos. A análise foi feita a partir da interpretação do material seguindo procedimentos da clínica psicanalítica, como leitura flutuante e análise crítica, resultando em novos sentidos e transformações tanto para as pesquisadoras quanto para os objetos e teorias estudados. **Resultados:** Embora os autores apresentem diferentes particularidades sobre a velhice e enfoques teóricos variados, os resultados indicam que a direção do tratamento está nos manejos que oportunizem a perlaboração, o trabalho do luto, a sublimação, e as mudanças no *setting* analítico que forem necessárias – como mediações entre analista e família, maior flexibilidade das sessões, atuação interdisciplinar e diálogo com outros profissionais, ultrapassando o consultório para integrar uma rede de apoio, além de considerar adaptações físicas e arquitetônicas para acessibilidade. **Discussão e Considerações finais:** Ao proporcionar o espaço do divã e uma escuta sensível e atenta ao idoso, reivindicamos e nutrimos uma psicanálise comprometida com a dimensão coletiva do sofrimento, sendo essa uma direção ética do tratamento. Nessa dinâmica, confronta-se o etarismo e soma-se na construção de uma narrativa renovada acerca da clínica com idosos.

Palavras-chave: Velhice; Psicanálise; Tratamento.

Financiamento: Não se

19. Por que não eu?: narrativas de mulheres-mães cujos filhos revelaram, na escola, o incesto perpetrado por um outro familiar

Luiza Abadia de Ávila
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
luiza.avila@ufu.br

Miriam Tachibana
Psicóloga e doutora em Psicologia clínica pela PUC-Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Clínica
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Compreende-se que a violência sexual intrafamiliar caracteriza-se como uma falha no ambiente primário de proteção infantil. Diante dessa falha, é possível que a criança procure outros ambientes potencialmente protetivos para revelar o incesto sofrido, sendo a escola um desses espaços. Como há escassez de estudos que versem sobre as repercussões emocionais na mulher-mãe, que geralmente é a genitora não agressora a quem a criança faz a revelação, quando ocorre a entrada de um outro externo nessa cena intrafamiliar, vimos a relevância científica de uma pesquisa sobre como essa figura materna, não eleita pela criança para fazer a revelação do incesto, experiencia essa dinâmica estabelecida entre ela, a criança e a escola. **Objetivo:** Investigar a experiência emocional de mulheres-mães quando a revelação da violência sexual intrafamiliar sofrida pela criança é feita na escola, sendo essa quem a notifica. **Método:** A pesquisa contou com a participação de seis mulheres cujos filhos estavam sendo acompanhados em um ambulatório especializado no atendimento de vítimas de agressão sexual. Foram realizadas entrevistas individuais, conduzidas a partir do método psicanalítico, de modo que a associação livre das participantes foi privilegiada. Entretanto, visando favorecer a comunicação emocional, foi adotado, como recurso mediador, a narrativa interativa, por meio da qual a participante foi convidada a criar uma continuação para uma história fictícia e inacabada, criada pelas pesquisadoras, com o objetivo de suscitar as próprias experiências acerca do fenômeno pesquisado. Cada entrevista resultou em uma narrativa transferencial, redigida pela entrevistadora, em que foi descrito o acontecer clínico e as impressões contratransferenciais. O material foi analisado psicanaliticamente segundo a Teoria dos Campos, elaborada por Fábio Herrmann. **Resultados:** Foi possível identificar três campos, sendo o primeiro referente ao sentimento de exposição vivenciado pelas mulheres-mães após a criança revelar ser vítima de violência sexual na escola; o segundo relativo ao sentimento de exclusão experienciado pelas participantes em relação ao relato da criança e ao ambiente escolar; e o terceiro deles em relação a (des)confiança que perpassa a tríade mulher-mãe-criança-escola. **Discussão e Considerações finais:** Notamos que a revelação da violência

sexual intrafamiliar na escola é sentida pelas mulheres-mães como uma invasão da intimidade familiar. Diante do sentimento de exposição, elas parecem ter a necessidade de que o assunto, que já costuma estar associado a não ditos, seja maximamente evitado: o dito se torna interdito. Não apenas se vê uma exclusão do assunto, como observamos que, ao se sentirem elas próprias excluídas da cena da revelação da criança, que optou por fazê-la na escola, tendem a realizar movimentos de exclusão em relação a essa instituição, por vezes inclusive retirando a criança daquela escola ou nutrindo esse desejo. Trata-se de algo que também estaria associado a um sentimento de desconfiança. Assim, de maneira análoga às mulheres-mães que desconfiam da veracidade da revelação da criança, algumas participantes comunicaram desconfiar dos manejos das escolas. Vemos uma complexidade maior quando a revelação do incesto infantil se dá no ambiente escolar, o que denota a necessidade de maiores investigações dedicadas a essas situações específicas.

Palavras-chave: Violência Sexual; Incesto; Abuso da Criança; Mães; Ambiente Escolar.

Financiamento: Não houve financiamento.

20. Um por todos, todos por um: quando a família toda está psiquicamente adoecida

Livian Lara Oliveira Silva
Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
Livianoliveira03@gmail.com

Giovanna Isaac Dutra
Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
giovanna.isaac@ufu.br

Vanessa Bezerra de Mendonça
Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
vanessabmendonca14@gmail.com

Tarsila Carneiro Lucio
Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tarsilacarneiro@gmail.com

Miriam Tachibana
Psicóloga e Doutora em Psicologia Clínica pela PUC Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Clínica
Relato De Experiência

RESUMO

Introdução: Diversos estudos pontuam que o diagnóstico de um quadro psicopatológico em uma criança incide não apenas sobre a própria criança, mas, também, sobre o seu grupo familiar. A depender do quadro psicopatológico em pauta, será necessário maior investimento parental sobre aquela criança, em detrimento das demais, o que, por sua vez, produz efeitos sobre toda a dinâmica familiar. Dada a escassez de estudos que versem sobre os efeitos do diagnóstico de uma criança sobre todo o grupo familiar, partimos da seguinte indagação: como o diagnóstico de um dos integrantes repercute na família? **Objetivo:** Descrever os efeitos do diagnóstico de uma criança sobre o seu grupo familiar. **Método:** Será relatada uma experiência referente ao processo de acolhimento de um grupo familiar, no contexto de um estágio básico em Psicologia clínica. Foram realizadas seis sessões semanais, numa clínica-escola de Psicologia, que foram psicanaliticamente conduzidas por uma docente e quatro estagiárias. A família acompanhada era composta por uma mãe solo e seus três filhos, sendo duas pré-adolescentes gêmeas e um menino. Uma das gêmeas, que apresentava diagnósticos variados (como Epilepsia, Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), já se encontrava em acompanhamento psicoterápico individual na mesma instituição, de modo que a demanda da mãe era sobretudo ao redor da outra gêmea, que apresentava comportamentos agressivos, e do menino, que apresentava dificuldades de se alimentar. **Resultados:** Na primeira sessão, realizada apenas com a mãe, observou-se que ela falava dos filhos comparando-os com a gêmea identificada com vários diagnósticos, tomando-a sempre como referência. Notou-se também que ela própria parecia muito cansada, precisando demandar que as crianças se responsabilizassem pelas tarefas domésticas para que ela pudesse trabalhar e investir-se nos tratamentos da filha oficialmente tida como adoecida. Nas sessões seguintes, observou-se que as crianças supostamente saudáveis também se apresentavam

bastante fragilizadas. Chamou a atenção que, ao final desse processo de acolhimento, as crianças e a mãe demonstraram dificuldade em separar-se da equipe que havia cuidado delas. **Discussão/Considerações finais:** Pode-se pensar que a gêmea supostamente saudável apresentava comportamentos antissociais como forma de reinvindicar do entorno um cuidado que dela estava sendo furtado. O ato delinquencial pode ter sido um meio encontrado por ela para comunicar a necessidade de mudanças nessa dinâmica em que ela praticamente parentalizava os próprios irmãos. De forma análoga, pode-se levantar a hipótese de que o filho mais novo, que aparentava ter menos idade dada a magreza extrema, apresentava-se de modo mais infantilizado como meio de insconscientemente tornar-se alvo de investimento materno. A mãe, por sua vez, também se encontrava em situação de extrema vulnerabilidade psíquica, precisando desdobrar-se para cunhar um ambiente suficientemente bom para os filhos sem poder contar com um holding para si mesma. Vemos, assim, que a família com uma criança diagnosticada com vários quadros psicopatológicos pode acabar padecendo conjuntamente, nos rearranjos que se fazem necessários, o que desvela a importância de políticas públicas dedicadas às famílias, para além da importância de atenção voltada a todo o grupo familiar, e não apenas aos pacientes identificados.

Palavras-chave: Investimento parental; Diagnósticos; Psicanálise.

Financiamento: Não houve financiamento.

21. A psicoterapia de família na pós-adoção: relato de experiência

Maria Vitória Marcondes de Miranda Couto
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
maria.couto@ufu.br

Luana Gonçalves Coelho
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
luanacoelhopsi@gmail.com

Anyellem Pereira Rosa
Psicóloga e Mestre em Psicologia na área de Desenvolvimento Humano e Aprendizagem pela UFU
OSC Pontes de Amor

anyellempr@gmail.com

Miriam Tachibana
Psicóloga e doutora em Psicologia Clínica pela PUC-Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação

Psicologia Clínica

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: A "cultura de adoção" é um movimento que luta pelo direito de crianças e adolescentes ao convívio familiar e vem ganhando espaço nas últimas décadas no Brasil, promovendo a adoção de crianças mais velhas, o que, apesar de desejável, acompanha desafios na construção dos vínculos familiares. Para fortalecer esse processo e evitar devolução, intervenções clínicas no pós-adoção são recomendadas, mas frequentemente se restringem ao paradigma tradicional de psicoterapia individual. Vemos, desse modo, que um trabalho sobre a psicoterapia familiar junto à família adotiva recém-formada mostra-se relevante cientificamente, posto que descortina possibilidades de intervenções clínicas dedicadas ao fortalecimento dos vínculos da família adotiva, especialmente daquela envolvendo crianças mais velhas. **Objetivo**: Objetiva-se, a partir de um relato de experiência de um caso acompanhado em estágio, tecer reflexões clínico-teóricas sobre a psicoterapia familiar com famílias adotivas recém-formadas envolvendo a adoção de crianças mais velhas. **Método**: Será apresentado um relato de experiência referente à psicoterapia familiar de uma família recém-formada por um casal heterossexual com duas crianças de 10 e seis anos. Foram realizados oito atendimentos familiares, entre junho e agosto de 2024, conduzidos por duas estagiárias em contexto de coterapia e orientados pela abordagem psicanalítica. **Resultados**: Na primeira sessão, que foi realizada apenas com o casal parental, foi proposto o enquadre clínico familiar, pois, embora o discurso manifesto apontasse para uma preocupação com a ansiedade de um dos filhos, no discurso latente o casal expressava ansiedade frente aos desafios de vinculação familiar. Nas sessões subsequentes, foi observada uma resistência por parte dos pais em participar ativamente da psicoterapia enquanto pacientes, muitas vezes adotando a postura de observadores da sessão dos filhos. Entretanto, através da adoção de estratégias lúdicas nos

atendimentos seguintes, foi possível notar uma coesão grupal nas sessões. Tal coesão envolveu não apenas o subsistema parento-filial, como se propunha inicialmente, mas, também, o subsistema fraterno, com as crianças relembrando juntas experiências passadas, considerando que haviam passado anos separadas uma da outra por terem sido acolhidas em serviços de proteção distintos. Ao final, até as coterapeutas foram contratransferencialmente atravessadas por um sentimento de pertencimento em relação àquela grupalidade, lamentando pelo encerramento desse percurso clínico abreviado pela impossibilidade da família seguir comparecendo aos atendimentos. **Discussão e Considerações Finais**: A literatura especializada destaca dois aspectos centrais em um processo de vinculação na adoção: 1) a elaboração de lutos anteriores; e 2) um trabalho de diferenciação da família ideal em relação à família real. A partir da experiência relatada foi possível observar que, embora a psicoterapia individual viabilize que cada um dos membros da família possa, em seu espaço reservado, trazer conteúdos que, no enquadre familiar, podem não emergir em função da presença dos outros, a psicoterapia familiar revelou-se potente no fortalecimento dos vínculos dessa família recém-formada. A partir da mediação do psicólogo, torna-se viável construir uma narrativa familiar própria, com os integrantes da família se conhecendo e cultivando vínculos de filiação uns com os outros, em um ambiente suficientemente bom.

Palavras-chave: Adoção; Terapia familiar; Filiação; Vínculos.

Financiamento: Não houve.

22. Narrativas de casais parentais sobre o (des)acolhimento familiar

Andressa Ribeiro Ferreira
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
andressa.rf@ufu.br

Miriam Tachibana
Psicóloga e Doutora em Psicologia clínica pela PUC Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação

Psicologia Clínica

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: As relações vivenciadas por crianças e adolescentes com as figuras primárias de cuidado são de suma importância para que seu desenvolvimento aconteça de maneira satisfatória, aspectos explorados na obra do psicanalista D. W. Winnicott, que teceu reflexões importantes sobre o papel do ambiente familiar na constituição psíquica do indivíduo. Contudo, quando a família natural falha em garantir os direitos de seus filhos, faz-se necessária a adoção de medidas protetivas pelo Estado. Dentre elas, o Serviço de Acolhimento Familiar (SAF) é preferível enquanto medida protetiva de afastamento do convívio familiar, o que se justifica pelo entendimento de que os cuidadores atuam enquanto figuras parentais substitutas provisórias para as crianças e adolescentes acolhidos, oferecendo-lhes um ambiente mais singular (do que o institucional) para garantir seu pleno desenvolvimento. Pesquisadores, no entanto, têm se inquietado com a provisoriedade dos vínculos vividos no acolhimento familiar, questionando-se acerca das consequências que essa separação inevitável pode ter, diante do que a experiência emocional de desacolhimento familiar permanece relativamente inexplorada. **Objetivo:** Investigar psicanaliticamente a experiência de parentalidade no desacolhimento de crianças e adolescentes em medida protetiva de acolhimento familiar. **Método:** Foram realizadas entrevistas psicanalíticas (orientadas pela associação livre e pela atenção equiflutuante) com casais parentais cadastrados no SAF em Uberlândia-MG, mediadas pela apresentação de uma narrativa interativa enquanto recurso mediador. Foram produzidas narrativas transferenciais acerca de cada entrevista, posteriormente analisadas em contexto de grupo de pesquisa à luz da Teoria dos Campos do psicanalista Fabio Hermann, de modo a identificar os sentidos produzidos na fala dos participantes que sustentam os campos nos quais se inserem. **Resultados:** Após a análise do material, foi identificado um campo habitado pelos casais participantes, que denominamos “Ex-mães e ex-pais”. Atravessados por esse campo, os casais parentais revelaram sentirem-se ex-mães e ex-pais dos próprios filhos biológicos (que, em sua maioria, se tornaram mais independentes deles), o que faz com que, ao perderem o convívio com as crianças por eles acolhidas, acabem se identificando, por vezes, com os pais biológicos que foram destituídos do poder familiar, embora, em seu caso, nutram a fantasia de que seriam eles os que ofertariam o melhor cuidado possível para as crianças e adolescentes

acolhidos. Para fazerem frente a essas angústias, os casais participantes engajam-se em estratégias defensivas variadas, dentre as quais a formação de um falso *self* protetor, ou o engajamento em uma troca acelerada de crianças acolhidas, ou, ainda, uma suspensão nos acolhimentos. **Discussão e Considerações finais:** Foi possível observar que, ao mesmo tempo em que o acolhimento familiar nutre os casais acolhedores, que se sentem mais distanciados de seus filhos biológicos, há um sentimento de desamparo quando se dá o desacolhimento. Trata-se de algo que inclusive foi experienciado contratransferecialmente pela pesquisadora, durante a realização das entrevistas. Notamos, assim, que, embora os casais acolhedores estejam conseguindo ofertar *holding* para crianças e adolescentes que tanto necessitam desse cuidado provisório, parecem estar eles próprios carentes de *holding* nos intervalos entre uma medida protetiva e outra, o que descortina a necessidade de mais investigações e intervenções dedicadas a esse coletivo.

Palavras-chave: Parentalidade; Estatuto da Criança e do Adolescente; Serviço de Acolhimento Familiar (SAF); Teoria dos Campos; Winnicott, D. W.

Financiamento: Não houve.

23. Me conta sua história? A revelação da adoção na psicoterapia psicanalítica de família

Andressa Ribeiro Ferreira
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
andressa.rf@ufu.br

Isabela Bacani Pereira
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
isabacani@ufu.br

Anyellem Pereira Rosa

Psicóloga e Mestre em Psicologia na Área de desenvolvimento Humano e Aprendizagem pela UFU
Pontes de Amor
anyellempr@gmail.com

Miriam Tachibana
Psicóloga e Doutora em Psicologia pela PUC-Campinas.
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de graduação
Psicologia Clínica
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Na literatura especializada tem sido debatida a importância de que tanto os pais adotivos como os filhos que foram adotados tenham conhecimento da história pregressa à adoção vivida pelas crianças, como uma forma de assegurar o seu direito de conhecer a sua própria história de vida. Ademais, entende-se que o fato de os filhos adotivos saberem sobre essa história oferece condições para que a família adotiva possa elaborar os mitos familiares, em detrimento de cunhar uma dinâmica de não ditos e segredos que pode fragilizar os vínculos familiares. Contudo, contar ao filho adotivo sobre sua história pregressa pode ser desafiador para os pais, que comumente são atravessados por inseguranças e temores. **Objetivo:** Mediante o exposto, objetivou-se descrever os impasses do processo de revelação da adoção em uma família adotiva. **Método:** Será apresentado um relato de experiência referente aos atendimentos psicanaliticamente orientandos que vêm sendo prestados a uma família adotiva, no contexto de um estágio profissionalizante em Psicologia clínica. Tais atendimentos, de periodicidade semanal, iniciaram-se em julho de 2024 e vêm sendo conduzidos, aos moldes de uma co-terapia, por duas estagiárias de Psicologia vinculadas à uma instituição de apoio à adoção situada em Uberlândia. A família é composta pelo casal parental heteroafetivo e por duas crianças, de cinco e seis anos, que foram adotadas quando bebês. Destaca-se que o casal parental, que solicitou a psicoterapia justamente pela dificuldade de contar aos filhos sobre a sua história adotiva, autorizou a utilização do material clínico para fins de pesquisa. **Resultados:** A partir dos atendimentos, tem sido possível observar que há uma tensão do casal parental e das crianças, em relação ao processo de revelação: às vezes é o casal que parece se

mostrar mais hesitante de sustentar a comunicação quando ela espontaneamente caminha para a revelação; por vezes são as crianças que, mediante a proximidade do assunto, revelam-se mais agitadas, interrompendo essa comunicação. Ao mesmo tempo em que se observa esse interjogo resistencial no vínculo parento-filial, chama a atenção que, por vezes, nas sessões, um dos genitores fala abertamente, mesmo que em tom de voz mais baixo, sobre a adoção das crianças, na presença delas, para uma das estagiárias. A fim de favorecer esse processo tão desafiador de comunicar sobre a adoção, optou-se por recorrer a estratégias lúdicas, de modo que as co-terapeutas, em conjunto com a família, elaboraram uma caixa que remetesse à história da mesma, na qual são guardados os materiais produzidos durante os atendimentos. Ao longo dos atendimentos, os integrantes têm sido convocados a conversar sobre como essa família se formou, com o casal parental narrando primeiramente sobre como se constituiu, em termos de conjugalidade, e caminhando para a revelação sobre como se deu a transição dessa conjugalidade para a parentalidade (no caso, adotiva). **Discussão e Considerações Finais:** Observa-se a relevância da inclusão do psicólogo durante o processo de revelação da adoção, favorecendo a criação de um ambiente seguro e acolhedor para que a família possa conversar sobre os segredos familiares sem o temor de aniquilamento do núcleo familiar.

Palavras-chave: Adoção; Coterapia; Psicanálise Clínica; Terapia Familiar.

Financiamento: Não houve.

24. Reabandono e (des)esperança: impactos no psiquismo de uma criança e de um adolescente em medida de proteção

Aishia Beatriz Riguetto Lopes
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
aishia.riguetto@ufu.br

Andressa Ribeiro Ferreira
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
andressa.rf@ufu.br

Anyellem Pereira Rosa
Psicóloga e mestre em Psicologia Aplicada na área de Desenvolvimento Humano e Aprendizagem pela UFU

Pontes de Amor
anyellempr@gmail.com

Miriam Tachibana
Psicóloga e doutora em Psicologia Clínica pela PUC-Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação

Psicologia Clínica

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Quando a família natural não consegue assegurar os direitos fundamentais de seus filhos, a adoção surge como uma medida de proteção possível para assegurar o direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes que foram destituídos de sua família biológica. Apesar da existência de uma preparação para adotantes e adotandos, no decorrer do processo de adoção, casos de "devolução" são comuns. Alguns autores propõem a mudança deste termo para o conceito de "reabandono", dada a compreensão de que o afastamento da criança/do adolescente, pela vontade dos pais adotivos, os conduziria a uma nova experiência revitimizante de desamparo. **Objetivo:** Apresentar reflexões clínico-teóricas sobre os danos psíquicos do reabandono em crianças e em adolescentes. **Método:** Para tanto, serão relatadas duas experiências clínicas, referentes a dois processos psicoterápicos individuais, de periodicidade semanal, que vêm sendo conduzidos psicanaliticamente por estudantes de Psicologia no contexto de estágio profissionalizante numa instituição de apoio à adoção. Em um desses processos psicoterápicos, um menino de nove anos que se encontra em acolhimento familiar está sendo acompanhado; no outro, um menino de 13 anos que se encontra em acolhimento institucional está em acompanhamento. A demanda por psicoterapia, em ambos os casos, surgiu por parte das equipes técnicas dos serviços em que estes se encontram acolhidos em medida de proteção, motivada pela resistência de ambos a uma possível nova adoção. Ademais, em ambos os casos, os atendimentos iniciaram-se em julho de 2024, quando seus respectivos responsáveis legais firmaram contratos com a instituição, autorizando inclusive que o material clínico fosse usado para fins de pesquisa. **Resultados:** A partir dos atendimentos clínicos, tem sido possível observar que, mais do que se revelarem resistentes em relação a uma nova adoção, os pacientes comunicam uma desesperança em relação ao porvir.

Nesse sentido, o reabandono, vale dizer, a repetição da história original de abandono, parece danificar a capacidade de esperança, considerada por Winnicott enquanto princípio integrante e organizador do psiquismo. Algo que chama a atenção, contudo, é que, algum tempo após o início dos processos psicoterápicos, ambos pacientes começaram a expressar condutas de tendência antissocial que, apesar de serem vistas como exclusivamente problemáticas por parte dos profissionais da Rede de Proteção que estão acompanhando os casos, dão margem para que se pense, à luz da obra winnicottiana, como um sinal de esperança de que o ambiente pode vir a repará-los pelas falhas cometidas. **Discussão e Considerações Finais:** Foi possível notar que a clínica psicanalítica revela-se potente para esses casos, com o terapeuta vindo a constituir-se enquanto um objeto que provê um ambiente marcado por confiabilidade e sustentação, viabilizando que seja recuperada a esperança diante da realidade compartilhada, após os danos do reabandono. Destaca-se, aliás, que, apesar de repetidas experiências de falhas ambientais, ambos pacientes demonstraram a capacidade de se vincularem às estagiárias, descortinando que, mesmo em meio à desesperança associada ao reabandono, há elementos resilientes que, se cuidados em tempo pelos profissionais da Rede de Proteção, podem atenuar os danos psíquicos.

Palavras-chave: Adoção; Estatuto da Criança e do Adolescente; Psicanálise Clínica; Winnicott, Donald Woods.

Financiamento: Não houve.

25. Atendimento em dupla como metodologia de encaminhamento acompanhado

Ananda Arantes Abdala Azevedo
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
ananda.azevedo@ufu.br

Jeronimo Martins Borges Junior
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
jeronimo.borges@ufu.br

Pedro Lucas Rodrigues de Araújo
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia

pedrolu.araujo@ufu.br

Pedro Henrique Alves Martins
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
pedro.martins1@ufu.br

Tatiana Benevides Magalhães Braga
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tatiana.braga@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Clínica e Psicologia e Políticas Públicas
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: A co-responsabilidade no atendimento consiste em uma das diretrizes de humanização do atendimento no Sistema Único de Saúde, contrapondo-se à lógica do encaminhamento sem contato posterior com o usuário. No atendimento psicológico, o processo de construção do vínculo e engajamento na dinâmica terapêutica consiste em um aspecto significativo para o tratamento, tornando relevante o desenvolvimento de metodologias que permitam maior promoção do cuidado no processo de encaminhamento psicológico. Nessa perspectiva, o método de encaminhamento acompanhado foi implementado nas atividades de um Estágio Profissionalizante em Clínica e Social, na Universidade Federal de Uberlândia, com o intuito de realizar a transição de forma fluida e organizada. **Objetivo**: Relatar experiências de encaminhamento acompanhado via atendimentos em dupla como um dispositivo que visa assegurar uma transição de estagiários e profissionais em um mesmo caso clínico de forma articulada, pertinente e resolutiva. **Método**: A experiência foi registrada por meio de relatos de sessão produzidos pela dupla de estagiários após cada atendimento e das supervisões em que foram discutidos tais casos, tendo como perspectiva de análise a hermenêutica fenomenológica. **Resultados**: Os atendimentos foram realizados na perspectiva fenomenológica-existencial, por uma dupla composta pelo estagiário anteriormente responsável pelo caso e pelo estagiário ingressante, com três pacientes atendidos entre uma e duas vezes na semana, durante dois meses (de agosto a setembro de 2024), totalizando 13 sessões. A depender do caso, os pacientes eram

atendidos em modalidade de acompanhamento terapêutico ou psicoterapia, abrangendo instituições e ambientes do território conforme a necessidade. Observou-se que a prática de encaminhamento acompanhado ofereceu um melhor apoio para a inserção de novos terapeutas aos settings de seus respectivos pacientes, contribuiu para garantir a continuidade do processo de atendimento, a integridade das informações e viabilizou a inclusão do novo estagiário na cena clínica sem que o paciente precise contar novamente toda a sua história para o novo atendente. **Discussão e Considerações Finais:** O atendimento em dupla visou construir o processo de transição e permitiu que o estagiário ingressante no atendimento fosse inserido de forma processual no contexto do caso. Desse modo, a troca do estagiário responsável pelos atendimentos foi realizada de forma mais suave e integrada, tanto para o novo estagiário como para o paciente. Contudo, sendo esta uma metodologia ainda pouco conhecida, necessita ser integrada aos dispositivos da rede que acompanham os pacientes, tendo havido comentários inadequados de um dispositivo de atenção psicossocial sobre o atendimento do paciente relacionadas ao desconhecimento do processo de encaminhamento acompanhado. Conclui-se que o atendimento em dupla como estratégia de encaminhamento acompanhado se mostrou uma estratégia pertinente para promover transição entre estagiários, evitando rompimentos bruscos, preservando uma certa continuidade do trabalho terapêutico previamente iniciado e permitindo um movimento gradual de desvinculação ao estagiário que conduzia os atendimentos, bem como possibilita que a vinculação com o novo estagiário seja construída como parte de um processo terapêutico conduzido pela instituição. Todavia, é necessária maior disseminação e conhecimento do processo para sua integração com a rede de assistência pública.

Palavras-chave: Atendimento Psicológico; Humanização da Assistência; Clínica Ampliada.

Financiamento: Sem financiamento.

26. Entre des(amparos): o vínculo materno-filial de irmãos de crianças diagnosticadas com autismo

Jovana Freire Panato
Estudante de Psicologia

Universidade Federal de Uberlândia
jo.panato@outlook.com

Miriam Tachibana
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Clínica
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Observamos o aumento dos estudos em relação ao autismo paralelamente ao aumento dos diagnósticos dessa organização subjetiva. Trata-se de estudos que têm focalizado na figura materna, uma vez que ela ocupa um lugar central na dinâmica familiar, em nossa cultura materno-centrada. Notamos, contudo, uma escassez de investigações dedicadas aos outros integrantes dessas famílias, como os irmãos neurotípicos de crianças com autismo. Consideramos importante, entretanto, compreender de que modo a insígnia psiquiátrica do autismo da criança incide nos vínculos dos outros integrantes dessa família, em especial no vínculo materno-filial com a criança não autista. **Objetivo:** Investigar o vínculo materno-filial que se estabelece entre a mulher, que tem um filho com diagnóstico de autismo, e o seu outro filho, não autista. **Método:** A pesquisa contou com a participação de cinco díades mãe-criança e uma tríade formada pela mãe e seus dois filhos mais velhos, totalizando em 13 participantes. Para o recrutamento foi adotada a metodologia bola de neve, onde a primeira participante indica a próxima e assim por diante. Foram realizadas entrevistas individuais, psicanaliticamente orientadas, de forma a privilegiar a associação livre dos participantes. Primeiramente a participante mãe era entrevistada, seguida do seu/sua filho/a. Em ambos os encontros foi adotado o Procedimento de Desenho-Estórias com Tema enquanto recurso mediador, visando favorecer a comunicação emocional. Na presente pesquisa foi solicitado que os participantes desenhassem “uma família com uma criança com diagnóstico de autismo” e, em seguida, inventassem uma história. Após cada entrevista, foram redigidas narrativas transferenciais descrevendo o acontecer clínico, contemplando as afetações da pesquisadora. Posteriormente, o material foi analisado a partir da Teoria dos Campos de Fábio Herrmann. **Resultados:** Foram identificados três campos habitados pelas díades e tríade, intitulados: “Casa de doido”, “Filho

único" e "Nível três de suporte", que versam sobre os atravessamentos do diagnóstico de autismo nos vínculos materno-filiais envolvendo a criança neurotípica. **Discussão:** O campo "Casa de Doido" versa sobre as fantasias dos participantes de que todos apresentariam insígnias psiquiátricas, estabelecendo uma identidade familiar em torno do adoecimento. O campo "Filho Único" discorre sobre o apagamento do filho neurotípico, comunicado pela díade, a qual expressa a impossibilidade de existir mais de um filho quando há uma criança com autismo no contexto familiar. O campo "Nível três de suporte" versa sobre o desamparo materno-filial que atravessava os participantes que manifestavam, de maneira mais ou menos escancarada, necessitarem de suporte também, de maneira análoga à atual classificação de níveis do Transtorno de Espectro Autista no Manual Psiquiátrico. **Considerações Finais:** Vemos a necessidade de atenção psicológica não apenas às crianças diagnosticadas com autismo, mas, também, às mulheres-mães e seus outros filhos, compreendendo que esse cuidado seria duplamente benéfico: 1) em função de uma condição emocional de sofrimento que eles parecem experienciar; e 2) dada a compreensão de que o ambiente familiar como um todo, ao ser emocionalmente sustentado, consegue vir a constituir-se como um ambiente suficientemente bom, tão necessário para o desenvolvimento emocional da criança com autismo.

Palavras-chave: autismo; irmão; vínculo materno-filial.

Financiamento: Não houve financiamento para a presente pesquisa.

27. Entre vida e morte: a experiência emocional materna de perder um bebê fruto de uma gravidez gemelar

Vanessa Bezerra de Mendonça
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
vanessa.mendonca@ufu.br

Omar Rodrigues Cesar Neto
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
omar.cesar@ufu.br

Miriam Tachibana

Psicóloga e doutora em Psicologia clínica pela PUC-Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação

Psicologia Clínica

Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, observa-se um crescimento significativo de gestações múltiplas que, justamente por envolverem mais riscos, havendo casos em que se dá a perda de um dos bebês, têm sido alvo de estudos médicos. Nota-se, contudo, que são escassas as pesquisas psicológicas sobre o desafio psíquico experienciado pela mulher-mãe que lida com o paradoxo de perder um bebê gemelar e, ao mesmo tempo, de maternar o gêmeo sobrevivente. **Objetivo:** Investigar a experiência emocional de mulheres que tiveram uma perda perinatal de um bebê fruto de uma gravidez gemelar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ainda em curso, que vem sendo realizada por meio de entrevistas psicanalíticas mediadas pela apresentação de uma narrativa interativa, que consiste na apresentação de uma história ficcional associada ao tema que se quer investigar. Após cada entrevista, estão sendo redigidas narrativas transferenciais pela dupla de estudantes entrevistadores, edificando os conteúdos expostos pela participante em articulação com as suas impressões contratransferenciais. Todas as narrativas transferenciais estão sendo analisadas psicanaliticamente em supervisão com a docente orientadora da pesquisa. **Resultados:** Até o dado momento, tem sido observado sofrimento emocional significativo nas participantes, a despeito de elas terem experienciado a perda perinatal, associada à gravidez gemelar, há vários anos. Como forma de fazer frente a esse sofrimento, estratégias defensivas variadas vêm sendo adotadas, dentre as quais destacamos: 1) a adoção de um posicionamento técnico, em que conteúdos sensíveis da experiência de perda perinatal são apresentados com uma fala de *expertise*, havendo uma profissionalização técnica da fala; 2) uma idealização em relação ao filho gemelar sobrevivente, que inclusive, em alguns casos, acompanhou a mãe durante a entrevista, a pedido de ambos. **Discussão e considerações finais:** Observa-se que, em meio à vivência simultânea de enlutamento por um filho e de maternagem pelo filho gemelar sobrevivente, experiências por si próprias altamente demandantes de investimento psíquico, as entrevistadas precisaram recorrer a dissociações do

tipo falso *self*, distanciando-se afetivamente dos conteúdos terroríficos associados à morte de um dos filhos. De maneira análoga, para fazerem frente à angústia de falar sobre a perda de um dos gêmeos, foi necessário "engrandecerem" os gêmeos sobreviventes, em suas falas, representando-os de maneira onipotente e vitalizada. Seria possível levantar a hipótese de que, inclusive, solicitar que eles participassem das entrevistas tenha sido um meio que algumas delas encontraram de se sentirem mais fortalecidas para falarem sobre o vazio deixado pelo filho perdido, como se mãe e gêmeo sobrevivente se unissem, numa fusão que lembra a da gemelarização, para suprirem juntos essa falta. Através das entrevistas, em especial em função do uso da narrativa interativa, que tem viabilizado a emergência de elementos do verdadeiro *self,* nota-se que perder um bebê fruto de uma gravidez gemelar configura-se numa experiência traumática, que parece não ser reconhecida socialmente, posto que há um filho sobrevivente. Espera-se, com esse trabalho, evidenciar a necessidade de intervenções em relação a esse luto tão peculiar e tão silenciado.

Palavras-chave: Gemelaridade; Luto Perinatal; Maternagem; Psicanálise.

Financiamento: Pesquisa com 1 (uma) bolsa de iniciação científica. Agência de fomento: CNPq.

28. Entre diferentes desenhos de famílias: pesquisa psicanalítica sobre os vínculos em famílias reconstituídas

Luana Gonçalves Coelho
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
luanacoelhopsi@gmail.com

Miriam Tachibana
Psicóloga e doutora em Psicologia clínica pela PUC-Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Clínica
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: A literatura científica sobre configurações familiares contemporâneas ainda reflete um imaginário conservador de família, focalizando nos problemas das composições que fogem do modelo nuclear normativo. Nos estudos de famílias reconstituídas, formadas por uma união conjugal posterior a um divórcio, a ênfase recai sobre os desafios associados a perdas e instabilidades. Ademais, as pesquisas dedicadas a essa configuração familiar peculiar tendem a focar num dos vínculos familiares específicos (conjugal, parento-filial ou fraterno), não explorando a família como um todo. Alinhadas com a Psicanálise Vincular, vale dizer, a uma perspectiva intersubjetiva e transubjetiva, que considera um inconsciente estruturado em rede, na trama vincular do sujeito e seu contexto social macro, nos indagamos: O que essas famílias podem dizer, conjuntamente, sobre as peculiaridades da sua configuração? **Objetivo:** Investigar as especificidades dos vínculos em famílias reconstituídas, desde a perspectiva de mulheres-mães e de seus filhos meio-imãos. **Método:** Participaram três famílias reconstituídas, cujas mães tinham um(a) filho(a) de uma relação anterior e pelo menos um(a) filho(a) da união conjugal atual, coabitando no mesmo domicílio. Foi realizada uma entrevista coletiva com cada família, orientada pelo método psicanalítico, utilizando o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, recurso mediador-dialógico no qual os participantes produzem um desenho e uma história em relação à temática. Após cada encontro, foi redigida uma narrativa transferencial apresentando a experiência vivida, levando em consideração as manifestações inconscientes da entrevistadora. A partir dos conteúdos inconscientes enunciados, foi feita uma análise dos vínculos de cada subsistema familiar, em articulação à literatura especializada de família e à Psicanálise Vincular. **Resultados:** No Vínculo Conjugal, identificamos um mal-estar decorrente da dissolução de uma conjugalidade seguida de uma nova, especialmente na figura da mulher-mãe. No Vínculo Parento-Filial, observamos a expressão de conflitos de lealdade em meio à sobreposição de filiação no filho que, junto dessa mulher-mãe, experienciou uma história familiar pregressa. No tocante ao Vínculo Fraterno, notamos que a diferença de filiação parece não afetar a qualidade do vínculo. **Discussão e Considerações Finais:** Dentre os vínculos investigados, o fraterno revelou-se o mais preservado, com a criança fruto do relacionamento atual da mulher-mãe sentindo-se totalmente filiada ao primogênito meio-irmão. Este, por sua vez, parece sentir-se mais desafiado psiquicamente no que diz respeito ao vínculo parento-filial, uma vez que se vê convocado a vincular-se a mais de uma pessoa

desempenhando a mesma função parental. Quanto ao vínculo conjugal, o mal-estar das mulheres-mães recasadas parece estar intimamente associado a um discurso patriarcal do casamento enquanto realização feminina e do lugar da mulher como responsável pela manutenção do matrimônio. Notamos que, em meio aos desafios vividos, em parte cunhados pelo discurso social, há elementos resilientes e integradores nessas famílias. Vemos, assim, a importância de mais estudos que focalizem essas famílias como um todo (em detrimento de estudos que versem apenas sobre um dos vínculos familiares que as compõem), levantando a hipótese de que, talvez, pesquisas em que elas sejam abordadas em seus diferentes vínculos, de modo não fragmentado, favoreçam uma leitura menos estereotipada.

Palavras-chave: famílias reconstituídas; vínculos; psicanálise.

Financiamento: Não houve.

29. A transferência na relação analítica entre universitários: uma experiência de estágio em clínica-escola

Luana Gonçalves Coelho
Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
luanacoelhopsi@gmail.com

Layla Raquel Silva Gomes
Doutorado
Universidade Federal de Uberlândia
layla.gomes@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Clínica
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: A aplicação do método psicanalítico em instituições, especialmente em contextos de acolhimento psicológico e triagens, tem sido objeto de estudos que buscam entender seus limites e potencialidades. Das possibilidades desse tipo de trabalho, cabe destacar que a

demanda, em vez de ser respondida, pode ser devolvida ao sujeito em uma escuta que permite aliviar sua angústia e implicá-lo no processo terapêutico, simultaneamente. O presente trabalho busca ampliar a compreensão da prática psicanalítica em clínica-escola a partir de um relato de experiência de estágio. **Objetivo:** Analisar uma experiência de estágio em clínica-escola quanto aos atravessamentos da transferência entre universitárias envolvidas numa relação analítica, uma em posição de terapeuta-analista, enquanto estagiária, e outra na posição de paciente-analisanda. **Método:** Será apresentado um relato de experiência de um caso atendido em clínica-escola e analisado a partir de noções psicanalíticas de Freud e Lacan, em articulação a autores contemporâneos que investigam a interlocução entre Psicanálise e Universidade. Foram realizadas oito sessões de acolhimento no início de 2024 com uma paciente que estudava na mesma universidade em que a estagiária realizava sua prática, fato que mobilizou angústias relacionadas à identificação e possibilitou reflexões sobre o manejo da transferência. **Resultados:** A universitária praticante de psicanálise se identificou com a paciente acolhida, uma vez que compartilhava o sentimento de angústia associado ao fim da graduação, experienciado inclusive no fazer clínico, e pôde trabalhar em supervisão os efeitos dessa identificação. A constatação da ausência de garantias, vivida por ambas com sofrimento, na posição de cada uma, permitiu que um trabalho de mudança na relação com o saber fosse iniciado. As intervenções foram conduzidas no sentido de instigar a construção de um saber sobre si e sobre seu sofrimento, em conformidade à ética psicanalítica. **Discussão e Considerações Finais:** Dada a condição de semelhança entre os sujeitos envolvidos na relação analítica estabelecida, foi necessária a construção de um trabalho de inflexão na posição da estudante que ocupou o lugar de praticante de psicanálise, para que assumisse uma postura clínica distinta da posição de aluna antes habitada na graduação. Considerando essa mudança de atitude como algo fundamental no fazer clínico, a experiência relatada destaca a importância do espaço da supervisão para a análise de transferência, tendo em vista que permitiu um outro endereçamento à pessoalidade da estudante, para que assumisse a posição de analista**.** Desse modo, embora houvesse semelhanças entre os sujeitos do par analítico, assim como poderia ocorrer em outros contextos clínicos, o trabalho realizado com a transferência permitiu que a posição e a função na relação analítica estabelecessem uma radical diferença, descolando as estudantes do lugar de identificação e possibilitando um trabalho.

Palavras-chave: clínica-escola; transferência; psicanálise.

Financiamento: não houve

30. Entre opressões e resiliências: interseccionalidade e saúde mental na clínica feminista

Olívia Pillar Perez Miziara
Psicóloga e Psicanalista (UFU)
Mestranda
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
olivia.miziara@ufu.br

Letícia Barbosa Silva
Psicóloga Histórico Cultural (UFU)
Mestre
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
leticiabsilvapsi@gmail.com

Lorena Amorim Piedade
Psicóloga e Psicanalista (UFU)
Mestranda
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
psi.lorenaamorim@gmail.com

Psicologia Clínica
Psicologia Étnico-Racial
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Embora a inserção das mulheres no mercado de trabalho tenha crescido, faz-se necessário refletir quem são essas mulheres e qual sua origem, uma vez que as desigualdades raciais permanecem significativas. No Brasil, as disparidades entre mulheres brancas e negras são profundas, com implicações diretas para a saúde mental e o bem-estar. Segundo o IBGE (2022), as mulheres negras têm a menor taxa de participação na força de trabalho (51,5%) e enfrentam uma taxa de desemprego alarmante de 16,3%. Esses dados ressaltam a necessidade de compreender como as opressões de raça, gênero e classe se entrelaçam, impactando a vida dessas mulheres. Nesse sentido, indaga-se como as clínica psicológica oferecem suporte para as mulheres em diferentes contextos de enfrentamento em seu cotidiano trabalhista, exigindo do profissional uma abordagem interseccional e feminista ao ponderar tais circunstâncias.

Objetivo: O objetivo deste estudo é explorar como a teoria da interseccionalidade pode ser aplicada na clínica feminista, na abordagem psicanalítica, para entender as experiências de diferentes mulheres no mercado de trabalho, considerando a sobreposição de múltiplas opressões e seus impactos na saúde mental. **Método**: Trata-se de um relato de experiência de três psicólogas formadas, responsáveis pela criação e condução da clínica feminista "GENI". A clínica atende exclusivamente mulheres, as quais apresentam diferentes status socioeconômicos, orientações sexuais e identidades raciais. O relato reflete a escuta clínica desenvolvida pelas três psicólogas ao longo de 1 ano, como também a articulação entre teoria e prática, visando o acolhimento de suas dores sob a perspectiva de suas múltiplas formas de opressão. As profissionais utilizam como base teórica a interseccionalidade e as teorias feministas junto com a psicanálise, considerando as particularidades das vivências dessas mulheres no contexto de saúde mental. **Resultados**: As mulheres negras enfrentam formas de opressão mais complexas, desde o racismo estrutural até a desvalorização da economia do cuidado - mais comumente associada a elas. Muitas ocupam trabalhos informais, sendo microempreendedoras na área do artesanato e culinária, limitando suas oportunidades de entrada no mercado de trabalho formal em detrimento da sobrevivência. O impacto psicológico dessas condições se reflete em sintomas de sobrecarga emocional devido às duplas e triplas jornadas de trabalho. **Discussão e Considerações Finais:** As sessões clínicas demonstram a importância de incorporar a interseccionalidade no atendimento clínico a mulheres, principalmente as negras. A dupla/tripla jornada, o racismo estrutural e a desvalorização do trabalho de cuidado são temas recorrentes nas narrativas dessas mulheres. A clínica feminista deve oferecer um espaço de escuta empática e contextualizada, focando na desconstrução dos impactos emocionais dessas vivências e como as estruturas sociais operam para a desastabilização da saúde mental dessas mulheres. Assim, o entendimento das dinâmicas opressivas pode auxiliar psicólogos/as a proporcionar intervenções mais eficazes, contribuindo para a promoção da equidade de gênero e raça na saúde mental.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Clínica feminista; Racismo; Saúde mental; Mulheres

Financiamento: CAPES: Finance Code 88887.900203/2023-00

31. Os desdobramentos de ter um irmão diagnosticado com autismo: relato de experiência

Giovana Rodrigues
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
giovana_rodrigues@ufu.br

Giovanna Brasileiro Pereira Borges
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
giovanna.brasileiro@ufu.br

Marina Silva Nascimento
Graduada em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
marina.nascimento1@ufu.br

Miriam Tachibana
Pós-doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Clínica; e Psicologia e Psicopatologia
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: Diversos estudos vêm sendo desenvolvidos ao redor da criança com o diagnóstico de autismo. Dada a escassez de literatura científica sobre os impactos do diagnóstico de autismo no irmão neurotípico, no presente trabalho optamos por nos debruçar sobre como se dá a experiência emocional da criança que tem um irmão autista. Sabemos que a fratria desempenha um papel significativo na constituição psíquica do sujeito, de modo que podemos supor que ter um irmão autista traz repercussões importantes no processo de amadurecimento emocional. **Objetivo:** Apresentar reflexões clínico-teóricas sobre a experiência emocional da criança que tem um irmão autista. **Método:** Será apresentado um relato de experiência referente ao acolhimento de um grupo familiar, composto por uma mãe e seus dois filhos, de 8 e dois anos. O enquadre clínico contou com seis sessões semanais de 50 minutos cada, realizadas numa clínica-escola de Psicologia. As sessões foram conduzidas psicanaliticamente pela docente,

acompanhada de três estagiárias, no contexto de um estágio básico. **Resultados:** No primeiro atendimento individual, que foi realizado apenas com a mãe, ela relatou sobre a sua preocupação com o filho caçula, que havia sido recentemente diagnosticado com autismo. Como ela mencionou que frequentemente a criança agredia seu outro filho, que começara a apresentar comportamentos auto-agressivos (se arranhar, se bater, se auto-depreciar), foi feito o convite para que, nas demais sessões, ambos os filhos pudessem comparecer, para além dela. Ao longo das sessões, foi notado que, quando o filho mais velho buscava pelo acolhimento da mãe, o caçula se colocava como um impeditivo. A mesma disputa ocorria com brinquedos, em que o caçula pegava para si ou destruía aquilo com que o primogênito estava brincando. O primogênito, por sua vez, mostrava-se bastante zeloso com o irmão, embora ficasse nitidamente chateado diante da impossibilidade de desfrutar de momentos com a mãe, pedindo inclusive que ele e ela pudessem brincar em casa, assim como ocorria nas sessões. Algo que chamou a atenção foi que, em meio aos atendimentos, a mãe contou que havia descoberto que o primogênito estava induzindo vômitos no banheiro. **Discussão e Considerações Finais:** Foi observado que a criança diagnosticada com autismo centraliza a família ao seu redor, o que acaba cunhando a exclusão da outra criança que ali se encontra. Essa assimetria é observada não apenas na diferença de investimento parental sobre cada um dos filhos, mas na própria organização da fratria da família acompanhada, em que um se mostrava protetivo com o outro que, por sua vez, o agredia. Desse modo, compreendemos que o diagnóstico do irmão mais novo ocasionou efeitos nos diferentes subsistemas familiares do grupo familiar acompanhado. É possível, ainda, levantarmos a hipótese de que, em alguns casos, a criança neurotípica produza sintomas, como auto-agressões, como modo de expressar, mais do que adoecimento, sofrimento pela posição periférica ocupada no grupo familiar, numa tentativa de mobilizar o casal parental a também investir-se psiquicamente sobre ela.

Palavras-chave: Fratria; Autismo; Psicanálise.

Financiamento: atividade realizada sem qualquer recurso financeiro.

32. A dinâmica da família atravessada pela violência conjugal: uma perspectiva psicanalítica

Maria Cecilia Barbosa de Almeida

Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
ceciliabarbosa@ufu.br

Brenna Izabella Rodrigues Barbosa
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
brenna.barbosa@ufu.br

Henrique Fernandes Luiz Borges
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
henriqueborges2801@ufu.br

Leticia Martins e Silva
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
leticia.e@ufu.br

Miriam Tachibana
Psicóloga e doutora em Psicologia clínica pela PUC Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Clínica
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Diversos estudos sobre a temática da violência conjugal têm discorrido sobre os danos psíquicos nas mulheres vitimadas. Contudo, compreendemos que a violência que atravessa o vínculo conjugal também incide nos filhos desse casal, com a família como um todo sofrendo os impactos dessa violência. Afinal, a família em seus arranjos possui uma organização e funcionamento próprios, que visam a manutenção e a sobrevivência dos seus membros. Nesse sentido, podemos nos indagar como se (des)organiza a família composta por um casal parental cujo vínculo é permeado pela violência? **Objetivo:** Visibilizar a discussão acerca do funcionamento de um grupo familiar atravessado pela violência conjugal, com foco nos seus impactos. **Método:** Este trabalho apresenta um relato de experiência baseado no processo de acolhimento de um grupo familiar numa clínica-escola de Psicologia, no contexto de um estágio básico em Psicologia. Foram realizadas seis sessões, psicanaliticamente

orientadas, com duração de cinquenta minutos cada, conduzidas por quatro estagiários e uma docente. Os atendimentos envolveram cinco membros da família: a mãe, a avó materna e três crianças com idades de 10, sete e três anos. **Resultados:** Na primeira sessão, em que apenas a mãe esteve presente, foi relatado por ela sobre o seu temor de perder a guarda de seus filhos, dos quais cuidava com o suporte da sua própria mãe, após o pai das crianças, de quem estava divorciada, ter feito denúncias contra ela no Conselho Tutelar. A partir do relato da mãe, das disputas judiciais, das ameaças de autoextermínio feita pelo ex-marido quando ela pedia o divórcio, do fato dela ter sido mantida em cárcere privado, dentre outros, foi possível perceber que a mãe era vítima de violência conjugal, embora não se reconhecesse plenamente desse modo, e que as crianças se encontravam atravessadas por um ambiente familiar violento. Nos atendimentos seguintes, com os demais membros do grupo familiar, observou-se que todos eles se mantinham distantes, brincando separadamente. Tentativas de brincadeiras de interação conjunta eram rapidamente interrompidas pelas crianças, que voltavam a brincar separadamente. Ainda, quando o tema do casal parental surgia, prevaleciam o silêncio ou a mudança de assunto, como se se tratasse de um tabu. **Discussão e considerações finais:** A literatura especializada indica que famílias atravessadas pela violência conjugal apresentam duas características principais: 1) segredos familiares; e 2) a reprodução da violência. No caso acolhido, percebeu-se que de fato a dinâmica familiar era regida por "não ditos", com a mãe inclusive não tendo condições de nomear a violência conjugal que ela sofria. Mas, num avesso da reprodução da violência, o que se observou foi um grupo familiar em que os membros se mantinham segregados, como se temessem que uma maior proximidade pudesse eclodir em cenas violentas, à imagem e semelhança do que ocorrera entre o casal parental. A partir desse material, notamos a importância das intervenções multiprofissionais junto às mulheres vítimas de violência conjugal, mas, também, atenção dedicada ao grupo familiar como um todo, abarcando também os filhos frutos dessa conjugalidade violenta.

Palavras chaves: Violência conjugal; Famílias; Psicoterapia; Psicanálise; Acolhimento.

Financiamento: Não houve.

33. Possibilidades de emancipação feminina: o psicodrama na desconstrução de conservas culturais

Ludimila Grasiele de Oliveira
Psicóloga, Psicodramatista em formação pela Casa das Cenas
Casa das Cenas – Escola de Psicodrama
ludimilagrasiele@gmail.com

Érico Douglas Vieira
Psicólogo, Especialista em Psicodrama, Psicodramatista Didata Supervisor (nível III), Mestre em Psicologia Social, Doutor em Psicologia Clínica
Universidade Federal de Jataí
ericopsi@yahoo.com.br

Pós-Graduação
Psicologia Clínica
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: O Psicodrama, com seus recursos metodológicos oferece possibilidades potentes para a luta da emancipação das mulheres com relação às conservas culturais do patriarcado, pois Moreno (1975), criador do Psicodrama, aponta que a espontaneidade é recurso de verificação da saúde do sujeito, dos seus papeis e das suas relações. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a potencialidade do Psicodrama como possibilidade de intervenção psicoterápica que proporciona às mulheres o enfrentamento às conservas coloniais do patriarcado. As técnicas presentes no Psicodrama podem ser utilizadas como recurso de enfrentamento social e promoção de liberdade, pois proporcionam o resgate da espontaneidade e criatividade necessários para a emancipação dos papeis sociais. **Método**: Neste trabalho será apresentado o estudo de caso de um processo psicoterápico realizado com uma mulher branca de 21 anos, bissexual, advinda de uma cidade pequena do interior de Minas Gerais. Esta mulher identificada como Maria, passou por situações de exposição de seu corpo em rede social sem sua permissão e momentos de opressão sofridos no decorrer de sua vida, e diante disso, apresentou a necessidade do resgate de sua espontaneidade e ressignificação de seu papel feminino. **Resultado:** Durante o acompanhamento psicoterápico foram utilizadas técnicas como duplo, espelho e dramatização, sendo que neste acompanhamento realizou-se três dramatizações. No palco psicodramático, Maria ao entrar no campo do “como se”, conseguiu

a liberação de emoções, sentimentos e tensões reprimidas, enfrentou a sociedade como um todo no campo imaginário, mas também a enfrentou através da representação desta, como personificação das relações internas e externas adoecidas e atravessadas pelo conservadorismo. Duante a dramatização, ela encontrou como resposta para seu sofrimento o perdão à pessoa que a expôs. Este movimento proporcionou libertação dos sentimentos de raiva e culpa, mas ao mesmo tempo precisará ser revisitado, pois pode ser resquício do patriarcado que promove a domesticação e banalização da violência sofrida. **Discussão**: Maria teve um ato espontâneo ao encontrar, como sua resposta adequada, o enfrentamento e o perdão da ideia conservada da sociedade presente em sua realidade. Portanto, segundo Moreno (1975), este ato espontâneo fez com que esta resposta - perdão - ao fenômeno psíquico -exposição- pode ter significado um fortalecimento de suas forças vitais de resistência às conservas culturais, bem como pode ter sido uma resposta na qual ela não mais se prende aos opressores pela raiva. A terapeuta/diretora estará atenta conforme o decorrer do processo psicoterapêutico se esta resposta pode ser uma ideia cristalizada e conservada, fruto de conservas coloniais que submetem as mulheres a uma certa docilidade**; Considerações Finais:** Neste trabalho, foi possível vislumbrar o enorme potencial do Psicodrama ao proporcionar o resgate da espontaneidade e da ressignificação do papel de mulher de Maria, que para além de sua transformação individual no que se refere ao seu sofrimento psíquico, adquiriu um letramento político e de gênero, visto que o Psicodrama se utilizado de forma crítica e social, ocupa este lugar de emancipação e de recurso que promove o desvelamento dos aspectos sociais que encobrem relações de poder, injustiças e adoecimentos.

Palavras-chave: psicodrama, feminino, espontaneidade e conservadorismo

Financiamento: não possui.

34. O trauma e o brincar: considerações sobre o atendimento de crianças vítimas de violência intrafamiliar

Guilherme Antonio Vieira Monteiro
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
guilherme.monteiro@ufu.br

Lara Oliveira Soares
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
lara.soares@ufu.br

Luiza de Moura Castro
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
luizamourac@ufu.br

Melissa Teixeira da Cunha
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
melissa.cunha@ufu.br

Miriam Tachibana
Psicóloga e Doutora em Psicologia Clínica pela PUC Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação

Psicologia Clínica

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O psicanalista inglês Winnicott nos brindou com uma obra robusta sobre o potencial terapêutico do brincar, em especial na clínica com crianças. Notamos, contudo, que, ao discorrer sobre os traumas experienciados por crianças, Winnicott focalizou sobretudo nos traumas sutis que o bebê pode experienciar mediante falhas ambientais, vale dizer, sobre o cuidado que a ele não foi ofertado. A partir de nossa experiência clínica num estágio profissionalizante numa Organização da Sociedade Civil (OSC), em que vítimas de violência são cuidadas, vemos a possibilidade de fazermos uso das contribuições teóricas de Winnicott para refletir sobre o brincar e os traumas grosseiros que a criança pode experienciar num ambiente familiar violento. **Objetivo**: Apresentar reflexões clínico-teóricas sobre o brincar da criança vítima de violência intrafamiliar. **Método**: Para compor esse relato de experiência, inspiramo-nos nos 12 casos clínicos que vêm sendo acompanhados, semanalmente, desde março de 2024, no contexto de um estágio profissionalizante. Os atendimentos são psicanaliticamente orientados e envolvem 14 pacientes de idade média de 10 anos, em sua grande maioria do sexo feminino, de baixo nível socioeconômico, que foram vítimas de

violência física, sexual, patrimonial e psicológica. **Resultados**: Identificamos duas formas principais de brincar no *setting*: 1) crianças com um brincar hesitante e empobrecido; e 2) crianças que criativamente fazem uso do brincar de faz-de-conta para comunicar e/ou elaborar a destrutividade. relação ao primeiro grupo, notamos que, em alguns casos, há crianças que se dedicam mais a organizar os elementos lúdicos da sala de atendimento, mais do que brincarem propriamente. Quando conseguem brincar, apresentam desenhos pouco criativos, de caráter mais imitativo, ou, ainda, restringem-se sempre ao mesmo jogo, a despeito dos vários elementos lúdicos disponíveis. No que tange ao segundo grupo, observamos crianças que, ao invés de conversarem sobre suas ideações suicidas ou sobre os processos judiciais litigiosos nos quais seus genitores estão envolvidos, brincam de terem mansões, de guerras entre potências mundiais, dentre outros. **Discussão e Considerações finais**: É possível que a experiência traumática da violência intrafamiliar seja tão devastadora que algumas dessas crianças tenham precisado submeter seu verdadeiro *self* a um falso *self*, para se protegerem das repetitivas invasões ambientais, mesmo que sob o custo de amadurecerem precocemente. Isso explicaria a incapacidade de algumas delas de exercerem a sua infância nas sessões, autorizando-se a brincarem e a criarem naquele espaço. É válido ressaltar, contudo, que outras crianças já se lançam criativamente no brincar, nos sinalizando que, mais do que conversar sobre a destrutividade que as assola, precisam que, a partir do brincar, sejam criadas sessões-refúgios, aos moldes de um espaço potencial, das quais elas possam sair mais vitalizadas. Tratam-se, assim, de crianças que, em função da experiência traumática vivida, nos revelam que o *holding* do analista se torna prioritário às interpretações verbais; caso contrário, há o risco de se sentirem revitimizadas. Em suma, vemos diferentes nuances do trauma em crianças vítimas de violência intrafamiliar, expressos a partir do brincar, o que demanda a ampliação dos estudos sobre a temática e revela a potência da experiência aqui relatada.

Palavras-chave: violência intrafamiliar; trauma; brincar; família.

Financiamento: Ausente

35. O fraterno no campo da violência intrafamiliar

Guilherme Antonio Vieira Monteiro
Graduando em Psicologia

Universidade Federal de Uberlândia
guilherme.monteiro@ufu.br

Lara Oliveira Soares
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
lara.soares@ufu.br

Luiza de Moura Castro
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
luizamourac@ufu.br

Melissa Teixeira da Cunha
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
melissa.cunha@ufu.br

Miriam Tachibana
Psicóloga e Doutora em Psicologia Clínica pela PUC Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação

Psicologia Clínica

Relato de Experiência

Introdução: Na obra winnicottiana, o amadurecimento emocional está ligado a um ambiente familiar suficientemente bom, que se revele seguro e previsível, e que seria o avesso do que vemos na violência intrafamiliar, marcada por experiências de intrusão e de privação, cunhando sentimentos de desconfiança e desesperança. Como a literatura especializada tem focalizado nos vínculos conjugais e parento-filiais da família atravessada pela violência, neste trabalho, debruçamo-nos nos vínculos fraternos. **Objetivo:** Apresentar reflexões sobre a clínica psicanalítica dedicada ao fraterno atravessado pela violência intrafamiliar. **Método:** A partir do estágio profissionalizante numa Organização da Sociedade Civil (OSC) dedicada a vítimas de violência, apresentaremos quatro relatos de experiências clínicas em que irmãos, advindo de lares violentos, estão sendo acompanhados semanalmente, em sessões psicanaliticamente orientadas. Os casos são: A) uma dupla fraterna gemelar, de meninas adolescentes, que é atendida em coterapia por dois estagiários; B) uma dupla fraterna gemelar, em que um menino e uma menina são atendidos separadamente, cada qual por uma estagiária; e C) dois casos de

duplas fraternas, em que cada dupla de irmãos é atendida conjuntamente em terapia solo. **Resultados:** Observamos que a violência intrafamiliar incide no vínculo fraterno de modo variado: há casos em que há a reprodução da violência perpetrada pelos genitores entre os irmãos, assim como casos em que a violência é o fator propulsor do fortalecimento do laço fraterno. A escolha do enquadre clínico mais preciso (se conjunto ou individual, se conduzido em coterapia ou por terapeuta solo) deu-se justamente em função de como cada fratria se apresentava diante da violência intrafamiliar. **Discussão e Considerações finais:** Quando se observa uma fragilização do vínculo fraterno, sem que os irmãos estejam se colocando em risco, o atendimento fraterno conjunto por um terapeuta solo (como no caso das duas duplas C) pode ser uma oportunidade de os irmãos, em espaço protegido, construírem um laço fraterno não violento, diferenciando a dinâmica do laço fraterno da do laço conjugal de seu casal parental. Nos casos, entretanto, em que há uma situação maior de risco, como no caso da dupla B, em que os irmãos reproduzem entre si comportamentos sexuais incestuosos, decorrentes da violência sexual sofrida pelo genitor, observamos que o enquadre individual, com cada um sendo atendido separadamente por um terapeuta solo, favorece o estabelecimento de interdições, bem como intervenções específicas sobre os efeitos distintos da violência sexual em função das questões de gênero. Em contraponto, a dupla A, que parece ter se aproximado entre si frente às falhas dos cuidadores primários, vem sendo acompanhada de modo conjunto, uma vez que se encontrava em processo de "devolução" por parte da família adotiva, demandando intervenções clínicas que de saída promovessem menos separações. Ainda assim, optamos por trabalhar nesse enquadre conjunto em dupla de coterapia, dada a compreensão de que dois terapeutas para as duas irmãs gêmeas poderiam facilitar o processo de desgemelarização entre elas. Vemos, assim, diversas possibilidades de cuidado na prática clínica com irmãos, que parece constituir-se enquanto espaço potencial para fortalecimento de vínculo e construção de rede de apoio.

Palavras-chave: violência intrafamiliar; fraterno; *setting*; psicanálise.

Financiamento: Ausente.

36. Formação e práxis psicológicas a partir do contexto de vida: relato da experiência de estágio em acompanhamento terapêutico

Francisco Borges Cavalcante
Graduando Curso de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
Nobilismiles0@gmail.com

Bruna Fontana Frappa
Graduanda Curso de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
brunafontanafrappa@gmail.com

Tatiana Benevides Magalhães Braga
Universidade Federal de Uberlândia
tatiana.braga@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Clínica, Psicologia Social e Comunitária
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Historicamente, a psicologia clínica brasileira pautou-se no modelo da clínica médica liberal, em que o contato entre paciente e profissional ocorre em setting de consultório. A partir das transformações ocorridas nas instituições de assistência do Estado brasileiro no decurso do processo de redemocratização do final da década de 1980 e início da década de 1990, novos modos de configuração das teorias e práticas em saúde têm buscado maior articulação entre processos interventivos e contexto psicossocial dos atendidos. Nesse contexto, o acompanhamento terapêutico emerge como prática pertinente às situações de vulnerabilidade psicossocial, em campos como a saúde mental, a assistência social, a educação, entre outros. Todavia, sendo ainda uma modalidade recente e com pouca inserção na formação de alunos de Psicologia, torna-se pertinente a investigar a experiência formativa em estágios voltados ao Acompanhamento Terapêutico. **Objetivo**: O presente trabalho se propõe a trazer, a partir da experiência clínica de estágio profissionalizante na UFU, uma reflexão crítica sobre o potencial formativo que o contato dos estudantes de psicologia com contextos práticos de atuação pode proporcionar. **Método**: Relato de experiência profissional, tendo como fontes de

dados anotações de casos clínicos e de supervisão clínica dos participantes, analisados à luz da perspectiva fenomenológica existencial. **Resultados**: No que se refere às questões envolvendo a prática do Acompanhamento terapêutico no estágio clínico profissionalizante, um aspecto crucial que diferencia esse tipo de acompanhamento das práticas terapêuticas tradicionalmente organizadas em torno do setting do consultório é a disposição do terapeuta para o contato direto com o território de vida do paciente, incluindo dispositivos como visitas domiciliares, visitas escolares, percurso e intermediação do diálogo com diferentes dispositivos da rede de assistência pública e pelos espaços de convivência significativa do paciente. Tal prática possibilita um contato direto com o universo existencial do atendido, participando dos afetos, nuances e significados imiscuídos na demanda por atendimento, trazendo à tona perspectivas da experiência subjetiva do indivíduo na relação com o ambiente, a estruturação familiar, as condições materiais e sociais, entre outros aspectos. Além disso, permite uma vasta gama de interações terapêuticas no âmbito da intermediação das relações entre os atendidos e seu território. **Discussão e Considerações Finais:** A oportunidade de conexão entre teoria e prática profissional, profundamente necessária para se pensar as teorias estudadas em articulação com a realidade e necessidades da comunidade, bem como para que os estudantes sejam instigados na elaboração de dúvidas e possam, por meio da contextualização nas experiências concretas dos atendidos, internalizar de modo mais efetivo os saberes necessários à sua formação. Conclui-se pela potencialidade das experiências de acompanhamento terapêutico no processo formativo, tanto ao ampliar o contato com realidades e experiências diversas e contribuir para uma apropriação mais crítica do aparato conceitual e teórico quanto ao ampliar as possibilidades interventivas e de articulação em rede no processo de atendimento.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico; Formação Acadêmica; Estágio Curricular; Clínica Ampliada; Psicologia Clínica.

Financiamento: sem financiamento.

37. Determinantes sociais da saúde e o processo morte-luto-cuidado na atenção básica

Lara Cássia de Pauda Alba
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia

laraalba119@gmail.com

Denise Stefanoni Combinato
Doutora
Universidade Federal de Uberlândia
denise.combinato@ufu.br

Trabalho de Conclusão de Curso
Psicologia da Saúde e Hospitalar
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Atenção Básica caracteriza-se pelo cuidado integral do paciente e sua família, inclusive no final da vida, sendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) responsável pelos vínculos assistenciais e cuidado de longo prazo no território. Contudo, limitações no serviço associadas aos determinantes sociais de saúde (DSS), como desigualdades socioeconômicas, impactam o acesso e a qualidade dos serviços de saúde. A morte é um fenômeno complexo, influenciado por fatores históricos, sociais e econômicos. Porém, na sociedade ocidental moderna, muitas vezes é negada e analisada exclusivamente pela perspectiva biomédica. **Objetivo**: Analisar como enfermeiros-coordenadores da Atenção Básica percebem o processo morte-luto-cuidado e sua relação com os DSS. **Método:** Fundamentada na Psicologia histórico-cultural, junto da categoria analítica atividade, entende-se o sujeito como um ser ativo e em transformação. Desse modo, foi realizada pesquisa qualitativa, com entrevista individual, de roteiro semiestruturado, com dois profissionais da enfermagem da Atenção Básica. A análise de dados foi feita organizando pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação. **Resultados e Discussão:** Foram identificados três núcleos de significação: 1) Atenção Básica: práticas profissionais e desafios; 2) Determinantes Sociais de Saúde na Atenção Básica e 3) Sentido da morte e do luto. O primeiro trata das práticas profissionais na Atenção Básica, destacando como a atividade afeta o sujeito, as abordagens de cuidado e os desafios cotidianos presentes, como a carga excessiva de trabalho, uma das razões para essa situação é a alta demanda de consultas na UBSF, devido ao modelo biomédico curativista, que sobrecarrega os profissionais e gera queixas frequentes de falta de tempo. O segundo examina como os entrevistados percebem o impacto dos fatores econômicos, geográficos, culturais e sociais na saúde da população e, consequentemente, nas atividades da Atenção Básica. Destaca-se a

relevância do contexto de vida dos pacientes, incluindo elementos como pobreza, educação, habitação e acesso a recursos. Os entrevistados e estudos recentes apontam que as desigualdades nos serviços de saúde e na estrutura social geram questionamentos sobre a precisão de taxas de óbitos e internações por doenças como o câncer de mama, por exemplo. O terceiro discute os sentidos da morte e do luto compartilhados pelos profissionais de saúde, revelando as diferentes percepções e práticas de cuidado. Embora considerada "natural" pelos participantes, a morte adquire diferentes sentidos dependendo da idade, saúde do falecido, do vínculo emocional e da forma como aconteceu. **Considerações Finais:** A análise revelou a complexidade dos processos morte-luto-cuidado enfrentados na Atenção Básica a partir da identificação das práticas profissionais e dos desafios atravessados pelos determinantes sociais de saúde e dos sentidos da morte e do luto para esses indivíduos. Foi possível compreender melhor as necessidades e as vulnerabilidades tanto de pacientes e familiares quanto dos profissionais de saúde, percebendo a importância do desenvolvimento de estratégias que promovam o cuidado integral, humanizado e sensível às particularidades de cada contexto. Ressaltamos a importância da formação não alienante e biologizante, incluindo a formação em Cuidados Paliativos e atenção a determinação social que atravessa a vida dos sujeitos.

Palavras-chave: Atenção Básica; morte; luto; determinantes sociais de saúde; cuidados paliativos.

Financiamento: Não houve financiamento.

38. Cuidado psicológico a pessoas em situaçao de violência sexual em hospital universitário: um relato de experiência

Ana Vitória Borges Rodrigues
Graduanda de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
anavirodrigues0401@gmail.com

Leticia Felipe Domingues
Especialista em Saúde da Criança pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Psicóloga no Hospital de Clínicas de Uberlândia (HC-UFU/EBSERH)
lehfdomingues@gmail.com

Renata Fabiano Pegoraro
Doutora pela Universidade de São Paulo (USP)
Docente no Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
renatopegoraro@gmail.com

Trabalho de Graduação
Psicologia da Saúde e Hospitalar
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: Violência Sexual (VS) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como qualquer ato, tentativa de ato sexual ou insinuações de cunho sexual indesejadas, independentemente do tipo de relação estabelecida entre agressor e vítima, em qualquer contexto que seja. Sabe-se que esse tipo de violência acarreta efeitos devastadores à pessoa, atravessando esta em todos os âmbitos da vida e trazendo sofrimento físico e psíquico. Nesse sentido, justifica-se a VS como um problema de saúde pública, no qual os profissionais responsáveis por prestar o cuidado a essas pessoas devem estar preparados para lidar com tal situação de fragilidade social e emocional. Assim, esse estudo tem por objetivo relatar acerca do atendimento psicológico as pessoas em situação de VS em um Hospital Universitário. **Objetivo:** Apresentar as contribuições da Psicologia no cuidado as pacientes em situação de violência sexual em um Hospital Universitário por equipe multiprofissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um Hospital Universitário, entre janeiro e agosto de 2024, nos setores Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia (PS-GO) e Ambulatório Multiprofissional especializado em casos de VS. Para mais, foram utilizados os diários de campo produzidos pela estagiária, além de supervisões semanais com psicóloga preceptora, as quais contavam com discussão de casos e leituras teóricas e orientação com uma professora do Instituto de Psicologia. **Resultados:** Ao longo do período do estágio, foi observado pela estagiária que, no geral, pessoas do sexo feminino a partir dos 13 anos, dão entrada no PS-GO por demanda espontânea, encaminhadas pelo Conselho Tutelar se adolescentes ou pela Polícia Militar após realização de denúncia, independentemente de ser casos crônicos ou agudos. Nesse setor a pessoa é atendida pela equipe multiprofissional simultaneamente; nessa ocasião, fica a cargo do psicólogo realizar a escuta qualificada ao paciente, avaliar seu estado emocional,

presença de rede de apoio e recursos de enfrentamento e encaminhar para continuação do acompanhamento psicológico. No hospital em questão, o encaminhamento é feito para o Ambulatório Multiprofissional especializado. No primeiro atendimento neste ambulatório, as pacientes são atendidas pela equipe da Psicologia e equipe médica, sempre com uma escuta sensível e respeitosa, de forma a atender todas as necessidades e oferecer apoio e cuidado. Posteriormente, notou-se que comumente elas recebem alta médica e o profissional da Psicologia oferece um retorno, caso necessário, ou realiza o encaminhamento para a Unidade de saúde de referência. **Discussão e Considerações Finais:** Diante da vivência da estagiária, percebe-se que apesar da existência de um segmento ambulatorial especializado no hospital para esses casos, não foram elaborados protocolos para que os profissionais guiem sua prática, tanto no PS-GO quanto no ambulatório, nem espaços intersetoriais na rede primária para prosseguimento do cuidado às pacientes, em dissonância com Vieira et. al (2016), a qual afirma a essencialidade desse documento. Por fim, ressalta-se que foi possível perceber um atendimento psicológico qualificado, sensível e cuidadoso, porém ainda se considera importante a formulação de documentos orientativos à equipe multiprofissional que configure um atendimento respeitoso aos princípios de universalidade, equidade e integralidade em todos os espaços do hospital.

Palavras-chave: atendimento psicológico; violência sexual; equipe multiprofissional.

Financiamento: não tem.

39. Producão do cuidado da psicologia com crianças e adolecentes vítimas de violência sexual: desafios e possibilidades

Maria Laura de Freitas Andrade Telles
Graduanda de psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
maria.telles@ufu.br

Mariana Hasse
Graduação em Psicologia
Mestrado em Saúde na Comunidade
Doutorado em Saúde Coletiva
FAMED, Universidade Federal de Uberlândia
mhasse@ufu.br

Trabalho de graduação
Psicologia da Saúde e Hospitalar
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança e o adolescente são sujeitos de direito e quando os têm negados, cabe a atuação da Rede de Proteção. A violência contra crianças e adolescentes é prevista como crime e pode ser física, psicológica, sexual, institucional ou patrimonial. No contexto da saúde, o cuidado é orientado por Norma Técnica do Ministério da Saúde e prevê a atuação de uma equipe multiprofissional. A psicologia atua nesse contexto como aliada no fortalecimento e proteção da vítima e sua atuação é atravessada constantemente por emoções como raiva, angústia e esgotamento. Essa dimensão subjetiva do trabalho psi, no contexto da violência é convocada tal qual os saberes técnicos e identificá-la e discuti-la é parte fundamental do processo de formação e qualificação do profissional e do cuidado. **Objetivo:** Discutir os processos de construção da produção do cuidado pela psicologia no contexto do cuidado a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Método:** Relato de experiência sobre a atuação de uma equipe de psicologia em um serviço especializado no cuidado a vítimas de violência sexual que funciona em articulação com uma rede de serviços. Como referencial teórico foi utilizada literatura sobre humanização do cuidado e processos de trabalho em saúde. **Resultados:** O estágio relatado compõe a grade obrigatória do curso de Psicologia e teve duração de nove meses. Atuavam no ambulatório estagiárias de Psicologia e Medicina, médica pediatra, psicóloga, assistente social e duas professoras supervisoras. Entre as atividades realizadas pela equipe multiprofissional atuante, estavam atendimento multidisciplinar com responsável legal, escuta especializada com crianças e adolescentes, acolhimento, articulação e encaminhamentos para rede e supervisões *in loco*. **Discussão e considerações finais:** O cuidado é atravessado por dificuldades estruturais, como falta de salas, materiais lúdicos e equipe e técnicos, como as especificidades da produção de prontuários e relatórios dos atendimentos. A articulação com a rede é marcada por expectativas de um serviço que atue na investigação sobre a violência e alta demanda por produção de provas para processos legais. Nesse contexto, há desafios éticos relacionados à obrigatoriedade de quebra de sigilo versus manutenção de um bom vínculo com responsáveis

pelas crianças. A produção do trabalho da psicologia nesse contexto é ainda impactada pela própria temática em si e o que nos é evocado em termos emocionais ao lidar com situações de brutalidade, violência e desorganização socioafetiva. Os espaços de supervisão contribuem na partilha da angústia e responsabilidade sobre o afeto que trabalhar com a violência causa. O cuidado a situações de violência, especialmente contra crianças e adolescentes, apresenta desafios técnicos, éticos e emocionais para os profissionais envolvidos. Espera-se que esse relato contribua com reflexões sobre esse processo para que outros profissionais encontrem pistas para enfrentar tais dificuldades e desenvolver as potencialidades existentes.

Palavras chaves: Relato; Psicologia; Violência sexual.

Financiamento: Esta pesquisa não possui financiamento.

40. Procedimentos para visita infantil na uti neonatal de um hospital universitário: relato de experiência de estágio

Lettycia Cristina Ferreira Ribeiro
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
lettycia.cristina2001@gmail.com

Luma de Oliveira
Mestre em Psicologia pela UFU. Especialista em Gestão de Redes de Atenção à Saúde pela ENSP/FIOCRUZ. Especialista em Psicologia Hospitalar pela UNIBF.
Psicóloga no Hospital de Clínicas de Uberlândia (HC-UFU/EBSERH)
luma.oliveira@ebserh.gov.br

Renata Fabiana Pegoraro
Psicóloga e Doutora em Psicologia pela USP. Pós-doutora em Psicologia Social (PUC-SP)
Universidade Federal de Uberlândia
renata.pegoraro@ufu.br

Trabalho de graduação
Psicologia da saúde e hospitalar
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Diante da mobilização diante do nascimento de um bebê, a internação de um recém-nascido (RN) em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) em seus primeiros

momentos de vida parece demandar recursos extras de enfrentamento de mudanças e vinculação familiar. Nesse contexto, a visita de irmãos até os 12 anos de idade nesse ambiente é um acontecimento importante e geralmente mediado pela equipe de Psicologia, possibilitando a criação de um espaço intersubjetivo entre essa dupla na família, gerando importantes efeitos na relação entre os irmãos e repercutindo nos demais membros. **Objetivo:** Apresentar os procedimentos para a condução de visita infantil na UTIN em um Hospital Universitário a partir da experiência de uma estagiária de Psicologia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de estágio desenvolvido no período de janeiro a agosto/2024 onde foram acompanhadas quatro visitas infantis pela estagiária de psicologia. Todas as visitas foram registradas em relatórios semanais, e discutidas em supervisões, juntamente a leituras e discussões de caso com foco na visita infantil, de modo a preparar a estagiária para essa ação, delimitar os seus procedimentos necessários e aspectos éticos envolvidos. Como resultado desse processo, delimitamos sete passos como recomendação para visita infantil em UTI neonatal. **Resultados:** Ao se aproximar da Psicologia Hospitalar, nota-se a importância do trabalho com as famílias em um ambiente carregado por incertezas. Nesse sentido, percebeu-se importante compreender de onde surge a demanda pela visita de uma criança, se é uma visita que se caracteriza urgente diante da demanda da família e do andamento do caso do paciente internado e sempre articular com demais profissionais da equipe como médicos e enfermeiras sobre procedimentos agendados e horários mais viáveis para a oferta de um ambiente menos ansiogênico possível para criança que adentrará no local. Além disso, é fundamental que em sua chegada, a criança seja acolhida por um profissional adequado que lhe prepare e oriente quanto ao que poderá encontrar e já possa acordar um tempo estimado de visita com ela, se comunicando de forma adequada, podendo utilizar de recursos lúdicos como livros de histórias e desenhos, por exemplo. **Discussões e considerações finais:** Muitas vezes, os pais de RN internados relatam que os irmãos apresentam algumas alterações de comportamento, como regressão no processo de desfralde e irritabilidade, chegando a questionarem a existência do bebê. Portanto, conduzir a visita infantil de irmãos na UTIN, entre outros fatores, permite que compreendam de forma concreta a ausência do bebê e menor presença dos pais em casa. Com frequência após a visita, as crianças se expressam quanto à visita e aos bebês com termos como: “Ela é linda!”; “Ele é fofinho”; “Estou muito feliz”; “Foi muito legal!”; demonstrando que esse momento é importante e que um vínculo foi criado. Percebe-se também, que a visita infantil repercute nos pais, que relatam e demonstram se sentirem aliviados e felizes com o encontro,

e na equipe que também aborda os irmãos e muitas vezes se empenha para promover um ambiente e momento aconchegante durante a visita.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; UTI Neonatal; Vinculação.

Financiamento: Próprio.

41. Expandindo o olhar: um relato de experiência sobre as oficinas terapêuticas interdisciplinares

Gabriela Ortigoso Francisco
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gabrielaorfran@ufu.br

Rafaela de Sousa Araújo
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
rafaelasaraujo@ufu.br

Ricardo Wagner Machado da Silveira
Psicólogo/Doutor em Psicologia Clínica pela PUC/SP
Universidade Federal de Uberlândia
ricardo.silveira@ufu.br

Graduação
Psicologia da Saúde e Hospitalar
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: Esta proposta trata-se de um relato de experiência de duas extensionistas no "Projeto Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares", alinhado à Lei da Reforma Psiquiátrica (10.216/2001), em busca da construção de uma clínica antimanicomial e psicossocial, por meio da elaboração e realização de oficinas voltadas à humanização do cuidado em Saúde Mental, promovendo espaços de autonomia e expressão da subjetividade de sujeitos em sofrimento. **Objetivo:** Descrever as oficinas realizadas, evidenciando seu potencial no contexto de internação hospitalar. **Método:** As oficinas terapêuticas interdisciplinares ocorreram na

Unidade de Internação em Saúde Mental (UISM) do Hospital de Clínicas da UFU, devido à necessidade de se fazer cumprir a Lei da Reforma Psiquiátrica em um serviço institucional de cuidados psiquiátricos que limita a liberdade de seus usuários, buscando-se assim proporcionar vitalidade e potência de (cri)ação aos pacientes em seu tratamento. A quantidade de participantes variava em cada oficina, a participação não era imposta, mas incentivada. As oficinas eram elaboradas e coordenadas pelas extensionistas, que seguiam uma estrutura de aquecimento, desenvolvimento e fechamento em cada encontro, buscando referências na literatura para embasar as intervenções em diferentes áreas: música, arte, recreação, escrita e teatro, sendo utilizados diversos materiais: folhas, lápis de cor, barbante, violão, caixa de som, livros, tintas, bola, entre outros. A supervisão das oficinas era coletiva, feita mensalmente, com uma das psicólogas da UISM, a discente coordenadora do projeto e os demais extensionistas. **Resultados:** As práticas foram realizadas semanalmente, em um ambiente que favorecia o engajamento dos pacientes e a valorização de suas experiências - um espaço de troca interpessoal e criatividade. Cada oficina era singular quanto às técnicas e intervenções aplicadas. Em uma oficina de artes, por exemplo, a proposta de construir mandalas foi realizada na participação de doze pacientes, demonstrando o potencial das atividades em promover socialização e autonomia. Similarmente, uma oficina na qual foi trabalhada a modelagem de argila contou com quinze participantes, que exploraram livremente o material, levando à criação de um ambiente descontraído, onde surgiram momentos espontâneos de troca e interação. Esses exemplos refletem o impacto geral das intervenções, que proporcionaram oportunidades de expressão criativa e fortalecimento das interações sociais. **Discussão e Considerações Finais:** Os resultados obtidos indicam que as atividades propostas favoreceram o engajamento dos pacientes, contribuindo para a humanização do cuidado e a promoção da reabilitação psicossocial, conforme proposto pelos objetivos da intervenção. Através das diversas linguagens trabalhadas, foi possível criar um espaço de desconstrução de práticas manicomiais e de promoção de um ambiente mais inclusivo. Em concordância com a literatura sobre a temática, que destaca a importância de atividades expressivas no processo de reabilitação de pacientes psiquiátricos, as oficinas demonstraram ser uma ferramenta eficaz no incentivo à socialização e ao fortalecimento da subjetividade dos participantes. Em síntese, as oficinas mostraram-se valiosas e aplicáveis em contextos similares, e futuras ações poderão explorar formas de aprofundar o vínculo entre as atividades criativas e a autonomia dos

pacientes, promovendo ainda mais sua participação ativa no tratamento, expandindo o olhar para além de seus diagnósticos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Psicologia da Saúde; Psicologia Hospitalar; Produção artística.

Financiamento: Sem financiamento.

42. Caracterização da porta giratória na internação em saúde mental

Ricardo Wagner Machado da Silveira
Docente de Psicologia
ricardo.silveira@ufu.br

Fernanda Nogueira Campos Rizzi
Docente de Medicina
fernandarizzi@ufu.br

Andressa Ribeiro Ferreira
Graduanda de Psicologia
andressa.rf@ufu.br

Maria Clara de Araujo Miranda
Graduanda de medicina
maria.miranda2@ufu.br

Maria Laura de Freitas Andrade Telles
Graduanda de psicologia
maria.teles@ufu.br

Trabalho de graduação

Psicologia da Saúde e Hospitalar

Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: A loucura e a forma de cuidado em relação a ela passaram por transformações ao longo do tempo, desde a Antiguidade até o atual momento. No cenário brasileiro, a reforma psiquiátrica objetiva transformar o modo como a loucura é vista e acabar com as formas desumanizadas de cuidado. As mudanças ocorreram nos âmbitos político, jurídico, social e médico garantindo direitos e assistência qualificada aos usuários em sofrimento psíquico. Além

disso, equipes multiprofissionais passaram a atuar conjuntamente a fim de possibilitar a assistência integral e a reinserção social em vários locais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Um desses locais de atuação são os leitos psiquiátricos em hospitais gerais, por um curto período, a fim de oferecer o manejo adequado em momentos de crise e priorizar o atendimento em serviços extra hospitalares. No entanto, pesquisas observam um número considerável de reinternações de usuários do serviço, fenômeno nomeado de porta giratória. Esse fenômeno evidencia as dificuldades existentes na consolidação da assistência antimanicomial, por demonstrar que internações e reinternações psiquiátricas continuam a ocorrer, o que é prejudicial para o pleno exercício da cidadania, visto que é afetado, em especial, o vínculo social dos usuários da RAPS. **Objetivo:** O estudo visou realizar uma revisão de literatura sobre o fenômeno da porta giratória. **Método:** A busca se deu nos bancos de dados da área de ciências da saúde e ciências humanas através dos portais de periódicos, teses e dissertações da CAPES, PEPSIC, SCIELO, LILACS, MEDLINE e BVS, a partir dos descritores “porta giratória”, “revolving door”, “internação psiquiátrica”. Ao fim, foram selecionados 17 estudos, acionais e internacionais que abarcam sobre a temática e adentraram no presente estudo. **Resultados e discussão:** A internações e a exclusão social continuam acontecendo de forma recorrente apesar dos avanços da Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial. Isso se deve em parte, pelo despreparo que profissionais podem ter para lidar com a demanda. A literatura aponta para a relação entre a qualidade da assistência prestada pelos serviços de saúde mental e a instalação da porta giratória. Sabe-se que pessoas que moram sozinhas, sem rede de apoio próxima, tem maiores números de reinternações. O acompanhamento pós alta é fundamental para a desistitucionalização do paciente e evitar novas reinternações. Há dados sobre a relação entre o sucesso de do tratamento no pós-alta e o fortalecimento de laços entre usuários e rede de apoio, família e rede de saúde. A literatura aponta para a negligência do cuidado para com a família, que apresenta necessidades físicas, emocionais e materiais relacionados ao cuidado destinado ao portador de transtorno mental. **Considerações finais:** A temática é relevante com poucas publicações a respeito e das controvérsias em relação aos critérios que definem a porta giratória. A ausência de uma rede bem articulada no registro e acesso de prontuários se mostra um dificultador no estudo do fenômeno. Também nos chama a atenção a importância da capacitação dos profissionais, equipes multiprofissionais e interdisciplinares e de serviços inovadores para se alcançar a desistitucionalização pretendida pela luta antimanicomial.

Palavras-chave: Porta giratória; Hospitalização; Desistitucionalização.

Financiamento: Esta pesquisa não possui financiamento.

43. A internação psiquiátrica em hospital geral e o pós-alta: estudo de caso segundo paciente e equipe

Maria Clara Perez Cazellato
Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Psicologia
maria.cazellato@ufu.br

Renata Fabiana Pegoraro
Doutora em Psicologia (USP)
Universidade Federal de Uberlândia
renata.pegoraro@ufu.br

Graduação
Psicologia da Saúde e Hospitalar
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Desde 1980, ocorre no Brasil uma importante mudança na maneira de se ver e tratar pessoas em sofrimento psíquico. Assim, com base na Reforma Psiquiátrica Brasileira e na Política Nacional de Saúde Mental, pretende-se redirecionar a assistência de um modelo hospitalocêntrico para um modelo de atenção extra-hospitalar. Dessa forma, para garantir um atendimento humanizado para pessoas com questões de saúde mental, foi criada uma rede integrada de serviços, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).O cuidado nesta rede pressupõe que diferentes serviços, integrados, podem ofertar um cuidado melhor, que leve em conta diferentes necessidades dos usuários, como atenção à crise nas urgências, respaldo quanto à moradia nas residências terapêuticas, assistência psicossocial nos CAPS. A internação psiquiátrica deveria ocorrer apenas quando os recursos de tratamento no território se esgotarem. **Objetivo:** Identificar os sentidos produzidos sobre a internação psiquiátrica segundo a paciente e a equipe da UISM. **Método:** Foi realizado um estudo de caso entre setembro/23 e fevereiro/24, com Hígia, uma mulher de 37 anos e mãe de três, que foi internada aparentemente

sem antes ter qualquer tipo de vínculo com a RAPS. Ela foi entrevistada durante a internação e, depois, bimestralmente em seu domicílio após alta. A equipe assistencial também cedeu entrevista. Todo o material foi transcrito para análise temática. **Resultados:** De acordo com a paciente, ela teve uma "crise de nervoso" na qual gritou com o marido, o que a levou a ser internada. Ela passou mais de 20 dias internada em leito psiquiátrico de hospital geral, acompanhada por uma equipe multiprofissional – que conta com médicos, enfermeiros e psicólogos. A perspectiva de Hígia sobre os motivos de sua internação conflita com a da equipe, que a descreveu como pessoa agressiva no contexto familiar durante uma crise. Após a alta, Hígia foi encaminhada para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) mais próximo de sua casa, onde se esperava que ela construísse vínculos com equipe. Após alta, Higia queixava-se da medicação prescrita, que a deixara com raciocínio lento. O vínculo com o CAPS foi breve, recebendo alta para acompanhamento na atenção primária, no entanto, as consultas que realizar na UBS de seu bairro são direcionadas para cuidados clínicos, e não em saúde mental, como ela explicou. No sexto mês de seguimento do caso, Hígia encontrava-se planejamento engajamento em cursos com vistas a reinserção no mercado de trabalho. **Discussão e Considerações finais:** Foi possível analisar os motivos para a internação e a perspectiva de alta tanto pelo ponto de vista da paciente quanto pela visão da equipe, além de ser analisado o uso da RAPS e a adaptação ao lar após a alta. Considerando as entrevistas com a equipe, foi perceptível que o motivo e a necessidade da internação geraram dúvidas a equipe, já que aparentemente o caso de Hígia poderia ter sido lidado em outros pontos da RAPS, como o CAPS.

Palavras-chave: Saúde mental; Mulher; Internação.

Financiamento: Essa Iniciação Científica foi realizada com apoio da agência de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), a qual disponibilizou uma bolsa para essa pesquisa.

44. Competências profissionais no atendimento psicológico de crianças e adolescentes no contexto hospitalar

Gustavo Gonçalves Oliveira
Graduando de Psicologia

Universidade Federal de Uberlândia
gustavo.goliveira37@gmail.com | gustavo.goliveira@ufu.br

Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana
Graduada em Psicologia (UFU), Mestre (2010) e Doutora (2013) em Psicobiologia (FFCLRP)
Universidade Federal de Uberlândia
jeannysantana@ufu.br

Trabalho de graduação
Psicologia da Saúde e Hospitalar
Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: O atendimento psicológico às demandas de saúde mental de crianças e adolescentes no contexto hospitalar é urgente, dado o impacto da hospitalização no desenvolvimento e bem-estar emocional desses indivíduos. As condições específicas desse ambiente exigem que o psicólogo desenvolva competências especializadas para lidar com questões que podem ter repercussões sociais, educacionais e econômicas a longo prazo. O psicólogo precisa de conhecimentos e habilidades adequados às exigências desse contexto, como preconizado pela American Psychological Association (APA). Um dos desafios é estabelecer padrões de atuação que considerem a diversidade e complexidade das alas hospitalares. **Objetivo**: O estudo visa descrever competências profissionais no atendimento psicológico a crianças e adolescentes hospitalizados. **Método**: Estudo qualitativo, observacional e interventivo, realizado em um hospital universitário, no Pronto Socorro Pediátrico e na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, envolvendo múltiplos casos de crianças e adolescentes hospitalizados durante um estágio profissionalizante em Psicologia. Foi utilizado um protocolo adaptado para descrever as competências profissionais fundamentais e funcionais, conforme elucidados pela APA, com base em modelos validados. Durante os atendimentos, foram registrados comportamentos verbais, não verbais, elementos ambientais e impressões clínicas, respeitando-se o Código de Ética do Psicólogo, especialmente no que tange ao sigilo profissional. A análise de conteúdo visou identificar possibilidades e entraves na atuação hospitalar, buscando uma compreensão aprofundada das competências exigidas. **Resultados**: Verificou-se que, nas competências fundamentais, a base teórica (discussão de casos e textos) sustentou a atuação sobre as questões do desenvolvimento

típico/atípico no contexto, sendo essa formação curricular a única fonte de evidências para a prática neste estudo. A colaboração interdisciplinar foi oportunizada no hospital. As boas práticas para atuação profissionalmente ética foram importantes nessa atuação, demonstrando que o cumprimento dos padrões tenha sido desafiador no contexto em questão. Já no que se refere às competências funcionais, o contexto exige que o profissional desenvolva conhecimentos e habilidades e formas de análise e síntese de dados psicológicos para formulação de casos, que, de modo geral, ocorreu de modo não-sistematizado. **Discussão**: A intervenção psicológica é amplamente influenciada pelas restrições do ambiente físico e do tempo disponível. Diversos processos de trabalho estão associados ao contexto hospitalar: a) clínicos, voltados para a escuta e intervenção em casos de sofrimento; b) prevenção e promoção da saúde mental, com foco na prevenção de agravos decorrentes da hospitalização. **Considerações finais**: O estudo pode contribuir para revisões de planos pedagógicos em cursos de graduação, melhorias nos estágios profissionalizantes e práticas psicológicas em ambientes hospitalares, além de oferecer base para pesquisas futuras sobre os impactos de intervenções psicológicas no longo prazo no contexto em questão.

Palavras-chave: Competências Profissionais; Atendimento Psicológico; Psicologia da Saúde Hospitalar.

Financiamento: Esta pesquisa não possui financiamento.

45. Inserção e atuação da psicologia em uma equipe multiprofissional: experiência de extensão no ambulatório do freio lingual

Luiza Cunha Machado
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
luizacunhamachado@gmail.com

Juçara Clemens
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
juclemens09@gmail.com

Graduação

Psicologia da Saúde e Hospitalar

Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: As práticas multidisciplinares de cuidado da saúde materno-infantil demonstram contribuir no enfrentamento das dificuldades encontradas pelas famílias durante o processo de aleitamento humano. A amamentação se dá por um aprendizado entre a mãe e o bebê, exigindo condições favoráveis de funcionalidade oral do bebê. A língua do bebê tem funções importantes na sucção do leite humano. Em casos de diagnóstico de anquiloglossia, comumente chamada de linguinha presa, a amamentação é afetada e pode até causar dores intensas no aleitamento da mulher. Incômodos ao bebê e dores à mulher podem contribuir para o desmame precoce. Os saberes e técnicas da Psicologia são convocados de modos específicos, numa equipe de saúde multiprofissional. Buscou-se articular a inserção da Psicologia, por meio de um projeto de extensão, na equipe multiprofissional do Ambulatório do Freio Lingual, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FO-UFU). **Objetivo**: Relatar os desafios e as vicissitudes da inserção na equipe multiprofissional, bem como descrever os impactos dessa atuação no atendimento ofertado pelo serviço. **Método**: Durante quatro horas semanais, entre os meses de agosto e novembro de 2023, extensionista e coordenadora participaram da equipe. Foram realizadas escutas, acolhimentos e acompanhamento de bebês, mães e familiares encaminhados para o serviço com queixas relacionadas ao freio lingual e, as possíveis, dificuldades na amamentação. Nessa equipe multiprofissional também há 6 odontopediatras, 3 nutricionistas e 1 fonoaudiólogo. Ressalta-se que as escutas e os acolhimentos foram sustentados pela teoria e técnica psicanalíticas. **Resultados**: O trabalho caracterizou-se por atendimentos simultâneos em vários gabinetes odontológicos, os quais se situavam um ao lado do outro, definindo a necessidade de circulação da extensionista e da coordenadora da extensão entre os atendimentos, na oferta de escuta e de avaliação das possíveis demandas direcionadas a elas. Houve situações em que manejos específicos foram solicitados pelos demais profissionais da equipe. Dentre eles, destacam-se o apoio emocional às famílias cujos bebês precisaram passar pelo procedimento de frenotomia e o acolhimento das expressões de sofrimento psíquico relacionadas ao maternar. Nas discussões dos casos, realizados pela equipe, percebeu-se a valorização das contribuições psicanalíticas. **Discussão e Considerações finais**: Destaca-se que, se por um lado, a entrada da Psicologia na

equipe, partiu da ausência de um lugar estruturado e pré-definido para sua prática, por outro lado, deparamo-nos com uma série de concepções dos demais profissionais acerca de qual seria nosso papel. Este seria o de intervir nas situações em que houvesse transbordamento de conteúdos emocionais e afetivos. Isso corrobora com o entendimento de que o trabalho da (o) psicóloga (o), ao compor um atendimento multidisciplinar, permite a criação de um espaço em que o dizer de um sofrimento humano, não restrito aos aspectos biológicos, seja também escutado. Contudo, observou-se a necessidade de ir além nessa atuação, ao sensibilizar a equipe quanto à dimensão subjetiva das manifestações testemunhadas por ela. Conclui-se que o lugar da Psicologia em uma equipe multiprofissional não é dado a priori, mas construído em conjunto com os profissionais das diversas áreas, a partir da prática cotidiana e da troca de saberes.

Palavras-chave: Amamentação; Maternidade; Psicologia da Saúde; Abordagem de Tratamento Interdisciplinar.

Financiamento: Esta pesquisa não possui financiamento.

46. A porta giratória num serviço de internação de saúde mental de um hospital universitário do triângulo mineiro.

Fernanda Nogueira Campos Rizzi
Docente Saúde Coletiva- FAMED
Universidade Federal de Uberlândia
Fernanda.rizzi@ufu.br

Ricardo Wagner Machado da Silveira
Docente de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
Ricardo.silveira@ufu.br

Laerte Almeida de Souza Neto
Graduando em Psicologia
Laerte.souza@ufu.br

Gabriele da Costa Santos
Graduanda em Psicologia
Gabriel.santos4@ufu.br

Trabalho de graduação

Psicologia da Saúde e Hospitalar

Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: A porta giratória é um fenômeno que se destaca na Reforma Psiquiátrica e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Refere-se às reinternações frequentes de pacientes em unidades psiquiátricas, muitas vezes pela falta de suporte adequado na comunidade e pelo fracasso de serviços extra-hospitalares em oferecer cuidado contínuo. Embora a reforma psiquiátrica, estabelecida pela Lei 10.216/2001, tenha como objetivo a desinstitucionalização e a reinserção social de pessoas com transtornos mentais, a recorrência de internações revela falhas estruturais e desafios na reinserção e apoio social, além de insuficiências na assistência à saúde mental. Em tempos de retrocessos e incentivo a retomada da lógica manicomial, a investigação sobre o fenômeno é indispensável para o investimento em práticas que auxiliam na sua redução. **Objetivo:** Investigar a ocorrência do fenômeno da porta giratória em um serviço de internação de saúde mental, com o objetivo de identificar padrões que caracterizam ou motivam as reinternações na unidade psiquiátrica de um hospital universitário do Triângulo Mineiro. **Método:** Realizou-se uma pesquisa exploratória qualitativa e quantitativa a partir de uma análise de prontuários dos usuários, considerando o período das internações que ocorreram entre os anos de 2018 à 2021. Foram considerados casos em que constavam com duas ou mais internações em um ano. Ao identificar a recorrência do fenômeno, foi feita uma caracterização do perfil dos usuários afetados, sendo o foco de análise, traçar o perfil dos usuários, fatores de risco, características das internações e implicações para a eficácia da RAPS. A pesquisa aconteceu entre 2028 e 2024, sendo realizada por docentes e discentes do curso psicologia e de medicina. **Resultados e discussão:** O número de internações de 2018 a 2021 foi de 1.715, correspondendo a 1.179 pacientes; 232 usuários apresentaram duas ou mais internações no período de um ano, representando 19,67% dos atendidos. Entre os pacientes em porta giratória, a maioria teve de 2 a 4 internações no ano. Do total de internações investigadas, 36,9% foram involuntárias, com altas taxas de reinternações devido a esquizofrenia e transtornos de humor. Destes, 56% eram solteiros, a maioria com ensino fundamental incompleto, predominantemente jovens adultos e do sexo masculino. Além disso, 54% faziam uso de álcool e outras drogas. O elevado número de internações e reinternações evidencia a necessidade de

fortalecimento da RAPS, confirmando desafios no manejo de crises e na construção de vínculos entre os pacientes e a equipe de cuidado, assim como com a rede de saúde mental. **Considerações finais:** O estudo destaca a alta prevalência de reinternações e reforça a fragilidade dos serviços extra-hospitalares em oferecer suporte contínuo, além da inadequação de estratégias de desinstitucionalização no cuidado ao sofrimento mental. Urge a implementação de políticas que fortaleçam o acompanhamento pós-alta e a integração entre os serviços de saúde e a comunidade, visando reduzir a reincidência de internações. A pesquisa enfatiza a importância no investimento de políticas públicas de saúde mental e reforça as diretrizes da luta antimanicomial, mantendo o compromisso social da psicologia e com o tratamento humanizado, priorizando a liberdade e promoção da reinserção social.

Palavras-chave: Porta Giratória; Rede de Atenção Psicossocial; Desinstitucionalização.

Financiamento: Esta pesquisa não possui financiamento

47. A Atuação da Psicologia Hospitalar com Gestantes de Risco em Situação de Vulnerabilidade

Gabriele Maria de Paula Brito
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gabriele.brito@ufu.br

Luma de Oliveira
Mestre em Psicologia pela UFU. Especialista em Gestão de Redes de Atenção à Saúde pela ENSP/Fiocruz. Especialista em Psicologia Hospitalar pela UNIBF.
Hospital de Clínicas de Uberlândia (HC-UFU/EBSERH)
luma.oliveira@ebserh.gov.br

Renata Fabiana Pegoraro
Psicóloga e Doutora em Psicologia – USP. Pós-doutora em Psicologia Social p- PUC-SP
Universidade Federal de Uberlândia
renata.pegoraro@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia da Saúde e Hospitalar
Relato de experiência

Introdução: A vulnerabilidade envolve significativamente pessoas com menor nível socioeconômico e com acesso limitado aos cuidados de saúde. Referente à maternidade em contextos de vulnerabilidade, o cuidado materno é comprometido quando as mães enfrentam empregos precários, moradia instável, baixa escolaridade, ausência de apoio familiar e impactos na saúde mental, podendo resultar em uma gestação de risco, quando há maiores chances de comprometimento da saúde da mãe e/ou do bebê, bem como maior chance de resultar em perda gestacional. A Psicologia tem demonstrado sua importância nas maternidades, visando possibilitar um espaço de escuta qualificada, em diálogo com a Política Nacional de Humanização, além de outros manejos técnicos. Assim, observa-se nesse trabalho que a atuação do psicólogo hospitalar na maternidade abrange tanto os aspectos psíquicos das mães quanto às circunstâncias em que elas vivem, as quais podem impactar no processo gestacional e no estabelecimento de vínculo com o bebê, especialmente, quando nos referimos a mães em situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** relatar a atuação da psicologia hospitalar, a partir da experiência de estágio no setor de maternidade de um hospital geral, focando no trabalho junto a gestantes de risco em contexto de vulnerabilidade. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir de estágio profissionalizante desenvolvido no setor de maternidade do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, entre agosto e novembro de 2023. Foi realizado um único atendimento individual de uma mulher com cerca de 40 anos, multípara, com gestação de risco e necessidade de controle glicêmico. Teve duração de uma hora e ocorreu no quarto que a paciente estava internada. A análise foi realizada enfatizando aspectos referentes à vulnerabilidade, a partir de registros em diário de campo. **Resultados:** A paciente não recebia visitas e apresentava-se ansiosa (falava rápido, estava muito preocupada com sua família e seu afastamento do emprego e caminhava pelo hospital frequentemente). Seus sentimentos sobre a internação eram ambivalentes, já que apesar da gestação de risco e não planejada, o hospital era um ambiente onde podia se distanciar da sobrecarga cotidiana, embora apresentasse solidão durante a internação. No atendimento, foi possível acolher e oferecer uma escuta qualificada, discutindo medos, anseios e dificuldades concretas percebidas por ela. **Discussão e considerações finais:** Mesmo que a prática do psicólogo hospitalar seja circunscrita a poucos atendimentos, em virtude do tempo de internação e da imprevisibilidade desse cenário, isso não impede que seja ofertado uma escuta para além do adoecimento, possibilitando uma prática mais humanizada e sensibilizada. Nos casos em que a maternidade é vivenciada pela mãe com sobrecarga e sentimentos de solidão,

podendo afetar sua saúde mental, percebe-se a relevância da atuação do psicólogo hospitalar voltada para o acolhimento dessas mães. Ademais, é possível o encaminhamento a serviços públicos de áreas como saúde ou assistência social, que podem servir de referência para a continuidade do cuidado na perspectiva da integralidade e da equidade, pilares do Sistema Único de Saúde. Assim, a atuação do psicólogo hospitalar se faz importante ao proporcionar um espaço de escuta e mais próximo da realidade dessas mães.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; maternidade; gravidez de alto-risco; vulnerabilidades

Financiamento: não se aplica.

48. Oficinas de brincar como estratégias terapêuticas no cuidado de crianças e adolescentes no sistema único de saúde (sus)

Fernanda Bernardes de Assis
Mestre em Psicologia – Universidade Federal de Uberlândia
Prefeitura Municipal de Uberlândia
fbernardes78@yahoo.com.br

Mestrado

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e Psicologia e Processos Grupais

Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: O brincar é fundamental para o desenvolvimento de habilidades na infância e na adolescência. A Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem compreende o brincar/lúdico como uma tecnologia de cuidado, um direito e uma necessidade da criança em desenvolvimento tendo um papel estruturante e produtor de mudanças biopsicossociais. O Sistema Único de Saúde recebe uma diversidade de demandas relacionadas a atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades de aprendizagem, violência intrafamiliar, dentre outras. Essas demandas nem sempre tem uma tratativa adequada devido não só ao receio dos profissionais em lidar com o público infantil e adolescente, mas também aos entraves sociais, familiares e institucionais para o seu cuidado em saúde. A grande quantidade de usuários que necessita desse cuidado também é um dos fatores que interferem nesse processo.

Objetivo: Este relato tem o objetivo de apresentar uma experiência de capacitação dos profissionais das equipes multidisciplinares da Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Ocorreu em uma instituição educacional pública de Uberlândia-MG, em março de 2023. Teve como objetivo demonstrar que é possível realizar ações simples, utilizando o resgate do lúdico, do brinquedo e da brincadeira como estratégias terapêuticas no atendimento em grupo às diversas demandas de crianças, adolescentes e suas famílias. Participaram 144 profissionais das áreas de Psicologia, Serviço Social, Nutrição, Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem e Medicina. O mesmo conteúdo foi abordado com grupos diferentes distribuídos em seis períodos de quatro horas de duração cada. **Resultados:** A partir de uma dinâmica de sensibilização, um vídeo e uma exposição dialogada sobre a importância do brincar/lúdico para o desenvolvimento de habilidades na infância e adolescência foi realizada uma oficina para a elaboração de atividades de estimulação e/ou reabilitação com base em casos previamente elaborados. Os participantes avaliaram que houve domínio do conteúdo, objetividade e clareza nas apresentações teóricas e atividades práticas (90%); a metodologia e os recursos utilizados foram adequados (93%); houve ampliação do conhecimento sobre o assunto (92,5%) e que há relevância e aplicabilidade do conteúdo em sua atuação profissional (90%). Quanto aos comentários temos os seguintes: “Fez muito sentido pra mim”; “foi uma experiência enriquecedora aprender com outros profissionais”; “talvez seja interessante focar mais na parte prática”; “É importante dar continuidade à sensibilização da equipe multidisciplinar no atendimento integrado de crianças e adolescentes do território”; “são necessários mais encontros com exemplos práticos”. **Discussão e Considerações Finais:** Foi possível iniciar um processo de mobilização e conscientização dos profissionais e das instituições com relação ao cuidado ofertado à infância e à adolescência. Pelos dados apresentados percebe-se que a capacitação foi importante e requer continuidade do processo no território, com prioridade para as atividades práticas. Sendo assim, é possível apontar a necessidade de: 1) Elaborar uma proposta com orientações teóricas e práticas visando oferecer suporte para as ações a serem desenvolvidas; 2) Apoiar tecnicamente aqueles (as) profissionais que tiverem mais dificuldades em realizar as Oficinas de Brincar junto à comunidade.

Palavras-chave: Brincar; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Sistema Único de Saúde; Crianças; Adolescentes.

Financiamento: Não se aplica

49. Literacia familiar: implicações para o desenvolvimento de crianças da educação infantil

Maria Eduarda de Souza Martins
Graduanda em Psicologia
Universidade federal de São João del-Rei
mariamadu2606@gmail.com

Daniele do Nascimento Portela
Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei
Universidade Federal de São João del-Rei
danielenscportela@gmail.com

Tatiana Cury Pollo
Professora Associada de Psicologia, Ph.D Washington University in St Louis
Universidade Federal de São del-Rei
tpollo@ufsj.edu.br

Graduação

Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A literacia familiar refere-se às experiências linguísticas que as crianças vivenciam em casa, influenciando seu desempenho futuro na leitura e escrita. De fato, as primeiras experiências das crianças em suas casas estão diretamente ligadas ao desempenho na leitura. Estudos têm mostrado que o comportamento de leitura dos pais, a leitura compartilhada entre pais e filhos e os recursos de alfabetização disponíveis em casa estão associados positivamente com a leitura oral e os conhecimentos sobre a língua escrita. Diante disso, o presente estudo pretende entender se os hábitos das famílias se modificam nas diferentes faixas etárias. Espera-se que pais de crianças mais velhas sejam mais engajados em práticas de literatura familiar que pais de crianças mais novas. Também pretende-se avaliar nesse estudo a relação entre práticas de literacia familiar e o desenvolvimento das crianças de forma ampla, investigando a linguagem oral mas também fatores como habilidades socioemocionais, por exemplo. **Objetivo:** Compreender as implicações da Literacia Familiar no desenvolvimento de

crianças entre três e seis anos de idade. **Método:** Participaram desta pesquisa pais e responsáveis por crianças entre três e seis anos (*N* = 102), matriculadas em creches e escolas de educação infantil. Os participantes responderam ao questionário sociodemográfico, Questionário de Ambiente de Literacia Familiar (com 5 subdomínios) e o Inventário Dimensional para Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). **Resultados:** Participaram do estudo 102 responsáveis, em sua maioria mães (*n* = 94), com idade média de 34,85 anos (DP=6,08) e a renda familiar média de dois a três salários. A maioria possuía pelo menos o ensino médio completo (*n* = 91), As crianças tinham em média 52,43 meses (DP=10,36). As medidas de literacia familiar se correlacionaram significativamente (*p*s < .05) com os seguintes domínios do desenvolvimento infantil: cognitivo (*r* = ,32), socioemocional (*r* = ,40), comunicação e linguagem receptiva (*r* = ,35), comunicação e linguagem expressiva (*r* = ,29), motricidade fina (*r* = ,22) e comportamento adaptativo (*r* = ,26). Mesmo após controle de renda familiar, as práticas de literacia familiar ainda se correlacionam positivamente com os mesmos domínios de desenvolvimento. As crianças demonstraram maior interesse nas atividades de leitura e escrita de acordo com a idade (*r* = ,32 , *p* = ,002) e os pais têm mais crenças sobre a importância de práticas de literacia no ambiente familiar (*r* = ,22 , *p* =0,03) com as crianças mais velhas do que com crianças mais novas. **Discussão e Considerações finais:** Esse estudo expande o conhecimento sobre os aspectos familiares que contribuem para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Corrobora também a importância de práticas de literacia familiar para diferentes aspectos do desenvolvimento. Ou seja, práticas de literacia familiar contribuem não só para aspectos ou amplamente investigados como linguagem, mas também para outros aspectos mais amplos do desenvolvimento, como desenvolvimento socioemocional e comportamento adaptativo. Discute-se a importância de políticas públicas que incentivem essas práticas no contexto familiar brasileiro.

Palavras-chave: Literacia familiar; Desenvolvimento; Leitura e escrita.

Financiamento: pesquisa financiada pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPE) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

50. Avaliação e intervenção psicoeducacional em um caso de queixa escolar: um relato de experiência

Gabriela Pacheco Lemos dos Santos
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gabriela.pls09@ufu.com.br

Paula Cristina Medeiros Rezende
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
pcmrezende@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: A avaliação psicoeducacional produz efeitos na constituição da subjetividade da criança, pois seus resultados podem rotulá-la. Assim, tendo como embasamento a Psicologia Histórico-Cultural, deve-se considerar múltiplos fatores que constroem a queixa escolar, tais como: histórico escolar, história do desenvolvimento infantil, relações com a escola e com a família, metodologias de ensino e avaliação escolares, projetos pedagógicos, entre outros. Relata-se a experiência de uma avaliação da queixa escolar, como parte de um projeto de extensão, o qual se justifica por tentar contribuir com o desenvolvimento e a emancipação da criança. **Objetivo:** Objetiva-se relatar o processo de avaliação e intervenção psicoeducacional, dando visibilidade aos recursos utilizados, desde o acolhimento da queixa inicial, até o processo de intervenção, ainda em andamento. **Método:** No Centro de Psicologia de uma Universidade Federal mineira, foi realizada a avaliação psicoeducacional de uma criança de 11 anos, encaminhada pela escola com a queixa de dificuldade na leitura e na escrita, a qual foi observada nos atendimentos como parte do processo de escolarização. Os atendimentos iniciaram em novembro de 2023, sendo a maioria individuais com a criança, e os outros com a mãe e a escola. Procurou-se compreender o contexto em que tal dificuldade foi construída e os fatores que a mantêm, atuando no fortalecimento da rede que transversaliza o percurso da aprendizagem. **Resultados:** Nos 31 atendimentos ocorridos, realizou-se visitas escolares,

conversas com a mãe, atividades de alfabetização, análise de cadernos e da mochila, contação de histórias, jogos e brincadeiras que abarcavam as habilidades relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, além dos afetos despertados nesse processo, entre outros recursos. A interlocução com a mãe e com a escola construíram uma ponte de diálogo que tem proporcionado novas possibilidades de atuação coletiva. Atualmente, a criança se interessa muito mais pelo mundo da linguagem escrita e da leitura, identifica seus erros sem demonstrar a vergonha ou sensação de fracasso; lê palavras e frases; e escreve com mais segurança e desenvoltura. Portanto, a avaliação buscou compreender a demanda de maneira contextualizada, localizando o que a criança consegue fazer sozinha e o que é capaz com a mediação. **Discussão e considerações finais:** Os objetivos da prática estão sendo atingidos, ao reconhecer o avanço na autoestima e autoconfiança da criança, e em seu processo de desenvolvimento da leitura, da escrita, e de suas funções psicológicas superiores. A partir das da avaliação e das intervenções, entende-se que a dificuldade apresentada foi construída em um contexto em que a pandemia e o uso tardio de óculos de grau contribuíram intensamente, corroborando com a literatura, sobre a queixa escolar não ser responsabilidade da criança. O salto no desenvolvimento observado ao longo dos atendimentos indica a capacidade da criança de aprender quando é inserida em contexto qualificado de mediação. Os resultados alcançados no trabalho reforçam que a avaliação psicoeducacional deve ser realizada de forma ética e crítica, compreendendo e atuando no contexto que a produz, movimentando as relações pedagógicas, culturais, sociais e pessoais que compõem a condição de não aprender, indo além de explicações individualizantes.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural; Avaliação Psicoeducacional; Queixa escolar.

Financiamento: Este trabalho não possui financiamento.

51. Por que a raiva existe? Contribuições e possibilidades da atuação da psicologia escolar

Andressa Silveira Bernardino
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
a.bernardino.psi@gmail.com

Dyeinne Pereira Fernandes
Graduação em Psicologia
CAp. ESEBA/UFU
dyeinnefernandes@ufu.br

Dayane Rodrigues Silva
Mestrado
CAp. ESEBA/UFU
dayane.silva@ufu.br

Graduação

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: No processo de aprendizagem, através da colaboração e mediação do professor, a criança passa a não necessitar mais dessa mediação para realizar as mesmas atividades. Quando uma criança aprende uma habilidade ou conceito durante a educação, ela não só é capaz de repetir essa aprendizagem, mas também adquire a base para explorar novas áreas e desenvolver habilidades adicionais. Tomando como base as obras de Vigotski, as emoções estão inseridas no processo de construção da personalidade e do psiquismo no contexto histórico e cultural. Estudos sobre as emoções demonstram a importância de propostas destinadas à prevenção e intervenção com objetivo de incentivar o reconhecimento e a compreensão das emoções, fortalecendo também a confiança das crianças nesse processo. **Objetivo:** Partilhar as contribuições e possibilidades da Psicologia Escolar no trabalho sobre as emoções junto aos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, sobretudo a emoção raiva. **Método:** As intervenções apresentadas neste trabalho foram desenvolvidas no ano de 2023 no contexto das aulas com alunos do terceiro ano do ensino fundamental, mediadas por docentes de psicologia e psicólogas escolares do CAp. Eseba/UFU e uma extensionista do Projeto de Extensão ELO, que promove atividades práticas e de formação para estudantes e profissionais de Psicologia. A intervenção foi planejada a partir da observação de conflitos entre os alunos e dificuldades na manifestação da emoção raiva, com o intuito de fornecer às crianças ferramentas e estratégias para reconhecer, compreender e falar sobre a raiva e os contextos nos quais essa emoção surge. Inicialmente, foi feita a leitura da fábula “A Vespa Afogada”, como recurso disparador, e em seguida as crianças foram convidadas a refletir sobre

a história a partir de questionamentos e situações que ocorrem em suas vidas. Em outro encontro, os alunos foram incentivados a reescrever o final da história e encenar. Para finalizar o tema, alunos construíram a “Caixa de Monstros” e criaram o “Monstro da Raiva”, através de registros da sua própria emoção. No verso da folha,as crianças escreveram três conselhos que dariam a esse monstro para lidar com a raiva. **Resultados:** A partir das intervenções realizadas foi possível observar o engajamento dos alunos nas atividades e discussões propostas. Além disso, observou-se que as aulas se configuraram enquanto um espaço de facilitação para expressão das emoções e possibilidade para diálogos sobre aquilo que sentem e fazem diante da raiva. **Discussão e Considerações Finais:** A intervenção relatada mostra uma possibilidade de atuação da Psicologia Escolar diante da emoção raiva e mostrou-se enquanto recurso potente que utilizou abordagens lúdicas e criativas para exploração das emoções e sentimentos junto a crianças, alinhando-se com a perspectiva de Vigotski.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Aprendizagem; Emoções; Raiva.

Financiamento: Sem financiamento.

52. Oficina de pintura como recurso terapêutico na atenção básica à saúde

Bruno da Silva Rodrigues
Graduando de Psicologia
Universidade do Estado de Minas Gerais

Maria Fernanda Gondim Martins
Graduanda de Psicologia
Universidade do Estado de Minas Gerais
maria.1538163@discente.uemg.br

Raiany Soares dos Santos
Graduanda de Psicologia
Universidade do Estado de Minas Gerais
raiany.1538160@discente.uemg.br

Alyssa Magalhães Prado
Mestre em Psicologia
Universidade do Estado de Minas Gerais
alyssa.prado@uemg.br

Trabalho de Graduação

Psicologia e Arte; Psicologia e Processos Grupais

Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: Considerando o trabalho psicológico desenvolvido na Atenção Básica à Saúde — pautado na prevenção e promoção de saúde, integralidade, universalidade, equidade e participação social — entende-se que as oficinas podem ser uma estratégia de cuidado psicossocial (Ministério da Saúde, 2006). Na saúde mental, a arte é concebida como uma ação de promoção de subjetividade e bem-estar, proporcionando, também, transformações no âmbito coletivo. A pintura, o desenho e demais produções artísticas como recursos terapêuticos tendem a favorecer, por meio da ludicidade, o desenvolvimento das habilidades motoras, estimular a criatividade, expressão emocional e produzir um espaço de lazer e recreação. Além disso, a prática grupal incentiva o estabelecimento de vínculos, troca de experiências e afetos (Braz; Alves; Larivoir, 2020; Picasso; Silva; Arantes, 2020). Posto isso, como atividade de extensão universitária, realizou-se em uma das unidades da Estratégia de Saúde da Família — do município de Ituiutaba — uma oficina de pintura. **Objetivos:** Este trabalho objetiva expor a relevância das oficinas de pintura, no que se refere ao serviço de saúde mental prestado na Atenção Básica à Saúde, fortalecendo a atuação coletiva do psicólogo. **Método:** A ação foi realizada na unidade da Estratégia de Saúde da Família do bairro Novo Tempo II, no município de Ituiutaba. A motivação se deu a partir da afinidade, por parte da equipe extensionista na atuação do psicólogo na Atenção Primária, sob um viés social. Dessa maneira, foram elaboradas atividades que utilizassem o vínculo grupal como estratégia de promoção à saúde. A prática ocorreu entre o dia 01 e o dia 22 de agosto de 2024, com pessoas de idade superior a 50 anos, pertencentes ao grupo de ginástica da unidade. A partir dos materiais fornecidos pelo Núcleo de Ensino e Aplicação em Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade de Ituiutaba, foi possível o desenvolvimento do trabalho. **Resultados:** Foram realizados três encontros focados na discussão de temas sobre saúde mental, especificamente, ansiedade e depressão. A oficina de pintura, sugerida pelo grupo, ocorreu no último encontro, já que foi identificada uma grande afinidade dos participantes com atividades de desenho e pintura. Assim, foram produzidas representações visuais utilizando giz de cera, lápis de cor e tintas para simbolizar meios de cuidado com a própria saúde mental, como passatempos,

lembranças, pessoas de sua rede de apoio e outros. **Discussão e Considerações finais:** A oficina de pintura incentivou a participação e o envolvimento, resultando em fortalecimento dos vínculos entre os participantes, permitindo que compartilhassem experiências pessoais através de suas ilustrações. Elas, em sua maioria, refletiam aspectos do cotidiano e indicavam vias de enfrentamento em situações de sofrimento. A atividade como recurso terapêutico, além de estimular aspectos motores e cognitivos, promoveu um momento de socialização entre o grupo. Contudo, a localização da Unidade e o tempo limitado para a finalização da extensão foram fragilidades que reduziram a quantidade de encontros e a continuidade da oficina. Apesar desses desafios, conclui-se que a prática alcançou os impactos esperados, demonstrando eficácia ao proporcionar benefícios substanciais em termos de desenvolvimento pessoal e interação social.

Palavras-chave: Oficina de Pintura; Atenção Básica à Saúde; Promoção de Saúde; Saúde Mental.

Financiamento: Este projeto de extensão não dispôs de financiamento.

53. Uma sociedade que cai: elaborações sobre o adolescer na contemporaneidade a partir do filme *o ódio*

Isabela Fregonesi Figueiredo
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
belafig3@ufu.br

Layla Raquel Silva Gomes
Doutorado em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
layla_r@hotmail.com

Trabalho de Graduação
Psicologia e Arte
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O conceito de adolescência, à luz da psicanálise, expande-se de uma noção

puramente desenvolvimentista e cronológica para uma compreensão estendida da formação da subjetividade do sujeito, inserido ativamente em um campo simbólico e tendo implicações nas formas de inscrição no laço social. Considerando a ampliação que os tempos lógicos de Lacan propõe para que se analise a construção de um sujeito e sua passagem entre infância e adolescência – instante de olhar, tempo de compreender e momento de concluir – há uma convocação do Outro durante a busca pelo desenvolver-se autoralmente, surgindo um sujeito social com seus próprios atravessamentos subjetivos e que se coloca frente a sua falta. Quando o Outro não é mais visto enquanto entidade ideal e completa, mas sim como ser faltoso, surgem contestações nesse campo do Outro – família, cultura, instituições, leis – que possam fazer ampliar as noções de si a serem construídas. Atualmente, as formas de relacionar-se com o adolescer são atravessadas por questões da contemporaneidade, que alteram o modo que a formação do sujeito se relaciona com seus processos de subjetivação. **Objetivo:** O seguinte trabalho tem como objetivo refletir sobre o adolescer na contemporaneidade a partir da discussão sobre a violência e a agressividade como respostas sintomáticas a esse meio, utilizando-se do recurso cinematográfico que destaca os encontros frutíferos entre psicanálise e cultura através da arte. **Método:** Foi realizada uma análise do filme francês *O Ódio* à luz da psicanálise, com enfoque no referencial teórico lacaniano**. Resultados:** Ao acompanhar três jovens andando pela cidade de Paris, apresentada enquanto território de conflitos e confrontos, somos apresentados às formas de identificação que eles buscam e que lhes cabem. A violência sempre os acompanha, e a sociedade facilmente os taxa de causadores de problemas, rebeldes. Através das proposições teóricas psicanalíticas, é possível ampliar a visão posta sobre os protagonistas e enxergar em suas próprias violências e agressividades uma tentativa de inscrição no laço social e um sintoma singular que é resposta a um movimento contemporâneo de declínio da função paterna. As expressões de sofrimento que surgem quando os confrontos com o Outro, justamente porque esse Outro falta, tornam-se conflitivas; e como esses atos podem ser vistos e recebidos pela sociedade em que se inserem esses laços. **Discussão e Considerações finais:** Consoante a análise promovida pelo filme *O Ódio*, é possível refletir sobre as diferentes formas de inscrição no laço social em uma contemporaneidade ditada pela falta de modelos identificatórios, em que surge a angústia em atos marcados pela violência. Dessa forma, conclui-se sobre a importância de um olhar atencioso à compreensão do sintoma social, e das formas de adolescer que instigam questionamentos e novos posicionamentos na construção de saberes e na relação com o outro na contemporaneidade. As elaborações teóricas

preconizam o uso da psicanálise dita aplicada ou em extensão, psicanálise enquanto prática ético-política no território em que novas formas de enxergar o simbólico desses atos pode ser construída.

Palavras-chave: Psicanálise; Adolescência; Contemporaneidade; Psicanálise aplicada.

Financiamento: Não houve financiamento.

54. Entre alquimia e psicologia analítica: a jornada de individuação no filme “stalker” de andrei tarkovsky

Lavínia de Freitas Melo
Graduanda em Psicologia
Universidade do Estado de Minas Gerais
laviniadfm@outlook.com

Tommy Akira Goto
Doutor em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tommy@ufu.br

Trabalho De Graduação
Psicologia e Arte
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O filme "Stalker" (1979), dirigido por Andrei Tarkovsky, é uma obra que retrata uma peregrinação, sendo mais relevante o trajeto percorrido que o lugar onde se busca chegar. Na trama cinematográfica a "Zona" funciona como um microcosmo da existência humana, na qual o caminho que vai sendo trilhado pelos personagens Stalker, Professor e Escritor revela as suas inquietudes e suas subjetividades. Diante disso, essa jornada pode ser vista como uma analogia ao processo de individuação descrito por C. G. Jung (1875-1961), no qual o indivíduo busca integrar os aspectos conscientes e inconscientes de sua psique, para atingir a totalidade, ou seja, a realização do *Self*. A partir desse entendimento, o processo de individuação, segundo Jung, pode ser compreendido utilizando a simbologia alquímica como estrutura de análise. A alquimia, com seus três estágios principais – Nigredo, Albedo e Rubedo –, é uma representação

simbólica da transformação psíquica que expressa os desafios, a purificação e a integração do *Self*. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a trajetória dos personagens de "Stalker" e, a partir dessa análise, esclarecer como essa jornada cinematográfica simboliza o processo de individuação, correlacionando-o com os estágios alquímicos: *nigredo, albedo e rubedo*. **Método:** O método utilizado foi a análise de cenas do filme que correspondem simbolicamente aos estágios alquímicos, combinada com uma revisão teórica das obras de C. G. Jung relacionadas à alquimia e ao processo de individuação. **Resultados:** Ao analisar a trama, observa-se que subjetivamente tem-se um processo alquímico-pessoal dos personagens cujo estágio de *Nigredo* – caracterizado por um conflito interno violento e contradições resultantes da confrontação com a sombra –, enfrentam momentos de vazio existencial, incerteza, crise criativa, impotência, frustrações, vaidade e desejo de destruição. No estágio de *Albedo* – correspondente à organização e clarificação dos aspectos sombrios – há o reconhecimento das falhas individuais, abrindo espaço para a busca de sentido no caminho, na arte e na vida. Por fim, no estágio de *Rubedo* – associado à integração do *Self*, ou seja, à união dos aspectos conscientes e inconscientes – os personagens demonstram reconhecer a ambiguidade em suas próprias buscas e a complexidade da consciência. Cabe reconhecer que esses estágios alquímicos-pessoais vão se entrelaçando nas experiências vividas pelos personagens, ou seja, acontecem simultaneamente. **Discussão e Considerações finais:** Em virtude do que foi mencionado, fica evidente que tanto no filme quanto na teoria psicológica, o processo de individuação é mostrado como um percurso complexo e não linear, indicando a necessidade constante de reflexão na busca pela integração do Si-mesmo (*Self*) e pelo sentido do viver. Assim sendo, é possível constatar que a importância desta análise está em como ela transforma o processo abstrato da individuação em uma jornada visual, tornando-o mais claro e compreensível. A análise fornece exemplos concretos de como esses estágios podem se manifestar na vida psicológica dos indivíduos, auxiliando psicoterapeutas e pacientes a identificarem e trabalharem esses processos em suas próprias jornadas. Por fim, pesquisas futuras podem explorar mais profundamente o tema abordado, trazendo assim, uma compreensão mais ampla dos processos psicológicos e simbólicos representados na obra.

Palavras-chave: Psicologia analítica; Cinema; Alquimia; Processo de individuação; Arte.

Financiamento: Ausência de financiamento.

55. Projeto “autismo, arte e cultura” pela cidade: uma interlocução com a comunidade

Viviane Prado Buiatti
Doutora em Psicologia
vivibuatti@ufu.br

Mônica Rodrigues Cardoso
Mestranda em Psicologia
Projeto Autismo, Arte e Cultura
moonicarc@hotmail.com

Matheus Rodrigues de Queiroz
Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
mth.rodrigues20@gmail.com

Letícia Silva Santos
Graduação em Psicologia
Centro Universitário Una
letrucel@gmail.com

Natalia Palmezano Ferreira
Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
nataliapalmezano@gmail.com

Graduação
Psicologia e Arte
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: O Projeto "Autismo, Arte e Cultura" (PAAC), realizado no Mundo Circo | Uberlândia/MG, oferece oficinas artísticas gratuitas para crianças e adolescentes com Autismo, conduzidas por arte-educadores e estudantes de psicologia, destacando a arte, mediação e interação como essenciais para a aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com a teoria histórico-cultural. As atividades artísticas, por suas dimensões simbólicas e criativas, são fundamentais para a formação das funções psicológicas superiores, possibilitando que os beneficiados experimentem e internalizem significados culturais, promovendo interação social e crescimento cognitivo e emocional. Em comemoração ao "Dia Mundial da Conscientização

do Autismo", 02 de abril, o projeto levou os participantes para além das paredes da instituição, buscando reforçar a importância do acesso a espaços públicos e destacar a diversidade presente na cidade de Uberlândia. **Objetivo**: O objetivo deste trabalho é relatar uma proposta vivenciada no PAAC, sinalizando a importância da presença de pessoas com Autismo em espaços públicos, a fim de sensibilizar a comunidade sobre a temática da inclusão e do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Como objetivo específico, buscamos verificar como a inclusão em ambientes culturais e sociais pode contribuir para a valorização da diversidade e construção de uma sociedade acessível e inclusiva. **Método**: Busca-se apresentar as atividades realizadas pelo PAAC em celebração ao mês da conscientização do autismo. Os eventos foram gratuitos e contaram com a presença dos alunos e familiares contemplados pelo projeto. As ações foram pensadas em conexão com a arte, assim como acontece no cotidiano das oficinas, como capoeira, dança, circo, música e artes visuais. Dentre os locais visitados, destacam-se o Centro Municipal de Cultura e o Parque do Sabiá, considerados espaços capazes de promover a visibilidade da diversidade dada a sua importância e centralidade. **Resultados:** Observou-se que a presença dos beneficiários e da equipe do projeto, movimentou o público que transitava pelos espaços, sendo também convidados a participarem das atividades propostas. A população pôde interagir, conhecer um pouco sobre a temática do autismo, desmistificando estigmas e concepções preconceituosas. Além de fomentar a inclusão de pessoas com TEA em espaços culturais e sociais e a promoção de um ambiente mais acolhedor, notou-se também que a arte, nesse contexto, propiciou a expressão criativa, comunicação e demarcou a pluralidade da comunidade atendida. **Discussão/Considerações Finais:** A ocupação desses espaços pelos indivíduos e suas famílias, especialmente no mês de conscientização, ressaltou a importância da existência de ambientes urbanos que ofereçam lazer e entretenimento acessíveis a eles. As práticas artísticas apresentam uma função social, na qual crianças com suas particularidades se unem e compartilham suas diferenças. A partir da arte, principalmente quando utilizada em contextos externos, a ideia de inclusão não se assenta em uma noção de concessão, mas em fazer com que novas formas de se relacionar com o outro possam ser pensadas, distanciando de concepções hegemônicas. Desse modo, vivências como a relatada, não devem ser promovidas apenas por projetos como o PAAC, mas, também, por políticas públicas que garantam espaços inclusivos, acessíveis e equânimes a todas e todos.

Palavras-chave: TEA; Arte; Comunidade; Experiência.

Financiamento: Não há financiamento.

56. A primeira experiência de internação em leito de psiquiatria de hospital geral

Júlia Gouveia Andrade
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
julia.gouveia1@ufu.br

Laerte Almeida de Souza Neto
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
laerte.souza@ufu.br

Renata Fabiana Pegoraro
Doutora em Psicologia (USP)
Universidade Federal de Uberlândia
renata.pegoraro@ufu.br

Trabalho de Graduação
Políticas Públicas
Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: A Lei de nº 10.216/2001, em seu artigo 4º, prevê a internação psiquiátrica no Brasil quando os recursos extra hospitalares de cuidados ao paciente estiverem esgotados. A internação psiquiátrica pode significar, para o paciente com transtorno grave, melhorias na qualidade de vida e do sofrimento psíquico assim como cuidados individualizados, enquanto que, para a família, além de aspectos positivos, como cuidados especializados, há aspectos negativos, como a distância do serviço de saúde e dificuldade no acesso à equipe hospitalar. A principal contribuição desta pesquisa é entender, sob olhar do paciente, o papel do serviço de internação em seu tratamento, contribuindo com a literatura brasileira que possui poucos estudos recentes acerca disso. **Objetivo:** Acompanhar o processo de hospitalização e alta de uma mulher em primeira internação psiquiátrica, de modo a descrever o ponto de vista da paciente e equipe assistencial sobre os motivos que levaram à internação e alta. **Método:** Trata-se de um estudo de caso único em Unidade de Internação em Saúde Mental de hospital geral no primeiro semestre de 2024 a partir de entrevistas com roteiro semi estruturado. Participaram

uma mulher maior de 18 anos em primeira internação e equipe assistencial, tendo sido o projeto de estudo de onde originou este trabalho, da orientadora, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. **Resultados:** A experiência de internação de Fernanda foi entendida como espaço para cuidado de si, deixando as preocupações com a família e casa em segundo plano. Sobre os motivos de sua internação, apontou problemas graves com relação ao sono e ao uso de medicação psiquiátrica. Já para a equipe, a internação se justificou pela necessidade de "fechar um diagnóstico". As visitas de familiares demonstraram ser um ponto importante de apoio durante a internação para a paciente e a equipe de saúde avaliou que, apesar da presença constante de familiares, estes tinham uma compreensão parcial do processo de internação. No cotidiano da internação, Fernanda se envolvia com atividades esportivas e assistia telejornais e filmes, mostrando-se sempre confortável com a experiência, segundo equipe, o que não seria esperado. A alta foi justificada pela equipe devido à estabilização dos sintomas e encaminhamento para o CAPS. Enquanto expectativa de alta, Fernanda desejava retornar o atendimento na UBS e iniciar uma atividade física no bairro onde residia. **Discussão e Considerações finais:** Apesar da pactuação municipal de que todo paciente em alta hospitalar ser encaminhado para o CAPS, Fernanda destacou o seu vínculo com a UBS, reforçando o cuidado longitudinal prestado pela Atenção Primária. Este estudo permite questionar a necessidade da internação para a certificação de um diagnóstico, além de reforçar as ações de saúde mental na atenção primária, tendo em vista o vínculo da pessoa com este serviço.

Palavras-chave: Hospitalização psiquiátrica; Alta do paciente; Serviços de saúde mental.

Financiamento: Ausência de financiamento.

57. "não foi só um episódio, ele sempre foi agressivo": tipos de violência contra mulheres em seus relacionamentos conjugais violentos

Rafaela Ripa
Psicóloga. Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia.
Universidade Federal de Uberlândia
rafaela.ripa@ufu.br

Renata Fabiana Pegoraro
Psicóloga e Doutora em Psicologia – USP. Pós-doutora em Psicologia Social p- PUC-SP
Universidade Federal de Uberlândia

renata.pegoraro@ufu.br

Mestrado

Psicologia e Políticas Públicas

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Lei Maria da Penha, em seu Art. 5º, define a violência doméstica e familiar contra as mulheres como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhes cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Em relação à definição, é importante complementar que violência é tudo aquilo que viola os direitos humanos. Os tipos de violência e as suas principais características são abarcados no Art. 7º, sendo elas: a violência física; violência psicológica; violência sexual; violência patrimonial; e a violência moral. Apesar de ser importante apresentar a tipologia da violência, as violências do tipo física, sexual, emocional e moral não ocorrem de forma isolada, pois a violência emocional e moral sempre está presente. A partir disso, torna-se importante compreender os tipos de violência sofridas pelas mulheres que vivenciam um relacionamento conjugal violento. **Objetivo:** compreender, a partir das histórias de vida de mulheres em situação de violência doméstica, os tipos de violências sofridas na trajetória de relacionamento conjugal violento. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas de história de vida temática com três mulheres com histórico de violência doméstica, realizado na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher de um município mineiro. O roteiro de entrevistas, elaborado com base na perspectiva da entrevista de História Oral Temática, investigou: a) características sociodemográficas (idade, escolaridade, companheiro/a, filhos, religião, raça e ocupação); b) uma questão aberta: "Conte-me sua história de vida"; e c) questões temáticas/específicas sobre: o relacionamento com parceiro, a violência sofrida, rede de suporte (formal e informal) e saúde mental da participante.A análise dos dados oriundos de entrevistas foi inspirada na análise de conteúdo de Bardin. Para o presente resumo destaca-se a categoria: "Não foi só um episódio, ele sempre gritou, sempre foi agressivo – os tipos de violência contra mulheres durante os relacionamentos". **Resultados:** Nas histórias das três participantes, é possível observar a experiência de diversas violências sofridas durante seus relacionamentos conjugais, anteriores à decisão do registro do Boletim de Ocorrência (BO), como: violência física; psicológica; moral;

patrimonial; e até tentativas de feminicídio. Percebe-se que, em duas das três entrevistadas houve a presença de tentativas de feminicídio durante a relação conjugal, e para as três entrevistadas, as denúncias ocorreram após um episódio grave de violência física. E em dois casos, as agressões foram presenciadas pelos filhos do casal. Além disso, a traição conjugal aparece como um elemento comum disparador das agressões e o estopim para o pedido de divórcio. **Discussão e Considerações finais:** Assim como os achados da literatura, a traição, a violência física e a agressão sofridas em frente aos filhos foram fortes motivadores para a denúncia. Para as três entrevistadas, as denúncias ocorreram após um episódio grave de violência física. Apesar disso, nota-se que antes desses episódios, a violência já estava presente no relacionamento conjugal, de forma verbal, psicológica e moral, e até tentativas de feminicídio, o que indica que o ciclo da violência perdurou por anos e escalonou ao ponto de gerar um risco a vida da mulher.

Palavras-chave: violência contra a mulher; Delegacia; Boletim de ocorrência.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

58. Terapia comunitária integrativa no sistema único de saúde: uma revisão integrativa

Humberto Angelo Semensato FIlho
Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
humberto.semensato@gmail.com

Emerson Fernando Rasera
Doutorado em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
emersonrasera@gmail.com

Iniciação científica

Psicologia e Políticas Públicas e Psicologia Social e Comunitária

Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma ferramenta de cuidado e fortalecimento comunitário desenvolvida no Brasil na década de 1990 e integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017 através da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC). **Objetivo:** Compreender como a TCI vem sendo utilizada no contexto da saúde pública brasileira. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que realizou buscas nas bases de dados Scielo, BVS e Pepsico em outubro de 2023. O corpus da pesquisa resultou em 28 referências que foram analisadas e categorizadas. **Resultados:** A revisão integrativa revelou que ainda há uma escassez significativa de dados que avaliem de forma sistemática e rigorosa a prática e o cotidiano da TCI no SUS e que as publicações diminuíram a partir de 2013. A Enfermagem se mostrou presente em diversos âmbitos, sendo prevalente na área de publicação, na formação dos autores e de condutores de rodas da terapia. Os estudos revisados demonstraram uma diversidade de metodologias de pesquisa (na construção e análise do corpus), mas careceram de um detalhamento adequado das práticas cotidianas da TCI, o que limita a compreensão de suas características e impactos. Apesar disso, foi possível observar o predomínio de sua inserção na atenção básica, por meio de encontros semanais, com grupos com mais de 10 pessoas, que seguiram as seis etapas da TCI e conversaram sobre adoecimento e relações familiares. No que se refere à avaliação, os usuários valorizam a TCI devido aos efeitos de fortalecimento dos laços comunitários que ela promoveu, e os profissionais destacam as conquistas da TCI em relação ao serviço de saúde. O ativismo político dos autores apontou para a postura crítica das pesquisas ao se preocuparem com debates políticos e sociais importantes no cotidiano da TCI. **Discussão e Considerações Finais:** A relação da TCI com a Enfermagem tem relação com o destaque dessa profissão na saúde comunitária. A avaliação feita por profissionais e participantes indica os desafios e conquistas promovidos pela TCI, sendo que a baixa adesão ao método avaliativo proposto por seu criador, Adalberto Barreto, destaca a necessidade urgente de um maior comprometimento com a coleta e análise de dados que possam informar e aprimorar essa prática. A presença de ativismo político articula a TCI em consonância aos princípios do SUS. É necessário um maior rigor metodológico na descrição do cotidiano da TCI, além do envolvimento de figuras locais significativas na elaboração e redação dos estudos.

Palavras-chave: Terapia comunitária; SUS; PNPIC; Políticas de saúde; Saúde comunitária.

Financiamento: Esta pesquisa de Iniciação Científica foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

59. Ciclo de estudos da liga interdisciplinar de saúde (linter) sobre saúde mental indígena: um relato de experiência

Nathalia Lins MoraisDiscente de Psicologia
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
nathalia.l.morais@unesp.br

Felipe Andrade Emmerich Salles
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
felipe.salles@unesp.br

Anacely Guimarães Costa
Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (Unesp)
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
anacely.g.costa@unesp.br

Trabalho de Graduação
Psicologia e Políticas Públicas e Psicologia Étnico-Racial
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: A saúde mental da população indígena no Brasil tem sido um tema de crescente relevância, considerando as particularidades culturais e sociais que permeiam esses povos, embora pouco abordado na grade curricular dos cursos de Psicologia. Para esta questão, a Liga Interdisciplinar de Saúde (LINTER), organizou dois ciclos de estudo internos, com o tema "saúde da população indígena". **Objetivo:** Discutir sobre a saúde mental da população indígena, compreender as questões sociais, políticas, psíquicas, religiosas e culturais que perpassam o tema e ampliar a formação dos membros da liga. **Método:** Os ciclos foram realizados em dois encontros de maneira presencial, organizados e compostos pelos membros da liga a partir de revisão de literatura e leitura prévia. Para a condução dos ciclos foram utilizados materiais didáticos, tais como recursos audiovisuais tecnológicos, livros, textos, artigos, discussões, relatos e dinâmicas referentes à população indígena. **Resultados:** Durante o primeiro encontro, foram abordados tópicos como saúde mental indígena e concepções de

saúde das cosmologias indígenas (Berni, 2017), o protagonismo indígena e a importância do envolvimento comunitário na elaboração de políticas públicas (Núñez, 2021). O direito à terra como saúde foi destacado, enfatizando a conexão dos povos indígenas com a terra e a necessidade de práticas profissionais éticas (Berni, 2017; CFP, 2022; Pontes, Rego & Garnelo, 2013). O discurso de Ailton Krenak na Assembleia Nacional Constituinte de 1987 foi apresentado para elucidar o tema. Além disso, críticas à objetificação e romantização dos corpos indígenas e problemas como suicídio e alcoolismo nas aldeias foram questões debatidas entre os membros. O segundo encontro focou em Saúde Coletiva, discutindo cidadania e territorialidade. Incluiu uma apresentação sobre o Estatuto dos Povos Indígenas (Lei 6.001/1973) e marcos legislativos relevantes. A Lei Arouca e o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena foram explorados, destacando o modelo dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) (Mendes et al., 2018). Também houve uma discussão crítica sobre as políticas públicas de cuidado com os povos indígenas e considerações sobre o futuro da política de saúde indígena, que depende da estabilização das equipes de saúde, melhoria dos serviços, ampliação da cobertura e fortalecimento do controle social. **Discussão e Considerações finais:** Os ciclos viabilizaram o contato dos alunos de psicologia, membros da liga, com a temática da saúde mental dos povos indígenas, bem como uma maneira introdutória de compreender a abordagem necessária para o atendimento dessa população. Pensar nessa população é compreender o eixo sócio-político que perpassa suas questões, um povo que sofre violências pelas próprias políticas de terra do meio estatal (Krenak, 2019), não pode receber um cuidado devido sem um profissional que tenha sido capacitado para compreender a amplitude de seus problemas. O estudo desses temas, apesar de serem necessários, ainda pouco se difundem no âmbito acadêmico e precisam ser difundidos dentro e, posteriormente, fora do meio acadêmico.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental; Grupos Étnicos; Formação dos Profissionais de Saúde.

Financiamento: Ausência de financiamento

60. Uma geologia cartográfica da experiência psicodélica

Ricardo Fabiano Puzzi [CRP 04/56046]
Mestre

Universidade Federal de Uberlândia
rfpuzzi@gmail.com

Luana Mundim de Lima [CRP 04/49849]
Mestre
Universidade Federal de Uberlândia
psiluanamlima@gmail.com

Carolina Grotto [CRESS MG 16729]
Mestre em Geografia
Universidade Federal de Uberlândia
carolina.grotto@gmail.com

Mestrado

Psicologia e Políticas Públicas, Psicologia Social e Comunitária

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Os psicodélicos são substâncias, primordialmente, decorrentes de plantas que ocupam floras psicoativas do mundo todo. Apesar de estarem presentes desde os primórdios da relação humana com plantas e drogas, ganham destaque a partir do final do século XIX e início do XX enquanto parte do estudo da farmacologia moderna e ressurgem por meio da Renascença Psicodélica, pós auge do proibicionismo, por meio de novos ensaios clínicos. Sobretudo, para além de um enviesamento ocidentalizado e colonial, justifica-se encontrar-se com esse tema na dimensão dos acontecimentos que tecem as relações humanas e não-humanas na ecologia da experiência psicodélica. Nesse ínterim, busca-se a aproximação de conceitos esquizoanalíticos como territorialidade, agenciamento e animismo maquínico em busca de hipóteses decoloniais sobre o tema. A intenção é formar um plano de consistência sobre a experiência psicodélica no tecido de sua própria diferenciação territorial. **Objetivo**: Considerando-se a problemática territorial e ecológica sobre o uso de drogas e plantas, esta dissertação tem por objetivo ampliar e problematizar a compreensão sobre a experiência com psicodélicos de um modo transversal e dinâmico por meio de um caminhar cartográfico. **Método**: A metodologia utilizada é o método cartográfico conceitualizado pela esquizoanálise. Como o método cartográfico considera a implicação do pesquisador e valoriza o caminhar da pesquisa como mais imperativo que a meta a ser alcançada, esta busca se compõe a partir de encontros que denotam uma pesquisa que inclui preocupações com a territorialidade do uso de psicodélicos por meio

de planos que envolvem o relato de experiência do cartógrafo e da composição de uma cartografia bibliográfica transversal que entrelaça uma multiplicidade de saberes, uma colheita de dados indissociável da implicação do pesquisador. **Resultados**: Temos então, como resultado, uma problematização sobre os estratos sociais no entorno de toda a amplitude territorial dessa experiência. A principal crítica produzida aqui destaca a ocupação com a experiência psicodélica enquanto um acontecimento que pede por novas leituras para além da captura dos Estados capitalistas que subverteram nossa relação ecológica com as plantas e com as drogas. Leva-se em consideração também a problemática da biopolítica, necropolítica e da idealização de um padrão ouro da farmacologia como um ideário de saúde mental enquanto apaziguamento homeostático da angústia. Ao passo que também é promovido o resgate de saberes sobre os psicodélicos a partir de povos originários tais como o perspectivismo ameríndio. **Discussão e Considerações finais:** É concluído que existe uma diversidade de usos adultos possíveis dos psicodélicos, em sua territorialidade, para além da ideia de uso recreativo e terapêutico. Elucida-se, aqui, o uso dos psicodélicos em uma qualidade passível de promover ou não linhas de fuga para estratos sociais enrijecidos. A possibilidade de novas composições para além do obscurantismo provocado pelo proibicionismo e ocidentalização dos saberes sobre o uso dessas substâncias se mostram desafiadoras perante a lógica capitalista e apartada de uma ecologia. Ademais, a experiência psicodélica, a partir da discussão dessa pesquisa, se mostra muito mais como uma questão de ecologia que de hegemonia de um saber terapêutico.

Palavras-chave: Drogas; Território; Animismo; Ecologia.

Financiamento: Sem financiamento.

61. O papel das oficinas na saúde de mulheres assistidas por um centro de atenção psicossocial

Kimberlli Silva Ferreira de Morais
Psicóloga pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Mestranda no programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGPSI-UFU). Bolsista CAPES.
Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Psikimberllimorais@gmail.com

Renata Fabiana Pegoraro
Psicóloga, Mestre e Doutora pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutora em Psicologia Social pela PUC-SP. Docente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IP-UFU).
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
renata.pegoraro@ufu.br

Mestrado
Psicologia e Políticas Públicas
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Esta pesquisa aborda o papel de oficinas desenvolvidas em um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) na saúde das usuárias segundo a ótica das mesmas. Na Rede de Atenção Psicossocial, o CAPS é um serviço estratégico de cuidado a pessoas em sofrimento psíquico grave e em uso prejudicial de álcool e outras drogas. A equipe multiprofissional do CAPS oferece atendimentos individuais, em grupo e familiares, assembléias, oficinas, sempre em alinhamento ao Projeto Terapêutico Singular de cada usuário. As oficinas terapêuticas devem oferecer espaço de expressão e socialização, respeitando a singularidade dos usuários e favorecendo sua integração social e potencial criativo. No entanto, a existência de uma oficina não garante o caráter terapêutico da atividade, o qual está ligado à possibilidade de produção de vida e de atuação no mundo. De que modo as oficinas podem contribuir para o tratamento ofertado pelo CAPS a suas usuárias? **Objetivo:** Investigar os sentidos produzidos por usuárias de um CAPS sobre sua participação em oficinas. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de observações livres sobre o funcionamento de uma oficina e entrevista audiogravada com seis entrevistadas, todas mulheres, entre 35 e 55 anos, assistidas por um CAPS II do Estado de Minas Gerais. Neste trabalho, analisou-se, trechos das transcrições referentes à participação no CAPS e nas oficinas, com inspiração na metodologia de análise temática de Braun e Clark, resultando em duas categorias. **Resultados:** Categoria 1, "O início de tudo", que explora a chegada das usuárias ao CAPS e a inserção nas oficinas, indicando o status do serviço como "porta aberta", a importância da família no acesso ao serviço e a oficina como uma estratégia presente no PTS das usuárias. Revela, ainda, os desafios de manejo de casos pelos serviços de atenção primária e o encaminhamento ao CAPS. Categoria 2, "Sentidos produzidos sobre as oficinas", destaca a função das oficinas como espaço de segurança,

socialização e vínculo com os profissionais, juntamente a relatos que apontam as atividades realizadas como “ocupação de tempo”. **Discussão e Considerações finais:** As oficinas facilitam a criação de vínculos e contribuem para a expressão subjetiva, o bem-estar e a socialização das mulheres participantes, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor. Contudo, os benefícios das oficinas não são garantidos apenas pela sua realização, sendo crucial que possibilitem transformação e livre expressão, e não apenas ocupação do tempo. Assim, os dados produzidos nesta pesquisa permitem refletir, de modo mais amplo, sobre o papel do CAPS, a partir das oficinas, no campo também necessário da geração de renda e de produção de autonomia, desafios ainda hoje não superados pela Reforma Psiquiátrica. Ademais, esta pesquisa dá ênfase à perspectiva das usuárias na avaliação das oficinas, tornando-os protagonistas em suas narrativas e potencializando as contribuições frente à atuação dos profissionais nesses espaços.

Palavras-chave: Processos Grupais; Serviços de Saúde Mental; Reabilitação Psiquiátrica; Oficinas terapêuticas.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

62. Violência doméstica e cárcere privado no acompanhamento terapêutico

Isabela Masini Espíndola
Mestre em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
masiniesp@gmail.com

Tatiana Benevides Magalhães Braga
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
mailto:emailAutorSecundario@secundario.com
tatibmb@gmail.com

Mestrado

Psicologia e Políticas Públicas

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A estrutura de assistência pública, em seus diversos âmbitos – educação, saúde, assistência social, justiça – é caracterizada, na maior parte de seus serviços, por um caráter ambulatorial: a população deve comparecer aos dispositivos responsáveis por cada serviço para acessá-los. Em situações de grande vulnerabilidade, a construção de recursos de mobilidade que permitam o acesso a serviços pode ser dificultada por fatores de ordem econômica, logística, de saúde, entre outros. Um dos campos de vulnerabilidade no acesso à rede pública são as situações de violência doméstica, em que vítimas frequentemente enfrentam um velamento social das queixas. A necessidade de mobilidade até os serviços e o silenciamento de situações de violência doméstica são fatores que dificultam o papel do Estado em questões como o combate ao feminicídio, às violências de gênero, aos abusos sexuais e às violências intrafamiliares. Frente a esse cenário, justificam-se pesquisas que elaborem e investiguem dispositivos facilitadores do acesso à assistência pública de populações vulnerabilizadas, especificamente em relação à violência doméstica. **Objetivo:** O presente trabalho investiga o Acompanhamento Terapêutico como dispositivo que atua diretamente no contexto de vida de indivíduos em situação de vulnerabilidade. **Método:** Relato de expriência de um caso acompanhado por um estagiário, supervisora de campo e supervisor, relativo a uma família cuja mãe estava em situação de violência doméstica e apresentava agravos em saúde mental decorrentes dessa situação. O método de pesquisa utilizado foi a cartografia clínica, tendo como fontes de dados diários de bordo elaborados pelos profissionais após cada atendimento, analisados pela perspectiva fenomenológica-existencial. **Resultados:** No caso estudado, a família já havia percorrido diversos dispositivos da rede de assistência pública, sem conseguir providências mais concretas que permitissem romper o ciclo de violência e solucionar problemas como faltas escolares da criança, situação de saúde mental da mãe atendida em um CAPS, processos não encaminhados dirigidos à delegacia de polícia e ao fórum, garantia de condições de sustentação socioeconômica, entre outas. As dificuldades para o encaminhamento do caso associavam-se diretamente à dimensão das violências intrafamiliares, que incluiam situação de cárcere privado da mãe. A compreensão destes impeditivos só foi possível a partir do momento que o Acompanhamento Terapêutico se deu dentro do ambiente familiar, possibilitando a circulação do caso e acessando os demais dispositivos públicos ao reunir as equipes para debates e intervenções conjuntas. Nesse contexto, destacaram-se elementos como

a dificuldade de acesso aos dispositivos públicos, a ausência de meios de busca ativa, a falta de comunicação entre a rede (SUS, SUAS, outras instituições públicas e ONGs), o estigma ligado aos transtornos mentais quando a mulher denunciava a violência, entre outros. **Discussão e Considerações finais:** O acompanhamento terapêutico mostrou-se um dispositivo fundamental para possibilitar o acesso à realidade dos envolvidos, viabilizando uma atuação psicosocial imediata, principalmente na condição de cárcere privado, como dificultador do acesso às políticas públicas de proteção e cuidado em saúde. Assim, refletimos sobre a importância de investigar e promover dispositivos de cuidado que ampliem a atuação dos profissionais diretamente na comunidade, como forma de acessar o sujeito no mundo em que habita.

Palavras-chave: Serviços comunitários em saúde mental; Acompanhamento terapêutico; Psicologia; Intervenção psicossocial.

Financiamento: CAPES.

63. Território: saúde mental e as contribuições da geografia viva de milton santos para a atenção psicossocial

Ivana Tomaz Parreira Silva
Psicóloga (UEMG), Mestranda PPGPSI-UFU
Universidade Federal de Uberlândia
ivanatps88@gmail.com

Renata Fabiana Pegoraro
Psicóloga e Doutora em Psicologia (USP), Pós Doutora em Psicologia Social (PUC-SP)
Universidade Federal de Uberlândia
renata.pegoraro@ufu.br

Mestrado
Psicologia e Políticas Públicas
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) desloca o cuidado em saúde mental do hospital especializado em Psiquiatria para o território, considerando necessidades de cuidado

do usuário, tornando a ideia de território presente no cotidiano das equipes. O conceito de território é complexo e apresenta desafios. Pesquisadores apontam a necessidade de uma abordagem mais aprofundada das relações de poder e das desigualdades presentes no território, além de uma superação da visão operacionalizada, que prioriza a delimitação geográfica e a seleção de usuários, em detrimento da análise das dinâmicas sociais e culturais presentes nos espaços de cuidado. A ênfase na operacionalização pode marginalizar as práticas de cuidado alternativas, percebidas como disfuncionais em um contexto de concorrência por recursos entre gestores e usuários. O entendimento do geógrafo brasileiro Milton Santos sobre "território usado", preconiza tal território enquanto conjunto de espaços apropriados e transformados pela ação humana, que deve ser investigado a partir da dimensão do uso. O paralelo serve como lente, ao buscarmos compreender como a produção científica brasileira tem abordado o território, que é espaço de vivência e de produção social, relevante para a promoção da cidadania que é condição do cuidado para pessoas em sofrimento psíquico. **Objetivo**: A partir do exposto, o objetivo do trabalho é mapear as formas de uso do conceito de território na produção científica brasileira sobre saúde mental em paralelo a obra do geógrafo Milton Santos e à concepção de cidadania defendida pela Reforma Psiquiátrica. **Método**: A revisão crítica da literatura analisou produções localizadas no Scientific Electronic Library Online (SciElo) Brasil e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicadas entre 2019 e 2023, a partir dos termos "saúde mental, território, psicossocial, rural, ambiental, floresta", em estratégia de busca com foco nos aspectos psicossociais relacionados a questões territoriais. Após leitura na íntegra foram destacadas cinco formas de uso do conceito de território. **Resultados**: Foram selecionados um conjunto de onze textos publicados em periódicos da área da Saúde e da Psicologia que teve como cenário os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS). Com a leitura pormenorizada dos textos foi destacado o uso do conceito de território relacionado às cinco formas: a) Concretude dos lugares; b) Elemento da compreensão de singularidades; c) Espaço e contextualização do CAPS; d) Recurso para ações de cuidado diferenciadas do modelo biomédico; e) Estratégia do cuidado integral. **Discussão e Considerações finais**: A complexidade do conceito de território se manifesta na realidade cotidiana dos CAPS, serviços que se opõem à lógica da institucionalização. O vínculo entre território e cotidiano deve ser explicitado para evitar generalizações ou análises superficiais. Uma compreensão mais aprofundada do território pode auxiliar a repensar práticas em saúde mental que, paradoxalmente, podem contribuir para a "capsização" ou produção de novos

crônicos. A falta de análises territoriais mais aprofundadas em alguns estudos limita a compreensão dos contextos em que os CAPS, equipes e usuários estão inseridos. A análise do território na saúde mental poderia ser mais explorada nos trabalhos, para efetiva integração das dimensões da existência associadas aos cotidianos das comunidades.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Território; Centro de Atenção Psicossocial; Milton Santos; Reforma Psiquiátrica.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

64. Infância e adolescência segundo publicações sobre medidas socioeducativas de privação de liberdade: revisão de literatura

Isabela Bacani Pereira
Graduanda de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
isabacani@ufu.br

Renata Fabiana Pegoraro
Psicóloga e Dra em Psicologia pela USP. Pós-doutora em Psicologia Social pela PUC-SP
Universidade Federal de Uberlândia
renata.pegoraro@ufu.br

Graduação
Psicologia e Políticas Públicas
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Os últimos dados divulgados pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania apontam que 11.556 adolescentes em conflito com a lei cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade no Brasil. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) são as principais legislações que regulamentam a situação desses jovens enquanto seres sociais de direitos com

proteção e garantias específicas. Faz-se necessário entender como a concepção de infância e adolescência, no que se refere aqueles que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade, evoluiu desde a origem do ECA em 1990. A principal hipótese dessa pesquisa é que pouco se ampliou a visão acerca dessa juventude nas últimas décadas, tendo muitos estudos que se baseiam exclusivamente no que consta a legislação, sem explorar questões mais complexas que permeiam a fase da adolescência. **Objetivo:** analisar a concepção de infância e adolescência presente na literatura científica que aborda o tema de medida socioeducativa de privação de liberdade. **Método:** A pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica na qual foram selecionados 56 artigos a partir das bases de dados Sielo, Lilacs e BVS, publicados entre 1990 e 2016, e disponíveis on-line. Utilizou-se as palavras-chave sugeridas pelos descritores em Ciência e Saúde (DECS) disponíveis no site da BVS, utilizadas de forma combinada: adolescente, institucionalizado, saúde do adolescente institucionalizado, menor, Fundação casa, delinquência juvenil, adolescente em conflito com a lei, medidas socioeducativas, juventude, jovens, adolescentes e adolescência. Foram selecionados e lidos 56 artigos, escritos entre 1997 e 2016, com o foco de identificar as concepções de infância e adolescência presentes nos trabalhos, compondo, portanto, a fundamentação teórica dos autores. Após a leitura cuidadosa, foi organizada uma planilha, extraindo informações como ano de publicação, autores, periódicos e as referências que sustentaram as concepções de infância e adolescência utilizados. Essa extração de informações permitiu classificação do texto de acordo com os eixos teóricos. (1) tradicional (autores recorrem basicamente ao ECA para definir infância e adolescência), (2) ciências sociais, (3) histórico-cultural, (4) psicanálise e (5) outros (não se encaixava em nenhuma das anteriores). **Resultados:** Dentre os artigos utilizados na pesquisa, 29 foram classificados como tradicionais, nove utilizaram referências do campo das ciências sociais, oito trazem elementos da abordagem histórico-cultural, quatro fundamentaram sua discussão na psicanálise e seis foram classificados como “outros”. **Discussão e Considerações finais:** Após a análise dos resultados obtidos, foi possível confirmar a hipótese inicial. Apesar da presença de artigos que buscam compreender a infância e adolescência diante da temática de medidas socioeducativas de privação de liberdade sob um olhar mais complexo, dialogando com outros teóricos, a maioria dos trabalhos ainda recorre apenas ao ECA para suscitar tal discussão, afirmando uma concepção muito tradicional e pouco atualizada sobre essa juventude. Sendo assim, essa pesquisa se justifica pela evidenciação de como a compreensão

sobre a adolescência em conflito com a lei no Brasil ainda carece de uma visão mais integrada que articule sua discussão com autores mais atuais e contemporâneos.

Palavras-chave: Adolescência; Infância; Medida socioeducativa; Privação de liberdade.

Financiamento: bolsa de iniciação científica PIBIC da FAPEMIG

65. Novas propostas de psicologia: interseccionalidade e violência sexual contra crianças e adolescentes

Silvia Rosa Prieto Urzêdo
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
silviaurzedo13@gmail.com

Ailton de Souza Aragão
Pós-doutor em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
ailton.aragao@uftm.edu.br

Graduação
Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia Étnico-Racial
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra crianças e adolescentes (VSCCA) é um violação de direitos que desafia o Sistema Único de Saúde. Compreender esse fenômeno tem requerido outros referenciais teóricos que abranjam sua complexidade, como as vulnerabilidades das vítimas e as suas especificidades. Um desses referenciais tem sido o da Interseccionalidade ao abranger o gênero, a classe social e a etnia como elementos fundantes para olhares decoloniais, e aqui trouxemos o fator idade. **Objetivo:** Analisar as características das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual atendidas e notificadas em um Hospital de Clínicas no Triângulo Mineiro, entre os anos de 2017 a 2021, por meio do referencial da Interseccionalidade. **Método:** Consulta às Fichas de Notificação Compulsória do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) quanto aos dados de VSCCA. As informações das 543 Fichas de crianças de 0 a 18 anos incompletos foram transpostas para o

Microsoft Excel®. As variáveis sexo, cor da pele e idade foram cruzadas utilizando a linguagem *R* e aplicado o teste Qui-quadrado de Pearson de associação. Os resultados foram analisados qualitativamente pela literatura da Interseccionalidade. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, parecer n° 4.741.307 e CAAE 22369019.4.0000.5154. **Resultados:** Obteve-se que 82,9% das vítimas eram meninas e 17,1% eram meninos; 64% das meninas e 61,8% dos meninos eram negros (pretos ou pardos). Em relação à faixa de idade, destaca-se de 1 a 3 anos e de 13 a 15 para meninas, com 19,5% e 41,5% das vítimas brancas e negras, respectivamente. Para os meninos, brancos e negros, destaca-se 4 a 6 anos (37%) e 7 a 9 anos (23,6%). O teste Qui-Quadrado resultou um p-valor de 0,480 para meninas e 0,285 para meninos. **Discussão e Considerações finais:** Apesar da indicação de que não há associação entre as variáveis, o estudo analisou as porcentagens e valores brutos, e refletiu-se na perspectiva histórica das violências, cumprindo um dos objetivos do estudo. A interseccionalidade é uma lente teórica que possibilita ver tais dados de forma integral e compreende as vítimas de modo imbricado e complexo. Ao entender as vias de opressão que se cruzam nos corpos de crianças e adolescentes, é possível visualizar as vulnerabilidades que circundam as vidas dessas vítimas. Por si só, o ser mulher, o ser negra e o ser criança se intercruzam tornando a maioria dessas vítimas, como demostram os dados, mais passíveis de sofrerem violências, em especial violência sexual. Uma vez expostas, essas vítimas sofrem com consequências físicas, psicológicas, sociais e emocionais. O cuidado a essas consequências que podem ser manifestadas pelas vítimas exige uma Psicologia que compreenda a historicidade do fenômeno e atenda as vítimas em sua interseccionalidade bem em perspectiva afrocentrada, logo, para além das correntes eurocêntricas. Para isso, é essencial que a formação dos futuros/as profissionais da Psicologia abarque essas referências; e que as políticas públicas e o cuidado em Psicologia garantam o cuidado integral e proteção a esse grupo socialmente vulnerável.

Palavras-chave: Agressões sexuais; Infância; Adolescência; Interseccionalidade; Vulnerabilidade.

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica pela CNPq.

66. A Delegacia da Mulher como rede de proteção? Relatos de mulheres assistidas sobre os atendimentos

Rafaela Ripa
Psicóloga. Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia.
Universidade Federal de Uberlândia
rafaela.ripa@ufu.br

Renata Fabiana Pegoraro
Psicóloga e Doutora em Psicologia – USP. Pós-doutora em Psicologia Social p- PUC-SP
Universidade Federal de Uberlândia
renata.pegoraro@ufu.br

Mestrado

Psicologia e Políticas Públicas

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: As Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM) integram a rede de serviços de atendimento à violência contra as mulheres, se constituindo um importante local de enfrentamento da violência. De acordo com a literatura, apesar de as DEAMs contribuírem para aumentar a visibilidade da violência e possibilitar o acesso das mulheres à justiça, também se apresentam como um espaço contraditório e marcado por conflitos, que podem restringir ou impedir que os direitos das mulheres sejam alcançados. São exemplos dessas limitações: a escassez de acolhimento e escuta ativa, falta de formação profissional contínua e de treinamento de funcionárias, inexistência de privacidade no momento das declarações e o não aprofundamento do contexto da violência. Torna-se fundamental investigar os atendimentos voltados às vítimas de violência nas DEAMs, visando desenvolver mais instrumentos para subsidiar o atendimento e a garantia de proteção das mulheres em situação de violência, apontando para a relevância social e científica desta investigação. **Objetivo:** investigar a avaliação de mulheres com histórico de violência assistidas por uma Delegacias da Mulher sobre a assistência recebida. **Método:** pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas de história de vida temática de três mulheres com histórico de violência doméstica, realizado na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher de um município mineiro. O roteiro de entrevistas, elaborado com base na perspectiva da entrevista de História Oral Temática, investigou: a)

características sociodemográficas; b) uma questão aberta: “Conte-me sua história de vida”; e c) questões temáticas/específicas sobre: o relacionamento com parceiro, a violência sofrida, rede de suporte e saúde mental da participante. A análise dos dados oriundos de entrevistas foi inspirada na análise de conteúdo de Bardin. Neste trabalho destaca-se a categoria: “A Delegacia da Mulher como rede de proteção? Só ouviram o relato com muita falta de paciência – o atendimento inicial na DEAM” **Resultados:** o estudo explicitou, em duas das três mulheres entrevistadas, a falta de acolhimento no momento da denúncia, aliado à revitimização das mulheres, contribuindo para elas se sentirem inseguras, sem o devido conhecimento sobre os seus direitos e, até mesmo, arrependidas de realizar a denúncia. A terceira entrevistada se mostrou muito incomodada e com medo do parceiro, que ainda estava importunando-a, mesmo com a medida protetiva. Isto se deve ao fato dela desconhecer o direito de ligar para a polícia caso o agressor se aproximasse, o que a fez ficar mais vulnerável e exposta a possibilidade de sofrer novas agressões. **Discussão e Considerações finais:** os resultados vão ao encontro com os achados na literatura sobre os fatores que influenciam as mulheres que resolveram não denunciar o agressor, apresentando como motivos, principalmente, a dependência financeira e emocional, o descrédito sobre a eficácia da Lei Maria da Penha e a falta de qualificação profissional e acolhimento dos profissionais. É possível concluir que mesmo com os avanços da Lei Maria da Penha, ainda é necessário dar visibilidade para as mulheres conhecerem os seus direitos e investimento em formação profissional contínua para proporcionar o devido acolhimento e orientação para as mulheres que vão à DEAM.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Delegacia; Boletim de ocorrência.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil (CAPES) - Código de Financiamento001.

67. Reabilitação, o pulsar da vida comunitária: mapas afetivos de usuários (as) do centro de atenção psicossocial maria boneca

Sofia Passos Spessotto de Vasconcelos
Graduanda de Psicologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
d202210350@uftm.edu.br

Camila Bahia Leite

Psicóloga e Esquizoanalista
Fundação Gregório Baremblitt
camilab.leite@gmail.com

Raquel Bessa Martins Andrade
Psicóloga, Acompanhante Terapêutica e Esquizoanalista
Fundação Gregório Baremblitt
raquelmbessa@gmail.com

Rosimár Alves Querino
Cientista Social, Doutora em Sociologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
rosimar.querino@uftm.edu.br

Iniciação Científica
Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia Social e Comunitária
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O processo de reabilitação psicossocial não se reduz ao cuidado em serviços de saúde mental, posto que requer investimentos na inserção comunitária e na retomada do cotidiano de vida das pessoas com sofrimento psíquico. Substituindo a lógica manicomial, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) engendram novos dispositivos de cuidado e se configuram como serviços abertos à vida que pulsa nos territórios. A circulação pelo tecido urbano ancora-se no direito à cidade e desdobra-se no rompimento de estigmas e preconceitos que ainda atravessam o cotidiano de pessoas com sofrimento psíquico. Trata-se, pois, de investir na compreensão ampliada da reabilitação focando na autonomia e no modo como tem construído vínculos comunitários. Com tal intento, adotou-se a perspectiva teórica de Gregório Baremblitt sobre as Klínicas como possibilidade de produção de diferenças, de linhas de fuga, insurgentes contra a lógica normalizadora e disciplinar da clínica tradicional que reproduz o instituído. **Objetivo:** Compreender as diversas apropriações do tecido urbano por pessoas com sofrimento psíquico atendidas no CAPS Maria Boneca, de Uberaba-MG. **Método:** Com delineamento qualitativo, o estudo descritivo envolveu onze pessoas: sete homens e quatro mulheres. A etnografia sustentou a descrição densa da elaboração de mapas afetivos e da consulta aos prontuários e projetos terapêuticos. Roteiro norteador conduziu a elaboração dos mapas afetivos (representação gráfica), que foi audiogravada e transcrita na

íntegra. Com a análise de conteúdo temática, apreendeu-se os diversos significados atribuídos pelos (as) participantes à cidade, aos territórios usados e às relações com as pessoas. **Resultados:** Dentre os (as) participantes houve diversidade em relação à idade (de 21 a 57 anos), escolaridade, etnia, relações com familiares, tempo de adoecimento e inserção no CAPS. A vivência com familiares, a escolaridade e as condições econômicas têm contribuído de modo positivo para a convivência e o apoio social. O suporte do CAPS, especialmente nas oficinas de acompanhamento terapêutico, tem contribuído para a apropriação da cidade e o exercício da autonomia. Problemas com a mobilidade urbana são mais sentidos por pessoas com reduzida autonomia, baixo poder econômico e que residem em bairros periféricos. A solidão e o isolamento também foram reportados, especialmente por aqueles (as) que moram sozinhos (as) e cujas relações pessoais e institucionais ainda estão concentradas no CAPS. Os mapas sugerem a associação de circular pela cidade ora com liberdade, ora com sentimentos de saudade em relação a lugares e experiências, destacando o contraste entre a vida antes e depois do diagnóstico. **Discussão e Considerações finais**: O estudo evidenciou que as diversas apropriações do tecido urbano podem ser entendidas como indicativos da reabilitação psicossocial e das contribuições do CAPS para a inserção comunitária. A mobilidade urbana, a educação e o trabalho, bem como as relações interpessoais e a autonomia parecem moldar a experiência dessas pessoas no tecido urbano. Os mapas destacam a complexa interação entre esses fatores e como impactam no direito à cidade e na convivência. Como palco da vida coletiva, a cidade precisa abrir-se à diversidade das pessoas com sofrimento psíquico, rompendo com lógicas higienistas, gentrificadas e calcadas na capacidade de consumo.

Palavras-chave: Serviços Comunitários de Saúde Mental; Reabilitação psicossocial; Desinstitucionalização; Acompanhamento Terapêutico; Mapas Afetivos.

Financiamento: BIC-FAPEMIG.

68. Ciclo de estudos da liga interdisciplinar de saúde (linter) sobre redução de danos: um relato de experiência

Tamilis Alvares Macario dos Santos
Discente de Psicologia

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
tamilis.alvares@unesp.br

Camila Guilherme de Araujo
Discente de Psicologia
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
camila.guilherme@unesp.br

Vitória Brito Tavares de Jesus
Discente de Psicologia
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
vitoria.jesus@unesp.br

Anacely Guimarães Costa
Docente do curso de psicologia na Faculdade de Ciências e Letras de Assis (Unesp), Departamento de Psicologia Social
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
anacely.g.costa@unesp.br

Trabalho de Graduação

Psicologia e Políticas Públicas

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: A Redução de Danos tem se consolidado como uma importante política de drogas, proporcionando uma abordagem tanto no cuidado dos usuários quanto na compreensão do uso de drogas. Nesse sentido, a psicologia desempenha um papel importante ao garantir um cuidado humanizado em dispositivos como o CAPSad e o Consultório na Rua. Diante disso, a Liga Interdisciplinar de Saúde (LINTER), formada por estudantes de psicologia, organizou um ciclo de estudos para ampliar o conhecimento sobre a temática. **Objetivo:** O presente resumo possui como principal objetivo relatar as reflexões e discussões realizadas pelos participantes durante o ciclo de estudos sobre a política da redução de danos, assim como discorrer sobre como foi pensado a organização dos encontros. **Método:** O ciclo de estudos foi realizado na UNESP (campus de Assis) em Maio de 2024 e foi organizado pela Diretoria de Ensino da Liga. Inicialmente, as alunas responsáveis pela mediação disponibilizaram as referências bibliográficas previamente e organizaram dois encontros, com duração de duas horas cada. Neste contexto, o primeiro dia focalizou em apresentar uma exposição teórica, na qual foram apresentadas informações sobre a origem histórica da redução de danos, a atuação de

psicólogos nesse contexto e os desafios para uma prática profissional emancipadora. Durante esse momento, foi questionado aos ouvintes sobre as questões levantadas, tendo em vista proporcionar um espaço de compartilhamento de ideias e suscitar uma reflexão conjunta sobre o assunto. O segundo momento, teve como objetivo tornar a exposição mais didática e participativa, incentivando a reflexão sobre como determinados itens podem auxiliar a reduzir impactos à saúde referentes ao uso de substâncias psicoativas. Assim, propôs-se aos participantes uma dinâmica envolvendo a organização de "kits de redução de danos", estes que poderiam conter: seda, seringa, filtro, agulha, folhetos informativos, preservativos, piteira, manteiga de cacau, água e vitamina E. A avaliação do ciclo se deu por meio de um espaço aberto após o término para que os integrantes dessem feedbacks. **Resultados:** O ciclo de estudos foi considerado enriquecedor pelos participantes, especialmente porque o tema ainda não havia sido estudado pelos alunos recém ingressantes da Linter. Destaca-se, o interesse dos participantes na organização dos kits, pois embora muitos materiais já fossem conhecidos pelos membros, como a mangueira de cacau, não havia um conhecimento sobre o uso para tal finalidade. A água, por exemplo, teve a sua importância debatida ao longo da discussão. No entanto, conforme foi abordado a dificuldade que pessoas em situação de rua enfrentam para acessar água potável, sua importância foi considerada. **Discussão e Considerações Finais:** A Redução de Danos propõe pensar o usuário para além de estereótipos, que geralmente é o de criminoso ou doente, rompendo concepções sócio-históricas dessa população. Assim, o ciclo intencionou abordar o papel do psicólogo nos dispositivos de saúde como agente redutor de danos e refletir sobre os impasses e possibilidades. Em suma, o estudo buscou mostrar o funcionamento de um ciclo de estudos da LINTER sobre redução de danos e as percepções dos membros acerca do assunto.

Palavras-chave: Redução de Danos; Psicologia; Grupo de Estudos.

Financiamento: Ausência de financiamento.

69. Discursos sobre saúde mental na plataforma youtube

Vinícius Aparecido Inácio
Graduando em Psicologia
Centro Universitário do Triângulo
vinicius.ap.inacio@gmail.com

Laura Maria Eleuterio Peraro
Graduanda em Psicologia
Universidade Paulista
lauramperaro@hotmail.com

Maria Inês Costa
Graduanda em Psicologia
Universidade Paulista
ines.costa@alfapress.com.br

Tatiana Benevides Magalhães Braga
Doutorado em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tatiana.braga@ufu.br

Graduação

Psicologia e Políticas Públicas

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Os discursos sobre saúde mental ganharam disseminação em uma tensão entre múltiplos campos. Processos de reforma psiquiátrica e lutas sociais por uma democratização das epistemologias e procedimentos ligados à loucura numa perspectiva de integração psicossocial emergem num contexto de ascensão neoliberal da indústria farmacêutica, que criou uma popularização do uso de medicações psiquiátricas no cotidiano, tendendo a tratar como doença diferentes dificuldades da vida institucional, social e política. No contexto da tensão entre diferentes atores da saúde mental, as redes sociais se popularizaram conforme aumentou o acesso da população à internet, tornando esse um campo significativo de produção de discursos sociais. Desse modo, a pesquisa justifica-se tanto pela relevância científica, já que o tema dos discursos sobre saúde mental no Youtube é ainda incipiente na literatura científica, quanto pela relevância social, já que os discursos das redes sociais podem possuir um impacto significativo no conhecimento popular sobre o tema. **Objetivo:** Investigar os discursos produzidos sobre saúde mental na plataforma Youtube. **Metodologia:** Foram selecionados os dez vídeos mais visualizados para cada categoria a partir das palavras chave “saúde mental”, “psicologia”, “psicoterapia”, “transtornos mentais”, “ansiedade” e “depressão”. **Resultados:** O número de visualizações dos vídeos demonstra um alcance significativo desse material à

população em geral. Dos sessenta videos analisados, apenas três foram produzidos por instituições com relevância formativa e científica, sendo a grande maioria uma apresentação de psicólogos e psiquiatras associada à divulgação do seu trabalho. Houve também vídeos veiculados por influenciadores sem formação específica no assunto, músicas e até mesmo esquetes de humor. A grande maioria dos vídeos apresentou elementos de uma linguagem de marketing, buscando frases que chamassem a atenção do público, apresentando seu conteúdo como uma necessidade a ser consumida pelo expectador e trazedo elementos informacionais de modo simplista. Foi possível identificar riscos no que se refere à qualidade dos conteúdos em saúde mental oferecidos à população, bem como a centralidade em uma visão medicalizante, patologizante, prescritiva de comportamentos e excessivamente centrada na adequação pessoal ao seguir o discurso do especialista. **Discussão e Considerações finais:** A pesquisa aponta para um fenômeno preocupante, em que o acesso à informação sem critérios para sua qualidade articulado a objetivos comerciais no campo da internet pode contribuir para a ampliação da lógica medicalizantes na saúde mental, sendo necessária não apenas a investigação mais ampla do tema como a formulação de diretrizes de regulamentação e políticas públicas que permitam a problematização das visões patologizantes sobre saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Internet; Redes Sociais; Psicologia.

Financiamento: Sem Financiamento.

70. Fórum de saúde mental de uberlândia: vivências e reflexões como participantes-membros

Ananda Arantes Abdala Azevedo
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
ananda.azevedo@ufu.br

Ana Clara Santos Xavier
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
ana.xavier2004@ufu.br

Laura Pereira Lima Batista

Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
lauraplbatista@ufu.br

Tatiana Benevides Magalhães Braga
Doutorado em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tatiana.braga@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia e Políticas Públicas
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: As instâncias da sociedade civil adquiriram, a partir do processo de redemocratização do país, um papel importante como atores na mobilização de políticas públicas. Um dos campos em que dispositivos e entidades de participação social adquiriram grande relevância foi a saúde mental, articuladas sobretudo ao movimento da Reforma Psiquiátrica. Nesse contexto, os Fóruns de Saúde Mental representam um elemento democrático relevante, pois congregam, entre seus atores, usuários e familiares do Sistema Único de Saúde que participam dos serviços de saúde mental. Dada a relação significativa entre a estruturação dos serviços de saúde mental e a mobilização social em torno dos serviços, torna-se relevante compreender a contribuições do Fórum para a formação sociopolítica dos estudantes de Psicologia e pelo alinhamento com os ideais da luta antimanicomial. **Objetivo:** Relatar as experiências vividas por três estudantes de graduação em psicologia no Fórum de Saúde Mental do município, de modo a apresentar as reflexões e contribuições feitas por esse movimento para suas formações profissionais e pessoais. **Método:** As participantes foram três estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, que compareceram às reuniões mensais do fórum, sendo 5 encontros no total, no período de fevereiro a setembro de 2024. Tais reuniões, ocorridas em espaço cedido por clínica psicológica particular, tinham participação dos membros da organização composta por representantes dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), familiares, estudantes, políticos e profissionais da área da saúde, além de militantes de movimentos sociais que se baseiam na defesa do SUS, dos direitos humanos e da saúde mental. O comparecimento às reuniões foi articulado a estudos sobre as

políticas públicas de saúde mental. **Resultados:** O Fórum de Saúde Mental do município estudado é uma Organização da Sociedade Civil criada a partir da mobilização política de alguns usuários de sua RAPS. Os encontros funcionaram em dinâmica de grupo, mediada por uma das psicólogas participantes. Foram estabelecidas pautas relevantes para os membros do movimento, além de temas paralelos propostos pelos participantes, tais como experiências dos usuários, luta antimanicomial, movimentações políticas do Fórum e a RAPS da cidade. A experiência de participação nas reuniões permitiu uma maior aproximação com os ideais da luta antimanicomial, além de uma compreensão mais ampliada sobre a Rede de Atenção de Psicossocial e sobre coordenação em Uberlândia e regiões próximas. O contato com os usuários foi de suma importância para um entendimento de suas perspectivas sobre os obstáculos que eles enfrentam na busca por um cuidado em liberdade e os tratamentos que eles recebem pelos psicólogos da rede. **Discussão e Considerações Finais:** A experiência das estudantes apresentou três campos de contribuição do Fórum de Saúde Mental à formação profissional: a ampliação do contato com o campo da saúde mental, a compreensão da mobilização político-social como aspecto relevante da construção do atendimento em saúde e o conhecimento da perspectiva do usuário de saúde mental sobre o atendimento oferecido. Desse modo, a participação no fórum de saúde mental consiste em uma ferramenta a ser melhor explorada na formação em psicologia.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Movimento de Luta Antimanicomial; Saúde Mental.

Financiamento: Não houve financiamento.

71. Violência sexual contra crianças e adolescentes do sexo masculino: desenhos da interseccionalidade

Silvia Rosa Prieto Urzêdo
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
silviaurzedo13@gmail.com

Ailton de Souza Aragão
Pós-doutor em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
ailton.aragao@uftm.edu.br

Bruna Rodrigues Araujo
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
d202111079@uftm.edu.br

Mayra de Sá Galdiano
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
d202111429@uftm.edu.br

Graduação
Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia Étnico-Racial
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra crianças e adolescentes (VSCCA) é uma das formas de violência que mais afeta menores de idade no país. Porém, carrega consigo o tabu e a invisibilidade dos casos, especialmente quando ocorre com meninos, tornando-a mais complexa. **Objetivo:** Analisar as características das crianças e adolescentes do sexo masculino vítimas de violência sexual atendidos e notificados em um Hospital de Clínicas no Triângulo Mineiro, entre os anos de 2017 a 2021, na perspectiva da Interseccionalidade. **Método:** Foram consultadas Fichas de Notificação Compulsória do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, das quais os dados de VSCCA foram extraídos, sendo 543 Fichas de crianças de 0 a 18 anos incompletos. As informações foram tabuladas no Microsoft Excel® e as variáveis sexo, cor da pele e idade foram cruzadas utilizando a linguagem R, através do R Studio. Os resultados foram organizados em duas tabelas que foram analisadas a partir da literatura interseccional. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer n° 4.741.307 e CAAE 22369019.4.0000.5154. **Resultados:** 82,9% das vítimas eram meninas e 17,1% eram meninos. 64% das meninas e 61,8% dos meninos eram negros (pretos ou pardos). Destaca-se as faixas etárias de 1 a 3 anos e de 13 a 15 para meninas, com 19,5% e 41,5% das vítimas brancas e negras, respectivamente. No caso dos meninos, brancos e negros, ressalta-se 4 a 6 anos (37%) e 7 a 9 anos (23,6%). **Discussão e Considerações finais:** Ressalta-se os dados referentes aos meninos vítimas dessa violência. Mais da metade das vítimas do sexo masculino são negras, evidenciando que a cor é um importante marcador a ser analisado, bem como suas idades. As faixas etárias com mais notificações de meninos é a infância, momento no qual eles

ainda não são considerados homens fortes e dignos de respeito, logo, são mais vulneráveis aos olhos dos abusadores. Entre os meninos negros, as faixas etárias com mais vítimas são: 4 a 6 anos (19,1%), 7 a 9 anos (15,7%) e 1 a 3 anos (11,2%). A interseccionalidade possibilita olhar para os corpos desses meninos e enxergar além. Compreender os estereótipos que os marcam, como a cor da pele; o ciclo de violência que os circundam geracionalmente; a pressão social que os obriga a tornarem-se adultos precocemente, diante da pobreza; e o racismo que naturaliza as violências que vivem. No campo da práxis em Psicologia, os atendimentos psicológicos e psicossociais devem promover escuta especializada para ela e seu grupo familiar e efetivar a proteção da vítima de modo intersetorial. A compreensão interseccional do cuidado com os meninos vítimas de violência sexual reside no entendimento crítico dos contextos dos mesmos, de suas histórias e de como esse evento os atravessou. É primordial que as políticas públicas e o cuidado em Psicologia preocupem-se com tais vítimas, focando em práticas plurais, críticas e que sejam capazes de acolher meninos negros em sua integralidade.

Palavras-chave: Agressões sexuais; Infância; Adolescência; Interseccionalidade; Racismo.

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica pela CNPq.

72. O uso de substâncias, internação psiquiátrica e atenção psicossocial: uma análise a partir de um estudo de caso

Eduardo Moraes Souza Veloso
Graduando em Psicologia Universidade Federal de Uberlândia
eduardo.veloso@ufu.br

Renata Fabiana Pegoraro
Psicóloga e Doutora em Psicologia (USP). Pós doutora em Psicologia Social (PUC-SP)
Universidade Federal de Uberlândia
renata.pegoraro@ufu.br

Graduação
Psicologia e Políticas Públicas
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A intersecção entre o uso de substâncias, a internação psiquiátrica e a atenção psicossocial é um tema de crescente relevância na literatura científica e social. O suporte familiar e a continuidade do tratamento são fatores cruciais para a recuperação em saúde mental após hospitalização. No entanto, ainda existem lacunas na compreensão de como esses elementos interagem no processo de recuperação, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, questões étnico-raciais e questões de gênero. Este trabalho busca contribuir para essa discussão, explorando as experiências de um usuário, homem e preto que passou por uma internação psiquiátrica e seu itinerário terapêutico. **Objetivo:** Analisar a experiência de internação em uma unidade de saúde mental e o papel do suporte familiar para a recuperação durante a internação e no pós-alta. **Método:** Trata-se de um estudo de caso qualitativo, desenvolvido por meio de entrevistas com um usuário adulto e dois informantes-chave, sua mãe e um profissional da unidade de internação. Outros recursos foram a construção de diário de campo e telefonemas após a alta. As entrevistas foram áudio-gravadas e transcritas na íntegra para análise temática. **Resultados:** A internação foi vista como uma necessidade urgente tanto pelo usuário quanto por sua mãe, que expressou preocupação e esperança em relação ao tratamento. A profissional da unidade destacou a resistência inicial por parte do paciente, que pode ser minimizada pela inserção em atividades que valorizasse suas qualidades pessoais. A internação foi um espaço para refletir sobre os acontecimentos recentes, as relações familiares e o impacto do uso de substâncias em sua vida, segundo o paciente. Apesar de grande expectativa para a alta por parte do paciente (que desejava reinserção no mercado de trabalho) e sua mãe, a família teve dificuldades em lidar com o paciente com o fim da internação. O usuário, apesar de inserido em CAPS após a alta, não deu continuidade no tratamento e mostrou-se resistente quanto a qualquer tipo de diálogo com os dispositivos de saúde. Os resultados apontam, para mais, que existem outros desafios para a recuperação plena da saúde – desafios estes que são complexos e multifacetados, envolvendo uma intersecção de fatores sociais, econômicos, étnicos e culturais. **Discussão e Considerações finais:** O processo de recuperação em saúde mental é complexo e a problemática do uso e abuso de álcool e outras drogas em pacientes com transtornos mentais é complexa e requer uma abordagem abrangente que considere as interações entre saúde mental, dependência química e fatores sociais. A implementação de estratégias de tratamento integradas, aliadas ao suporte familiar e social, é fundamental para promover a recuperação e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. A conscientização

sobre os desafios enfrentados por esses indivíduos é essencial para desenvolver intervenções eficazes e reduzir o estigma associado à saúde mental e ao uso de substâncias. Portanto, é imperativo que as políticas de saúde mental priorizem a construção de redes de apoio e a continuidade do tratamento, assegurando que indivíduos em situações semelhantes possam ter uma vida digna e plena**.**

Palavras-chave: Estudo de caso; Itinerários Terapêuticos; Drogas.
Financiamento: Iniciação científica com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

73. Violência autoprovocada em crianças e adolescentes: prevenção e cenários epidemiológicos

Pedro Henrique Alves Martins
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
pedro.martins1@ufu.br

Renata Fabiana Pegoraro
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
renata.pegoraro@ufu.br

Iniciação Científica
Psicologia e Políticas Públicas
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O suicídio pode ser compreendido como um processo, que engloba tentativas, ideações suicidas (pensamentos abstratos ou mais desenvolvidos sobre a morte, os planejamentos e elaborações sobre o ato) e as violências autoprovocadas sem intencionalidade suicida. São exemplos dessas violências sem intenção de morte: lesões, mutilações, intoxicações e outros comportamentos autodestrutivos. Não é possível determinar exatamente uma causa para o suicídio, na verdade o que ocorre é uma multicausalidade, na qual muitas variáveis influenciam os comportamentos suicidas. Os preconceitos, estigmas e tabus que atravessam o tema são ainda mais amplificados quando o público em questão é composto por

crianças e adolescentes, além disso a subnotificação de casos e as lacunas de políticas públicas específicas revelam a importância e justificam a necessidade da investigação epidemiológica acerca do suicídio nessas populações para sua prevenção. **Objetivo**: Mapear dados sobre tentativas de suicídio entre crianças e adolescentes no Estado de Minas Gerais. **Método**: Foi realizada uma pesquisa no portal SINAN (Sistema de Informação e Agravos de Notificação) sobre notificações de violência autoprovocada em crianças e adolescentes em Minas Gerais que ocorreram de 2019 a 2022, sendo selecionadas as variáveis: faixa etária, raça e métodos empregados nas tentativas, de acordo com o respectivo código CID-11. Em seguida, os dados foram tabulados com estatística descritiva. **Resultados**: No estado mineiro ocorreram 17.940 casos de violência autoprovocada na população de 1 a 19 anos entre 2019 e 2022, sendo que a faixa etária de 15 a 19 apresentou o maior número de notificações (12.749 casos). Dentre os métodos empregados nas violências autoprovocadas existe uma predominância do envenenamento, seguido pelo enforcamento e pelo uso de armas de fogo (respectivamente: 13.226, 1.655, 992 casos totais na faixa de 1 a 19 anos). De forma semelhante ao quadro geral supracitado, a faixa etária de 15 a 19 anos lidera o número de notificações, no caso do envenenamento o intervalo de 10 a 14 anos também é destacado com 2.996 casos. Portanto, é perceptível que o maior número de códigos CID registrados nas fichas de notificação individual são relativos ao envenenamento (CID X70). Com relação às variáveis étnicas, foi possível concluir que de todo o quadro populacional de notificações de violência autoprovocada de crianças e adolescentes, a população parda lidera os casos, com 8.534 casos, seguida respectivamente pela população branca, preta, indígena e amarela. **Discussão e Considerações finais**: Chama atenção não apenas o número de crianças e adolescentes que realizaram violências autoprovocadas, mas também o método do enforcamento, um dos mais violentos mesmo entre adultos. O cenário epidemiológico revela a urgência da inclusão do controle dos métodos empregados nas tentativas de suicídio no público infantil e juvenil em políticas públicas de saúde, do investimento nos serviços de saúde pública e na educação de profissionais que lidam diretamente com o tema, medidas com fortes evidências científicas para a prevenção das violências autoprovocadas. Os resultados do mapeamento apontam para a imprescindibilidade de futuras pesquisas sobre o cuidado na prevenção do suicídio em populações jovens e racializadas.

Palavras-chave: Suicídio, prevenção, crianças, adolescentes, epidemiologia.

Financiamento: Não houve financiamento para a pesquisa.

74. Lei 13.935/2019 e a inserção de assistentes sociais e psicólogos na rede municipal de ensino de uberlândia: possibilidades e desafios

Ingrid de Sousa Vieira
Assistente Social/ Mestre em Serviço Social
Secretaria Municipal de Educação - Uberlândia-MG
ingrid.vieira@cemepe.sme.udi.br

Beatriz Vitória Menezes Oliveira
Serviço Social/Especialista em Serviço Social na Saúde
Secretaria Municipal de Educação - Uberlândia-MG
beatriz.oliveira@cemepe.sme.udi.br

Fernanda dos Santos Paschoal
Psicologia/Especialista em Políticas Públicas
Secretaria Municipal de Educação - Uberlândia-MG
fernandapaschoal.ufu@gmail.com

Maria Luiza de Andrade
Psicologia/Especialista em Saúde Mental
Secretaria Municipal de Educação - Uberlândia-MG
maria.andrade@cemepe.sme.udi.br

Prática Profissional

Eixos: Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia Escolar e Educacional

Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: Em 2022 o município de Uberlândia inicia a efetivação da lei 13.935/2019 por meio do Decreto Municipal nº 19.894/2022, que institui o Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar - Gumae e estabelece finalidades e atribuições para os assistentes sociais e psicólogos escolares. Essa implementação engendra mudanças no cenário da política pública da educação, convocando os profissionais a pensar ativamente nas possibilidades e desafios encontrados nesta área de atuação. **Objetivo:** Apresentar a experiência de assistentes sociais e psicólogos (as) que trabalham na política de educação básica da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia-MG, como forma de construir conhecimento bem como contribuir com a atuação de outros profissionais inseridos na mesma política. **Método:** Atualmente, o Gumae é formado

por uma assistente social e uma psicóloga que atuam como referências técnicas para o grupo e 15 duplas multiprofissionais, que referenciam um grupo de 8 a 10 escolas cada, abarcando um público de aproximadamente 4.500 estudantes. Os profissionais são lotados no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais "Julieta Diniz" - Cemepe e vão para as escolas a partir deste em transporte oferecido pela prefeitura. O grupo tem se pautado nos princípios ético-políticos de atuação de ambas as profissões, buscando adotar a perspectiva da Psicologia Escolar Crítica e da dimensão Socioeducativa do Serviço Social. **Resultados:** O trabalho consiste em ações coletivas estruturadas em projetos, atuações frente a demandas individuais, articulação com a rede e organização de formações ofertadas aos profissionais escolares, por meio da Secretaria Municipal de Educação. Para a organização, planejamento e avaliação do trabalho a equipe realiza reuniões semanais onde são debatidos tanto a organização do trabalho como também documentos teóricos de estudos sobre as demandas profissionais. Durante o percurso de dois anos de implementação do trabalho muitos foram os desafios enfrentados, sobretudo, na determinação das atribuições dos profissionais nessa política pública. Na maioria das solicitações para intervenção, é notável que a equipe escolar tem a percepção de que existe um 'desajuste' na criança e/ou na sua família e espera do psicólogo e do assistente social ações que possam 'sanar' a situação e acomodar os sujeitos à escola. **Discussão e Considerações Finais:** Diante dessas experiências, destaca-se a necessidade de ruptura com as identidades classicamente atribuídas a ambas profissões e o enfrentamento a demandas institucionais que contrapõem os seus respectivos projetos ético-políticos. Neste sentido, a partir da compreensão da Psicologia Escolar Crítica, faz-se mister estabelecer diálogos e ações que se desvinculem da lógica individualizante, patologizante e medicalizante, promovendo a ampliação da compreensão dos fenômenos escolares e o fortalecimento dos profissionais da educação em sua atuação. Na perspectiva da dimensão Socioeducativa do Serviço Social, desenvolve-se ações individuais e coletivas que buscam fortalecer uma educação emancipatória, que contribua para o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil, com a participação e organização das famílias para que possam integrar processos políticos para ampliar os direitos sociais. Assim, almeja-se direcionar a atuação multiprofissional no sentido de coletivizar as demandas escolares, contribuindo para um fazer profissional ético e comprometido com a efetivação do papel social da escola.

Palavras-chave: Serviço social; Psicologia; Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar – Gumae; Psicologia Escolar Crítica.

Financiamento: não se aplica.

75. Análise construcionista das problemáticas sobre pautas étnico-raciais no big brother brasil 2023

Gustavo Gonçalves Oliveira
Graduando de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gustavo.goliveira37@gmail.com | gustavo.goliveira@ufu.br

Bruna Marina Melo Martins
Graduada em Psicologia (UFU) e Mestre em Psicologia Organizacional e do Trabalho (UFU)
Universidade Federal de Uberlândia
brunamarinamelo@gmail.com

Trabalho de graduação
Psicologia Étnico-Racial
Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: Este estudo investiga questões raciais, desigualdade e discriminação na sociedade brasileira, a partir da análise do *reality show Big Brother Brasil 2023 (BBB23)*. A pesquisa se justifica à luz dos artigos I e II do Código de Ética Profissional do Psicólogo, que destacam a necessidade de uma análise crítica e ética das pautas sociais. Para embasar essa investigação, é importante entender conceitos como o Construcionismo Social, que sugere que fenômenos sociais, incluindo o racismo, são construídos e mantidos por interações sociais e discursos. O racismo estrutural, intimamente ligado ao processo de colonização no Brasil, é central nesta análise, pois revela como desigualdades e discriminações raciais estão profundamente enraizadas nas instituições e práticas culturais do país. **Objetivo**: O estudo busca analisar como o *BBB23* representou as questões raciais e discriminatórias, potencializando estereótipos e preconceitos raciais para seu público-alvo e para a sociedade brasileira em geral. **Método**: A análise do programa consiste em um ensaio teórico-analítico, sob a perspectiva do Construcionismo Social. Para a realização do estudo, foi utilizado o material da edição do *Big*

Brother Brasil 2023 transmitida em rede aberta, complementado por cortes e trechos significativos que circularam nas redes sociais e geraram maior repercussão. Esses conteúdos permitiram uma análise detalhada dos discursos e interações dos participantes, focando nos padrões de categorização social e identidades raciais, além de como essas representações foram apresentadas ao público. A abordagem teórica permitiu explorar como o programa televisivo contribui para a construção e perpetuação de estereótipos raciais no contexto brasileiro. **Resultados e Discussão**: A pesquisa sugere que os aspectos grupais relacionados ao racismo no programa refletem, em alguns casos, preconceitos presentes na sociedade brasileira, incluindo discriminação, desigualdade e estereótipos. O programa pode servir como um espelho para questões sociais mais amplas, proporcionando uma visão crítica de como temas raciais são abordados na mídia. Contudo, é importante destacar que o *Big Brother Brasil 2023* apresenta nuances e particularidades que não refletem totalmente a realidade social brasileira. Por exemplo, o formato de *reality show* cria uma atmosfera artificial, como o confinamento que intensifica o estresse emocional e promove interações forçadas, amplificando conflitos e comportamentos que talvez não ocorresse em contextos cotidianos. Além disso, o caráter editado do programa e o foco em entretenimento podem distorcer as representações de questões raciais, dando ênfase a aspectos que garantam maior audiência, sem proporcionar uma reflexão profunda sobre o racismo estrutural. **Considerações finais**: Para o psicólogo, esse contexto demonstra tanto desafios quanto oportunidades. Um dos principais desafios é promover uma compreensão crítica das representações midiáticas e como elas podem reforçar estereótipos prejudiciais. Ao mesmo tempo, há a oportunidade de atuar como mediador, ajudando o público a compreender as dinâmicas psicológicas e sociais envolvidas. O papel social do psicólogo, conforme o Código de Ética, destaca a responsabilidade de agir de forma crítica e ética nas questões sociais, especialmente em temas como desigualdade, discriminação e preconceito.

Palavras-chave: Construcionismo Social; Pautas étnico-raciais; Psicologia Social.

Financiamento: Pesquisa sem financiamento.

76. Reflexões a partir da roda de conversa com estagiários de uma instituição de ensino: desafios e possibilidades

Dayane Rodrigues Silva
Mestrado

CAp. ESEBA/UFU
dayane.silva@ufu.br

Dyeinne Pereira Fernandes
Graduação em Psicologia
CAp. ESEBA/UFU
dyeinnefernandes@ufu.br

Atuação Profissional
Psicologia e Processos Grupais
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Durante a realização de estágio na graduação, os estudantes são convidados a desempenhar ações que visam a preparação do educando para o mercado de trabalho formal e a experiência pode ser o primeiro contato direto com a profissão que irão exercer futuramente. Assim, os estágios configuram-se enquanto contextos e espaços novos para graduandos, carregados de dilemas, dúvidas e desafios diante do novo. Por sua vez, espaços de formação continuada são importantes no âmbito da educação, independentemente da área de atuação dos profissionais envolvidos, uma vez que se trata de um processo que está em constante desenvolvimento. Além de visar a formação no que tange conteúdos teóricos, tais momentos formativos possibilitam também a troca de saberes e experiências e podem favorecer espaços de expressão e diálogo. **Objetivo:** Diante disso, tendo em vista os desafios vivenciados pelos estagiários e a importância de espaços formativos que auxiliem na preparação, o presente trabalho narra um relato de experiência que teve como objetivo oferecer um espaço coletivo de trocas de saberes e experiências aos/às estagiários/as que atuam junto a alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). **Método:** Como metodologia optou-se pelo formato da Roda de Conversa, que consiste em um método de participação coletiva e construção de diálogos a partir de exercícios reflexivos. A atividade recebeu o título: “Entre a teoria e a prática: o que significa ser estagiário? Possibilidades e desafios da atuação na ESEBA/UFU” e ocorreu no segundo semestre de 2024 no CAp. Eseba/UFU, ministrada por duas docentes com formação em psicologia. A prática contou com a participação de 25 estagiários/as que atuam com alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) na instituição. **Resultados:** A atividade formativa ocorreu durante um sábado letivo e consistiu

em um único encontro, de acordo com as demandas e possibilidades da instituição de ensino. O encontro com os/as estagiários/as teve duração de quatro horas e foi desenvolvido a partir dos seguintes tópicos e temáticas de discussão: (a) recursos estéticos relacionados ao tema; (b) dinâmica de apresentação; (c) construção coletiva da vivência profissional a partir de um formulário anônimo e sua projeção em uma nuvem de palavras; (d) discussão do resultado e abertura para partilha dos participantes; (e) divisão de grupos e elaboração de estratégias a partir de situações problema. **Discussão e Considerações Finais:** A partir da experiência aqui relatada foi possível verificar a demanda e a necessidade por espaços coletivos que acolham aos anseios, dúvidas e questionamentos dos estagiários/as diante das dificuldades vivenciadas no cotidiano do estágio. Os/as estagiários/as mostraram-se engajados na proposta do encontro e compartilharam suas vivências, dificuldades, formularam estratégias e compartilharam seus pontos de vista diante de situações já vivenciadas, mostrando a potencialidade da roda de conversa enquanto instrumento capaz de criar espaços de diálogo e reflexão.

Palavras-chave: Estágio; Roda de Conversa; Reflexões; Práticas.

Financiamento: Sem financiamento.

77. Grupo com famílias de pessoas trans: construção do apoio e mudanças da transexualidade

Isabella Alves Azevedo Moré
Mestre em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
isabellaalvesmore@gmail.com

Emerson Fernando Rasera
Professor/Doutor em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
emersonrasera@ufu.br

Mestrado

Psicologia e Processos Grupais

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Pessoas trans e suas famílias podem enfrentar desafios ao vivenciarem a transição de gênero em meio às expectativas sociais da heteronormatividade e cisgeneridade, de modo que, juntamente com a pessoa trans, a família também transiciona, devendo ser igualmente assistidas por profissionais de saúde. Dentre as possibilidades de cuidado com famílias, as intervenções grupais têm sido apontadas como potentes promotoras de saúde, apesar dos poucos relatos presentes na literatura. **Objetivo:** Analisar o processo de construção de sentidos em uma sessão de um grupo de apoio para famílias de pessoas trans. **Método:** A sessão estudada é parte dos grupos de apoio para famílias de pessoas trans realizados como parte da pesquisa no período de julho a dezembro de 2023. Dentre as sessões, a que explicitava algo que nas outras era implícito foi escolhida para uma análise intensiva. Foi a 15a sessão realizada no período, com duração de 1h24min e estiveram presentes cinco participantes. A análise baseada no construcionismo social se deu por meio da metodologia de delimitações temático-sequencias e pelos conceitos de dialogismo e posicionamento. **Resultados:** A sessão foi delimitada em oito momentos, conforme os eixos de análise construídos. Assim, em um eixo processual, analisou-se a sessão enquanto uma tentativa de buscar respostas/buscar apoio entre os participantes do grupo e, nos eixos temáticos, as mudanças da transexualidade e o ser mãe/pai de filhos(as) trans. Os resultados permitiram compreender o grupo em termos relacionais e discursivos, apontando como os discursos sociais sobre a transexualidade produzem sentidos e posicionamentos que contribuem para a construção do apoio. Ainda, foi possível observar que a sessão de grupo foi marcada por uma série de negociações entre seus participantes, que produziram diversas descrições identitárias dinâmicas e mutáveis. No trabalho com famílias, as mudanças da transexualidade demandaram novas posições dos familiares, que foram construindo junto ao grupo novos entendimentos sobre suas parentalidades. **Discussão e Considerações Finais:** Terapeutas, psicólogos, coordenadores de grupo e profissionais da saúde devem sustentar uma postura afirmativa no trabalho com clientes trans e suas famílias, seguindo o ritmo do grupo e identificando os discursos sociais presentes. Entre os limites da pesquisa, outros esforços para recrutamento e acolhimento podem ser necessários para famílias com resistências significativas ao processo de transição. Ainda, apesar do trabalho expor os posicionamentos assumidos pelos participantes, a mudança ou manutenção desses posicionamentos na vida cotidiana depende de outros fatores a depender dos contextos em que vivem. Assim, em estudos futuros, sugere-se a investigação: da força dos discursos sociais ao longo dos grupos; de como as posições se sustentam ou se transformam no

decorrer das sessões e fora delas; quais posicionamentos favorecem o diálogo; as contribuições do grupo para os participantes; e os efeitos da participação grupal em termos de transformações sociais para além da própria interação grupal.

Palavras-chave: Terapia familiar; Psicoterapia de grupo; Transexualidade; Construcionismo social.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

78. Os desafios dos processos grupais em “the normal heart”: uma análise pichoniana

Jovana Freire Panato
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
jo.panato@outlook.com

Gabriel Barra Falconieri Oliveira
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gabrielbarra@ufu.br

Pedro Lucas Rodrigues de Araújo
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
pedrolu.araujo@ufu.br

Sofia Moretti de Oliveira Campos
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
sofiamoretticampos41@gmail.com

Emerson Fernando Rasera
Doutor em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
emersonrasera@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia e Processos Grupais
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Os movimentos sociais são entendidos enquanto uma articulação de uma ação coletiva que é capaz de reivindicar transformações na estrutura de um sistema de poder em aspectos econômicos, culturais e sociais. A literatura especializada aborda as dificuldades no surgimento, estruturação e manutenção de grupos que atuam em movimentos sociais, mas carece no que diz respeito a estudos que empreendem uma análise desses grupos à luz do conceito de grupo operativo de Pichon. O grupo operativo é definido como um conjunto restrito de pessoas, ligadas por alguma relação que as permitam ter uma mútua representação interna e que possuam um objetivo a ser alcançado através da realização de uma tarefa. Dadas as contribuições da teoria pichoniana acerca do funcionamento de grupos, o trabalho justifica-se pela necessidade de investigação acerca das dinâmicas grupais dentro de um movimento social, sobretudo dos conflitos que podem dificultar a realização de seus objetivos. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de analisar, à luz da teoria de Pichon-Rivière, os desafios contidos na articulação de grupos em movimentos sociais, tais como apresentados no filme The Normal Heart. **Método:** O filme The Normal Heart retrata a atuação do conselho da organização *Gay Men's Health Crisis*, um grupo de ativistas contra a epidemia de AIDS nos EUA, fundado na década de 80. Foram analisadas cenas do filme, em que interagem os membros do conselho, a partir dos conceitos da teoria pichoniana. **Resultados:** Durante o filme, as soluções apresentadas para o combate à epidemia de AIDS são sentidas pelo grupo como riscos para a liberdade afetiva e sexual conquistadas. Por isso, os membros do grupo frequentemente entram em conflito, sendo essa uma dinâmica característica do momento de pré-tarefa de um grupo operativo. Desse modo, o grupo apresenta dificuldades de entrar em momentos de tarefa. **Discussão e Considerações Finais:** Para Pichon-Rivière, a pré-tarefa é marcada pelas ansiedades suscitadas pela possibilidade de mudança, como as angústias paranoide e depressiva. A primeira é decorrente do despreparo dos sujeitos frente a uma situação nova ao grupo, e a segunda seria pelo risco de perda de uma situação anterior. A partir da mobilização desses medos, é possível perceber um movimento de resistência do grupo, explicitadas pelas discordâncias do conselho, que faz uso de mecanismos de defesa frente ao perigo sentido, assim postergando o momento de elaboração das angústias. A partir da análise do filme, é possível afirmar que, situando os movimentos sociais como parte de um continuum histórico, a reivindicação por mudanças estruturais contra-hegemônicas pode ser sentida como um risco para melhorias previamente conquistadas. Portanto, a partir da teoria pichoniana, é possível refletir que a possibilidade de mudança, mesmo sendo a almejada pelo grupo, irá gerar

ansiedades que precisarão ser elaboradas para que o grupo consiga executar aquilo que se propôs, ou seja, a tarefa.

Palavras-chave: Grupo operativo; Movimentos sociais; Pichon- Rivière.

Financiamento: Não houve financiamento para a presente pesquisa.

79. A normopatia e a pós-modernidade: reflexões sobre a “doença da normalidade”

Leonardo Ferreira Almada
Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia
Discente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.
Leonardoferreiraalmada@ufu.br

Rodrigo Sanches Peres (Orientador)
Psicólogo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Especialista em Psicologia Clínica pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado pela Universidade de Lisboa (UL).
Professor Associado IV do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
rodrigosanchesperes@ufu.br

Iniciação Científica
Psicologia e Psicopatologia
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Desde seus primórdios, a Psicanálise problematiza a relação indivíduo-sociedade, porquanto seu estabelecimento está associado às descobertas freudianas sobre o papel desempenhado na gênese dos sintomas histéricos pelos ditames repressores culturais que incidiam sobre a sexualidade feminina nas últimas décadas do século XIX. No âmbito da Psicanálise pós-freudiana, uma série de autores(as) tem se dedicado à compreensão de diferentes condições clínicas articuladas aos modos de subjetivação fomentados na pós-modernidade. Dentre eles(as), podemos destacar a psicanalista neozelandesa Joyce McDougall, a quem se atribui o reconhecimento de uma dessas condições clínicas. Trata-se da normopatia, uma espécie de “doença da normalidade”. **Objetivo:** Este estudo busca (i) apresentar a compreensão da normopatia segundo McDougall e (ii) relacionar a psicopatologia do

normopata a processos de subjetivação engendrados pelo capitalismo pós-moderno. **Método**: Trata-se de um estudo teórico, de natureza exploratória, voltado à descrição do desenvolvimento de um conceito (normopatia, no caso) e de suas possibilidades de utilização para a problematização de aspectos sociais e culturais. **Resultados**: Nossa análise revela que McDougall enquadrou a normopatia uma condição clínica causada por falhas ambientais severas e que se caracteriza por uma sobreadaptação defensiva frente à realidade externa. É correlativo desse processo um distanciamento acentuado da realidade interna que, por sua vez, conduz ao empobrecimento das vivências afetivas, a despeito de fomentar uma "fachada" de normalidade. Avançando para além das formulações de McDougall, elencamos a normopatia como uma psicopatologia contemporânea profundamente conectada aos processos de subjetivação engendrados pelo capitalismo pós-moderno, uma vez que, nesse sistema econômico e social, os indivíduos tendem a ser reduzidos a objetos e, com isso, apagados como sujeitos reais. Como consequência, muitas pessoas inconscientemente encarnam-se como produtos, ou seja, formatam a própria individualidade a partir de coordenadas oriundas do mercado. **Discussão**: O argumento de McDougall repousa na compreensão da normopatia como um dos possíveis desfechos aos quais estamos suscetíveis no percurso entre as "promessas da infância" e a "concretizações de uma vida adulta", tanto quanto o são a neurose e a psicose. Já a inclusão da normopatia no rol das chamadas psicopatologias contemporâneas não implica em compreendê-la como uma condição clínica exclusiva de nosso tempo, mas, sim, em considerá-lo particularmente emblemática daquilo que, aludindo à terminologia freudiana, caracteriza uma nova roupagem do "mal-estar na civilização". **Considerações Finais**: Novos estudos, baseados nos aportes de outros autores e na valorização do diálogo interdisciplinar, podem viabilizar um mapeamento mais preciso de fatores macrossociais que concorrem para a perpetuação da psicopatologia do normopata ao instaurar falhas ambientais que operam na vida adulta, sobrepondo-se a outras oriundas da infância. Cabe apontar que o presente estudo possui implicações clínicas, pois ao colocar em relevo a natureza doentia da normopatia, não deixa de alertar que a Psicanálise, como modalidade terapêutica, jamais deve se colocar cegamente à serviço do ideal adaptativo vigente em nosso tempo.

Palavras-chave: Normopatia; Psicopatologia psicanalítica; Pós-modernidade.

Financiamento: O autor 2 (Rodrigo Sanches Peres) é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

80. A relação normal x patológico na obra de sigmund freud

Leonardo Ferreira Almada
Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia
Discente do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.
Leonardoferreiraalmada@ufu.br

Rodrigo Sanches Peres (Orientador)
Psicólogo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Especialista em Psicologia Clínica pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado pela Universidade de Lisboa (UL). Professor Associado IV do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
rodrigosanchesperes@ufu.br

Iniciação Científica (Graduação)
Psicologia e Psicopatologia
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A medicalização do sofrimento psíquico constitui uma das mais notáveis características de nossa sociedade. Muito contribui para esse estado de coisas o desenvolvimento da tecnologia de neuroimagens e da psicofarmacologia, por meio do qual são realizadas engenhosas tentativas de enquadramento da subjetividade à circunscrição do que é abarcado pela metodologia das ciências biológicas e naturais. A aspiração de equivalência entre o sofrimento psíquico e as patologias orgânicas tem contribuído não apenas para uma (ilusória) expectativa quanto ao fim das "doenças mentais", mas também para a popularização da crença de que tal processo está nas mãos exclusivamente dos tratamentos baseados em evidências. Torna-se, pois, imperiosa uma reflexão sobre os conceitos de normal e patológico e a abordagem do sofrimento psíquico, bem como sobre as especificidades epistêmicas que separam a psicanálise do modelo biologicista inerente aos modelos prevalentes em saúde mental. **Objetivo**: O presente estudo tem como objetivo geral discutir os conceitos de normal e patológico em Sigmund Freud e, em consequência disso, delimitar suas implicações para a abordagem do sofrimento psíquico. **Método**: Trata-se de um estudo teórico, voltado ao

mapeamento dos usos feitos por Freud dos termos ‘normal’, ‘saúde’, ‘anormal’, ‘doença’ e ‘patologia’. **Resultados**: No cerne de muitas classificações psicopatológicas está presente uma discussão moral, tendo, ao fundo, as noções de bem e mal regulando as concepções de saúde e doença, normal e anormal. A partir da aposta de Freud no inconsciente, a psicanálise supera esse *background*, propiciando uma discussão que se distancia de critérios patologizantes e normativistas ao enquadrar as capacidades de amar e trabalhar como uma espécie de síntese da saúde. **Discussão e Considerações finais**: Entre as noções de ‘saúde’, ‘doença’, ‘normal’ e ‘patológico’ há relações conceituais que se prestam a fins operacionais. Mas a psicopatologia psicanalítica não se baseia em critérios dicotômicos. Questionando os próprios fundamentos de hierarquizações tradicionais estabelecidas a propósito das “doenças mentais”, a psicanálise nos leva a refletir se o normal e o patológico estão de fato em lados opostos, ou mesmo se o anormal significa patológico. A discussão tem também um importante prisma ético, a saber: se não há regras prévias a seguir para se relacionar consigo mesmo e com o outro, e se, ademais, não podemos prescindir de orientações morais, então a psicanálise lida com um homem desamparado, construtor de suas próprias invenções. Logo, a abordagem do sofrimento psíquico, à luz de Freud, não deve ser atravessada por qualquer ideal regulatório da adaptação, mas, sim, norteada pelo acolhimento das marcas da singularidade em uma perspectiva de acolhimento e valorização das diferenças, para que não venha a se converter em uma modalidade de “ortopedia social”. A relação normal x patológico tal como estabelecida na obra de Freud reforça seu afastamento das ciências naturais de então tanto quanto sublinha que a psicanálise deve, hoje, ser concebida como um projeto que não se confunde com a racionalidade epistêmica biologicista da psiquiatria e das neurociências.

Palavras-chave: Sigmund Freud, Psicanálise, Normal x Patológico.

Financiamento: O autor 2 (Rodrigo Sanches Peres) é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

81. Rezar, sofrer, repetir: o transtorno obsessivo-compulsivo em pessoas religiosas

Ana Luísa Jacob de Oliveira
Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia.
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.
anajacob@ufu.br

Amanda Simões Baptista
Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia.
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como discente.
amanda.simoes@ufu.br

Ricardo Wagner Machado da Silveira
Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós-doutorado (2015) pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal.
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia em cargo de Professor Titular.
ricardo.silveira@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia e Psicopatologia
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Segundo a literatura atual, a vontade é uma função psíquica que pode sofrer alterações, com reduções do querer dito livre. Uma delas é a compulsão, presente no Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Neste, as obsessões são pensamentos automáticos egodistônicos (assumindo conteúdos como sexualidade, violência, contaminação, blasfêmia, etc.) e são seguidas, muitas vezes, de comportamento ritualístico, para amenizar a ansiedade e os possíveis efeitos negativos das ideias, consideradas reais pelos portadores do TOC. Estes, quando participam de religiões, sobretudo cristãs, podem desenvolver a tipologia blasfema e/ou de verificações acerca de pecados e ritos - por medo de ofender seus princípios -, e recair em uma grave circunstância de compulsão. Justifica-se o trabalho pela importância da compreensão dessa tipologia e das alternativas de tratamento, além de servir como aparato para psicoeducação. O problema de pesquisa é: quais são as especificidades do TOC religioso? Hipotetiza-se que a religião, que poderia ser fator protetivo de psicopatologias, assume o papel de sofrimento. **Objetivo:** Objetivou-se traçar as especificidades do TOC religioso, bem como compreender a literatura por trás dele e as abordagens mais eficazes em termos de Prática Baseada em Evidências. **Método:** Ensaio teórico, a fim de possibilitar a exploração pregressa do assunto. Foram utilizados livros técnicos e autobiográficos de portadores do TOC descrito e vídeos de sacerdotes comentando casos a esse respeito. Pesquisou-se a partir dos vieses teóricos da Terapia Cognitivo-Comportamental e da Prática da Psicologia Baseada em

Evidências. **Resultados:** O "Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais 5: texto revisado" salienta como o TOC é extremamente incapacitante. Além disso, o perfeccionismo religioso, segundo a autora Colleen Campbell, em autobiografia, impacta negativamente no modo como o indivíduo enxerga a si mesmo e suas práticas. Sacerdotes que discorrem sobre o TOC religioso chamam-no de "escrúpulo de consciência" e ressaltam a falta de esperança ocasionada pela percepção distorcida da própria crença. Como tratamento, a Terapia Cognitivo-Comportamental e os protocolos de Exposição e Prevenção de Resposta demonstram evidências robustas de eficácia. **Discussão e considerações finais:** O transtorno, por limitar a vida do sujeito, é acompanhado, muitas vezes, por comorbidades como depressão, transtornos de ansiedade, entre outras. A percepção alterada da própria religião, valorizada pela pessoa portadora do TOC religioso e fiel, e o medo de possíveis consequências e punições - em decorrência do conteúdo ideativo blasfemo - afastam o sujeito de suas práticas culturais, grupais, espirituais. O tratamento se faz imprescindível e as terapêuticas descritas são alternativas seguras de enfrentamento. A gravidade desse transtorno é visível em seus impactos e, em resposta, a ciência psicológica, ao pesquisar sobre a temática, pode contribuir para a diminuição do sofrimento nas facetas da espiritualidade e da religião, temas comuns do repertório humano, devolvendo a elas seu potencial protetivo contra psicopatologias.

Palavras-chave: vontade; transtorno obsessivo-compulsivo; religião e saúde mental; terapia cognitivo-comportamental.

Financiamento: Por ser um trabalho de graduação, não há financiamentos envolvidos.

82. Psicopatologia e consciência: sentidos comuns de suas alterações

Ana Luísa Jacob de Oliveira
Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia.
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.
anajacob@ufu.br

Leonardo Ferreira Almada
Doutor em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-doutor pelas instituições Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Universidade Federal de Goiás e Universidade de São Paulo.
Instituto de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia
umamenteconsciente@gmail.com

Graduação
Psicologia e Psicopatologia
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A ciência psicopatológica pode, segundo literatura atual, ser concebida como a gama de conhecimentos referentes ao adoecimento psíquico. Dentro disso, sabe-se que as funções psíquicas podem sofrer alterações em relação ao dito "normal" e causar diferentes percepções de mundo e de si à pessoa, assim como resultar em comprometimentos do bem-estar, das interações sociais e da funcionalidade em diversos âmbitos da vida. Focando na consciência e em seus estados alterados, existem aquelas experienciadas pela maior parte das pessoas e aquelas que cursam com patologias. Dadas as experiências de tais circunstâncias e a possível gravidade delas, justifica-se o estudo, a fim de melhor entender as alterações da consciência, revisar estudos existentes e capacitar os pesquisadores e os leitores para a identificação dessas realidades. O problema de pesquisa foca em determinar: quais são as concepções de psicopatologia, na discussão do normal e do patológico, e as semelhanças entre os estados alterados de consciência? Hipotetiza-se o encontro de diferentes cosmovisões dentre as abordagens psicopatológicas e que haja, entre as diversificações da consciência, aspectos quantitativos e qualitativos comuns. **Objetivo:** Compreender as alterações de consciência, suas semelhanças e entender as diferenças conceptivas de psicopatologia para diferentes escolas. **Método:** Ensaio teórico, visando ao entendimento pregresso do assunto e ao aprofundamento em suas questões. Para isso, foram utilizados textos clássicos da Psicopatologia contemporânea, de autores como Holmes e Dalgalarrondo, assim como de teóricos da consciência e outros trabalhos os quais discutem as visões psicopatológicas de diferentes linhas de pensamento da Psicologia. **Resultados parciais:** O campo psicopatológico é influenciado pela visão de homem e de sanidade que se possui. Além disso, a consciência pode sofrer alterações dos tipos rebaixamento (em obnubilação, torpor, sopor e coma); perda abrupta; *delirium*; estado onírico; perplexidade patológica; experiências de quase-morte; etc. Vale destacar que nem toda alteração patológica da consciência envolve alterações psiquiátricas, mas pode ser derivada exclusiva de doenças cerebrais. Também, podem ocorrer variações qualitativas da consciência, nas quais há modificações na experiência subjetiva, sem

necessariamente haver um rebaixamento de seu nível. Existem alterações desse construto que são experimentadas, sem nenhum enfoque patológico, por todos os seres humanos: os estados presentes em ciclos de sono, por exemplo. **Discussão parcial e considerações finais:** Compreender o fundo antropológico de cada escola influenciadora do pensamento psicopatológico é relevante para que os profissionais se atenham, eticamente, ao paradigma que desejam seguir em suas práticas. Entender as variações da consciência permite avaliação mais exata de possíveis pacientes, confluente com procedimentos clínicos mais acertados. Dado o seguimento da pesquisa, ainda serão levantadas e contextualizadas as questões comuns entre tais alterações. É necessário que os profissionais se atenham e pesquisem mais detidamente sobre a visão antropológica de suas práticas, a fim de compreenderem a importância do entendimento de ser humano que possuem; em como enxergam seus pacientes. Enfim, perceber as vivências comuns a todos esses estados permite, também, uma despatologização dos fenômenos (tão patologizados e, tantas vezes, excludentes), bem como a concepção de humanidade compartilhada; empatia e a agnição das experiências humanas.

Palavras-chave: Estados de consciência; Fenômenos e processos psicológicos; Psicopatologia.

Financiamento: Não há financiamento envolvido.

83. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação matemática: um enfoque para o conceito de mediação

Matheus Carvalho Carrijo Silveira
Graduando em Matemática-Licenciatura
Universidade Federal de Uberlândia
matheuscarrijo@ufu.br

Fabiana Fiorezi de Marco
Pós-Doutora em Educação pela FE/USP
Universidade Federal de Uberlândia
fabiana.marco@ufu.br

Trabalho de Graduação

Psicologia Escolar e Educacional; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Partimos de uma concepção de Educação Matemática como uma área de conhecimento ampla que abarca uma série de outras áreas do conhecimento, a própria Matemática, a Filosofia, Sociologia, Antropologia e Psicologia. Um dos conceitos centrais na teoria de Vigotski é o conceito de mediação e, na Psicologia Histórico-Cultural, todo aprendizado é socialmente mediado. Ou seja, resumidamente, o conceito de mediação é um dos conceitos mais importantes para o entendimento do processo de aprendizado nessa perspectiva. Além disso, o conceito é fundamental na compreensão de desenvolvimento, funções psicológicas, memória, internalização, Zona de Desenvolvimento Proximal, formação de conceitos, pensamento e atividade psicológica. Neste estudo, entendemos o conceito de mediação como o processo que une o aprendiz e seu colaborador no momento da atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, mediação é a própria relação que educador e aprendiz constituem. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar um projeto de pesquisa no contexto do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor orientado pela segunda autora acerca do conceito de mediação nas pesquisas em Educação Matemática. **Método:** O projeto de pesquisa é motivado pela pergunta "Como o conceito de mediação, na perspectiva de Vigotski, tem contribuído com as pesquisas em Educação Matemática?". O objetivo da pesquisa é analisar as contribuições do conceito de mediação, na perspectiva de Vigotski, nas pesquisas em Educação Matemática de 2019 a 2023. Definimos como objetivos específicos: (1) iniciar o entendimento do conceito de mediação na perspectiva de Vigotski; (2) mapear dissertações e teses na área de Educação Matemática publicadas entre 2019 e 2023 que tratam do conceito de mediação; (3) analisar como as pesquisas entendem e utilizam o conceito de mediação e quais se aproximam ou se distanciam da concepção adotada na pesquisa. A pesquisa será de abordagem qualitativa, natureza explicativa-descritiva e se configura como bibliográfica. A metodologia adotada será uma revisão sistemática no Banco de Teses e Dissertações da CAPES no período de 2019 a 2023 com os filtros "Mediação" e "Educação Matemática". **Resultados:** Por estar em um estágio inicial, a pesquisa permite identificar os trabalhos encontrados na revisão, considerando a análise dos resultados para próximos estágios. Resumidamente, encontramos 22 trabalhos e passamos pelo processo de inclusão e exclusão, resultando em 11 trabalhos para análise. A revisão sistemática, seus critérios, resultados e análise serão melhor elaboradas em futuros trabalhos. **Discussão e Considerações finais:** Por

enquanto, podemos inferir que muitas pesquisas utilizam o termo mediação no sentido lexicográfico e, quando utilizam na persepctiva da Teoria Histórico-Cultural, não se aprofundam teoricamente. Um fator que contribui para isso é o afastamento das pesquisas da concepção da unidade teoria-prática. Portanto, ainda há muito a ser estudado sobre as contribuições do conceito de mediação na persepctiva de Vigotski para as pesquisas em Educação (Matemática).

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Vigotski; Educação; Educação Matemática.

Financiamento: Os autores agradecem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) por meio do projeto APQ-05693-23.

84. Formação “café com prosa”: um dispositivo de reflexão e acolhimento

Hudson Henrique de Oliveira Masferrer
Psicólogo/Mestre em Psicologia
Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia
hudson.oliveira@cemepe.sme.udi.br

Ellen Caroline Neres Dias
Assistente Social/Especialista em Direito Educacional
Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia
ellen.dias@cemepe.sme.udi.br

Maria Luiza de Andrade
Psicóloga/Especialista em Saúde Mental
Secretaria Municipal de Educação de
Uberlândia
maria.andrade@cemepe.sme.udi.br

Mauricio Gonçalves Amorim Junior
Psicóloga/Especialista em Saúde
Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia
mauricio.junior@cemepe.sme.udi.br

Talita Silveira Freitas
Assistente Social/Especialista em Direitos Humanos
Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia
talita.freitas@cemepe.sme.udi.br

Prática Profissional

Psicologia Escolar e Educacional

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: O projeto "Café com Prosa" surge da necessidade de refletir sobre os desafios cotidianos enfrentados por professores no contexto escolar da cidade de Uberlândia. A intervenção visa proporcionar um espaço de acolhimento e reflexão para professores, perpassando as dificuldades com alunos, famílias e pares. A prática é mediada por assistentes sociais e psicólogos do Grupo Multiprofissional de Atendimento Escola - GUMAE. No ano de 2023 o projeto atendia apenas duas unidades escolares, entretanto, em 2024 foi ampliado para incluir professores de 3º, 4º e 5º anos da rede municipal, estabelecendo como local de encontro o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais - CEMEPE. **Objetivo:** O objetivo geral é oferecer um espaço de reflexão sobre a prática docente, com ênfase na troca de experiências e desenvolvimento de estratégias de intervenção. Os objetivos específicos incluem promover a troca de experiências, refletir sobre situações escolares, criar estratégias para o cotidiano da sala de aula, e fortalecer a relação entre família e escola. **Método:** O projeto é conduzido através de rodas de conversa e atividades em subgrupos, com registros de cada encontro e coleta de material produzido. A formação acontece na modalidade presencial e atividades complementares online, com um total de 30 horas, realizadas entre março e outubro de 2024. **Resultados:** O objetivo geral do projeto tem sido alcançado tendo em vista que as conversas em grupo têm se mostrado um potente espaço de reflexão da prática profissional e um catalisador na construção de novas formas de intervenção no cotidiano escolar. Entretanto, alguns desafios foram postos à execução do projeto como: baixa adesão dos profissionais, choque de agenda com outras formações disponibilizadas pelo município, tempo de preparação dos profissionais mediadores para as formações tendo em vista o acúmulo de demandas da equipe. **Discussão e Considerações Finais:** O projeto é fundamentado na ideia de que a socialização do conhecimento e a reflexão crítica são essenciais para a melhoria da prática educativa. A experiência reforça a importância de espaços dedicados à troca de conhecimentos e ao suporte mútuo entre professores, contribuindo para uma prática educacional mais reflexiva e eficaz.

Palavras-chave: Formação de Professores; Reflexão da Prática Profissional; Educação Básica.

Financiamento: financiamento e apoio institucional da Secretaria Municipal de Educação.

85. Estágio em psicologia escolar e institucional: desafios da comunicação com a comunidade escolar

Hélcio Antônio Moreira Júnior
Graduado em Psicologia pela UFMG
Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar – LIEPPE-MG
helcioamoreira@gmail.com

Deborah Rosária Barbosa
Doutora em Ciências, Desenvolvimento Humano e Psicologia Escolar pelo IPUSP
Professora-adjunta do Departamento de Psicologia da UFMG
deborahbarbosa@ufmg.br

Nível do trabalho: Graduação

Psicologia Escolar e Educacional

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Esse é um resumo de relato de uma prática de estágio em Psicologia Escolar Institucional realizado na UFMG, que visa mostrar algumas intervenções realizadas pelos estagiários, destacando o papel da comunicação no ambiente escolar. Dito isso, o estágio se alicerça nas bases teóricas, filosóficas e metodológicas do materialismo histórico-dialético, das contribuições da Psicologia histórico-cultural e da contribuição de Paulo Freire. Além disso, utiliza das práticas em Psicologia Escolar Crítica de perspectiva Institucional para atuação e fundamentação epistêmica. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo assinalar os desafios enfrentados por estagiários na atuação na esfera da comunicação com os participantes da escola, com foco na equipe gestora e nos discentes. **Método:** O estágiocomeça com um período de observação e registro documental, onde são coletadas informações consideradas relevantes do dia-a-dia da escola. Posteriormente, são formadas duplas que irão propor um planejamento para escola em cada setor observado. As intervenções são semanais, de 1h40, ocorrendo com professores, com alunos em suas turmas e com a gestão. O trabalho todo utiliza a ideia da pedagogia de projetos com temas geradores que são construídos a partir da avaliação institucional. Também é disponibilizado um espaço para acolhimento individual no formato

de plantão psicoeducacional. Em acréscimo, realizava-se supervisões semanais junto à supervisora. **Resultados:** Com os gestores, percebeu-se a importância em convocá-los para que fossem parceiros desde o planejamento até às ações cotidianas, assim, não se sentiam ameaçados em sua autoridade. Em consequência, conseguimos potencializá-los como sujeitos e profissionais. Com os discentes, foi mister conhecer suas demandas e fomentar debates que as abarquem. Os "temas geradores", à luz da ideia de "palavras geradoras" paulofreirianas, foram escolhidos com base nas demandas de cada turma e sugestões dos próprios estudantes. Foi feito contrato de sigilo durante as intervenções, o que colaborou para resultar em uma participação ativa dos alunos. **Discussão e Considerações Finais:** A partir da prática em Psicologia Escolar Institucional Crítica, entendemos que o papel da psicóloga escolar não deve ser atender, nem recusar as queixas/demandas que uma escola a dirige, mas sim problematizá-las, escutá-las. A escuta atenta e comprometida é um poderoso instrumento de trabalho, capaz de romper com a reincidência de discursos institucionais cristalizados e colaborar para que ocorra o relançamento da circulação da palavra. Essa circulação colabora para abrir espaços para a atuação da psicóloga escolar, já que se fala de um ambiente novo, que está sendo ocupado massivamente agora. Para isso, é importante ampliar a visão da comunidade escolar que enxerga o papel da psicóloga estritamente como clínico, por vezes, patologizante e medicalizante. No estágio, busca-se ir além desse olhar, trazendo a perspectiva institucional. As intervenções são oportunidades de construção de potências coletivas, protagonismo estudantil. Percebemos que um trabalho duradouro surte mais efeito assim como uso de técnicas e recursos mais instigantes. Acredita-se que essa permanência a longo prazo na escola é também impacto na melhoria da comunicação e de relacionamentos interpessoais que produzem mudanças no ambiente escolar e auxiliam na criação de um plano de intervenção para o profissional da Psicologia.

Palavras-chave: Comunicação; Psicologia Escolar; Psicologia Educacional; Gestão escolar; Educação.

Financiamento: Sem financiamento.

86. O psicólogo escolar atuando no município de uberlândia: o que os documentos revelam?

Samuel de Oliveira Pereira
Estudante de Psicologia
Faculdade do Trabalho – FATRA
conversecomsamuel@gmail.com

Nayara Rodrigues Teodoro
Mestra em Psicologia/Doutoranda em Educação
Faculdade do Trabalho – FATRA
nrt-sup@fatra.edu.br

Nível do trabalho: Graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Psicologia Escolar ainda é uma área da Psicologia que precisa lutar para conseguir um espaço legítimo. O entendimento por parte dos contextos escolares, dos serviços governamentais e até mesmo de alguns colegas da classe de Psicologia, sobre a atuação do psicólogo escolar é controverso. Muitos profissionais atuam nas escolas de maneira equivocada, por meio de um processo de patologização do aluno e até mesmo da família. De acordo com as Referências Técnicas para atuação de psicólogos na educação básica, no âmbito escolar, o psicólogo deve focar em desenvolver ações que envolvam toda a comunidade escolar, professores, pais, funcionários e estudantes. A Lei n° 13.935/2019, torna obrigatória a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação, por meio de equipe multiprofissional, visando desenvolver ações de melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e atuar na mediação das relações sociais e institucionais, estando descritas no documento o papel do psicólogo no escolar, o colocando em uma perspectiva preventiva. Pensando a inserção da lei no município de Uberlândia, levantou-se a seguinte problemática: Como a psicologia é desenvolvida no âmbito escolar no município de Uberlândia? **Objetivo:** Analisar o processo de inserção do psicólogo educacional na rede pública de educação básica no município de Uberlândia, à luz da Lei n° 13.035/2019. **Método:** Foi feita análise documental de resoluções e normativas sobre o Grupo Multiprofissional de

Atendimento Escolar (GUMAE), buscando nos documentos informações sobre o quantitativo de profissionais, escolas atendidas e a serem atividades desenvolvidas, a fim de comparar as atividades desenvolvidas com as atribuições descritas na Lei e na literatura sobre Psicologia Escolar. **Resultados:** A cidade conta com quinze duplas de psicólogos e assistentes sociais, que atendem 122 escolas da rede municipal de educação sendo distribuidos por zoneamento, faltando ainda analisar as atividades desenvolvidas por essas duplas em contexto. **Discussão e Considerações finais:** Os resultados parciais já nos apontam que a organização inviabiliza o papel desse profissional, tendo em vista, o quantitativo de escolas e consequentemente de alunos a serem atendidos. Considerando a complexidade e o leque de atividades que o psicólogo escolar pode desenvolver, desde o projeto político-pedagógico, atuação no processo de ensino-aprendizagem e também na formação de professores, é preciso que este profissional faça parte do contexto escolar e que possa construir espaços de vinculação para assim criar intervenções efetivas.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Psicologia Escolar; Atuação do Psicólogo; Rede Pública de Educação; Intervenção Preventiva.

Financiamento: A pesquisa será realizada utilizando recursos próprios.

87. Psicologia escolar e educacional em foco: uma experiência formativa

Flávia Ribeiro Santana
Graduanda em Psicologia/Bióloga/Professora de Ciências e Biologia/Especialização em Ensino de Ciências/Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Universidade Evangélica de Goiás
flaviaribeirosantana@gmail.com

Anna Luíza Tobias Bastos
Graduanda em Psicologia
Universidade Evangélica de Goiás
annaluizatbastos@gmail.com

Heren Nepomuceno Costa Paixão
Psicóloga/Pedagoga/Mestrado e Doutorado em Psicologia
Universidade Evangélica de Goiás
herencosta@yahoo.com.br

Graduação

Psicologia Escolar e Educacional

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: É importante que os futuros profissionais de psicologia conheçam as áreas de atuação do psicólogo, pois a carreira é abrangente e relevante para diversos setores da sociedade. Uma dessas áreas é a Psicologia Escolar e Educacional que é um campo de conhecimento da Psicologia cuja relação ou foco de estudo está centrado no processo ensino-aprendizagem. Uma formação que contemple disciplinas e atividades educativas que tratem desse campo pode favorecer uma maior apropriação teórica e metodológica acerca das especificidades dessa área e das possibilidades de atuação do psicólogo na educação. **Objetivo:** Neste trabalho será apresentado um relato de experiência com o objetivo de refletir sobre a atuação dos psicólogos na Psicologia Escolar e Educacional por meio da apresentação dos resultados de uma atividade pedagógica desenvolvida com discentes de graduação. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com caráter descritivo na modalidade de relato de experiência. A atividade educativa, aconteceu no primeiro semestre de 2024, envolvendo discentes da disciplina Psicologia: Ciência e Profissão da Universidade Evangélica de Goiás. Para compreender o exercício desse profissional em diferentes âmbitos institucionais, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas, com cinco profissionais da área acerca de sua formação e inserção no mercado, local de atuação, atuação profissional e principais desafios vivenciados. As informações obtidas foram relatadas e discutidas em sala de aula com finalidade pedagógica. **Resultados:** A experiência do contato direto com os profissionais, durante as entrevistas, foi extremamente enriquecedora para as discentes envolvidas. A apresentação dos relatos em sala de aula foi base para uma discussão acerca dessa área de atuação do psicólogo. Os principais dados coletados nas entrevistas serão relatados a seguir para conhecimento dos tópicos discutidos em sala de aula. Acerca de sua formação, metade dos profissionais relataram que fizeram estágio e/ou participaram de grupo de pesquisa nessa área durante a graduação. Para atuação posterior, todos fizeram formação complementar e, alguns, especialização e mestrado. Quanto à inserção no mercado e local de atuação, todos trabalharam em outras áreas da psicologia antes de conseguirem se inserir nessa. A maioria atua em instituições formais de educação e ingressaram por meio de *networking.* Com relação

à atuação profissional e os principais desafios vivenciados, relataram que desenvolvem suas atividades a partir de diagnósticos situacionais e planejamentos conjuntos, e realizam intervenções diversas, individuais e/ou coletivas, com toda a comunidade acadêmica. O principal desafio apontado é o precário conhecimento da população acerca dessa área de atuação, o que gera uma noção limitada da importância desse profissional. Outros desafios foram apontados, por exemplo, a alta demanda de trabalho em suas instituições e barreiras como, baixa autonomia e engajamento da comunidade escolar para parcerias. **Discussão e Considerações Finais:** A partir da análise dos dados, evidencia-se a importância de compreender o papel desse profissional e sua relevância nas instituições. Esse entendimento é imprescindível para garantir a conquista de espaço, a valorização e a efetividade do desempenho desse profissional em seu campo de atuação.

Palavras-chave: Psicologia; Escolar; Educacional; Formação.

Financiamento: Sem financiamento.

88. Explorando as emoções na educação infantil: contribuições da psicologia escolar

Lorena Stefannie Araújo de Melo
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
lorena.stefannie@ufu.br

Dayane Rodrigues Silva
Mestrado
CAp. ESEBA/UFU
dayane.silva@ufu.br

Dyeinne Pereira Fernandes
Graduação em Psicologia
CAp. ESEBA/UFU
dyeinnefernandes@ufu.br

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Doutorado
CAp. ESEBA/UFU
lilidosgui@uol.com.br

Graduação

Psicologia Escolar e Educacional

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: As emoções estão presentes em todas as práticas sociais e atividades humanas, estando inseridas na cultura e sociedade onde se desenvolvem as relações. Assim, as emoções se constituem e são expressas em tudo aquilo que é produzido a partir de sujeitos concretos. A escola é um ambiente na qual os alunos vivenciam e expressam emoções a todo momento, mesmo que muitas vezes não consigam nomeá-las. Sabe-se que o trabalho da Psicologia Escolar deve estar comprometido com práticas que favoreçam o acesso a espaços de desenvolvimento da subjetividade. Dessa forma, é possível trabalhar com propostas e temáticas diferenciadas que propiciem aos alunos a expressão das emoções e de sua subjetividade. **Objetivo:** Frente a essas considerações, o presente trabalho apresenta intervenções psicoeducacionais que objetivaram trabalhar o tema das Emoções com crianças da Educação Infantil. **Método:** As ações propostas foram fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural e ocorreram no CAp. Eseba/UFU, no contexto das disciplinas de Psicologia com as turmas de 1º e 2º períodos da Educação Infantil, ministradas por docentes da área e extensionistas de um projeto da área de Psicologia Escolar. **Resultados:** As intervenções acerca das emoções foram realizadas em cinco encontros, nos quais foram trabalhadas as temáticas: (1) "Conversando sobre as emoções": apresentação dos emojis das emoções e a livre expressão das crianças sobre o que conheciam de cada uma delas; (2) "O medo que sinto": literatura infantil sobre o medo e o levantamento de estratégias diante dessa emoção; (3) "Volta às aulas: O que eu senti?": apresentação do trailer Divertidamente 2 e diálogo com os alunos sobre as emoções que surgiram durante o período de greve; (4) "O que faz meu coração palpitar de alegria?": uso de recursos como a música e brincadeiras, seguido do registro em corações de papel daquilo que os deixavam felizes; (4) "O que deixa o meu coração triste?": diálogo em roda sobre a emoção tristeza e as situações nas quais as crianças sentiam-se tristes; (5) "A raiva em Pedro vira porco-espinho": literatura infantil e conversa com as crianças sobre a emoção raiva e quando ela surge. A partir das intervenções realizadas na Educação Infantil foi possível observar a forma como as crianças se relacionam e entram em contato com a temática das emoções. **Discussão e Considerações Finais:** Inicialmente verificou-se a dificuldade das crianças em falarem sobre aquilo que sentem e a associação das emoções com as expressões faciais e/ou manifestações

fisiológicas do corpo. Com o passar dos encontros as crianças conseguiram se expressar mais sobre as suas próprias emoções, situação que demonstra que é por meio de novas ações que as crianças vão adquirindo maior conhecimento sobre si mesmas e a vivência de processos emocionais mais complexos. Nesse sentido, pontua-se que as intervenções cumpriram com o seu propósito ao possibilitar um espaço de expressão da subjetividade e manifestação daquilo que as crianças sentem e vivenciam.

Palavras-chave: Emoções; Educação Infantil; Subjetividade; Psicologia Escolar.

Financiamento: Sem financiamento.

89. O papel da literatura na formação da/o psicóloga/o

Beatriz Diniz Lopes
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
beatriz.diniz@ufu.br

Silvia Maria Cintra da Silva
Psicóloga/Doutora em Educação pela Unicamp
Universidade Federal de Uberlândia
silvia@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Psicologia Histórico-Cultural atribui uma importância fundamental às interações sociais no processo de formação do psiquismo humano. O desenvolvimento é entendido como um movimento de apropriação de formas culturais mais elaboradas de atividade, e o funcionamento psicológico só pode ser compreendido em suas dimensões individual e social, de modo dialético. Nessa perspectiva, a Arte tem papel privilegiado para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a literatura se apresenta como um meio de expressão com possibilidades de conectar narrativas, pensamentos e emoções, e levar o/a leitor/a a aprender mais sobre si, sobre o mundo e sobre a diversidade constitutiva da condição

humana. Na universidade, a formação se dá como um processo que deve incentivar a autorreflexão crítica e conduzir os indivíduos em direção à autonomia e à liberdade. Com isso, a presença da literatura impulsiona uma formação que extrapola a dimensão cognitiva, servindo como um espaço de elaboração para explorar sentimentos, atribuir significados e encontrar novos sentidos às vivências. A relação da literatura e da Psicologia para a formação acadêmica de psicólogas/os e para a práxis dessas/es profissionais é pouco discutida na literatura acadêmica, explicitando, assim, a necessidade e relevância de aprofundarmo-nos nessa temática. **Objetivo:** Esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo compreender o papel da literatura na formação da/o psicóloga/o. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando-se os descritores: "formação do psicólogo", "literatura", "arte" e "psicologia histórico-cultural" nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, e efetuadas entrevistas audiogravadas com cinco estudantes de Psicologia de uma universidade pública de Minas Gerais, a fim de explorar o papel da literatura em sua formação pessoal e profissional. **Resultados:** A partir das transcrições das entrevistas, elaboramos três eixos de análise, a saber: "incentivo da família", "(des)incentivo da graduação", e "a função da literatura na formação pessoal e profissional", que estão sendo compreendidos a partir da Psicologia Histórico-Cultural e do objetivo da pesquisa. **Discussão e Considerações finais:** As conclusões parciais da pesquisa abarcam a importância do incentivo social, familiar e escolar desde a infância para a criação de leitoras/es, com destaque à valorização do papel da literatura junto aos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Por outro lado, a pesada rotina da graduação tem como impacto o desincentivo ao hábito de leitura, que não seja a acadêmica, entre as/os estudantes. A lógica utilitarista da universidade corrompe o ideal de formação sensível e cultural que a literatura proporciona e que o curso de Psicologia preconiza. Assim, é imprescindível que os projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia reconheçam essa importância e incorporem a presença da literatura na graduação, considerando também o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da criatividade, essenciais à nossa profissão.

Palavras-chave: Formação do psicólogo; Literatura; Arte; Psicologia histórico-cultural.

Financiamento: sem financiamento

90. O que constitui uma educação antirracista? Contribuições da psicologia escolar

Juliana Araujo Silva
Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
juliana.silva1@ufu.br

Silvia Maria Cintra da Silva
Psicóloga/Doutora em Educação pela Unicamp
Universidade Federal de Uberlândia
silvia@ufu.br

Graduação

Psicologia Escolar e Educacional

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O Conselho Federal de Psicologia identifica o racismo como uma ideologia de ampla abrangência e violenta, que se embrenha na política, na cultura, na economia, na ética e na dimensão subjetiva, social e institucional das pessoas (CRP, 2017). Ele afeta profundamente as instituições educacionais do Brasil, prejudicando a trajetória escolar e comprometendo o direito humano à educação de qualidade para milhões de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Em vista disso, a educação antirracista, juntamente com o apoio da Psicologia Escolar, busca um ensino em um contexto livre de preconceitos, auxiliando professoras/es, gestoras/es, alunas/os e famílias na construção e manutenção de um ambiente antirracista, ativamente combatendo toda e qualquer expressão de racismo e buscando garantir a crianças e adolescentes uma educação inclusiva de qualidade. **Objetivo:** A pesquisa, em andamento, tem como objetivo conhecer as ações desenvolvidas por escolas públicas e privadas visando a implementação da educação antirracista no ambiente escolar e compreender como essas ações, sejam elas sociais ou acadêmicas, são desenvolvidas na escola, buscando descobrir quais conjuntos de ações e/ou atitudes constroem uma efetiva educação antirracista. **Método:** Como método, está sendo utilizado um questionário *online* com 31 perguntas que buscam compreender o conhecimento das/os participantes sobre o tema do antirracismo, como ele é trabalhado em suas escolas, como estas lidam com situações de racismo e o papel da/o psicóloga/o escolar nessas situações. O questionário foi enviado para professoras/es e

supervisoras/es de escolas públicas e particulares das cidades de Pirapora e Uberlândia, ambas no estado de Minas Gerais. **Resultados:** Até o momento, tivemos 18 respostas, sendo 94,4% de mulheres; 38,9% das/os participantes são negras/os, 38,9% pardas/os e 22,2% brancas/os. Os resultados revelam que as instituições têm focado muito no ensino acerca das diferenças, do respeito e da cultura africana como uma forma de educação antirracista. Há poucas menções sobre a promoção ao protagonismo negro e representatividade nas atividades cotidianas. No âmbito escolar, as práticas antirracistas aparecem, de modo geral, quando há uma demanda, pois muitas/os respondentes afirmaram não haver casos de racismo nas escolas em que trabalham. O papel da/o psicóloga/o é necessário apenas quando há alguma demanda específica em relação ao racismo. **Discussão e Considerações finais:** Apesar de ter sua importância reconhecida no ambiente escolar, a educação antirracista ainda é compreendida basicamente como um método de prevenção/resolução do ato racista na escola, sendo que é extremamente necessário haver um foco mais amplo, voltado a uma cultura escolar antirracista e ao protagonismo negro, por exemplo, no dia a dia das instituições. A atenção está muito voltada aos atos e não às situações que os provocam; essa compreensão indica mais uma importante frente de trabalho da Psicologia Escolar em nossas escolas.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Psicologia Escolar; Escola.

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica

91. Esperançarte: uma proposta da psicologia escolar para ingressantes no ensino superior

Túlio Fischer Ventura
Psicólogo/Graduado em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tulio.ventura@ufu.br

Christopher Costa Campos
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
christopher.campos@ufu.br

Túlio Garcia Portilho
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tuliogarcy7@ufu.br

Iasmin Araújo Matias dos Santos
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
iasminaraujo@ufu.br

Silvia Maria Cintra da Silva
Psicóloga/Doutora em Educação pela Unicamp
Universidade Federal de Uberlândia
silvia@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: A entrada no Ensino Superior traz diversos desafios, o que envolve novas vivências para as/os ingressantes. A decisão de se separar da família, mudar de cidade, adentrar em um "ambiente desconhecido", deparar-se com novas/os colegas e docentes, entre outras novidades, são situações que podem potencializar nas/os universitárias/os diversos desconfortos, medos e ansiedades que, se levados ao extremo, podem gerar a evasão do curso, além do próprio sofrimento. Nesse sentido, a Psicologia Escolar traz importantes contribuições para esse nível de ensino, considerando-se tanto o acolhimento de quem está chegando à universidade como o enfrentamento de questões subjetivas, pedagógicas e institucionais desse momento. É nessa perspectiva que se insere o projeto EsperançArte, inspirado no verbo "esperançar" de Paulo Freire e na Arte, em suas diferentes linguagens. O EsperançArte é um estágio profissionalizante em Psicologia Escolar, desenvolvido por estagiárias/os de Psicologia de uma universidade pública de Minas Gerais. **Objetivo**: Baseado na vertente crítica da Psicologia Escolar e na Psicologia Histórico-Cultural, o EsperançArte busca propiciar um acolhimento nesse primeiro contato das/os ingressantes com o ensino superior. O intuito é proporcionar diálogos e reflexões pertinentes e empáticas por meio das vivências das/os estagiárias/os, buscando-se também evitar a evasão escolar dessas/es ingressantes por motivos diversos, como não pertencimento, falta de conhecimento de seus direitos, entre outras questões. **Método:** São realizadas rodas de conversa semanalmente com ingressantes do curso de Psicologia em 8 encontros ao longo do período letivo. Os temas são escolhidos de acordo com as demandas apresentadas pelo próprio grupo de ingressantes e também de sugestões do

grupo de estagiárias/os, a partir de aspectos levantados nas supervisões de estágio, como a relação docente-estudante, formas de avaliação, amizade, infância, amizade, morar fora de casa. As rodas de conversa são planejadas pela professora orientadora e pelas/os estagiárias/os e contam com a arte como recurso mediador, por meio de músicas, poemas e curtas-metragens, por exemplo. Nas supervisões de estágio, há discussões teóricas para subsidiar o trabalho, além dos relatos do grupo, planejamento dos encontros e apreciação de recursos artísticos, propiciando a ampliação das referências das/os estagiárias/os, da supervisora e servindo também como um acervo para as rodas de conversa. **Discussão e Considerações Finais:** O EsperançArte tem sido avaliado pelas/os participantes como um espaço fundamental de acolhimento no sensível momento da entrada na universidade, um ancoradouro para o fortalecimento das relações de amizade na turma e elaboração de sentidos sobre ser estudante de Psicologia. As/os estagiárias/os relatam que o projeto surge como um genuíno divisor de águas em seus processos formativos, bem como na maneira de pensar o acolhimento aos ingressantes do ensino superior. A Arte mostra-se um recurso mediador importante, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade necessária à profissão. É imprescindível que propostas como essa possam espraiar-se para outros cursos, de modo a acolher mais estudantes na ocasião do ingresso no ensino superior e convidá-las/os a refletir sobre sua futura profissão e seu compromisso social com a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Ensino Superior; Estudantes; Arte.

Financiamento: Não houve financiamento, sob qualquer perspectiva, para o presente projeto de trabalho.

92. Inclusão escolar na universidade: monitoria e acompanhamento de estudantes com deficiência

Sofia Moretti de Oliveira Campos
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
sofiamoretticampos41@gmail.com

Doris Alves Ferreira Serafim
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia

dorisalves1603@hotmail.com

Viviane Prado Buiatti
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
vivibuatti@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Escolar e Educacional; Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem
Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A educação é garantida na Constituição (1988) como um direito universal, o que também é retratado em diversos documentos referentes a leis de inclusão e acessibilidade, enfatizando o processo de escolarização das pessoas com deficiência em todos níveis e aprendizado ao longo da vida do estudante. A partir disso, a pesquisa busca compreender por meio desta pesquisa o trabalho de monitoria oferecido pela Divisão de Acessibilidade e Inclusão (Dacin) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - o qual existe com o objetivo de potencializar e facilitar o aprendizado de discentes com deficiência ao longo da graduação - noções de funcionamento e efetividade dele acerca de tal modalidade, bem como as formações, práticas e os desafios enfrentados neste trabalho. **Objetivo:** Investigar se a monitoria tem exercido a sua função junto ao acompanhamento dos estudantes com deficiência na Universidade Federal de Uberlândia visando compreender a amplitude do trabalho realizado por esses monitores, avaliando a efetividade do acompanhamento, além de considerar os desafios e dificuldades enfrentados em termos de formação e prática dessas ações. **Método: o** trabalho é alicerçado pela abordagem histórico-cultural de desenvolvimento humano e aprendizagem, utilizando fundamentos da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Foi divulgado aos monitores maiores de 18 anos um questionário elaborado na plataforma Google Formulários com anexo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética. Uma vez concluído o registro de consentimento e a coleta de dados, foi feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local e apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual. **Resultados:** A partir das sete respostas coletadas, foi possível desenvolver as seguintes categorias de pesquisa: um

panorama sobre a acessibilidade associada ao ensino no Brasil, tratando de questões relacionadas a acessibilidade e políticas públicas e à influência do percurso de ensino básico na trajetória dos acadêmicos com deficiência; o funcionamento dos Núcleos de Acessibilidade (dentro e fora da UFU) e o despreparo no contexto universitário; percepções de discentes com deficiência a partir do vínculo e sociabilidade, em que também é abordada a concepção dos estudantes com deficiência como sujeitos de direito; e, por fim, a formação docente para o trabalho de inclusão. **Discussão e Considerações finais:** Verificou-se a partir da pesquisa a necessidade de movimentação das instituições de ensino, considerando essas não só a nível docente, mas de coordenação e direção de cursos, departamentos vinculados à acessibilidade e reitorias. Também considera-se a mobilização estatal a nível de legislação e prática, pensando reformulações e fiscalização do funcionamento dos núcleos de acessibilidade das universidades. Por fim, a pesquisa considera que, pelos poucos estudos práticos relativos à acessibilidade nas universidades encontrados, a necessidade de desenvolvimento desses é evidente.

Palavras-chave: Monitoria; Acessibilidade; Inclusão; Ensino Superior; Estudante com Deficiência.

Financiamento: não se aplica.

93. Atuação dos psicólogos escolares na educação básica: um olhar para a educação inclusiva

Livian Lara Oliveira Silva
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal d Uberlândia
livianoliveira03@gmail.com

Matheus Rodrigues de Queiroz
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
mth.rodrigues20@gmail.com

Viviane Prado Buiatt
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
vivibuiatti@ufu.br

Iniciação Científica
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Lei 13.935/19 torna obrigatória a presença de psicólogos escolares nas instituições de ensino, o que exige uma análise de como esses profissionais têm atuado, com foco nas ações que envolvem a inclusão e acessibilidade no processo de escolarização. O estudo parte da concepção de Psicologia Escolar Crítica que referenda o trabalho desse profissional ancorado em intervenções que considerem o sujeito em seu contexto social e histórico. **Objetivo:** O objetivo geral deste estudo é analisar a atuação dos psicólogos escolares na Educação Básica em relação ao atendimento ao público da educação especial, crianças com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Superdotação. Como objetivos específicos: conhecer as modalidades de inserção de psicólogos em políticas públicas de educação; identificar as principais referências teóricas e as práticas para inclusão. **Método:** Esta pesquisa qualitativa investiga a implementação da Lei 13.935/19 e o trabalho dos psicólogos em escolas públicas dos 35 municípios do Triângulo Mineiro. A coleta de dados ocorrerá em três fases: a) revisão da literatura sobre psicologia escolar; b) levantamento de informações sobre os psicólogos escolares, suas condições de trabalho e editais de contratação; e c) envio de questionário para os psicólogos atuantes, visando compreender suas concepções, desafios e inovações. A análise será realizada agrupando temas e relacionando teoria com prática profissional. O Comitê de Ética já aprovou o trabalho, no momento encontra-se nas fases a e b. **Resultados:** No levantamento de dados, realizado por meio de investigação no Portal da Transparência, verificou-se uma baixa remuneração e alta demanda de trabalho, sendo que, com relação às microrregiões do Triângulo Mineiro, há em média 24 psicólogos para atender 127.130 matrículas, o que aponta para uma sobrecarga desses profissionais. Questiona-se assim, como tem sido realizado o atendimento à demanda da educação especial,

já que necessita de construção coletiva de projetos diferenciados que possibilitem acesso e permanência. Nos editais de contratação, observou-se que, a maioria não menciona diretamente a Lei 13.935/19 e que apresenta um viés clínico-médico, utilizando termos como "problemas de aprendizagem", não condizente com a literatura atual e com uma discussão crítica em Psicologia Escolar. Por fim, na última fase da pesquisa, poderemos verificar questões relativas à prática profissional imbricada ao tema desta pesquisa. **Discussão/Considerações Finais:** Compreende-se que a aprendizagem do público alvo da educação especial não é efetivada conforme a legislação e que os psicólogos escolares devem atuar na conscientização para que o ambiente escolar seja de fato inclusivo. Porém, os dados iniciais da pesquisa demonstram que a inserção dos psicólogos na rede pública não está ocorrendo como é previsto em lei. Como observado, a quantidade de profissionais em relação ao número de matrículas, as precárias condições de trabalho e a baixa remuneração, mostram os possíveis desafios em relação a sua atuação, em específico, o atendimento à demanda da educação especial. Portanto, o presente estudo busca discutir e dar voz a essa temática como forma de compreender a realidade desta profissão e os impactos na inclusão de crianças com deficiência.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Inclusão; Educação Especial

Financiamento: Esta pesquisa está sendo financiada por uma bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) através da cota “UFU”.

94. Lei 13.935/19 e atuação da psicologia escolar na educação básica - análise de editais de concursos em minas gerais

Gabriela Ortigoso Francisco
Graduanda de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gabrielaorfran@ufu.br

Silvia Maria Cintra da Silva
Psicóloga/ Doutora em Educação pela Unicamp
Universidade Federal de Uberlândia
silvia@ufu.br

Laura Rafaella Ramos Silva
Psicóloga/Mestra em Psicologia pela UFU
Secretaria Municipal de Educação de Araguari - MG

lauuraramss@gmail.com

Maria Laura Mendes de Morais Silva e Sousa
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
maria.sousa5@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A implementação da Lei 13.935/19 possibilitou a presença de psicólogas/os e assistentes sociais nas secretarias municipais de educação e é necessário conhecer como tem se dado a atuação dessas/es profissionais. Este trabalho é um recorte de pesquisa nacional, em andamento, sobre a contratação de psicólogas/os escolares na Educação Básica por meio da análise de editais de concursos públicos e de processos seletivos, no que se refere às concepções, desafios e inovações para o enfrentamento do fracasso escolar e para a melhoria da qualidade social da escola nas redes municipais de ensino mineiras. A educação pública vivencia o sucateamento de políticas públicas educacionais em decorrência da consolidação do neoliberalismo no Brasil, o que reitera a importância da inserção da Psicologia Escolar e Educacional nesse contexto. **Objetivo:** Analisar como está ocorrendo o ingresso de psicólogas/os na rede pública de Educação por meio de Editais de concursos para psicólogo/a escolar em secretarias municipais de educação do estado de Minas Gerais. **Método:** A pesquisa qualitativa envolveu a busca por editais de concursos públicos para psicóloga/o escolar nas secretarias dos principais municípios das 13 Regiões Intermediárias de Minas Gerais. O levantamento dos editais ocorreu, de janeiro de 2020 a março de 2024, por meio dos sites das respectivas Prefeituras e no site “PCI Concursos”. Os dados foram organizados em uma planilha, com informações sobre cargo, atribuições, salário, benefícios, temas do concurso e referências bibliográficas. A análise dos dados está sendo efetuada pela análise de conteúdo inspirada em Bardin. **Resultados:** Até o momento, nos 12 editais pesquisados, a carga horária semanal, na metade deles, é de 30 horas, estando de acordo com o defendido pelo Conselho Federal de Psicologia, enquanto 1/4 é de 20 horas e o outro quarto de 40. A média salarial é de R$3.109,59. Quanto aos benefícios, apenas três editais apresentaram vale alimentação e dois

contam com vale transporte; não há benefícios no campo da saúde. A maior parte dos editais não fez referência à Lei 13.935/19 ou a documentos do CFP. **Discussão e Considerações Finais:** Percebe-se similitude entre atribuições de cargo, carga horária, formação mínima exigida e perspectivas teóricas nos editais. Porém, há grande diferença entre os salários, assim como, entre um edital e outro em relação à carga horária. A análise das atribuições indica que ainda prepondera o foco no/a aluno/a. Suas funções incluem a análise e intervenção em queixas escolares, mediação de conflitos, apoio na elaboração de projetos pedagógicos e políticas públicas, e promoção da inclusão e acessibilidade. Entretanto, é importante ressaltar a presença de viés clínico-médico em muitos editais, com atribuições extensas que não competem à/ao psicóloga/o escolar, o que pode sobrecarregar a/o profissional e levá-la/o a atuar fora do campo educativo. A falta de referências que minimamente se apoiem nas produções dos últimos 40 anos de discussão crítica em Psicologia Escolar preocupa porque mostra o desconhecimento dessas agências de concurso quanto ao conhecimento a ser requisitado.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Políticas públicas; Ensino fundamental; Educação infantil; Análise de conteúdo.

Financiamento: bolsa de iniciação científica CNPq.

95. Quais os impactos da atuação do grêmio estudantil em escolas de ensino médio? Um relato de experiência

Fernanda Eustáquio Peres
Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
fernanda.eustaquio@ufu.br

Yasmin Vitória Souza Silva
Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
yasmin.vitoria@ufu.br

Anabela Almeida Costa e Santos Peretta
Professora Doutora no Instituto de Psicologia (UFU)
anabela@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: O grêmio estudantil apresenta-se como uma entidade escolar que busca organizar e representar os interesses dos discentes. A criação dos grêmios estudantis no Brasil é fruto de anos de mobilização dos estudantes em prol de estabelecer a representação de seus interesses nas instituições de ensino. Ou seja, a presença dessa associação dentro das escolas é resultado do movimento estudantil, produto da insistência em construir um ambiente escolar que abra espaço para todos, em que os sujeitos que compõem a escola tenham voz e relevância como um todo, e que seus direitos sejam garantidos e cumpridos. O presente trabalho busca apresentar o relato de experiência sobre uma atividade realizada na disciplina de Psicologia Escolar I, onde o tema abordado foram as movimentações estudantis na prática escolar voltada para o Ensino Médio. **Método:** Foi realizada uma entrevista de aproximadamente 1 hora com a diretoria do grêmio estudantil de uma escola estadual, foram abordadas questões sobre o trabalho do grêmio no ambiente escolar através de um roteiro semiestruturado. Possibilitou-se o contato com a história da movimentação discente nessa escola, a compreensão de suas dificuldades de atuação, principais projetos desenvolvidos e mudanças promovidas. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo compreender, a partir dos referenciais da Psicologia Psicologia Histórico-Cultural, as movimentações estudantis voltadas para o funcionamento do Grêmio Estudantil recém estruturado de uma Escola Estadual da cidade de Uberlândia. **Resultados:** Notou-se que o Grêmio estudantil trouxe novas perspectivas no funcionamento da escola, os alunos que participam da organização conseguem exercer de modo prático as suas perspectivas críticas. Foram notados cenários desafiadores na relação entre a visão conservadora de professores e a atuação do grêmio, nesse sentido, percebeu-se que os estudantes conseguiram elaborar soluções e se organizar diante dos entraves encontrados. **Discussão:** O grêmio estudantil se constitui como um espaço transformador em toda a escola, que, para além da mudança de perspectivas no contexto educacional, trabalha a potencialidade dos alunos de se organizarem coletivamente a fim de aprimorarem o cenário em que se inserem, podendo alcançar panoramas que vão para além da escola. Além disso, a existência da entidade estudantil fortalece vínculos entre os discentes, melhorando suas competências de trabalho em grupo, solução de problemas, enfrentamento de adversidades etc. **Considerações finais:** A visita realizada possibilitou um olhar abrangente sobre a atuação prática de um grêmio estudantil e como os seus feitos impactam na rotina escolar de toda a comunidade e na formação

pessoal dos integrantes. Entendeu-se como a participação nesse movimento é importante na constituição dos estudantes e a transformação que o movimento causa em seu cotidiano. O grêmio é vivenciado como um porta voz, onde falas necessárias podem ter uma escuta relevante, onde bandeiras como o preconceito/racismo podem ser levantadas a fim de sensibilizar o olhar cuidadoso e respeitoso com o outro. A prática realizada possibilitou uma perspectiva humanizada para os alunos que ocupam o lugar de movimentos estudantis. Também foi possível compreender uma das formas de se fazer psicologia na escola: crítica e respeitando a subjetividade do outro.

Palavras-chave: Grêmio estudantil; Movimento estudantil; Psicologia Histórico-cultural; Psicologia Escolar e Educacional.

Financiamento: Não se aplica.

96. "Linguagem e cultura: ressignificando espaços e relações". Um olhar sobre as interações no ambiente escolar

Hélcio Antônio Moreira Júnior
Graduado em Psicologia pela UFMG
Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar – LIEPPE-MG
helcioamoreira@gmail.com

Gislaine de Fátima Ferreira Leite
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora
Professora do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva do Centro Pedagógico (CP/EBAP) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
gislaineferreira.ufmg@gmail.com

Júlia Santos Soares
Graduanda em História pela UFMG
Universidade Federal de Minas Gerais
juliassoares04@gmail.com

Trabalho de Graduação.

Psicologia Escolar e Educacional; Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia.

Relato de experiência.

RESUMO

Introdução: O presente texto busca elucidar as experiências formativas que emergiram do desenvolvimento do Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) intitulado “Linguagem e Cultura: ressignificando espaços e relações”. Uma disciplina que integra a grade diversificada do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pressupondo um projeto coletivo dos/as docentes, a partir do exercício diagnóstico e da organização de pequenos grupos de estudantes. A disciplina em tela tem suas bases na prática psicológica histórico-cultural, no materialismo histórico-dialético, dando foco nos processos interacionistas. **Objetivo**: A motivação e o respectivo planejamento da disciplina pautou-se em uma visão oblíqua sobre as potencialidades formativas implicadas ao espaço escolar. Distante de um olhar limitador que busca apenas o saber acadêmico, esse GTD vai ao encontro de uma educação humanizada, apresentando como objetivo compreender as estratégias comunicativas e discursivas que atribuem significados de/ao mundo e de como se estabelecem as relações sociais no ambiente escolar. **Método**: O estudo de cunho qualitativo, pauta-se no método de observação participante para adentrar o espaço escolar e investigar as potencialidades e os desafios do Grupo de Trabalho Diferenciado - “Linguagem e Cultura: ressignificando espaços e relações”. O estudo, durante o processo de construção coletiva e aplicação da disciplina, analisa a estrutura, os métodos e o currículo da disciplina, além da parceria de docentes/bolsistas/discentes, que visa promover um diálogo horizontal, em que os/as alunos/as sejam escutados/as. **Resultados**: O GTD procurou trazer, em suas temáticas e didática, formas de relacionar o objetivo dos encontros com a vivência dos/as estudantes, colaborando para uma participação mais ativa dos mesmos. Observou-se que, após as intervenções, as relações entre os/as alunos/as participantes do GTD tornaram-se mais saudáveis e, ao interagirem com colegas que não participaram do grupo, essas discussões reverberaram de maneira significativa. Essa dinâmica evidenciou a premente necessidade de espaços formativos onde questões cruciais como assédio, racismo, homofobia e bullying pudessem ser abordadas, permitindo a construção de estratégias que promovam a resolução de conflitos dentro do ambiente escolar. **Discussão e considerações finais**: Assim, a motivação e o planejamento da disciplina foram pautados por uma perspectiva que rejeita a visão limitadora do saber acadêmico. O GTD, portanto, se redimensiona como um espaço de educação humanizada, com o objetivo explícito de compreender as complexas relações sociais e os discursos que as sustentam. Propôs-se a instigar problematizações acerca das relações que se estabelecem tanto dentro da escola quanto na comunidade, buscando que as reflexões geradas no âmbito micro do GTD se expandam para

outras esferas da instituição educacional. As sequências didáticas construídas de forma coletiva reforçaram esse diálogo horizontal, possibilitando que sugestões e temas emergentes, trazidos pelos envolvidos, fomentassem discussões alinhadas à realidade escolar e à sua comunidade. Portanto, é crível que, para almejarmos uma instituição de ensino mais acolhedora para os/as discentes e para toda a comunidade escolar, é imprescindível que voltemos nossos olhares de maneira atenta às problemáticas apresentadas, propondo soluções em conjunto com os/as estudantes e mantendo sempre o horizonte de uma educação que preze pela humanização e pelo respeito à diversidade.

Palavras-chave: Formação Docente; Currículo; Espaço Escolar; Psicologia Escolar.

Financiamento: Bolsa de fomento PROGRAD-UFMG

97. Tudo bem ser diferente: a Psicologia escolar na mediação da temática com as crianças da Educação Infantil

Yasmin Vitória Souza Silva
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
yasmin.vitoria@gmail.com

Gabriela Origoso Francisco
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gabrielaorfran@ufu.br

Anna Júlia Silva Gomes
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
anna.julia@ufu.br

Ana Beatriz Santos Almeida
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
ana.almeida4@ufu.br

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Doutora em Psicologia pela USP
CAp Eseba/UFU
lilidosgui@uol.com.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: A temática das diferenças humanas é pauta central nas discussões da atualidade tendo em vista a população diversa, plural que constitui a sociedade. Dentro disso, é imprescindível que se trabalhe nas escolas de educação básica a importância da convivência com as diferenças humanas e a necessidade de as pessoas respeitarem os direitos humanos. Acreditamos no papel fundamental que a escola tem na constituição e humanização de todos os sujeitos e, para que tal instituição desenvolva um trabalho numa perspectiva inclusiva em direção ao reconhecimento e respeito às diferenças, são necessárias mudanças de concepções, além de ampliação dos investimentos no sistema educacional brasileiro de forma a efetivar melhorias no processo de ensino-aprendizagem a todos e todas (Nunes, Silva & Melo, 2023; Patto, 2008; Sekkel, Zanelatto & Brandão, 2010). Partindo desse pressuposto, a equipe de psicólogas/os escolares do Cap. Eseba/UFU desenvolve ações que vão ao encontro de uma educação que valoriza as diferenças humanas e as legitimam. **Objetivos:** Desse modo, o objetivo desse trabalho é relatar uma experiência de atuação da Psicologia Escolar com a temática das diferenças humanas com crianças da Educação Infantil. Tal ação é coordenada por uma psicóloga do Cap Eseba/UFU com a participação de extensionistas de um Projeto voltado para a formação profissional de psicólogas/os escolares. **Método:** A intervenção da Psicologia acontece com turmas de crianças de 4 e 5 anos, semanalmente, durante uma hora. Nos momentos de intervenção, a psicóloga responsável pelas turmas, juntamente com as extensionistas, dialogam com as crianças sobre a temática utilizando recursos disparadores como livros de literatura infantil, músicas, vídeos, dinâmicas. Em um dos encontros o tema foi trabalhado a partir da música “Ninguém é igual a ninguém”, cantada em roda junto com as crianças, as quais faziam os gestos. Depois disso, duas ou três crianças eram convidadas a ir para o centro da roda, para que seus colegas comentassem a diferença entre elas, a resposta do grupo era sempre “tudo bem ser diferente”. Por fim, foi realizada uma atividade de colagem com as turmas, procurando construir um amigo diferente, com imagens de revista, de membros de corpos diferentes. Na continuidade da discussão do tema, vários recursos como vídeos e

curtas foram selecionados para diálogo e reflexão, bem como materialização doa assunto por meio de produção de atividades concretas. **Resultados:** Constatamos que as intervenções realizadas provocam reflexões nas crianças que se apresentam abertas para o diálogo e para a convivência com diferentes crianças, sejam elas com deficiência ou outras diferenças que as singularizam. **Discussão e Considerações Finais:** Em nossa percepção, a escola regular apresenta-se como um lugar potente para a construção de novas experiências que poderão favorecer o respeito às diferenças humanas em prol de uma educação mais justa e solidária. Assim, reiteramos a importância dos diálogos sobre a temática com crianças desde a Educação Infantil buscando sensibilizá-las para a importância da convivência harmoniosa com pessoas diferentes, a ruptura com o preconceito e a busca de soluções conjuntas para promover a inclusão de todos/as.

Palavras-chave: Diferenças Humanas; Inclusão; Crianças; Psicologia Escolar.

Financiamento: Sem financiamento

98. Grupo de apoio, interação e convivência (gaico): uma experiência na assistência estudantil

Aparecida Beatriz de Oliveira
Psicóloga/Mestre em Psicologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
aparecida.oliveira@uftm.edu.br

Cintia Tavares Carleto
Enfermeira/ Doutora em Atenção à Saúde
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
cintia.carleto@uftm.edu.br

Atuação Profissional
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: O ingresso no Ensino Superior compreende inúmeras situações desafiadoras para os estudantes, ainda mais para os migrantes de outras cidades. Diversos trabalhos na literatura

científica apontam a existência de sofrimento psíquico entre universitários e a preocupação com sua saúde mental mostra-se crescente. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de ações na universidade que proporcionem espaço acolhedor e promovam o bem estar psicossocial. O Núcleo de Assistência Estudantil (NAE), atualmente Divisão de Atenção Estudantil em Saúde (DIAES), foi criado em 2010 na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Desde sua criação, recebia universitários migrantes, ingressantes e veteranos, com dificuldades de vinculação à cidade e ao ambiente social e acadêmico. Essa demanda motivou estratégias de intervenção, a fim de apoiar o aluno, evitando evasão e contribuindo com a melhoria do desempenho acadêmico. Com esse intuito, surgiu o Grupo de Apoio, Integração e Convivência (GAICO), coordenado por psicóloga e enfermeira do núcleo. **Objetivo**: Este relato pretende abordar o desenvolvimento do GAICO, que visa contribuir na ampliação da rede de apoio social do estudante, na melhoria de sua qualidade de vida e no aumento do vínculo e do sentimento de pertencimento à universidade. **Método:** Foi desenvolvido um GAICO por semestre no Centro Educacional da UFTM. Era feita uma chamada pelo site da UFTM com todas as informações e divulgada por diversos meios aos estudantes. Os encontros ocorriam aos sábados por aproximadamente quatro horas, com desenvolvimento de dinâmicas de autoconhecimento, conhecimento mútuo, interação, recreativas e outras atividades propostas pela coordenação ou pelos participantes. O público era estudantes dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação da UFTM, ingressantes e veteranos, uberabenses e provenientes de outras cidades, a fim de melhor atingir os objetivos do grupo. **Resultados**: No período de 2010 a 2019 ocorreram treze grupos, com oito a dez encontros cada. Na chamada de inscrição eram abertas 25 vagas por grupo, permitindo-se o ingresso de até 30 participantes. Entretanto, a média de adesão era 15 por grupo, o que facilitava a vinculação entre eles e o melhor desenvolvimento das atividades. A maior parte das atividades ocorriam na universidade, mas algumas aconteciam fora dela. O formulário inicial e a avaliação escrita ao final de cada encontro ajudaram a nortear a seleção de atividades dos encontros subsequentes, auxiliando no acompanhamento do processo de cada participante no grupo. **Discussão e Considerações Finais:** Cada um dos treze grupos teve sua particularidade, tanto em termos de atividades desenvolvidas, quanto às diferenças individuais no grupo. Em todos houve pessoas comunicativas e tímidas. Notamos que quanto mais heterogêneo o grupo nesse quesito, mais facilmente ocorre interação e acolhimento. Os resultados do formulário de avaliação final dos grupos demonstraram que as expectativas foram correspondidas em todos.

A existência de estudantes migrantes é uma realidade presente em instituições públicas de ensino superior devido ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e algumas instituições desenvolvem projetos com esse público. Entretanto, há poucos artigos na literatura científica que trata do assunto de acolhimento e apoio a esses estudantes, sendo um tema a ser mais amplamente explorado.

Palavras-chave: Interação Social; Estudantes; Universidades.

Financiamento: Sem financiamento.

99. Projeto “tecendo saberes”: espaço de reflexão e desenvolvimento para gestores escolares

Fernanda dos Santos Paschoal
Psicologia/Especialista em Políticas Públicas
Secretaria Municipal de Educação - Uberlândia-MG
fernandapaschoal.ufu@gmail.com

Ingrid de Sousa Vieira
Assistente Social/ Mestre em Serviço Social
Secretaria Municipal de Educação - - Uberlândia-MG
ingrid.vieira@cemepe.sme.udi.br

Laura Matos Flausino
Psicologia/Mestre em Psicanálise
Secretaria Municipal de Educação - Uberlândia-MG
laura.flausino@cemepe.sme.udi.br

Líbia Gervásio da Silva Costa
Serviço Social/ Especialista em Gestão de Recursos Humanos
Secretaria Municipal de Educação - Uberlândia-MG
libia.costa@cemepe.sme.udi.br

Prática Profissional

Psicologia Escolar e Educacional; Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: O "Tecendo Saberes" compõe a proposta desenvolvida em 2024 pelos assistentes sociais e psicólogos escolares do Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar - Gumae, pertencente à Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia. Esta intervenção propõe um espaço de trocas sobre as práticas dos gestores escolares a partir de diálogos e reflexões realizados em encontros mediados pelos profissionais do Gumae. A sua elaboração inspirou-se na prática descrita no texto "Plantão institucional: um dispositivo criador" (Machado, 2007). Nesse sentido, a relevância do projeto reside na potência para, a partir do distanciamento do cotidiano e do diálogo sobre as situações vivenciadas no contexto escolar, "produzir coletivamente desconstruções de saberes instituídos, reflexões das práticas, criação de novas possibilidades para combater a produção das ilusões" (Machado, 2007, p. 123). **Objetivo:** Estabeleceu-se como objetivo geral proporcionar aos gestores espaço de escuta, reflexão e discussão sobre diferentes temáticas e desafios do cotidiano escolar. Os objetivos específicos são aprofundar a compreensão dos fenômenos escolares por meio da suspensão do cotidiano e do diálogo de saberes da pedagogia, da psicologia e do serviço social, buscando superar ações que reproduzem preconceitos, bem como práticas cristalizadas de condução dos processos escolares; construir reflexões, embasadas em estudos, sobre a produção institucional e social de contextos escolares que frequentemente são abordados apenas em caráter individual e; promover o reconhecimento dos gestores escolares enquanto capazes de pensar suas práticas e assim desenvolver formas diversas de atuação. **Método**: A participação no projeto ocorreu pelo interesse dos diretores e vice-diretores escolares da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, que fizeram suas inscrições no mesmo. A partir destas formaram-se subgrupos tendo como critérios o nível de ensino, a localização e o tamanho das escolas. Para cada subgrupo foram ofertados 6 encontros mensais, com 3 horas de duração, onde utilizam-se disparadores diversos, rodas de conversa, atividades em subgrupos e produção artística, sendo que a cada encontro convida-se os participantes a produzir um registro em recorte de tecido, com o qual se tem construído uma colcha de retalhos. As temáticas dos encontros são definidas a partir das percepções dos profissionais do Gumae, bem como em diálogo com os participantes no decorrer dos encontros. **Resultados**: Foram desenvolvidos quatro encontros, até o momento, onde abordou-se os seguintes temas: Identidade profissional e reflexões sobre a gestão escolar; Gestão escolar e relações interpessoais; Concepções sobre família e impactos na relação família-escola e; Tecendo Saberes por uma educação antirracista. Estão previstos, ainda, um encontro com a temática "Diálogos sobre Agressividade e Violência no contexto escolar:

pensando caminhos de atuação" e o momento de encerramento do projeto com avaliação e discussão de perspectivas de continuidade para o ano seguinte. **Discussão e Considerações Finais**: Embora o projeto ainda esteja em andamento, os participantes têm manifestado muitas avaliações positivas, ressaltando, sobretudo, o valor da dialogicidade dos encontros e a importância desse espaço seguro de distanciamento e de trocas para a construção de novas perspectivas sobre os desafios manifestos na gestão escolar. Essa análise tem caminhado ao encontro com as experiências utilizadas como referencial para o projeto.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Administração escolar; Formação de professores; Educação básica.

Financiamento: recursos próprios da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Uberlândia - MG.

100. O psicólogo escolar atuando no município de uberlândia: o que os documentos revelam?

Samuel de Oliveira Pereira
Estudante de Psicologia
Faculdade do Trabalho – FATRA
conversecomsamuel@gmail.com

Nayara Rodrigues Teodoro
Mestra em Psicologia/Doutoranda em Educação
Faculdade do Trabalho – FATRA
nrt-sup@fatra.edu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Psicologia Escolar ainda é uma área da Psicologia que precisa lutar para conseguir um espaço legítimo. O entendimento por parte dos contextos escolares, dos serviços governamentais e até mesmo de alguns colegas da classe de Psicologia, sobre a atuação do psicólogo escolar é controverso. Muitos profissionais atuam nas escolas de maneira

equivocada, por meio de um processo de patologização do aluno e até mesmo da família. De acordo com as Referências Técnicas para atuação de psicólogos na educação básica, no âmbito escolar, o psicólogo deve focar em desenvolver ações que envolvam toda a comunidade escolar, professores, pais, funcionários e estudantes. A Lei n° 13.935/2019, torna obrigatória a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação, por meio de equipe multiprofissional, visando desenvolver ações de melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e atuar na mediação das relações sociais e institucionais, estando descritas no documento o papel do psicólogo no escolar, o colocando em uma perspectiva preventiva. Pensando a inserção da lei no município de Uberlândia, levantou-se a seguinte problemática: Como a psicologia é desenvolvida no âmbito escolar no município de Uberlândia? **Objetivo:** Analisar o processo de inserção do psicólogo educacional na rede pública de educação básica no município de Uberlândia, à luz da Lei n° 13.035/2019. **Método:** Foi feita análise documental de resoluções e normativas sobre o Grupo Multiprofissional de Atendimento Escolar (GUMAE), buscando nos documentos informações sobre o quantitativo de profissionais, escolas atendidas e a serem atividades desenvolvidas, a fim de comparar as atividades desenvolvidas com as atribuições descritas na Lei e na literatura sobre Psicologia Escolar. **Resultados:** A cidade conta com quinze duplas de psicólogos e assistentes sociais, que atendem 122 escolas da rede municipal de educação sendo distribuidos por zoneamento, faltando ainda analisar as atividades desenvolvidas por essas duplas em contexto. **Discussão e Considerações finais:** Os resultados parciais já nos apontam que a organização inviabiliza o papel desse profissional, tendo em vista, o quantitativo de escolas e consequentemente de alunos a serem atendidos. Considerando a complexidade e o leque de atividades que o psicólogo escolar pode desenvolver, desde o projeto político-pedagógico, atuação no processo de ensino-aprendizagem e também na formação de professores, é preciso que este profissional faça parte do contexto escolar e que possa construir espaços de vinculação para assim criar intervenções efetivas.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Psicologia Escolar; Atuação do Psicólogo; Rede Pública de Educação; Intervenção Preventiva;

Financiamento: A pesquisa será realizada utilizando recursos próprios.

101. Quando chega o “Alvorada”: A prática da psicologia escolar em um projeto de inclusão para egressos do sistema prisional

Adriana Rosa Borborema
Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia; Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
psiadrianaborborema@gmail.com

Extensão
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: O trabalho aborda a experiência de uma psicóloga escolar no projeto “Alvorada”, promovido pelo Departamento Penitenciário Nacional, Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais e Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. O projeto ofereceu capacitação técnica em elétrica predial para homens com experiência prisional, apostando na Educação como ferramenta para reduzir a reincidência criminal. **Objetivo:** Este trabalho objetiva compartilhar a experiência da psicóloga desse projeto, a partir da Psicologia Escolar Crítica. **Método:** A atuação da psicóloga se deu por meio de oficinas semanais, mediadas por recursos estéticos (filmes, poesias, músicas e exercícios teatrais), com duração de 2 horas cada, realizadas em sala de aula com 20 estudantes do projeto, do sexo masculino, idades entre 18 e 60 anos e ensino fundamental incompleto. As temáticas foram definidas pelos próprios participantes, baseadas em seus desafios cotidianos. Ao todo foram 20 encontros. **Resultados:** A utilização de elementos estéticos nas oficinas possibilitou aprofundamento e (re)significação sobre a forma como a sociedade e os próprios estudantes enxergam suas habilidades e seu senso de pertencimento. Afloraram temas relacionados às vivências sociais, profissionais, familiares e educacionais dos estudantes, dentre os quais destaco a interação deles com a estrutura pedagógica do projeto. A turma era formada exclusivamente por egressos e havia uma recomendação para que utilizassem uniformes. Essa exigência acabou acentuando a exclusão e o estigma, fazendo com que se rotulassem de maneira negativa, como “uma turma

que precisava de vigilância", o que levou alguns a expressarem o desejo de abandonar o curso. Diante dessa situação, a psicóloga atuou como mediadora e facilitadora junto à equipe pedagógica, incentivando debates sobre o contexto, as experiências e os preconceitos enfrentados pelos estudantes, dentro e fora da universidade. Esse processo foi desafiador, porém possibilitou ajustes essenciais para a permanência dos estudantes no projeto e para a ressignificação de seu lugar social e de sua relação com o ambiente educacional, tais como o uso facultativo do uniforme e integração da turma com outros estudantes e espaços da universidade. **Discussão e considerações finais:** A exclusão escolar resulta de uma estrutura social e política que priva a classe trabalhadora de direitos sociais e, infelizmente, as instituições escolares compõem essa estrutura. Assim, é importante questionar o discurso que desloca para a Educação a responsabilidade de combater a criminalidade e reparar anos de exclusão. Isso porque não se trata somente de oferecer oportunidades e instrução; é essencial considerar a qualidade dessa oferta e garantir que as práticas pedagógicas dialoguem com os contextos, histórias e particularidades dos sujeitos, construindo novos significados e perspectivas. Diante disso, a Psicologia Escolar Crítica possui o papel ético-político de intervir nesses contextos, promovendo um espaço educacional que não reproduza a lógica excludente. Reconhece-se que nesse projeto a escuta atenta, o trabalho com o coletivo, a mediação estética e o papel articulador da psicóloga foram cruciais para que houvesse a (re)construção de práticas pedagógicas e das relações dos estudantes com o ambiente educacional, potencializando o projeto e reafirmando a relevância da Psicologia Escolar Crítica como instrumento de transformação.

Palavras-chave: Psicologia Escolar Crítica; Intervenção psicoeducacional; Egressos do Sistema Prisional; Educação inclusiva; Exclusão escolar.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (PROEXC/UFU)

102. O rap e a psicologia escolar e educacional: diálogo rumo a construção de reflexões e práticas críticas

Gabriel da Silva Calixto
Graduando em Psicologia

Universidade Federal de Uberlândia
gabriel.calixto@ufu.br

Daniel Gonçalves Cury
Formação em Psicologia e Doutorado em Educação (UFU)
Universidade Federal de Uberlândia
daniel@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O Movimento *HIPHOP* surgiu no Bronx, Nova York, nos anos 60 e 70 como expressão artística e social de jovens negros e latino-americanos, composto por *RAP*, *Graffiti* e *Break Dance* e se destaca por abordar desigualdades sociais, sendo o *RAP* o meio crucial de denúncia social, por meio de músicas, enquanto o *Graffiti* e o *Break Dance* se utilizam de outros modelos de denúncia. No Brasil, o *HIPHOP* chegou nos anos 80 e se popularizou em 90, adaptando-se às questões locais e se tornando uma importante ferramenta de expressão e identidade para jovens marginalizados. Projetos como "Rap...ensando a Educação" em São Paulo apontam que o *RAP* e o *HIPHOP*, quando inseridos nas escolas, ocupam papel enriquecedor, pois vinculam o contexto escolar à realidade dos alunos. Refletindo a respeito do contexto da educação pública e das desigualdades sociais presentes no ambiente escolar brasileiro, e ainda da ineficácia de políticas públicas na efetivação de mudanças na realidade das famílias pobres no país e da dinâmica escolar, a área da Psicologia Escolar e Educacional (PEE) problematiza e busca, no contexto cultural e social existentes, refletir e construir formas de vinculação desses estudantes ao processo educacional, ampliando as possibilidades de produção de novos sentidos da educação escolar para o aluno pobre, com vistas a sua emancipação e à possibilidades de construção de perspectivas de mudança na realidade. Quanto a isso, compreendemos que a PEE, na busca por novos rumos para a atuação crítica, pode se beneficiar da compreensão da realidade apresentada nas letras de *RAP* e construir formas de mediação entre o aluno pobre, por vezes desinteressado em relação aos processos educacionais e/ou inserido de forma precoce no mundo do trabalho, e o processo educacional, perspectiva esta que norteiam a presente investigação. **Objetivo**: Visa compreender os elementos presentes

no RAP e seu potencial na mediação escolar e na emancipação dos sujeitos, e quais as possibilidades de diálogo com a área PEE. **Método:** Se trata de pesquisa qualitativa, que se deu por meio da seleção de quatro letras de música de *RAP*, consideradas condizentes com o objetivo, tendo como referencial de análise de dados a Psicologia Histórico-Cultural e os estudos em PEE, em sua vertente crítica. **Resultados:** As letras analisadas foram das músicas: "O Cara que Corre"; "RAP Educação"; “Brasil sem Educação”; e “Estudo Errado”. Os resultados parciais apontam para três categorias: 1) Importância da Educação para a emancipação e transformação social; 2) Desigualdade social e caminhos para superação; e 3) Críticas ao Sistema Educacional. **Discussão e Considerações finais**: Músicas como "O Cara que Corre" e "RAP Educação" concebem a educação como símbolo de resistência e empoderamento, enquanto “Brasil sem Educação” e “Estudo Errado” criticam o sistema educacional por falhar em abordar desigualdades e englobar necessidades. Considerando que diversos estudos em PEE abordam essas temáticas, os resultados iniciais apontam para a possibilidade de profícuo diálogo entre as problematizações do *RAP* e a busca por novos rumos da área, por serem condizentes com os estudos e práticas críticas em PEE.

Palavras-chave: HIPHOP; RAP; Psicologia Escolar e Educacional; Educação.

Financiamento: não se aplica

103. Psicologia escolar em relação com a educação infantil: (des)encontros, desa(fios) e (im)possibilidades

Maria Fernanda Segura Mazon
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
maria.mazon@ufu.br

Profa Dra Luciana Pereira de Lima
Docente IPUFU
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
luciana.lima@ufu.br

Trabalho de graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: A Psicologia Escolar enquanto campo importante e complexo, vem sendo perpassada por mudanças quanto a atuação nos contextos educacionais. Com a ampliação desta área, evidenciam-se na literatura potencialidades e desafios como expectativas da comunidade escolar quanto ao trabalho do(a) psicólogo(a), condições concretas de trabalho e o imperativo da lógica medicalizante. No contexto da Educação Infantil (EI), embora a potencialidade da atuação da Psicologia seja identificada no campo teórico, há ainda lacunas quanto a relatos de intervenções e caminhos de atuação desenvolvidos. Diante disso, este relato de experiência de estágio em Psicologia Escolar em uma instituição de EI convida a olhar atentamente o cotidiano das escolas, refletindo criticamente sobre ele e sobre a atuação profissional da psicologia neste contexto, a partir da perspectiva teórica da Psicologia Histórico-Cultural. **Objetivo:** Propor articulações teórico-práticas, explorando desafios e possibilidades para a Psicologia Escolar, a partir do relato de experiência de estágio na área. **Método:** O estágio profissionalizante foi realizado em uma instituição de EI, de uma cidade de Minas Gerais, no período de 9 meses, em 2023, por um grupo de quatro estagiárias supervisionadas por uma professora do IPUFU. Foram realizadas ações com a instituição como mapeamento institucional e rodas de conversa com professoras e crianças de duas turmas da pré-escola. Realizamos encontros semanais, sendo 8 deles com grupos de 15 crianças mediados por duplas de estagiárias e 2 encontros com professoras. No processo de análise institucional utilizamos da observação participante, análise documental e entrevista. Nas intervenções com as crianças e professoras utilizamos recursos lúdicos e artísticos variados para a realização de rodas de conversa e dinâmicas de grupo. **Resultados:** A partir do mapeamento institucional foram identificados desafios e potencialidades da escola, que fundamentaram as propostas de intervenções do estágio. Com as crianças, foram trabalhados aspectos da construção da identidade, pertencimento a grupos, reconhecimento e reflexão sobre as emoções. Com as professoras, foram abordados e discutidos os sentidos e significados sobre ser professora, práticas pedagógicas, EI, infância e desenvolvimento. Foram vivenciados (des)encontros, desa(fios) e perspectivas da atuação em Psicologia Escolar na EI e (im)possibilidades de intervenções fundamentadas teoricamente e contextualizadas à instituição; além de aspectos formativos do estágio, como a potencialidade das supervisões. **Discussão e Considerações finais:** Desafios congruentes com os descritos em literatura foram identificados e a partir desta experiência desvelou-se a importância de

compreender a prática em Psicologia Escolar como coletiva, institucional ao invés de individualizante, clínica. Mapeamento institucional com escuta psicológica, e o posicionamento, no encontro com comunidade escolar, que valorize a abertura aos múltiplos discursos presentes nesses contextos foram essenciais. Destacou-se a necessidade de pensar a escola e os desa(fios) de sua tecitura, sem perder de vista as conjunturas macro-sociais que a circunscrevem, articulada a uma atuação atenta ao potencial das brechas e dos pequenos encontros promotores de deslocamentos nos contextos escolares e mobilização de seus sujeitos. Espera-se que as reflexões propostas contribuam com o desenvolvimento da Psicologia Escolar favorecendo ações reflexivas, críticas e criativas na área, especialmente no encontro com a Educação Infantil.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Educação Infantil; Atuação do Psicólogo Escolar; Relato de Experiência.

Financiamento: não se aplica.

104. A divulgação científica em psicologia escolar e educacional no evento semana de psicologia da Universidade Federal de Uberlândia

Juan Santos Lisboa
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
juanlisboa@ufu.br

Tainá Parreira Costa
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
taina.parreira@ufu.br

Caio Ansarah Cavalcante
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
caio.cavalcante@ufu.br

Ana Sophia Gouvêa Freitas Rezende Mendonça
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
anasophia.gouvea@ufu.br

Daniel Gonçalves Cury
Formação em Psicologia e Doutorado em Educação (UFU)
Universidade Federal de Uberlândia
daniel@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Semana de Psicologia é um evento organizado anualmente pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IPUFU) e está atualmente na 28º Edição, sendo realizada a partir da articulação entre discentes e servidores da unidade, como meio de ampliar o debate a respeito de diversas temáticas e de possibilitar o contato com pesquisas científicas e com práticas profissionais em Psicologia e em áreas afins. Atualmente, o evento busca a abrangência das diversas áreas de atuação do/a psicólogo/a por meio, principalmente, de Conferências, Mesas Redondas, Minicursos, Oficinas, Rodas de Conversa e Apresentações Orais de relatos de pesquisa e de experiência. Historicamente, o evento passou por modificações, sendo que nem todos os conteúdos divulgados durante as edições podem ser encontrados com facilidade. No intuito de construir memórias acessíveis a respeito do desenvolvimento do evento ao longo dos anos, torna-se de suma importância investigar as temáticas priorizadas e abordadas em anos distintos. Considerando que os estudos em História e Historiografia da área Psicologia a Psicologia Escolar e Educacional (PEE) a apresentam na perspectiva de reconstrução e reformulações a partir da realidade concreta, se torna relevante compreender como a área tem sido abordada no referido evento, em edições para as quais tenha sido disponibilizado o registro por meio dos Anais. **Objetivo:** Compreender de que modo a área de Psicologia Escolar e Educacional foi abordada nas últimas sete edições do evento por meio da análise dos resumos divulgados em seus anais, no intuito de compreender as principais temáticas debatidas e sua vinculação com a busca por novos rumos e formas de atuação. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que utiliza a análise documental como procedimento/metodologia para a construção de dados, analisados a partir de referenciais da Psicologia Escolar e Educacional em sua perspectiva crítica. **Resultados:** Até o momento, foi possível analisar os quatro últimos anais do evento, referentes aos anos de 2019, 2020, 2021

e 2023. Ao todo, foram encontrados 72 trabalhos relacionados à área, sendo que 19 estavam disponíveis nos anais da 24ª edição, 26 nos da 25ª edição, 13 da 26ª e 14 naqueles da 27ª edição do evento. **Discussão e Considerações Finais:** A análise parcial dos dados aponta que as temáticas em PEE que aparecem nos anais abordam investigações e relatos de experiência voltados principalmente para discussões a respeito da infância e da adolescência, bem como em relação à formação profissional inicial e continuada em psicologia e de professores. Questões relacionadas à arte e ao processo de ensino-aprendizagem, à violência na educação, à educação inclusiva e ao período educacional no Brasil durante a pandemia da COVID-19 também estiveram presentes nos anais. Os dados analisados apontam para o debate de questões contemporâneas, por meio da abordagem de questões atuais, como os processos que aconteceram no contexto da pandemia. Foi possível notar que poucos estudos e práticas divulgadas nos anais analisados fizeram referência a temas como o das relações étnico-raciais e do trabalho da Psicologia Escolar e Educacional no Ensino Superior.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; Semana da Psicologia; Análise Documental; Anais de Evento Científico.

Financiamento: Não se aplica.

105. “eu tenho um pequeno problema”: contribuições da psicologia escolar no exercício da criticidade em crianças.

Maria Eduarda Adão Barbosa
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
mariaedu.barbosa@ufu.br

Giovanna Brasileiro Pereira Borges
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
giovanna.brasileiro@ufu.br

Nicole Novais Libânio
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
nicolelibanio@ufu.br

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

Doutorado
CAp. ESEBA/UFU
lilidosgui@uol.com.br

Graduação
Psicologia Escolar e Educacional
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Dialogar com as crianças sobre assuntos do cotidiano pode favorecer a ampliação de conhecimentos de mundo e ainda contribuir para o exercício da criticidade e da cidadania, viabilizando por sua vez, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivo-emocionais e sociais. Nessa perspectiva, defendemos que a escola oportunize espaços de diálogos permanentes com as crianças, tendo como mediadoras/es profissionais da Psicologia Escolar considerando as contribuições dessa área de conhecimento e campo de atuação na formação humana. (Dias & Nunes, 2016; Leite, Nunes & Oliveira, 2021; Lima & Nunes, 2024). **Objetivo:** Esse trabalho é um relato de experiência de extensionistas que acompanham a prática de uma psicóloga escolar no CAp Eseba/UFU e tem por objetivo compartilhar algumas intervenções psicoeducacionais realizadas com crianças da Educação Infantil nessa perspectiva de favorecer o diálogo e a reflexão sobre temas do cotidiano. **Método:** As intervenções da psicóloga escolar são realizadas semanalmente, em grupos com 15 crianças cada, no período de uma hora aula. Tais intervenções são planejadas, elaboradas, bem como os recursos selecionados previamente pela profissional responsável pelas turmas, e as extensionistas participam com a psicóloga na mediação das atividades. Em uma intervenção, foi utilizado o livro: “Eu tenho um pequeno problema, disse o urso” (Janisch, 2008) para sensibilizar as crianças para a importância da escuta e a participação de todos/as na resolução dos problemas individuais e que impactam no coletivo. Em outra intervenção trabalhou-se com o livro: “O Pássaro amarelo” (Dios, 2016) para provocar nas crianças a reflexão sobre as diferenças presentes em cada um/a e a necessidade de cuidarmos uns dos outros. Nessa intervenção, focou-se novamente a co-responsabilização de todos/as em questões que envolvem o coletivo e a importância de compartilhar ideias e soluções com os/as amigos/as, uma vez que vivemos em sociedade. Dando continuidade, cantamos uma música sobre a liberdade dos pássaros, e dialogamos com as crianças sobre o respeito à liberdade de ideias, a diferentes formas de

expressão e interação. Outras intervenções foram realizadas utilizando inicialmente um recurso disparador, depois um momento de diálogo com o grupo e, ao final, uma produção das crianças, materializando a proposta do dia. **Resultados:** Temos percebido, após cerca de seis meses de participação no Projeto, o quanto as crianças têm se beneficiado das intervenções, expressando por meio de suas falas e comportamentos, ampliação de conhecimento de mundo e maior percepção de seu contexto social e realidade concreta. Além disso, muitas crianças têm se mostrado mais solidárias, respeitosas com os/as colegas, e também propositivas em ações que podem favorecer um maior bem estar do grupo. Identificamos ainda repercussões nas próprias famílias que nos contam que seus/suas filhos/as relatam sobre momentos de diálogo nas intervenções da Psicologia e convidam os familiares a refletirem sobre posturas e situações diferentes frente a problemas do cotidiano. **Discussão e Considerações Finais:** Diante de todo esse processo vivido, ressaltamos a importância de ações dessa natureza realizadas pela Psicologia Escolar em outras escolas de educação básica, tendo em vista as contribuições reais ao desenvolvimento infantil em direção ao exercício da criticidade e da cidadania.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Educação Infantil; Diálogo com crianças; Criticidade.

Financiamento: Sem financiamento.

106. A classificação de crianças conforme seu desempenho escolar expressa na formação docente: uma análise segundo a teoria crítica da sociedade

Gabriel Formoso Batista
Graduando em Psicologia
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
gabrielforbatista@gmail.com

Beatriz Silva Rampazzo
Graduanda em Psicologia
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
beatrizsilvarampazzo@gmail.com

Aline Frollini Lunardelli
Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
aflunardelli@uem.br

Trabalho de Graduação

Psicologia Escolar e Educacional

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: No atual momento da contemporaneidade capitalista, a classificação de crianças de acordo com seu desempenho escolar e comportamento é uma prática institucionalizada na educação por diversas áreas do saber, gerando consequências como a medicalização e a exclusão de estudantes, sobretudo nas escolas socialmente periféricas. A manutenção dessa conduta ocorre principalmente pelo encaminhamento feito pelos profissionais da escola a médicos e psicólogos que avaliam o aluno, por meio da aplicação de testes geralmente padronizados e normativos, e da atribuição de diagnósticos estereotipados. Acredita-se que a disseminação dessa conduta advém, sobretudo, dos ensinamentos propagados na formação docente, sendo expressa nos materiais utilizados para este fim nas instituições de ensino. Assim, é fundamental a análise desses materiais por meio do referencial teórico da Teoria Crítica da Sociedade. Isso porque não foram encontrados estudos a partir deste recorte em preliminar revisão de literatura, configurando-se uma lacuna na área do conhecimento da Psicologia Escolar e Educacional. Tão importante quanto, há necessidade de estabelecer aproximações entre a Psicologia e a Educação a partir de entendimentos críticos norteados por este referencial teórico de modo a combater as explicações biologizantes, naturalizantes e excludentes presentes no cotidiano escolar. A análise crítica da educação é fundamental para compreender como o ensino é atualmente estruturado, de modo a gerar precedentes para estratégias de enfrentamento à lógica classificatória. **Objetivo:** Analisar, a partir da Teoria Crítica da Sociedade - Escola de Frankfurt, a prática disseminada de classificar crianças de acordo com seu desempenho escolar e comportamento expressa em materiais utilizados na formação docente. **Método:** Desenvolve-se uma pesquisa qualitativa bibliográfica cujas fontes analisadas são materiais didáticos das Licenciaturas em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, nas modalidades presencial, dos *campi* Sede e Cianorte, e EAD (Ensino à Distância). São selecionados os programas de disciplinas vigentes dos cursos de Pedagogia desta instituição diretamente ou indiretamente relacionados à Psicologia. Esse empreendimento é instrumentado pela Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin. Além disso, este estudo fundamenta-se nos pensamentos de Theodor Adorno e de Maria Helena Souza Patto.

Como parte da metodologia, são compiladas as concepções implícitas e explícitas de desenvolvimento humano, transtornos de aprendizagem e de classificação de crianças encontradas nos materiais selecionados nos programas das disciplinas. Em seguida, é realizada a sistematização dos pressupostos sobre formação humana e emancipação. Por fim, será feita a análise crítica do material coletado a partir dos fundamentos teóricos que sustentam esta pesquisa. **Resultados:** Por ora, o trabalho de pesquisa possibilitou constatar que a classificação de crianças faz parte da ampla impossibilidade social de se viver a experiência, nesse caso, a educativa. Desse modo, os indivíduos são impedidos de aprender no seu tempo, a partir de suas condições, e a preocupação da escola desloca-se para a técnica, culminando na frieza observável, por exemplo, nos testes psicológicos. **Discussão e Considerações Finais:** É notório que um processo educativo calcado nessa frieza não se constitui como emancipatório. Urge que essa configuração seja desmontada desde a formação dos docentes que participam de sua perpetuação, de modo a efetivar uma educação contra a barbárie.

Palavras-Chave: Formação de professores; Psicologia; Escola de Frankfurt; Diagnósticos; Análise de Conteúdo.

Financiamento: ausente.

107. Diálogo sobre racismo com crianças na educação infantil: um relato de experiência

Lorena Guimarães Rispoli de Brito
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
lorena.brito@ufu.br

Guilherme Perfeito Dias Carneiro
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
Guilherme.carneiro@ufu.br

Nicolly Caruline Borges
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
nicolly.caruline@hotmail.com

Cirlei Evangelista Silva
Psicologia e Pedagogia /Doutorado

Universidade Federal de Uberlândia
cirleievangelista@ufu.br

Graduação
Psicologia Étnico-Racial
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade da disciplina Estágio Supervisionado Básico: Psicologia Escolar e Educacional, do Curso de Psicologia da UFU, que teve como objetivo refletir sobre as possibilidades de atuação do psicólogo escolar diante das relações étnico-raciais na escola. A educação das relações étnico-raciais desde a infância pode contribuir para que todas as crianças sejam respeitadas independentemente de sua origem étnico-racial, bem como para ajudá-las a construir identidades positivas ao terem contato com a cultura afro-brasileira e africana, ampliando seus saberes e promovendo a diversidade étnico-racial nos contextos educacionais. Nessa perspectiva, a educação antirracista favorece para que crianças possam compreender suas próprias identidades e valorizarem a diversidade. **Objetivo**: Considerando que crianças expostas ao racismo podem enfrentar estresse, ansiedade, baixa autoestima e, até mesmo, traumas psicológicos, o que poderia afetar seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, esta proposta teve como objetivo proporcionar um espaço reflexivo para as crianças que lhe permitissem a livre expressão e a construção de aprendizagem de forma não intencional com temáticas relacionadas ao racismo. **Método**: A atividade foi realizada em uma instituição de educação infantil de Uberlândia-MG, no mês de abril de 2024. Participaram destas 25 crianças de 5 anos de idade que foram divididas em 2 grupos de 12 e 13 crianças, tendo estes ocorrido no mesmo dia e horário, tendo 1h30 de duração cada. O livro "O Cabelo de Lelê" e a "Dinâmica do Espelho" foram utilizados como recursos lúdicos que incentivaram a participação das crianças, sendo a proposta mediada por estudantes da disciplina. **Resultados**: Nos dois grupos pode-se perceber a interação significativa das crianças com as atividades propostas, bem como com o grupo de estudantes. Por outro lado, nota-se que provavelmente por elas estarem sendo formadas a partir de um currículo eurocêntrico e por não serem apresentadas a referenciais que representem positivamente a população negra, estas crianças possuem uma percepção racial que reforça a branquitude como padrão normativo na

sociedade. Tal fato pode ser percebido, por exemplo, na maneira como apresentaram suas características físicas frente ao espelho, valorizando aquelas da branquitude em detrimento dos traços negróides. **Discussão e Considerações Finais:** Reconhecemos que somente uma atividade interventiva não resolverá as dilemáticas vivenciadas na educação infantil no que se refere ao racismo, mas defendemos que as questões raciais sejam abordadas desde a infância, considerando-se ser nesse período que as percepções e atitudes das crianças em relação à temática estão sendo formadas. Defendemos também que, ao contrário do que a maioria das pessoas pensam, uma educação antirracista não beneficia somente as crianças negras, proporcionando-lhes um ambiente mais acolhedor e justo, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva. Portanto, sendo a escola um contexto histórico-cultural, é crucial que seja um espaço de luta contra o preconceito, devendo propiciar às crianças, por meio de atividades prazerosas, momentos de discussão e reflexão sobre a diversidade e a valorização das diferentes culturas.

Palavras-chave: Psicologia Étnico-Racial; Crianças; Roda de Conversa; Racismo; Educação Infantil.

Financiamento: não se aplica.

108. Conversando com professoras da educação infantil sobre o racismo: um relato de experiência

Pedro Lucas Rodrigues de Araújo
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
pedrolu.araujo@ufu.br

Heitor Dias Fernandes Lemos
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
heitor.lemos@ufu.br

Yasmin Duarte Campos
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
yasmin.duarte@ufu.br

Davi Santos Melo

Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
davisantosmelo2021@gmail.com

Cirlei Evangelista Silva
Psicologia e Pedagogia / Doutorado
Universidade Federal de Uberlândia
cirleievangelista@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Étnico-Racial e Psicologia Escolar e Educacional
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: Este relato se refere à nossa participação em uma atividade da disciplina Estágio Supervisionado Básico: Psicologia Escolar e Educacional, do Curso de Psicologia da UFU, que teve como objetivo refletir sobre as possibilidades de atuação do psicólogo escolar diante das relações étnico-raciais na escola. Sabe-se que este tem sido tema de estudos e pesquisas na área da Psicologia, visto a repercussão psicológica das questões relacionadas à raça, desigualdade racial, preconceito e discriminação na vida das pessoas. Mas mesmo com avanços na legislação como a promulgação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que estabeleceram o ensino obrigatório da história e cultura afro-brasileira e indígena nas instituições de ensino fundamental e médio, observa-se que discriminações e discursos racistas continuam ocorrendo no contexto educacional. Neste cenário, a formação do professor surge como um dos fatores que pode contribuir para que os docentes possam reconhecer e abordar o racismo de forma sensível, promovendo a igualdade, o respeito à diversidade e o combate às manifestações de preconceito e discriminação. **Objetivo**: A proposta objetivou propiciar um espaço de reflexão coletiva sobre o tema racismo visando identificar o que as professoras conheciam e pensavam sobre o tema, se e quais ações realizavam com as crianças dentro dessa abordagem, buscando-se ressaltar a importância de uma educação antirracista. **Método**: Foi desenvolvida uma roda de conversa com 7 professoras de uma instituição de educação infantil de Uberlândia/MG que atuam com crianças de até 5 anos e 11 meses de idade, no mês de abril de 2024, com duração de 1h30. O vídeo “Os efeitos do racismo em crianças” foi utilizado como disparador para as reflexões que ocorreram a partir de relatos e comentários das participantes, bem como dos

estudantes mediadores da atividade. **Resultados**: As professoras se mostraram participativas ainda que tenhamos percebido que nem todas tinham clareza quanto ao significado do racismo e suas diferentes formas de manifestação. De maneira geral, apontaram não realizarem atividades efetivas com as crianças e nem saberem como lidar com as dificuldades das famílias contrárias à implementação de determinadas atividades propostas pela escola. Ressalta-se a presença de duas professoras negras na roda, visto que trouxeram vivências que permitiram reflexões ao grupo no que se refere, especialmente, às influências do racismo ao processo de construção de suas identidades e em suas formas de ser e estar no mundo. **Discussão e Considerações Finais:** Embora somente uma roda de conversa tenha sido realizada, considera-se seu potencial para iniciar um processo junto às professoras que dele participaram, ao lançar luz sobre o tema racismo e argumentar a favor da necessidade de uma educação antirracista que possa criar ambientes educacionais mais seguros, inclusivos e respeitosos, nos quais se promova a igualdade racial desde a infância. Portanto, defende-se que criar espaços formativos de diálogo junto e com as professoras da educação infantil é uma maneira de possibilitar que estas possam criar alternativas que considerarem as especificidades de cada criança, incluindo seu contexto cultural e étnico-racial, e assim promoverem práticas educativas que valorizem a diversidade.

Palavras-chave: Psicologia Étnico-Racial; Formação Docente; Roda de Conversa; Racismo; Educação Infantil.

Financiamento: Sem financiamento.

109. Alienação parental: quem são seus pais?

Fernando de Freitas Martins Oliveira
Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia; Bacharel em Direito pelo Centro Universitário do Triângulo
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
fernandofmo@ufu.br

Ligia Ferreira Galvão
Professora Doutora do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
lfgalvao@ufu.br

Graduação

Psicologia Forense; Psicologia Jurídica
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Lei da Alienação Parental, de 2010, tem causado controvérsias e debates em vários âmbitos, em razão da polêmica construção teórico-conceitual em que se apoia. Em 2022, o Conselho Federal de Psicologia, problematizando tal concepção, editou uma Nota Técnica sobre a atuação profissional dos psicólogos, já que a Lei prevê a avaliação psicológica dos envolvidos. Nesse sentido, conhecer o trabalho do autor mencionado como "o pai" da alienação parental - Richard Gardner, psiquiatra americano - ganha relevância para que o debate não se restrinja a posições "a favor ou contra" a lei e sua aplicabilidade. Grande parte da produção desse autor foi dedicada ao que ele nomeou como Síndrome da Alienação Parental. Esta referir-se-ia à situação em que um dos genitores, em geral após o divórcio, interferiria na relação dos filhos (crianças e/ou adolescentes) com o outro genitor, produzindo um afastamento entre eles. Alvo de controvérsias quanto ao rigor científico/metodológico e sua inclusão como patologia nos manuais psiquiátricos, a teoria de Gardner não chegou a prosperar, a não ser no Brasil. Essa pesquisa visou, assim, aprofundar o tema pelo estudo da obra de seu proponente. **Objetivo:** Conhecer o pensamento de Gardner sobre o fenômeno por ele descrito como alienação parental, por meio do estudo de sua trajetória profissional; identificar as críticas às suas concepções, bem como os argumentos em defesa de suas propostas. **Método:** Levantamento e leitura da obra e biografia de Gardner em um site dedicado; busca em sítios eletrônicos da produção científica/acadêmica relativa às proposições do autor e a incidência de tais conceitos na legislação correspondente. **Resultados:** Os achados apontam o uso de conceitos controversos como "lavagem cerebral" e "programação". Oito seriam os "sintomas" indicados pelo autor, que constituiriam um diagnóstico "puro" para diferenciar a síndrome de outras condições – aqui, associada a uma condição patológica. Boa parte das publicações do autor apresenta, nas referências, outros títulos de sua própria autoria. Quanto à violência sexual, Gardner teceu considerações que classificariam como histéricas as mulheres que denunciavam a violência. Propôs, também, que a sociedade fosse menos moralista e punitivista, para não "arrancar" o agressor da convivência familiar. **Discussão e Considerações Finais:** É indiscutível a eventual ocorrência de um fenômeno, na separação de um casal, quando um dos

cônjuges tentaria impedir o outro a manter contato com os filhos. Entretanto, categorizar tal fenômeno como patologia ou crime pode constituir uma violência à qual não se destinaria a mesma preocupação que à alegada proteção dos direitos de crianças/adolescentes em tal situação. Esse argumento, a favor da Lei, só reafirma o desconhecimento ou a subutilização das disposições já presentes no ECA. Destarte, a distinção entre conjugalidade e parentalidade tem figurado como precária no discurso dos que defendem uma Lei fundamentada por uma teoria questionável, ética e cientificamente. Entende-se, assim, que o interesse pela temática não deve ser limitado à defesa da manutenção ou revogação da Lei, mas, sim, ter como foco as concepções que residem nesses movimentos – se contra ou a favor dos sujeitos psíquicos, atores diretamente envolvidos nessa trama.

Palavras-chave: Lei da Alienação Parental; Separação conjugal; Atuação do psicólogo.

Financiamento: não se aplica.

110. Atuação da psicologia nas varas de família do tjgo: relato de experiência acerca de uma perícia psicológica

Kamila Carleto Fernandes
Mestre em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
kamilacarleto@gmail.com

Anna Luiza Fernandes
Mestranda em Psicologia
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
annaf.psi@mail.com

Relato de Trabalho
Psicologia Jurídica/ Psicologia Social e Comunitária
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: A atuação da psicologia nas Varas de Família tem sido cada vez mais frequente e demandam a contribuição do psicólogo no Poder Judiciário. No campo de atuação do psicólogo jurídico, encontra-se a perícia psicológica, que consiste em um exame de situações ou fatos

ocorridos dentro do âmbito familiar e se caracteriza pela investigação e análise de dados que abordam os aspectos emocionais e subjetivos das relações entre as pessoas, buscando a motivação consciente (e inconsciente) para o contexto familiar. Através dessa investigação, o perito psicólogo pode apurar a responsabilidade de cada um dos membros da família pelo estado das relações vivenciadas e apresentar ao juiz a sua compreensão acerca da situação avaliada, resguardando os direitos fundamentais de crianças e adolescentes envolvidos no litígio, o que será consubstanciado em um Laudo Psicológico que será juntado aos autos. **Objetivo**: O objetivo desta produção é apresentar um relato de experiência acerca de uma perícia psicológica realizada na cidade de Goiânia. O trabalho visa apresentar a execução de uma perícia psicológica e a elaboração de um laudo, bem como identificar os principais desafios enfrentados e as estratégias adotadas pelos profissionais para oferecer suporte técnico e psicológico no processo judicial. **Método**: A perícia foi realizada na cidade de Goiânia, acontecendo entre os meses de junho a setembro de 2024. A abordagem metodológica envolveu a análise qualitativa de um relato de experiência de duas psicólogas peritas que atuam nas Varas de Família do TJGO. Trata-se de uma ação de divórcio litigioso com partilha de bens, guarda e alimentos. **Resultados**: Os instrumentos foram as entrevistas semiestruturadas, visitas domiciliares, hora do jogo de diagnóstico com a criança e entrevistas com terceiros significativos. O trabalho foi baseado na Avaliação Psicológica Interventiva, na qual as peritas, para além de fornecer um laudo e realizar avaliação psicológica, visaram promover efeitos terapêuticos enquanto ocorria a avaliação. **Discussão e Considerações Finais:** A atuação dos psicólogos jurídicos nas Varas de Família é fundamental para fornecer uma compreensão profunda das dinâmicas familiares. Entre as muitas peculiaridades de uma perícia, encontramos situações específicas que exigem uma intervenção técnica, segura e imediata, que possa levar a soluções confiáveis. A atuação dos psicólogos contribui significativamente para a compreensão dos contextos familiares e para a promoção de soluções mais adequadas e justas no contexto jurídico. No entanto, é necessário continuar investindo em capacitação e suporte para os profissionais da área, além de promover uma maior integração com outros setores do sistema judicial. A prática sistemática e o compartilhamento de experiências entre os profissionais podem contribuir para a evolução e aprimoramento da atuação da Psicologia Jurídica nas Varas de Família.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica Interventiva; Perícia Psicológica; Atuação nas Varas de Família.

Financiamento: Não

111. Quebrando tetos de vidro: os desafios da liderança feminina na contemporaneidade a partir de revisão sistemática de literatura

Giovana Rodrigues
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
giovana_rodrigues@ufu.br

Beatriz Sousa Fernandes
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
beatriz.fernandes@ufu.br

Henrique Borges
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
henriqueborges2801@ufu.br

Pedro Henrique Lustosa Diniz
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
pedro.lustosa@ufu.br

Heila Magali da Silva Veiga
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
heila.veiga@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho; e Orientação Profissional e de Carreira
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Na atualidade, as mulheres ocupam menos cargos de liderança no âmbito público e privado, além de enfrentarem diferenças salariais em relação aos homens por posições equivalentes. Ademais, comumente sofrem desrespeito com relação a suas capacidades de

liderança, pois as características mais valorizadas em um líder, como assertividade e autoconfiança, geralmente são bem-vistas apenas para homens. Logo, em nome de uma sociedade menos injusta, se faz relevante a elaboração deste estudo, para ampliar a literatura teórica que aborda tal problemática. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a liderança feminina e seus principais desafios de existência e constituição na sociedade atual. **Método:** Foi utilizado o modelo PRISMA de pesquisa atuando nas bases de dados Scielo, Pepsic, BVS e CAFe. A palavra-chave utilizada nesta estratégia foi "liderança feminina", buscada em artigos publicados no período entre 2019 e 2023. A partir disso, foram encontrados 80 artigos e, após a exclusão dos duplicados, a seletividade dos artigos de interesse se deu a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves em língua portuguesa, além da disponibilidade do artigo ter download gratuito. Após a avaliação, foram selecionados 15 artigos úteis de interesse que estavam alinhados ao tema abordado. **Resultados:** A grande maioria destes artigos é de caráter qualitativo (n=14), enquanto apenas um é quantitativo. Neles, foi possível encontrar que mulheres em posição de liderança enfrentam severos desafios relacionados à falta de conscientização das implicações de uma sociedade misógina, aos salários desiguais, à menor possibilidade de ascensão na carreira, ao baixo reconhecimento dos colegas de trabalho e às cobranças relacionadas à aparência. Ademais, encontrou-se também elaborações acerca dos desafios advindos da maternidade e da dupla jornada, que abarca a vida pessoal e a profissional. Apesar de que, em média, as mulheres estejam mais capacitadas, é possível identificar que elas ainda são sub-representadas em cargos de liderança. Quando entram no mercado de trabalho, tendem a se desenvolver e progredir mais rapidamente do que os homens, ainda que estes processos de crescimento não sejam acompanhados de uma evolução salarial ou de carreira. **Discussão e Considerações Finais:** Como diversos artigos sinalizaram dificuldades específicas das mulheres líderes, deve-se pensar na premência de se considerar a Teoria da Interseccionalidade no estudo desse fenômeno. Já que foram identificadas lacunas de pesquisa, como poucos artigos que relacionam a questão da liderança feminina ao empreendedorismo, ao processo de transição de carreira, aos marcadores de desigualdade e à maternidade, indica-se que tais pontos sejam levados em consideração para investigações futuras. Assim, é de suma importância realizar pesquisas a respeito das dificuldades enfrentadas por mulheres em posições de liderança, para fomentar a melhor compreensão dessa temática, de forma a superar essas barreiras através da conscientização e do incentivo social para os contextos apresentados nessa revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Empoderamento; Mulheres; Carreira.

Financiamento: pesquisa realizada sem qualquer recurso financeiro.

112. Proposta de intervenção de empresa júnior em atlética através de treinamento de feedback

Giovanna Isaac Dutra
Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
Giovanna.isaac@ufu.br

Livian Lara Oliveira Silva
Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
Livianoliveira03@gmail.com

Heila Magali da Silva Veiga
Doutora em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
heila.veiga@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: A aplicação eficaz de um feedback contribui para a construção de um clima positivo no trabalho, a melhora nas relações laborais e o aumento na satisfação e motivação dos colaboradores. Entretanto, a realização de feedbacks de forma não-assertiva pode criar conflitos entre os membros de uma organização, urgindo a necessidade de uma intervenção para garantir uma melhora no ambiente de trabalho. **Objetivo**: Desenvolver as habilidades de comunicação e feedback entre os membros de uma atlética de uma universidade federal.

Método: Foi realizada uma reunião de alinhamento com a presidência da entidade acadêmica e aplicado um questionário de pré-treinamento com os membros da entidade, a fim de ajustar as expectativas diante do treinamento de feedback e as reais necessidades da entidade. Os objetivos instrucionais do treinamento foram: discutir o conceito, objetivos e vantagens de se dar um feedback, os tipos de feedback existentes, o momento adequado para se fornecer um feedback, as formas de se realizar um feedback e a importância da assertividade na comunicação ao se realizar um feedback. Além disso, foram realizadas duas dinâmicas ao longo do treinamento, a fim de instigar a cultura do elogio e colocar em prática os conhecimentos adquiridos pelo treinamento ao final da reunião. Após a realização do treinamento, foi aplicado um questionário de avaliação de reação para verificar os resultados obtidos com a aplicação do treinamento. **Resultados**: Inicialmente, foi possível identificar dificuldades no processo de dar e receber feedbacks, principalmente após eventos e campeonatos. Aspectos como um ambiente de trabalho informal e a proximidade entre os membros potencializavam as falhas de comunicação em momentos que necessitavam formalidade e assertividade. A partir das intervenções realizadas no treinamento, os membros relataram maior confiança em realizar um feedback de forma adequada, maior abertura para receberem feedbacks e maior motivação após receberem feedbacks positivos. Considerando escala de dez pontos, a avaliação de reação obteve média 9,33. **Discussão e Considerações Finais:** Entende-se que o treinamento aplicado, com o objetivo de criar e aprimorar uma cultura de feedback dentro da atlética, demonstrou-se eficaz. Assim, é possível perceber que o aprimoramento sobre a maneira de se oferecer e receber feedback é algo essencial em todas as organizações, o que acarreta numa melhor relação entre os membros e em uma comunicação mais assertiva. Além disso, o serviço também resultou em benefícios para os aplicadores, visto que foi necessário estudar e aprender sobre a cultura de feedback para que estas informações fossem transmitidas de forma embasada, fato que ampliou o conhecimento sobre a temática.

Palavras-chave: Treinamento; Feedback; Comunicação.

Financiamento: Não houve financiamento.

113. Teletrabalho no contexto de pós-pandemia – revisão sistemática de literatura

Giovanna Isaac Dutra

Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
giovanna.isaac@ufu.br

Livian Lara Oliveira Silva
Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
livianoliveira03@gmail.com

Pedro Karlos Alves Correa
Graduando em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
pedrokarlos@ufu.br

Lorena Guimarães Rispoli de Brito
Graduanda em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
Lorenarispolibrito@hotmail.com

Heila Magali da Silva Veiga
Doutora em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
heila.veiga@ufu.br

Trabalho de Graduação

Psicologia Organizacional e do Trabalho

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O teletrabalho refere-se às modalidades laborais realizadas fora do espaço físico do empregador, com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Embora essa modalidade de trabalho exista há várias décadas, o advento da internet e, posteriormente, a pandemia de COVID-19 impulsionaram essa modalidade de trabalho, a qual se apresentou como alternativa viável, impactando a vida dos trabalhadores em diversos aspectos. **Objetivo:** Fazer uma revisão sistemática de literatura sobre teletrabalho no contexto de pós pandemia. **Método:** Foi utilizado o modelo PRISMA e pesquisadas 3 bases de dados, CAPES (42 artigos), Portal Regional da BVS (14 artigos) e Scientific Electronic Library Online (Scielo– 0 artigos), no período de 26/03 a 01/04/2024. Os descritores pesquisados foram “teletrabalho” e “pós pandemia”. As buscas resultaram em 56 artigos, depois de eliminados os duplicados, restaram

46, por fim, considerando o período de publicação (2020-2024), o idioma língua portuguesa e inglesa, o número de artigos em texto completo e os artigos com temas pertinentes ao assunto, foram retidos 15 artigos. **Resultados:** Do total de 15 trabalhos analisados são: 7 quantitativos, 3 estudos teóricos e 5 qualitativos. Entre os artigos quantitativos, nota-se que os principais resultados foram: necessidade de fornecimento de recursos por parte das organizações, assim como definição mais clara de limites pessoais e profissionais, impacto positivo do estilo de liderança transacional e transformacional na satisfação do trabalhador, relação entre a Covid-19 e o aumento do estresse e percepções positivas sobre o teletrabalho, assim como aumento da produtividade e da autonomia. Os estudos teóricos trazem a importância da disponibilização de canais de denúncia dos trabalhadores e aumento de dores relacionadas ao trabalho por longas horas frente aos dispositivos eletrônicos. Os achados qualitativos mostram a possibilidade de inovação no *home office*, dificuldade na conciliação das demandas pessoais e profissionais e dificuldade com gestão de tempo. **Discussão e Considerações Finais:** O contexto de teletrabalho se mostrou uma realidade para muitas organizações após o contexto da pandemia. Dessa forma, considerando todos os fatores envolvidos nesta forma de trabalhar, considera-se necessário desenvolver programas de monitoramento e intervenção em regimes de *home office*, bem como elaborar novas leis para assegurar o direito do trabalhador. Para futuros estudos, indica-se temáticas sobre o retorno das atividades presenciais, o impacto desse modo de trabalho nas relações sociais e tomadas de decisões em equipes virtuais e transformações da cultura organizacional no trabalho remoto.

Palavras-chave: Home office; Covid-19; Pós-pandemia.

Financiamento: Não houve financiamento.

114. Relações intergeracionais dentro das organizações: uma revisão de literatura.

Juliana Oliveira de Camargo
Universidade Federal de Uberlândia
juliana.camargo@ufu.br

Marcelo Menezes Araújo
Universidade Federal de Uberlândia
marcelo.menezes@ufu.br

Lais Ribeiro da Silva
Universidade Federal de Uberlândia
lais.silva1@ufu.br

Mileny Pereira Silva
Universidade Federal de Uberlândia
mileny.silva@ufu.br

Graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: De acordo com Conger (1998 como citado em Gomes et al., 2022, p. 30) geração é definida como um conjunto de pessoas que nasceram em um mesmo período histórico que possuem gostos, comportamentos e interesses em comum por terem recebido ensinamentos e estímulos culturais e sociais similares. Dentro das organizações na atualidade, pode-se observar a presença de várias gerações integradas em um mesmo ambiente e/ou com um objetivo em comum, porém, cada uma com sua maneira de executar certas tarefas e de entender o que é trabalho. Dessa maneira, estudos sobre o trabalho intergeracional apontam que o desempenho e o gerenciamento das organizações são afetados pelos conflitos decorrentes da diferença de características nas gerações Baby Boomers, geração Z, geração Y e geração Z (Migueles et al., 2021). **Objetivos:** O presente trabalho buscou fazer uma revisão sistemática de literatura para compreender os dados já existentes a respeito dos conflitos intergeracionais, além de entender as estratégias vigentes na atualidade para mediar tais conflitos dentro das organizações. Assim, a partir dos dados coletados, elaborar um Podcast para a divulgação de tais informações para a sociedade, buscando colaborar com a propagação de conhecimento a todos. **Método:** Foi feita uma pesquisa durante três dias no banco de dados CAPES e BVS, nos quais foram encontrados ao todo 111 artigos através das palavras-chave “geração z”, “geração y” e “trabalho geracional”, com a exclusão dos artigos duplicados, restaram 83, e por fim, através de uma seleção minuciosa utilizando as palavras chaves, critérios de relevância e inelegibilidade, foram selecionados 15 artigos, sendo 11 qualitativos e 4 quantitativos. **Resultados:** Quanto aos resultados, foram encontradas problemáticas na visão que cada geração apresenta em relação a outra de acordo com sua conduta de trabalho, além disso, as organizações encontram

dificuldades em tornar o ambiente de trabalho mais atrativo para todos, já que cada geração apresenta sua maneira de funcionar e valorizam aspectos diferentes dentro da organização. **Discussão e Considerações finais:** A partir da leitura dos 15 artigos em questão, pode-se perceber que as gerações Baby boomers, X, Y e Z, apresentam características próprias de acordo com seu contexto de construção histórico e político, dessa maneira, as organizações devem utilizar de estratégias para atender às demandas de seus trabalhadores, buscando estabelecer diálogo entre as gerações e selecionando seus trabalhadores de maneira mais assertiva. Tal discussão se mostra de suma importância para o contexto de trabalho atual, já que se observa cada vez mais a intergeracionalidade dentro das organizações, ademais percebe-se que existem lacunas para serem consideradas em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Organizações; Intergerações; Gerações; Psicologia; Carreira.

Financiamento: Não houve financiamento para a pesquisa.

115. Assédio moral ainda existe? Do quê se alimenta e onde se esconde?

Jussiguelli Marcondes Maranho
Graduanda
Universidade Federal de Uberlândia
jussiguelli@ufu.br

Camilla Felipe de Paula Marinho
Graduanda
Universidade Federal de Uberlândia
camilla.marinho@ufu.br

Lailla Narryman Cordeiro Afonso
Graduanda
Universidade Federal de Uberlândia
lailla.afonso@ufu.br
Lara Alves de Oliveira Costa
Graduanda
Universidade Federal de Uberlândia
lara.costa1@ufu.br

Heila Magali da Silva Veiga
Professora Orientadora / Doutora
Universidade Federal de Uberlândia
heila.veiga@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Organizações e trabalhadores têm sido obrigados a adaptar suas estratégias visando maior eficiência e produtividade, enquanto minimizam o adoecimento laboral. Nesse contexto, a gestão tem incentivado aumento das pressões no ritmo de trabalho e responsabilidades, tornando os processos de trabalho mais precários e colocando em risco a saúde mental dos trabalhadores. Essas demandas, de forma consciente ou não, podem contribuir para um ambiente de humilhação e baixo vínculo do trabalhador com a organização. Nesse cenário está o assédio moral, que é uma forma de agressão que afeta gravemente a saúde física e psíquica da vítima. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre assédio moral de artigos publicados no país no período de 2011 a 2023. **Método:** Foram seguidas as orientações do modelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses*) e pesquisadas as bases de dados Portal de Periódicos da Capes. **Resultados:** Foram selecionados 17 artigos dentre pesquisas quantitativas, qualitativas e teóricas. No processo de análise foram identificadas seis categorias de análise, sendo elas o conceito de assédio moral, a relação entre assédio moral e gênero, o assédio moral no contexto jurídico, a vítima e os impactos do assédio moral, a questão do agressor, e as intervenções e prevenção do assédio moral. **Discussão e Considerações Finais:** Há um consenso conceitual sobre o assédio moral, incluindo o âmbito jurídico. Destaca-se também a questão da interseccionalidade, sendo que esse fenômeno afeta de forma distinta as mulheres. Em relação aos impactos advindos desse fenômeno, os trabalhos analisados mostram que os mesmos transcendem o contexto laborativo, repercutindo na saúde psíquica das vítimas. Um aspecto que merece destaque diz respeito às punições aplicadas aos agressores, pois o processo é oneroso, burocrático e demorado, o que acaba por contribuir que seja recorrente nas organizações. A literatura pontua ainda intervenções passíveis de serem aplicadas, tais como a implementação de códigos de ética, criação de canais de denúncia, enfatizando a promoção de alteração na estrutura da organização, incluindo a cultura. O assédio moral no trabalho traz uma série de prejuízos organizacionais e pessoais, o que demanda intervenções no contexto de

trabalho, jurídico e da sociedade em geral, com vistas em promover um ambiente de trabalho mais saudável.

Palavras-chave: *Mobbing*; Adoecimento; Intervenções.

Financiamento: Pesquisa sem financiamento.

116. O papel da supervisão no estágio profissionalizante de psicologia e processos de gestão na formação profissional

Gustavo Gonçalves Oliveira
Graduando de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gustavo.goliveira37@gmail.com

Bruna Marina Melo Martins
Graduada em Psicologia (UFU) e Mestre em Psicologia Organizacional e do Trabalho (UFU)
Universidade Federal de Uberlândia
brunamarinamelo@gmail.com

Trabalho de graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) durante a realização de um Estágio Profissionalizante na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), com enfoque no papel da supervisão de estágio como forma de apoio aos estudantes nesse processo. **Objetivo:** Portanto, trata-se de um estudo qualitativo, de natureza observacional, no formato de relato de experiência. **Método:** Foram utilizados protocolos de estudos (textos e outras mídias) e orientações das supervisoras. As supervisões foram realizadas por meio de videoconferências quinzenais, durante um período de quatro meses, em que estiveram presentes três estagiários e uma docente que atuava como supervisora e mediadora dos encontros. **Resultados e Discussão:** Durante as supervisões, os participantes compartilhavam suas experiências de trabalho, assim como as dificuldades vivenciadas, angústias e expectativas futuras. Observou-

se que a supervisão teve um papel importante no desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, como a comunicação assertiva, a capacidade de trabalhar em equipe e reflexão crítica, contribuindo para uma formação mais integral do estagiário, além de funcionar como ambiente de acolhimento frente às dificuldades cotidianas. Contudo, também foram identificadas algumas fragilidades, como a dificuldade em conciliar a teoria acadêmica com as práticas observadas no estágio. **Considerações finais:** Considera-se, ainda, que a experiência de estágio supervisionado em POT, ao proporcionar discussões abertas e um ambiente de suporte, contribui para a reflexão acerca da escolha de carreira na área de POT, auxiliando os estagiários a consolidarem suas decisões profissionais. Conclui-se que a supervisão em grupo, ao possibilitar a troca de experiências, enriquece o saber dos estudantes acerca da prática profissional, exercendo assim, um papel fundamental em sua formação.

Palavras-chave: Estágio Profissionalizante; Papel da Supervisão; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Competências Profissionais e Pessoais; Carreira.

Financiamento: Pesquisa sem financiamento.

117. Empreendedorismo resiliente feminino: revisão sistemática de literatura no período de 2010 a 2023

Rafaela de Sousa Araújo
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
rafaelasaraujo@ufu.br

Heila Magali da Silva Veiga
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
heila.veiga@gmail.com

Mariana Calixto Tavares
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
marianacalixto@ufu.br

Maria Laura de Freitas Andrade Telles
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
maria.telles@ufu.br

Trabalho de graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: O fenômeno do empreendedorismo resiliente tem trazido contribuições significativas para o estudo do empreendedorismo, todavia, ainda não há clareza conceitual sobre as distinções entre os construtos, os quais são apresentados na literatura, ora como aspectos distintos, ora como entrelaçados. Acrescido a isso, é exíguo o debate sobre as especificidades do empreendedorismo resiliente feminino, tais investigações se fazem necessárias porque as mulheres enfrentam barreiras adicionais relacionadas ao gênero, tais como sexismo e dificuldade em conciliar trabalho e família. **Objetivo:** realizar uma revisão sistemática de escopo de pesquisas sobre empreendedorismo resiliente feminino publicadas no período de 2010 a 2023. **Método:** Foram seguidas as orientações do modelo PRISMA e os critérios de inclusão englobam download gratuito e publicação em língua portuguesa ou inglesa. Utilizou-se os descritores "empreendedorismo feminino", "female entrepreneurship", "resiliência", "resilience", "empreendedorismo resiliente" e "entrepreneurial resilience". Tendo por base os critérios supracitados e no modelo PRISMA foram retidos 14 artigos para análise, sendo 7 com delineamentos quantitativos e 7 qualitativos, prevalecendo os internacionais (n=12). **Resultados:** O cotejamento das obras apontou para uma diversidade conceitual, sendo que em alguns trabalhos o fenômeno não é propriamente definido. Assim um importante avanço para os estudos é a delimitação conceitual, de modo que propõe-se como definição de empreendedorismo resiliente um conjunto de habilidades, atitudes e estratégias que permitem aos empreendedores e organizações enfrentar e superar desafios, adaptando-se às mudanças do ambiente de negócios e aproveitando oportunidades para crescimento e inovação. No que tange às variáveis associadas ao estudo do fenômeno, emergiram o impacto da pandemia de COVID-19 nos empreendimentos de mulheres, bem como a complexidade do empreendedorismo feminino, em razão de aspectos como dificuldade na obtenção de crédito, preconceito de gênero e conflito trabalho-família. Ademais, a influência de fatores sociais, decolonialistas, e a persistência de desigualdades foram temas recorrentes. **Discussão e Considerações finais:** Destarte, existem diversas lacunas de pesquisa, incluindo a confusão

conceitual sobre o construto “empreendedorismo resiliente”, a necessidade de aprofundamento sobre a interseccionalidade de gênero e de uma compreensão mais ampla das complexidades sociais e econômicas envolvidas. Tais estudos poderão contribuir para uma sociedade mais igualitária e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, em especial o objetivo de alcançar a igualdade de gênero, assim como garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades e direitos nos mais diversos âmbitos, incluindo o empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Resiliente; Feminino.

Financiamento: Bolsa de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

118. Treinamento para empreendedorismo: revisão sistemática de literatura no período de 2010 a 2023

Maria Laura de Freitas Andrade Telles
Graduanda de psicologia
maria.telles@ufu.br

Mariana Calixto
Graduanda de psicologia
mariana.calixto@ufu.br

Rafaela Araújo
Graduanda de psicologia
rafaelasaraujo@ufu.br

Heila Magali da Silva Veiga
Doutora em psicologia
heila.veiga@ufu.br

Trabalho de graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: O empreendedorismo tem se apresentado como uma estratégia econômica crescente no mundo e um aliado no combate ao desemprego devido ao seu potencial econômico. Dado isso, as ações educativas voltadas para o empreendedorismo podem fomentar uma cultura empreendedora, sendo necessário assim identificar as estratégias educativas utilizadas atualmente e os indicadores de efetividade utilizados para avaliá-las. **Objetivo**: mapear os artigos publicados sobre treinamento para o empreendedorismo entre os anos 2010 e 2023, e analisar sua efetividade. **Método:** Foram selecionadas três bases de dados, SciELO, Google Acadêmico e Capes, os descritores "entrepreneurship training", "educação empreendedora" e "treinamento para empreendedorismo". Após a aplicação dos critérios de inclusão e seguindo as recomendações do método PRISMA, foram selecionados 10 trabalhos. **Resultados**: A teoria da ação-reguladora é frequentemente usada na elaboração de treinamentos empreendedores, e autores defendem que a abordagem é eficaz pois coloca o participante em situações reais para desenvolver conhecimento, habilidades e aptidões. Os conteúdos ensinados são de domínio de gestão, como gestão financeira, identificação de negócio, formulação de planos de negócio, marketing, contabilidade. E de domínio da psicologia, liderança, persuasão e negociação, planejamento criativo, resolução criativa de problemas e iniciativa pessoal. O tempo médio dos treinamentos é em torno de 40 horas e como recursos didáticos são utilizados palestras, aulas expositivas, exercícios individuais e grupais, bem como a reprodução do conteúdo aprendido ao contexto real, trabalhando no desenvolvimento de um negócio real, que é apresentado, avaliado e aplicado feedback. Há muitos estudos longitudinais que avaliam o desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras com medições antes e depois da realização do treinamento. Para avaliação de efetividade foram identificadas diferentes medidas, entre elas: intenção empreendedora, ação empreendedora, autoeficácia empreendedora e iniciativa pessoal. **Discussão e Considerações Finais**: As abordagens que exercitam o empreendedorismo na realidade se mostram mais eficientes, que, somado à exposição de conteúdos teóricos, apresentam boas perspectivas no desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Mas, estudos sugerem que a longo prazo, as habilidades e conhecimento diminuem, sendo necessário acompanhamento para além do curso. Também é encontrada lacunas de estudos nacionais e estudos relacionados a questões de gênero, uma vez que mulheres são estigmatizadas ainda pelo trabalho doméstico. O trabalho se mostra indispensável para compreender quais métodos tem se mostrado eficaz para replicar em um grupo de mulheres.

Palavras-chave: Ações Educativas; Habilidades Empreendedoras; Treinamento Empreendedor.

Financiamento: CNPq

119. Elaboração de um serviço de gamificação de ambiente organizacional por uma empresa júnior de psicologia: relato de experiência

Laura Pereira Lima Batista
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
lauraplbatista@ufu.br

Vinícius Nogueira Santos
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
viniciusnogueirasantos@gmail.com

Davi Santos Melo
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
davisantosmelo2021@gmail.com

Livian Lara Oliveira Silva
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
livianoliveira03@gmail.com

Pricila de Sousa Zarife
Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações
Universidade Federal de Uberlândia
pricila.zarife@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Gamificação de Ambiente envolve a incorporação de elementos de jogos para impulsionar engajamento, motivação e desempenho dos membros. A CONSULPSI Consultoria, Empresa Júnior (EJ) de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU),

utiliza a gamificação como ferramenta interna desde 2020 e, com ela, obtém ótimos resultados no desenvolvimento de seus membros. Considerando o cenário atual do mercado, em que as empresas procuram a Gamificação como ferramenta de motivação, a CONSULPSI identificou a necessidade de criar o serviço "Monitoria de Gamificação" para auxiliar outras empresas na implementação da Gamificação de Ambiente. **Objetivo:** Este relato de experiência visa apresentar o processo de criação do serviço "Monitoria de Gamificação". **Método:** Os participantes do projeto foram seis estudantes do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, membros efetivos da CONSULPSI. Para estruturação do serviço, foram seguidas seis etapas: revisão da literatura, benchmarking, redação do manual de serviço, elaboração de ferramentas, apresentação do projeto e comercialização do serviço. **Resultados:** A revisão da literatura ocorreu entre abril e junho de 2024, identificando 45 artigos científicos, dos quais 28 foram utilizados para elaborar a fundamentação teórica do serviço. Em seguida, foi realizado um benchmarking com outras Empresas Juniores, buscando informações relevantes para o desenvolvimento do projeto. Ao final do primeiro mês, a equipe elaborou perguntas norteadoras para redigir o manual de serviço, fundamentado nos referenciais coletados. Com duas semanas de escrita do manual, as ferramentas para aplicação do serviço foram desenvolvidas, como formulários de coleta de dados, planejamento estratégico de treinamentos, textos padronizados e guia sintetizado da monitoria de gamificação. O manual e as ferramentas foram concluídos três meses após o início do projeto. Então, a equipe apresentou o projeto para a tutora da CONSULPSI, Profa. Dra. Heila Magali. O serviço foi comercializado dois meses após sua oficialização e inclusão na cartilha de serviços da CONSULPSI. **Discussão e Considerações Finais:** Este relato apresentou o processo de criação do serviço "Monitoria de Gamificação". A experiência de estruturação do serviço contribuiu para o aprendizado profissional e acadêmico dos envolvidos, possibilitando relacionar aspectos teóricos e práticos. A curto prazo, o conhecimento mais refinado sobre o tema permitiu que a gamificação da CONSULPSI fosse aprimorada, criando ferramentas de diagnóstico mais precisas e atualizadas. A médio prazo, por meio da comercialização do serviço, gerou-se impacto na saúde financeira da empresa, bem como no ecossistema de empresas juniores. Benefícios tangíveis são esperados junto aos clientes que implementarem a gamificação, como maior motivação, melhora do clima organizacional e retenção de talentos. A longo prazo, como potencialidades, a inclusão de um novo serviço na cartilha possibilitará a ampliação das vivências dos membros na EJ, assim como uma crescente expertise em gestão de pessoas.

Entretanto, limitações são inerentes à experiência, como a dificuldade de encontrar literatura nacional sobre gamificação e o fato de variáveis externas à estruturação do serviço estarem diretamente ligadas ao sucesso de uma gamificação, como o ambiente organizacional em que o serviço será aplicado ser propício ou não a sua implementação, a depender do interesse e dedicação dos envolvidos.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional; Psicologia do Trabalho; Empresas; Motivação.

Financiamento: Não houve financiamento.

120. Gamificação: potência para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais em empresas juniores

Helena de Sousa Valadares de Camargo
Estudante de Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
helenacamargo2002@gmail.com

Ana Júlia Bovolenta Herculano
Estudante de Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
ana.herculano@ufu.br

Heila Magali da Silva Veiga
Psicóloga e Doutora em Psicologia (UNB)
Universidade Federal de Uberlândia
heila.veiga@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: A Gamificação é uma metodologia que objetiva motivar pessoas à mudança de comportamento para o desenvolvimento de habilidades caminhando para a inovação. Assim, ela age no sentido da promoção da aprendizagem, relacionamento e engajamento nas organizações, e diz respeito ao uso de elementos lúdicos, de jogos e de competição através do meio digital, tornando-se uma ferramenta amplamente utilizada em ambientes educacionais e

corporativos. **Objetivo:** Discutir a gamificação como ferramenta de potencialização para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, como estratégia para articular o engajamento e a motivação nas organizações, movimento experienciado pela Consulpsi, Empresa Júnior de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. **Método:** A Consulpsi existe desde 2016 e contava com 16 membros durante a ação de Gamificação, que ocorreu entre novembro de 2023 e março de 2024. Esta compreendeu a utilização de jogos, fomentou o engajamento, a apropriação da cultura organizacional e o alcance de metas organizacionais individuais e coletivas. Para as metas coletivas, foram formadas, aleatoriamente, equipes com membros de cada diretoria, sendo Recursos Humanos, Qualidade, Administrativo-Financeiro, Vendas, Marketing e Projetos. Assim, os membros possuíam metas a serem alcançadas conjuntamente com a sua equipe, mas também metas individuais. Ademais, cada membro escolheu um avatar, representado por um personagem conhecido de animação. Ao longo dos meses, foram pontuadas participação em Reuniões Gerais; uso do uniforme; curtidas e comentários nas postagens do Instagram da empresa; votação em enquetes; assiduidade no Telegram, plataforma de comunicação da empresa; participação em capacitações, treinamentos ofertados e reuniões não obrigatórias; uso do Clockify, software para contabilizar horas trabalhadas semanalmente e preenchimento de formulários. Assim, buscou-se incentivar a realização de tarefas, aumentar o engajamento dos membros e estimular a conexão interpessoal. **Resultados:** Ao final da Gamificação, os três membros com maior pontuação individual e a equipe em 1° lugar ganharam bonificações. A Gamificação possibilitou o envolvimento entre equipes, contribuindo para a integração de membros de diferentes diretorias, bem como o interesse no cumprimento das tarefas acordadas dentro dos prazos estabelecidos. A incorporação de conceitos e elementos de jogos auxiliou na execução de tarefas repetitivas, demonstrando grande efeito na produtividade dos membros e a internalização dos valores organizacionais. **Discussão e Considerações Finais:** Ao longo do período de implementação foi possível observar as atividades menos aderidas pelos membros e consequentemente, menos pontuadas, permitindo investigar os fatores envolvidos no baixo interesse e, a partir disso, reformular tais tarefas, tornando-as mais atrativas. Assim, ao dispor-se de elementos de jogos, a Gamificação envolve melhor seu público e impulsiona o engajamento, apresentando-se como abordagem inovadora. Dessa forma, tais aspectos demonstram-se eficazes para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais ao criar experiências de aprendizagem significativas. Com isso, por compreender uma dinâmica

colaborativa por meio das equipes, ocorre a promoção de um ambiente mais integrativo e de competição saudável à medida que utiliza de recursos tecnológicos para sua efetivação, enquanto sustenta as premissas da qualidade e do cumprimento dos serviços, além de ofertar um ambiente que possibilita o desenvolvimento de cada indivíduo juntamente com a organização.

Palavras-chave: Gamificação; Desenvolvimento; Engajamento; Empresas Juniores.

Financiamento: Ausência de financiamento.

121. Preparação inclusiva: capacitação para processos seletivos para pessoas trans e travesti

Isadora Borges Squilassi
Mestranda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
isadorasquilassi@ufu.br

Giovana Rodrigues
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
giovana_rodrigues@ufu.br

Lígia Carolina Oliveira-Silva
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
ligiacarol@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: A ausência de programas específicos de preparação para processos seletivos reflete a falta de atenção às necessidades da população trans e travestis. Esses grupos enfrentam preconceitos e discriminação sistemáticos, resultando em uma expectativa de vida mais baixa e oportunidades limitadas. A transfobia e a falta de inclusão social levam à negação de oportunidades de emprego, exacerbando as disparidades socioeconômicas e contribuindo para

sua marginalização. Entretanto, com o desenvolvimento da tecnologia, houve uma ampliação nas formas de adentrar ao mercado de trabalho nessa área, visto que a experiência prática em programação é mais valorizada em detrimento de uma formação superior. Dessa maneira, um coletivo desenvolveu o projeto "Transformação Digital" voltado para o público trans e travesti. Tal ação possuía duas frentes, sendo elas a técnica, voltada à capacitação de programação e a de carreira, que contou com a aplicação de uma capacitação sobre processos seletivos. A fim de impulsionar a inclusão da população trans e travesti no mercado de trabalho na área de tecnologia, a Empresa Júnior de Psicologia, CONSULPSI, desenvolveu um programa de treinamento focado nas necessidades específicas desse público. **Objetivo:** Este treinamento visa capacitar os participantes em competências avaliadas durante um processo seletivo, ao considerar o que é mais visado pelos recrutadores da área de Tecnologia e Informação. **Método:** Foram coletadas remotamente informações sociais dos participantes, incluindo nome social, pronomes, identidade de gênero e dificuldades enfrentadas em processos seletivos. Depois, foi desenvolvido um treinamento personalizado para os 14 inscritos, adaptado às suas realidades individuais e coletivas. O planejamento instrucional adotou a abordagem da análise comportamental dialética como base teórica e integrou mindfulness como preparação para as etapas. Foi utilizado como base para o treinamento um modelo de programa de treinamento que abrange aspectos específicos das identidades trans e travestis, incluindo compreensão das experiências desse público, assim como estratégias para criar ambientes seguros e acolhedores. **Resultados:** O treinamento proporcionou acolhimento e aprendizado aos participantes, incentivando a troca de experiências entre eles. Além disso, o espaço do treinamento foi utilizado para esclarecer dúvidas, sendo as mais comuns relacionadas ao uso ou não do *dead name*, como se portar numa entrevista e à estruturação do currículo. Por fim, o treinamento alcançou seu objetivo ao abordar as dificuldades enfrentadas pela comunidade trans e travesti durante processos seletivos, proporcionando não apenas apoio, mas também identificação com os demais participantes. **Discussão e Considerações Finais:** Diversas estratégias visam promover a inclusão de grupos minoritários nas empresas, como capacitar trans e travestis nos processos seletivos. Assim, o treinamento realizado trouxe benefícios, como inclusão, redução de preconceitos e retenção de talentos, estímulo à inovação e potencial para criar um ambiente mais justo e produtivo. Além disso, ao desenvolver programas de treinamento específicos para esses grupos, os profissionais da área de Psicologia demonstram um compromisso com os preceitos éticos da profissão, como a promoção da justiça social, a não discriminação e o

respeito à diversidade. Isso fortalece o papel da Psicologia como agente de mudança social e defensora dos direitos humanos.

Palavras-chave: Treinamento; Currículo; Inclusão.

Financiamento: atividade realizada sem qualquer recurso financeiro.

122. A incorporação de novas tecnologias no ensino da pós graduação: aspectos emocionais, atitudinais e cognitivos de docentes

Sônia Maria Guedes Gondim
Doutora em Psicologia pela UFRJ
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Foi professora visitante da UFU entre julho 2022 e junho 2024
sggondim@gmail.com

Jeronimo Martins Borges Junior
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
jeronimo.borges@ufu.br

Iniciação Científica
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A covid-19 (*Sars-Cov-2*) impulsionou a tecnologização no contexto acadêmico, com efeitos nos processos de ensino-aprendizagem da graduação e da pós-graduação, passando a exigir uma reflexão mais amadurecida sobre os efeitos no perfil de docentes dos diversos níveis de ensino. Nosso foco recaiu nos docentes de pós-graduação, por serem formadores de novos docentes e pesquisadores. Buscamos compreender aspectos atitudinais, emocionais e comportamentais da incorporação de novas tecnologias por docentes com o intuito de gerar insumos para a elaboração de políticas que inovem nos processos de ensino-aprendizagem no nível superior, preservando a identidade profissional e o sentido do trabalho docente. Análise de *cluster* usando os dados de um *survey* nacional aplicado em 1374 docentes de pós-graduação de diversas áreas de atuação identificou três perfis de docentes: visionário convicto (34,10%),

reunindo os francos entusiastas das tecnologias na educação (atitudes e afetos fortemente positivos), representativo das áreas de Saúde, Engenharias e Agrárias; otimista cauteloso (10,60%), agrupando docentes das áreas de Linguagens, Literatura, Artes e Humanas que vivenciam alguma ambivalência e apontam suas reservas ao uso das novas tecnologia; e adaptáveis (55,20%), reunindo docentes de diversas áreas que experimentam afetos e atitudes mistas, mas mostrando-se dispostos a se adaptarem tendo em vista a inevitabilidade das mudanças tecnológicas. **Objetivo:** Analisar qualitativamente as características dos três perfis. **Método:** Foram realizados três grupos focais na modalidade remota, um para cada perfil, totalizando 11 docentes que responderam ao *survey* anterior, contatados por email. O roteiro guia previa uma apresentação da pesquisa, seus objetivos e as orientações para participação nos grupos. A seguir era mostrado um slide sintetizando as características do referido perfil que serviu de disparador das interações grupais. Para tratamento e análise dos dados foi utilizado o *requalify.ai*, um software de inteligência artificial que agrupa indutivamente temas (tags), combinando com uma análise de conteúdo categorial temática apoiada em Bardin (2011). **Resultados preliminares:** O processo de análise ainda encontra-se em curso, buscando uma forma mais parcimoniosa de representatividade das categorias temáticas de cada perfil. Análises inter e intragrupais apontam similaridades e diferenciações entre os três perfis no que tange à visão crítica sobre a incorporação de novas tecnologias no contexto acadêmico, seus efeitos emocionais na interação docente-aluno, especialmente em ambientes virtuais, e a diversidade regional dos programas de pós-graduação no território nacional. **Discussão:** Pode-se concluir preliminarmente que a familiaridade com as novas tecnologias que caracterizam algumas áreas de conhecimento tem efeitos principalmente nos perfis visionário convicto e otimistas cautelosos. Os adaptáveis, que constituem a maioria, caracterizam os que possuem mais de 10 anos de experiência, permitindo concluir que os docentes de pós-graduação, independente de suas áreas de conhecimento, reconhecem a inevitabilidade da incorporação de novas tecnologias, mas mostram-se atentos aos aspectos críticos nos processos de ensino-aprendizagem e na relação docente-estudante. **Considerações finais:** Os resultados podem ter implicações práticas para o suporte oferecido ao docente, especialmente de áreas cujo receio de incorporação tecnológica acrítica se mostra mais pronunciado.

Palavras-chave: Tecnologia; Atitudes; Docentes; Grupos focais.

Financiamento: bolsa de iniciação científica FAPEMIG.

123. "Os estagiários" e a articulação com conceitos da psicologia organizacional: um relato de experiência

Giovana Rodrigues
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
giovana_rodrigues@ufu.br

Heila Magali da Silva Veiga
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
heila.veiga@ufu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: O modelo de aula expositiva tradicional tem sido repensado na atualidade, dada a busca pela participação mais ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, assim como por um espaço de maior diálogo. Assim, o presente relato, desenvolvido pela experiência numa disciplina do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IPUFU), se justifica como uma forma de apresentar o uso de um filme como recurso didático. **Objetivo:** Elucidar os benefícios observados na atividade de análise crítica do filme "Os Estagiários" na disciplina de Comportamento Organizacional. **Método:** Ao longo de três aulas ministradas em janeiro de 2024, a docente vinculada ao IPUFU apresentou o conceito de cultura organizacional, como se dá sua manutenção através do processo seletivo e também o de clima organizacional. O filme teve parte de seu conteúdo apresentado em sala, sendo recomendada a conclusão da obra para realizar a análise crítica. A partir disso, foi elaborado um trabalho que buscava articular os conceitos vistos em sala com exemplos práticos do filme. **Resultados:** Foi possível identificar as características da cultura da empresa Google no filme no que tange a aspectos como inovação, atenção aos detalhes, orientação para resultados, foco na pessoa, foco na equipe, agressividade e estabilidade. Notou-se que o processo seletivo buscava candidatos

alinhados com a cultura e estimulou o contato dos indivíduos com a missão, a visão e os valores da empresa. Em relação ao clima organizacional, foram analisadas as dimensões de autonomia, coesão, confiança, pressão, suporte, reconhecimento, justiça e inovação. **Discussão e Considerações Finais:** No filme, pode-se notar que a cultura organizacional do Google encorajava que os empregados fossem criativos, valorizava a precisão na realização das atividades, focava mais nas conquistas do que em seus procedimentos, levava em consideração o modo como os funcionários seriam afetados na tomada de decisões do alto escalão. Também prestigiava o foco na equipe com as diversas atividades em grupo, apesar do elevado grau de competitividade, visto o caráter eliminatório do processo e estimulava a inovação através da mudança nos processos organizacionais. Além disso, os candidatos deveriam frequentar seminários sobre o campus e a cultura, bem como procurar "googlers" mais velhos, ações que os colocavam em contato com a cultura da empresa. Já em relação ao clima, notou-se que os candidatos possuíam autonomia para realizar as atividades, desenvolveram uma maior coesão após o jogo de quadribol, confiavam no diálogo aberto com dirigentes, sendo que estes cobravam que as tarefas fossem entregues no prazo, mas também demonstraram compreensão quanto aos erros cometidos. Também viu-se que as contribuições dos indivíduos foram apreciadas e que eles foram tratados equitativamente. Ademais, dentre as competências requisitadas no filme, destaca-se trabalho em equipe, aprendizado contínuo, comunicação assertiva e resiliência, respectivamente, pelas diversas atividades em grupo, pelo esforço dos personagens em aprender mais sobre tecnologia, pela coesão do grupo, que se deu através da manutenção da comunicação clara, e pela adaptação da equipe às adversidades. Nesse sentido, fica evidente a potência do uso do filme para perceber, de maneira prática, a aplicação dos conceitos passados em sala.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional; Cultura Organizacional; Processo Seletivo; Recurso didático.

Financiamento: atividade realizada sem qualquer recurso financeiro.

124. Revisão sistemática de literatura sobre bem-estar no trabalho, resiliência e burnout de profissionais hospitalares

Maria Paula Silva Oliveira

Graduação em andamento em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
mariapaulaoliveira2000@gmail.com

Heila Magali Silva Veiga
Doutorado em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
heila.veiga@gmail.com

Trabalho de Graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Promover a saúde no ambiente laboral hospitalar é complexo porque diversas variáveis afetam o trabalhador em seu ambiente laboral, entre elas destacam-se o bem-estar, a resiliência e o burnout. Apesar da literatura apontar que a resiliência está relacionada positivamente ao bem-estar no trabalho (BET) e o burnout se relaciona negativamente ao BET, há uma escassez de estudos cotejando as três variáveis. Para mais, há estudos separados sobre elas aplicadas no contexto hospitalar. Nesse sentido, existe uma lacuna no campo dos entrelaçamentos no âmbito hospitalar. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre bem-estar no trabalho, resiliência e burnout de profissionais hospitalares utilizando o método PRISMA. **Método:** Para a identificação dos artigos foi acessado o Portal de Periódicos CAPES, com critérios de inclusão sendo acesso aberto, publicação em língua portuguesa ou inglesa e publicados na última década (2014 a 2024). Os descritores foram "bem-estar no trabalho", "burnout", "resiliência" e "'hospital ou 'profissional hospitalar' ou 'profissional da saúde' ou 'médico' ou 'enfermeiro' ou 'enfermagem'", assim como os correspondentes em inglês "work well-being", "burnout", "resilience" e "'healthcare' ou 'hospital' ou 'doctor' ou 'physician' ou 'nurse' ou 'nursing'". Ao fim, foram selecionados 31 artigos. **Resultados:** De modo geral, os estudos indicam prevalência de burnout e níveis baixos a moderados de resiliências nos profissionais hospitalares. A categoria profissional mais investigada foi a de enfermagem e as investigações que utilizaram grupos com profissões diversas da saúde apontaram os enfermeiros como os que têm maior índice tanto de burnout quanto de resiliência. Os instrumentos mais utilizados para medir burnout e resiliência foram, respectivamente, o

Inventário de Burnout de Maslach e a escala de Resiliência de Connor-Davidson. Quase metade dos estudos foram contextualizados na época da pandemia do covid-19 e indicaram maiores níveis de burnout e de resiliência em comparação à época pré-pandêmica. No que tange ao bem-estar no trabalho, os delineamentos de investigação empregaram dimensões emocionais, incluindo emoções positivas, satisfação com a vida, auto afirmação, fadiga, depressão, burnout, ansiedade, estresse, ideação suicida, relacionamentos interpessoais, qualidade de vida, significado no trabalho, integração trabalho-vida e saúde física e mental. Prevalecem as investigações quantitativas e em setores específicos, como a unidade de cuidados intensivos. Em relação à associação das variáveis, as pesquisas mostraram o papel protetivo da resiliência em relação ao burnout, porém não mostram diretamente a relação dessas com o BET. **Discussão:** Os resultados evidenciam os altos índices de burnout em trabalhadores no contexto hospitalar, especialmente enfermeiros. Dentre as lacunas de pesquisa a serem preenchidas estão a necessidade de mais estudos sobre os profissionais hospitalares além dos enfermeiros e que relacionem as três variáveis e incluam outras do nível macro. **Considerações Finais:** As investigações propostas contribuirão para compreender o papel do BET nas interações entre resiliência e burnout, contribuindo para um ambiente de trabalho hospitalar mais saudável para os profissionais.

Palavras-chave: Bem-estar no trabalho; Resiliência; Burnout; Profissionais hospitalares; Revisão de literatura.

Financiamento: Ausência de financiamento.

125. Desafios e oportunidades no empreendedorismo de mulheres negras: uma análise crítica

Kamila Batista de Melo
Mestranda em Psicologia Organizacional
Universidade Federal de Uberlândia
kamilabmelo@gmail.com

Nayara Cristina Mendonça Zanata
Mestranda em Psicologia Organizacional
Universidade Federal de Uberlândia
nayaramzanata@gmail.com

Isadora Borges Squilassi
Mestranda em Psicologia Organizacional
Universidade Federal de Uberlândia
Isadorago1712@gmail.com

Heila Magali da Silva Veiga
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
heila.veiga@ufu.br

Trabalho de mestrado
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: O empreendedorismo feminino tem se tornado um tema de crescente relevância nas últimas décadas, refletindo uma transformação significativa no cenário empresarial, que historicamente foi dominado por homens. No entanto, as mulheres negras enfrentam desafios únicos que são exacerbados por questões de raça e gênero. Este artigo busca explorar as complexas intersecções entre esses fatores, utilizando o materialismo histórico dialético como base teórica para entender as vivências e os obstáculos enfrentados por essas empreendedoras. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo é compreender as dinâmicas do empreendedorismo de mulheres negras, identificando os desafios que elas enfrentam e as políticas públicas existentes que podem apoiar sua trajetória. A pesquisa visa destacar a importância de uma abordagem interseccional que considere as especificidades das experiências dessas mulheres no contexto do empreendedorismo. **Método:** A pesquisa é de natureza teórica, reflexiva e interpretativa, fundamentada em uma revisão da literatura científica sobre as experiências e desafios das mulheres empreendedoras negras. O estudo não se concentra em dados empíricos, mas sim na discussão teórica que analisa como as condições históricas e estruturais moldam as oportunidades e obstáculos enfrentados por esse grupo. A perspectiva do materialismo histórico dialético é utilizada para examinar as relações sociais e econômicas que influenciam o empreendedorismo feminino negro. **Resultados:** Os resultados indicam que as mulheres negras enfrentam barreiras significativas, como a desigualdade no acesso a recursos financeiros, redes de contatos limitadas e a perpetuação de estereótipos raciais. Essas dificuldades são manifestações de um sistema que perpetua desigualdades estruturais,

dificultando a ascensão dessas mulheres no ambiente empresarial. O estudo também revela que, apesar dos desafios, o empreendedorismo pode ser uma ferramenta de empoderamento e transformação social. **Discussão:** A discussão enfatiza a necessidade de políticas públicas inclusivas que reconheçam as particularidades das experiências das mulheres negras empreendedoras. A interseccionalidade de gênero e raça é destacada como um fator crucial para entender as barreiras enfrentadas por essas mulheres. Além disso, a educação empreendedora desde cedo é apontada como uma estratégia importante para capacitar jovens mulheres negras a superar desafios e alcançar seus objetivos empresariais. **Considerações Finais:** O artigo conclui que, para promover a equidade no empreendedorismo, é essencial reconhecer e abordar as especificidades das experiências das mulheres negras. A construção de um ambiente empresarial mais justo e diversificado requer a implementação de estratégias que considerem as intersecções de gênero e raça, além de um compromisso com políticas públicas que promovam a inclusão e o empoderamento dessas empreendedoras. O estudo ressalta que o empreendedorismo não apenas oferece autonomia financeira, mas também pode ser um motor de mudança social e promoção de equidade racial e de gênero.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; mulheres negras empreendedoras; interseccionalidade; igualdade de oportunidades.

Financiamento: Esta pesquisa não teve financiamento.

126. Empreendedorismo feminino e vulnerabilidade social: uma análise crítica

Nayara Cristina Mendonça Zanata
Mestranda em Psicologia Organizacional
Universidade Federal de Uberlândia
nayaramzanata@gmail.com

Kamila Batista de Melo
Mestranda em Psicologia Organizacional
Universidade Federal de Uberlândia
kamilabmelo@gmail.com

Isadora Borges Squilassi
Mestranda em Psicologia Organizacional
Universidade Federal de Uberlândia
Isadorago1712@gmail.com

Heila Magali da Silva Veiga
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
heila.veiga@ufu.br

Trabalho de mestrado
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: O fenômeno da desigualdade de gênero é um desafio global que se manifesta de diversas formas, afetando significativamente a vida das mulheres, especialmente aquelas em situações de vulnerabilidade social. Este artigo explora as dinâmicas que perpetuam essa desigualdade e como o empreendedorismo feminino pode ser uma estratégia eficaz para promover a inclusão e a equidade. A análise se baseia em uma revisão da literatura existente, destacando a importância de políticas públicas e programas de apoio que considerem as especificidades das mulheres de baixa renda. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo é investigar como o empreendedorismo feminino pode ser uma ferramenta para a superação da vulnerabilidade social, promovendo a autonomia econômica e social das mulheres. Além disso, busca-se identificar as condições necessárias para que essas iniciativas sejam bem-sucedidas, considerando as barreiras estruturais e culturais que as mulheres enfrentam. **Método:** A pesquisa adota uma abordagem de ensaio teórico, permitindo uma análise reflexiva e crítica sobre o tema. A metodologia envolve uma revisão bibliográfica abrangente, que inclui estudos de caso e programas existentes que apoiam mulheres empreendedoras em contextos de vulnerabilidade. Essa abordagem permite uma exploração mais profunda das questões de gênero e das práticas de empreendedorismo. **Resultados:** Os resultados indicam que o empreendedorismo feminino é um pilar essencial para a promoção da equidade econômica e social. Programas como "Absorvendo o Tabu" na Índia e o "Programa Mulheres Mil" no Brasil demonstram a eficácia de iniciativas que oferecem suporte financeiro, capacitação e acesso a mercados. A análise revela que a combinação de recursos e uma abordagem sensível às dinâmicas de gênero são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas. **Discussão:** A discussão enfatiza a necessidade de políticas públicas que sejam continuamente avaliadas e

adaptadas para atender às necessidades reais das mulheres de baixa renda. A infraestrutura adequada e o acesso a mercados são cruciais para a criação de um ambiente propício ao empreendedorismo feminino. Além disso, a inclusão de uma perspectiva de gênero nas políticas de apoio pode ajudar a superar as barreiras estruturais que limitam as oportunidades para as mulheres. **Considerações Finais:** O estudo conclui que o empreendedorismo feminino não apenas contribui para a autonomia econômica das mulheres, mas também para o desenvolvimento social mais amplo. É essencial que as iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino sejam sustentáveis e adaptáveis, levando em consideração as especificidades culturais e sociais das mulheres em situação de vulnerabilidade. A promoção de um ambiente inclusivo e a oferta de recursos adequados são fundamentais para garantir que o empreendedorismo feminino possa prosperar e, assim, contribuir significativamente para a redução das desigualdades de gênero.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Vulnerabilidade; Gênero; Programas de apoio.

Financiamento: Esta pesquisa não teve financiamento.

127. Empreendedorismo feminino: resiliência, desafios e competências em um estudo qualitativo

Maria Laura de Freitas Andrade Telles
Graduanda de psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
maria.telles@ufu.br

Mariana Calixto Tavares
Graduanda de psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
mariana.calixto@ufu.br

Rafaela de Sousa Araújo
Graduanda de psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
rafaelasaraujo@ufu.br

Kamila Batista de Melo
Mestranda em Psicologia Organizacional
Universidade Federal de Uberlândia
kamilabmelo@gmail.com

Heila Magali da Silva Veiga
Doutora em psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
heila.veiga@ufu.br

Trabalho de graduação
Psicologia Organizacional e do Trabalho
Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: O Brasil é o sétimo país em número de mulheres empreendedoras. Mas, além de empreenderem menos do que homens, enfrentam mais barreiras macrossociais. Ciente de que as mulheres enfrentam mais adversidades para empreender do que os homens, como barreiras de gênero, conflito família-trabalho, dificuldade de acesso a crédito, de gestão de negócio, de apoio familiar e de disponibilidade de tempo, é de suma importância compreender que variáveis predizem o desenvolvimento de empreendedorismo mulheres, bem como buscar estratégias de intervenção que fomentem seu desenvolvimento. **Objetivo:** De que modo as mulheres empreendedoras utilizam seus repertórios cognitivos e emoções (afetos positivos e negativos) para se engajar em comportamentos resilientes? **Método:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa com dez mulheres empreendedoras, utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado, abordando temas sobre competências de gestão, repertórios cognitivos e emocionais e comportamento resiliente. As entrevistas duraram aproximadamente 50 minutos e aconteceram de forma remota, pelo Google Meet. As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente. Para análise foi utilizado o método de Bardin, que codifica e identifica categorias e temas emergentes. **Resultados:** A partir das falas das participantes, foram criadas sete categorias: dimensão financeira, competências psicológicas, competências de gestão, questões de gênero, redes de suporte em contraponto à solidão e competitividade do empreendedorismo, tripla jornada de trabalho e motivação para empreender. **Discussão e considerações finais:** Estudos levantam que a dimensão financeira emerge como umas das principais preocupações para mulheres empreendedoras; principalmente em comparação aos homens, que tem abordagens menos preocupada sobre. A categoria é recorrente nas falas das participantes, com destaque a falta de acesso a recursos e organização financeira. As

competências psicológicas aparecem na literatura como fator que impacta as empreendedoras, o que vai ao encontro dos dados coletados, em que as participantes enfatizam a importância do controle emocional e como a dúvida interna pode ser uma barreira significativa para o sucesso. Em competências de gestão, há ressaltas na literatura sobre a dificuldade de acesso a formação adequada, já que habilidades empreendedoras são necessárias para uma gestão eficaz de negócios. As questões de gênero são as que mais aparecem na literatura, englobando aspectos sociais e culturais que atravessam o empreender das mulheres, como a cobrança de cuidar da casa, dos filhos e do trabalho. Tal aspecto volta na categoria de tripla jornada, em que as participantes relatam a luta para equilibrar a função de mãe, empresária e dona de casa. São encontrados dados na literatura e nas falas das participantes sobre a sobrecarga emocional e física, e suas repercussões no sucesso. Trazido pelas participantes como "rede de suporte", a literatura aponta para a importância de uma rede de apoio em contrapeso com a solidão e a competitividade que existe dentro do empreendedorismo feminino. O suporte é fundamental para o sucesso, enquanto a solidão pode ser um obstáculo. Como fatores que impulsionam o empreendedorismo, as participantes, em consonância com a literatura, apontam para desejo de independência financeira, influência familiar e realização pessoal.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Feminino; Mulheres; Resiliência; Competências.

Financiamento: Bolsas de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas e Gerais (FAPEMIG) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

128. Psicologia e questões ambientais: uma revisão sistemática da literatura brasileira

Leandro Henrique Dias
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
leandro.dias@ufu.br

Tatiana Benevides Magalhães Braga
Doutorada
Universidade Federal de Uberlândia
tatiana.braga@ufu.br

Trabalho de Conclusão de Curso

Psicologia Social e Comunitária; Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Em face às reverberações da degradação ambiental observadas no planeta, traduzidas em eventos climáticos extremos cada vez mais comuns e em impactos diretos na saúde física e mental das populações, as relações entre humanidade e natureza têm sido alvo de profundas reflexões e severas críticas em diversas camadas sociais: movimentos sociais, comunidades nativas, setores das políticas públicas, parte da comunidade científica, entre outros. Entre as áreas do conhecimento que cooperam para investigar os problemas entre seres humanos e seu habitat, destaca-se a relação interdisciplinar entre Psicologia e a Ecologia que contribui para compreender importantes aspectos no processo de construção de relações de sustentabilidade. Assim, o presente estudo justifica-se tanto pela relevância social, dada a relevância dos problemas ambientais na contemporaneidade, quanto sob a ótica científica, face à escassez de pesquisas sobre o tema **Objetivo:** Analisar, na literatura científica nacional recente, como vêm sendo abordadas as relações entre Psicologia e ciências ambientais. **Método:** Foi realizada Revisão Sistemática de Literatura com Meta-Síntese, que integra e sintetiza estudos qualitativos, possibilitando compreender mais precisamente sobre o tema. Foram consultados artigos dos últimos 5 anos (2019 a 2023), publicados em território nacional, consultados nas bases de dados Scielo, BVS, Pepsic e Portal CAPES a partir dos descritores "ecologia e saúde mental"; "ecopsicologia"; "natureza e psicologia"; "meio ambiente e psicologia"; "parques verdes e saúde mental"; "mudanças climáticas e psicologia"; "psicologia das emergências e desastres"; "psicologia ambiental" e "transtorno de déficit de natureza". Obteve-se um total de 27 artigos, restando 14 artigos para análise após filtragem de conteúdo a partir da leitura dos resumos. **Resultados:** A maioria das produções destacou a necessidade e importância da Psicologia concentrar esforços para cultivar intervenções que visem sensibilizar e conscientizar indivíduos e grupos a respeito dos benefícios do contato e cuidado para com a natureza. Também se destacou-se a possibilidade de atuação, de maneira multiprofissional, em cenários de emergências e desastres não apenas nos pós, mas também nos pré-incidentes, assim como na formulação de Políticas Públicas voltadas ao cuidado humano em contextos de problemas ambientais. Todavia, o número de pesquisas apresenta-se

aquém do potencial disposto na interface dessas áreas, sendo necessária ampliação dos estudos para aprofundar o conhecimento sobre o tema. **Discussão e Considerações finais:** Foram considerados três eixos de abordagem do tema. O primeiro versa sobre perspectivas epistemológicas em torno da questão ecológica articuladas à Psicologia, em que os trabalhos apontam a necessidade de mudanças de paradigma sobre a questão ambiental e as relações humanas. O segundo refere-se a efeitos dos problemas ecológicos na saúde mental, com trabalhos que discutem a iatrogenia dos problemas ambientais no campo da saúde mental. O terceiro descreve práticas psicológicas frente às problemáticas ecológicas. A partir do exame detalhado do material, consideramos que as articulações entre psicologia e questões ambientais ocorrem tanto no campo da construção de perspectivas teóricas e metodológicas quanto na investigação e intervenção sobre problemas práticos. Entretanto, a pequena amplitude dos trabalhos demonstra tratar-se ainda de um campo incipiente da ciência.

Palavras-chave: Natureza e Psicologia; Psicologia Ambiental; Meio Ambiente e Psicologia; Psicologia das Emergências e Desastres; Ecopsicologia

Financiamento: Não há.

129. Plantão psicológico em uma associação de pessoas com deficiência

Wanda Mendes de Oliveira
Mestranda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
wandamendesbnorte@gmail.com

Tatiana Benevides Magalhães Braga
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tatiana.braga@ufu.br

Mestrado

Psicologia Social e Comunitária

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A aquisição ou descoberta de uma deficiência pode significar o enfrentamento de desafios que impactam a saúde mental e o bem-estar familiar, já que exige reestruturação

familiar e a adaptação ao cuidado, que podem emergir como processos complexos e dolorosos. Por sua vez, o plantão psicológico é uma modalidade que oferece atendimento no próprio momento da procura, disseminada em diversas instituições e contextos, sobretudo na saúde pública, a partir da década de 1990. Em cenários de intenso sofrimento existencial, essa prática se apresenta como possibilidade de resposta às demandas psicossociais, especialmente na promoção de saúde, mostrando-se eficaz para fornecer suporte imediato e contribuir na elaboração das dificuldades vividas. Todavia, poucos estudos discutem a implantação de serviços de plantão psicológico em instituições voltadas a pessoas com deficiência, sendo possível considerar sua pertinência nesse contexto, uma vez que a aquisição de uma deficiência pode significar sobrecarga psicológica e social para indivíduos e familiares nessa situação. Nessa perspectiva, justifica-se a pesquisa sobre tal problemática, visando elaborar instumentos para seu enfrentamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação de um plantão psicológico em uma associação para pessoas com deficiência, buscando compreender o cuidado articulado às situações vividas pelos participantes. **Método:** Pesquisa qualitativa de perspectiva fenomenológica, utilizando a cartografia clínica como metodologia de investigação interventiva na qual a escuta clínica é associada à análise do contexto social. O projeto foi previamente autorizado pela instituição estudada e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os atendimentos ocorreram em uma associação no interior de Minas Gerais, focando na escuta de demandas psicológicas. Os dados foram coletados através de diários de campo e entrevistas semidirigidas com os atendidos, abrangendo tanto o cotidiano de atendimento quanto as influências do plantão psicológico no contexto dos participantes. **Resultados:** A implantação do plantão psicológico foi percebida pelos usuários como uma oportunidade de cuidado de si, já que anteriormente todo atendimento na rede pública era voltado apenas às pessoas com diagnóstico de deficiência, não havendo trabalho de apoio dirigido a familiares e cuidadores. Entre as principais demandas, encontra-se a sobrecarga de compromissos relacionados ao cuidado da pessoa com deficiência, a falta de reconhecimento sobre o trabalho do cuidado, realizado em todos os casos por mulheres, dúvidas em relação ao diagnóstico, ao processo de tratamento, aos direitos ligados à deficiência e aos recursos da rede pública. **Discussão e Considerações finais:** O plantão psicológico constituiu-se como espaço de escuta de demandas atravessadas por múltiplas dimensões psicossociais: questões relacionais, educacionais, de desigualdade de gênero, de acesso a direitos, entre outras. A possibilidade de uma escuta que articule criticamente informações de diversos âmbitos em saúde pública e o

acolhimento à experiência de cuidadoras mostrou-se fundamental para a reorganização familiar frente ao contexto vivido. Conclui-se pela necessidade de políticas voltadas à estruturação do cuidado familiar, sobretudo em articulação com as questões de gênero, sendo o plantão psicológico uma alternativa nessa direção, bem como pela necessidade de pesquisas tanto sobre a situação de mães cuidadoras quanto sobre plantão psicológico voltado a pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Saúde Mental; Clínica de Urgência; Pessoas com Deficiência.

Financiamento: Esta pesquisa foi desenvolvida com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

130. Marcuse e o bolsonarismo: relações entre a unidimensionalidade e a ascensão da extrema-direita no Brasil

Pedro Lucas Rodrigues de Araújo
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
pedrolu.araujo@ufu.br

Ana Paula de Ávila Gomide
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
anapag2@gmail.com

Iniciação Científica
Psicologia Social e Comunitária e Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O movimento bolsonarista pode ser definido como a convergência de tendências anteriormente presentes na sociedade brasileira em torno da campanha presidencial de Jair Bolsonaro em 2018. Embora dotado de características contingentes ao contexto brasileiro, o bolsonarismo é parte de um fenômeno global de ascensão da extrema-direita. Desse modo, faz-se premente a investigação de quais fatores da atual configuração social capitalista favorecem

a proliferação de movimentos de direita radical. Marcuse analisa o capitalismo avançado do pós-guerra, marcado por um Estado de Bem-Estar Social em paralelo a um Estado de Guerra, caracterizando essa organização social como unidimensional, marcada pela integração total de seus indivíduos à dimensão única da sociedade existente, orientados pela racionalidade tecnológica. A racionalidade tecnológica pode ser entendida como a lógica que promove a transformação da natureza e do homem em instrumentos tecnológicos, que devem ser eficientes e produtivos, a serviço do lucro da classe dominante. Embora diferente do período analisado por Marcuse, o atual estágio neoliberal do capitalismo se desenvolveu de tal modo que preserva a atualidade dos conceitos marcuseanos. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é investigar os desenvolvimentos gerais da sociedade capitalista, a fim de compreender como se deu a formação de um terreno fértil para a emergência do radicalismo de direita. **Método:** O trabalho consiste em uma pesquisa teórico-conceitual que pretende discutir as noções de "sociedade unidimensional" e "racionalidade tecnológica" para esclarecer e levantar elementos envoltos na emergência global de movimentos de extrema-direita, sobretudo o caso do bolsonarismo no Brasil. **Resultados parciais:** A unidimensionalidade pode ser compreendida como a perda da dimensão transcendental da sociedade, obnubilando seus conflitos e contradições. Nesse trabalho serão discutidos três aspectos dessa dominação: a construção de um sujeito segundo os valores dominantes, a racionalidade tecnológica e a figura de um Inimigo. O estágio neoliberal do capitalismo constitui um avanço e refinamento na unidimensionalidade, pela formação do sujeito-empresa, o enraizamento da racionalidade tecnológica, sendo as Big Techs os produtos mais importantes e mantenedores dessa racionalidade, bem como o recrudescimento da figura do Inimigo, sobretudo o interno. **Discussão e Considerações Finais:** Conclui-se que o neoliberalismo estabelece um processo de precarização da vida, sendo marcado pelo temor e incertezas em relação ao futuro. Conforme Adorno, o medo dos desenvolvimentos gerais da sociedade é um dos cernes do radicalismo de direita. Assim, o discurso bolsonarista ganha tração nas massas ao utilizar a figura de um inimigo interno responsável por todos os problemas sociais, e ao prometer uma revolução conformista, circunscrita à racionalidade tecnológica, sustentada por uma infraestrutura tecnológica dominada pelas Big Techs. A estratégia de mobilização bolsonarista passa pela capacidade de estímulo e de contenção de sua base, mantendo assim um ciclo de avanços e recuos que permite a manutenção desse discurso antissistema enquanto buscam manter o poder dentro desse mesmo sistema. Contudo, seu objetivo final não seria a manutenção do sistema de modo a

continuar perpetuamente esse ciclo, mas a lenta corrosão do sistema democrático, viabilizando a consumação das tendências neoliberais de corrosão das formas de mediação estatais entre indivíduos e mercado.

Palavras-chave: Marcuse; Bolsonarismo; Teoria Crítica; Extrema-direita.

Financiamento: Essa pesquisa contou com o financiamento de uma bolsa de iniciação científica pela UFU.

131. "violência doméstica e a psicologia no terceiro setor: diálogos possíveis"

Olívia Pillar Perez Miziara
Psicóloga e Psicanalista (UFU) | Mestranda de Gênero e Trabalho
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
olivia.miziara@ufu.br

Psicologia Social e Comunitária

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Em janeiro de 2024, Uberlândia registrou 352 casos de violência doméstica, o que corresponde a uma média de 11 casos por dia e um aumento de 10% no número de ocorrências em relação a 2023. Uberlândia lidera o número de feminicídios do estado de Minas Gerais, sendo 7 consumados e 3 tentados, possuindo uma reincidência de 84%. Ainda que os dados sejam alarmantes, é crucial entender sua subnotificação devido a diversos fatores: medo, chantagem, falta de conscientização sobre a temática e acesso a recursos disponíveis pela rede de apoio do município, entre outros. Alinhado à perspectiva de proteção e acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica, a OSC (Organização da Sociedade Civil) SOS Mulheres foi fundada em 1997. A SOS Mulheres é um centro de referência especializado que oferece acompanhamento social, jurídico e psicológico gratuito às vítimas de violência doméstica, podendo ser estendido aos cônjuges e seus filhos. **Objetivo**: O objetivo deste relato de experiência é compartilhar as vivências de uma psicóloga interna da OSC SOS Mulheres durante três meses de atuação, destacando as ações socioeducativas e socioculturais realizadas pela organização, o impacto de suas palestras de conscientização e a relevância da ONG na cidade de Uberlândia em termos de atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. **Método**: O relato foi baseado na experiência prática da psicóloga durante o período de junho

a setembro de 2024, envolvendo o acompanhamento de atendimentos presenciais e híbridos, além da revisão documental pública de arquivos da instituição, denominados “Relatório Anual de Atividades”, disponível no site oficial. **Resultados**: No ano de 2021, a SOS Mulheres realizou 652 atendimentos, abrangendo orientações sociais, psicológicas e jurídicas. No mesmo ano, através de suas ações preventivas e de conscientização, a ONG impactou diretamente 428 pessoas em diferentes eventos, incluindo palestras em unidades de saúde e espaços públicos. Já em 2024, no dia 7 de agosto, foi realizado um evento público da praça Ismene Mendes em Uberlândia, de modo a conscientizar os cidadãos sobre o Agosto Lilás, o mês da conscientização sobre a violência doméstica. As ações contribuíram para o aumento da visibilidade da temática e da SOS Mulheres, a qual é reconhecida pelo seu papel no enfrentamento à violência doméstica em Uberlândia ao oferecer atendimentos de funcionais e de qualidade. **Discussão e Considerações Finais:** O impacto da OSC SOS Mulheres vai além do atendimento emergencial e pontual; as profissionais tanto do serviço social, jurídico e psicológico atuam de forma multidisciplinar e com escuta ativa, de modo a não revitimizar a mulher em seus atendimentos, mas compreendê-la rumo ao seu empoderamento e liberdade. Adicionalmente, suas ações educativas e preventivas têm um efeito multiplicador na comunidade, promovendo conscientização e prevenção. A atuação contínua e integrada com outros aparelhos públicos e privados é fundamental para fortalecer a rede de apoio às mulheres, reduzir a reincidência de casos de violência e construir um ambiente mais seguro e equitativo em Uberlândia.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Mulheres; ONG SOS Mulheres; Multidisciplinar; Uberlândia

Financiamento: CAPES: Finance Code 88887.900203/2023-00

132. Estratégias discursivas em resposta ao ativismo digital de erika hilton em relação à união homoafetiva

Maria Fernanda Costa Pereira
Mestre em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
mariaffec@outlook.com

Emerson Fernando Rasera
Professor/Doutor em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
emersonrasera@gmail.com

Mestrado
Psicologia Social e Comunitária
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O ativismo digital representa uma abordagem inovadora de envolvimento político. O Twitter tem sido espaço para que as questões políticas ganhem repercussão, potencialmente influenciando as opiniões dos indivíduos sobre os temas em discussão. No Brasil, Erika Hilton, a primeira mulher trans negra eleita deputada federal em São Paulo desempenha um papel significativo no Twitter. Ela constrói um espaço de resistência e enfrentamento aos discursos e às pautas contrárias à comunidade LGBTQIA+. Compreender os papéis não apenas dos líderes, mas também daqueles que interagem no ativismo é essencial para compreender as nuances da participação política no contexto digital, pois ao participarem e se envolverem no ativismo liderado por figuras como a de Erika Hilton, os usuários estão contribuindo para a criação, produção ou reprodução de valores socialmente existentes. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi caracterizar as estratégias discursivas utilizadas por usuários do Twitter (X) em resposta ao ativismo digital de Erika Hilton em relação à união homoafetiva em 2023. **Método:** A análise de 2.380 tweets foi conduzida a partir dos preceitos da análise temática e de uma visão da linguagem como ação. **Resultados:** Foram construídas quatro estratégias: a) A idealização de Erika: envolve as diferentes formas com que a imagem de Erika é valorizada e fortalecida pelos usuários, sendo descrita como uma mãe, uma diva, uma heroína e uma futura presidenta.; b) A resistência ao projeto de lei: envolve o reconhecimento da precariedade dos direitos LGBTQIA+; a crítica às definições familiares baseado em argumentos biologicistas e heteronormativos; a identificação dos opositores e uso dos mesmos argumentos; a convocação à participação na luta pelos direitos LGBTQIA+; e o acolhimento de dúvidas e críticas às estratégias de defesa utilizadas; c) A recusa da união homoafetiva e a rejeição à comunidade LGBTQIA+: diz respeito à ridicularização dos pleitos por direitos, à definição de família em bases religiosas e biológicas, à afirmação de uma

perspectiva heteronormativa da comunidade LGBTQIA+, à representação da comunidade como uma ameaça, e à exaltação a políticos que lutam contra os direitos da população LGBTQIA+; d) A desqualificação preconceituosa de Erika: se refere à ironização de sua caracterização como diva, à espetacularização do erro, à ridicularização da linguagem neutra, ao questionamento de sua representatividade, e ao ataque à transexualidade. **Discussão e Considerações finais:** As estratégias discursivas empregadas por usuários no Twitter elucidam o impacto político de Erika Hilton na mobilização em relação à união homoafetiva. De um lado, Erika é colocada de forma ideal como protetora e inspiradora, ao mesmo passo que é atacada com preconceito transfóbico. De outro, o projeto de lei é defendido, bem como, combatido por meio de diferentes tópicos, revelando o campo de disputas discursivas em torno da união homoafetiva. Há um complexo panorama de discursos e representações sobre Erika enquanto deputada trans e ativista, bem como, sobre a união homoafetiva, situando os tweets como formas de resistência e contra-resistência discursiva no embate político, refletindo uma dinâmica de poder e contestação.

Palavras-chave: Política; Twitter; LGBT; Discurso.

Financiamento: Fapemig.

133. Cinemateca brasileira: análise sobre a crise da instituição e a sobrevivência da memória social.

Ana Paula Polizelli Tavares
Discente de Psicologia
Universidade do Estado de Minas Gerais
ana.1594946@discente.uemg.br

Alyssa Magalhães Prado
Mestre em Psicologia
Universidade do Estado de Minas Gerais
alyssa.prado@uemg.br

Graduação

Psicologia Social e Comunitária

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Fundação Cinemateca Brasileira é responsável pela preservação audiovisual do Brasil, realizando o cuidado necessário do patrimônio documental de imagens em movimento, com a missão de gerar informações, metodologias e conhecimento a partir do estudo e difusão destes registros. A pesquisa torna-se importante, uma vez que a compreensão da memória social é fundamental para estudos das dinâmicas do tempo histórico e cultural, ao pensar o passado no presente. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa é analisar reportagens sobre a Cinemateca em 2020, ano em que suas atividades foram paralisadas por dezesseis meses devido a crises de diversas ordens. Para o presente resumo, foi selecionado como *corpus* de interpretação o artigo "O sequestro de nossa memória audiovisual", escrito por Eduardo Morettin para o site do Jornal da USP, em que o mesmo discorre acerca do sucateamento da Cinemateca. **Método:** A metodologia utilizada foi a Análise de Discurso francesa (AD), operada a partir de duas estapas: a análise em si e a escrita da análise. Para a AD, o discurso é determinado pelas condições sócio-históricas de sua produção, sendo a linguagem uma prática social. O material selecionado é proveniente de um jornal acadêmico, que apresenta caráter crítico ao discutir a temática. **Resultados:** A partir da leitura flutuante, foi possível compreender que o artigo discute diversos discursos políticos, pautados em formações ideológicas, caracterizadas por conjuntos complexos de representações organizadas nas marcas textuais dentro de formações discursivas. Os resultados apresentados na análise discursiva emergem diante do conceito-análise "Crise da Cinemateca Brasileira". O texto constrói esse conceito através de dados sobre sua administração e demonstrando como a sociedade foi impactada com o sucateamento da instituição. A significação discursiva que orienta o autor reafirma as dificuldades da Cinemateca enquanto uma responsabilidade governamental, sob ameaças e até mesmo represálias policiais e militares. São elencados diversos imbróglios institucionais e reações populares frente a situação da Cinemateca. **Discussão e Considerações finais:** Analisando discursivamente o texto, nota-se que mesmo com a extinção do Ministério da Cultura, sinalizada na reportagem, a memória social audiovisual é disputada ideologicamente. No título, o chamado "sequestro da memória audiovisual", por exemplo, implica justamente em uma retenção, isolamento e apoderamento da memória do audiovisual, e não simplesmente em seu abandono ou desimportância. Ainda segundo a reportagem, mesmo com o poder operando em prol da "asfixia" da instituição, a sociedade se mobiliza pela Cinemateca, promovendo *hashtags* e manifestos de apoio. O autor enxerga a situação como desoladora e prevê uma luta permanente até que o Estado assuma de forma plena, o trabalho

de preservação, documentação e difusão da cultura cinematográfica, mas também potencializa o papel da sociedade civil para a resistência. Portanto, por meio da AD e através da visão do autor sobre a situação da Cinemateca Brasileira, entendemos seu papel enquanto instituição de relevância cultural e de conhecimento do passado, entendimento do presente e perspectivas para o futuro. Por fim, compreende-se que as memórias sociais são de grande valor para a sociedade, que se mobiliza para criar estratégias para a sobrevivência das mesmas.

Palavras-chave: Psicologia Social; Memória Social; Cinemateca Brasileira; Análise do Discurso

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPQ/UEMG) - Edital 16/2023.

134. Entre pontes e muros: potências e desafios do acompanhamento terapêutico (at) em articulação com a rede de assistência pública.

Rômulo Silva Bueno
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
romulosbueno23@gmail.com

Tatiana Benevides Magalhães Braga
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tatibmb@gmail.com

Trabalho de Graduação
Psicologia Social e Comunitária
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: As situações de vulnerabilidade psicossocial demandam uma série de ações conjuntas, que podem envolver dispositivos públicos em campos como saúde, educação, segurança pública, sistema de justiça, entre outros. Nesse contexto, diversas dificuldades oriundas do modo de organização e direcionamento das políticas públicas e da dinâmica das relações e operações institucionais em articulação com diferentes serviços podem representar a emergência de obstáculos para a resolutividade do suporte em casos concretos. Nessa

perspectiva, torna-se relevante conhecer os percursos, desafios e superações ocorridos na modalidade de Acompanhamento Terapêutico (AT) de casos concretos, visando explorar as potências e limitações dessa modalidade de atendimento psicoterapêutico. É necessário refletir sobre a importância das dinâmicas interpessoais e institucionais que permeiam a assistência em saúde mental de casos graves da rede municipal, visando estabelecer uma visão crítica do papel dos dispositivos públicos no processo terapêutico e explorar os elementos cruciais para a eficácia do tratamento. **Objetivo:** Relatar um processo de atendimento de caso pela rede de assistência pública a partir do olhar e do trânsito permitido pelo Acompanhamento Terapêutico de uma paciente em condição de vulnerabilidade Psicossocial. **Método:** Cartografia clínica do caso atendido, descrevendo o percurso de atendimento na interlocução com diversos dispositivos da rede de assistência pública, tendo como fonte de dados diários de bordo e registros de supervisão clínica elaborados pelos pesquisadores. **Resultados:** Ao percorrer o território em conjunto com o atendido, o Acompanhamento Terapêutico permite o acesso a diversos dos entraves vividos pela população na busca por assistência. Na esfera material, dificuldades burocráticas, ausência de recursos, superlotação dis serviços, sistemas de encaminhamento e reencaminhamento sem atendimento efetivo emergem como elementos influentes da cronificação de pacientes. Na esfera simbólica, resquícios institucionais de uma lógica manicomial e retrógrada, marcada por um foco hiperbólico na medicalização e patologização, instrumentados pelo diagnóstico e internação psiquiátrica, negligenciam a necessidade primeira de reintegração social. A tais desafios, somam-se questões sociais sistêmicas, como condições materiais de vida precárias e preconceitos sistêmicos relacionados a gênero, raça, posição social e saúde mental. Tais elementos configuram uma parcela significativa da demanda psicossocial dos casos, configurando fatores de vulnerabilidade. Contudo, a rede de assistência pública e o tecido social se mostram indispensáveis para a promoção articulada da saúde e da cidadania, sendo o processo de atendimento em acompanhamento terapêutico um dispositivo para a promoção mais alinhada de um trabalho articulado às diretrizes das políticas públicas. **Discussão e Considerações finais:** O AT propiciou um olhar meticuloso ao funcionamento das instituições envolvidas, permitindo criar pontes entre serviços, pessoas e instituições, visando as necessidades singulares de cada paciente. Porém, enfrentou barreiras que pareciam, à priori, intransponíveis, reproduzindo simbolicamente os próprios muros manicomiais. Percebe-se, que um dos papeis cruciais do AT na ressocialização de pacientes graves é construir pontes e quebrar muros, pautando-se no um

vínculo de confiança estabelecido. A mediação com a realidade e as instituições permite concretizar a busca pelos seus direitos, saúde, bem-estar e seu lugar como um sujeito autônomo e pertencente ao mundo.

Palavras-chave: Clínica Ampliada; Humanização da Assistência; Sistema Único de Saúde; Acompanhamento Terapêutico.

Financiamento: sem financiamento.

135. Implicações do preconceito na adesão ao punitivismo à luz da Psicologia Social de Theodor w. Adorno

Emerson Batista Silva Oliveira
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
arquivoebso@gmail.com

Ana Paula de Ávila Gomide
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
ana.gomide@ufu.com.br

Iniciação Científica
Psicologia Social e Comunitária
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O preconceito, quer como modo de funcionamento psíquico, quer como veículo de barbárie, é, sobretudo sob a ordem social em curso, fenômeno de uma cultura que resiste à superação da desigualdade, da violência e da intolerância enquanto mediadores do processo de socialização. Foi principalmente com Theodor W. Adorno, porém, que buscou-se “examinar a relação do preconceito antiminorias com padrões ideológicos e caracterológicos mais amplos” (p. 239), valendo-se do diálogo com a psicanálise e a sociologia para tipificar configurações

psíquicas mais ou menos associadas ao autoritarismo (Crochick, 2023). Nesse diálogo, Adorno preserva conceitos fundamentais da teoria freudiana, elaborando uma teoria crítica que tensiona a relação indivíduo e cultura, e que se debruça sobre a análise de um modelo reificado de sujeito e de uma sociedade massificada (Rouanet, 1983). Hoje, são diversos os trabalhos dedicados à análise da discriminação, do bullying e da exclusão de categorias minoritárias a partir desse vértice teórico. No entanto, o preconceito contra figuras moral e legalmente discidentes, como pessoas privadas de liberdade e egressos do sistema carcerário, permanece pouco abordado, mesmo nos estudos interdisciplinares da teoria crítica. Defrontados por isso, buscamos, por meio da psicologia social adorniana, as possíveis implicações de mecanismos psicossociais e culturais do preconceito na adesão a ideários punitivistas, como a defesa da pena de morte e da prisão perpétua evidenciada no Brasil (Farias, 2022). **Objetivo:** Identificar as implicações de mecanismos psicossociais e culturais do preconceito na adesão a ideários punitivistas, a partir da psicologia social de Theodor W. Adorno. **Método:** Trata-se de um trabalho teórico, realizado por meio de revisão bibliográfica, análise crítica e articulação conceitual entre obras selecionadas conforme os seguintes critérios: pertencerem à bibliografia adorniana ou nortearem-se por ela; abordarem as temáticas do preconceito ou da punição; possuírem relevância no cenário atual dos debates em teoria crítica. Assim, deliberamos pelas produções de Adorno et al. (1950/2019), Crochick (2023a), Crochick et al. (2023b) e Zanolla (2021). **Resultados:** Até o momento, a pesquisa, ainda em andamento, compreende que, em uma ordem social como a brasileira, caracterizada pela instabilidade (Crochick, 2023a), os indivíduos, movidos pelo receio de seu aniquilamento, encontram no estereótipo do criminoso um objeto viável para seus impulsos destrutivos. Trata-se da inversão ao oposto do seu medo da exclusão, da sua própria insegurança (Crochick, 2023a p. 36). O estereótipo, assim como a defesa da pena de morte, são ofertados pela cultura e mediam uma economia pulsional que acreditamos assemelhar-se aos entrevistados por Adorno et al. (1950/2019) com maiores pontuações na “Escala F”. Nela, se reprime a ameaçadora percepção da realidade histórico-social e material que produz a criminalidade, o que pode levar seja a uma maior submissão a ela, seja, nessa caso, a um reacionarísmo violento, totalizante e regressivo. **Discussão e Considerações finais:** Por ora, a pesquisa não foi finalizada.

Palavras-chave: Preconceito; Punição; Psicologia Social; Theodor W. Adorno.

Financiamento: Este trabalho integra a pesquisa de iniciação científica "Autoritarismo, preconceito e adesão aos ideários punitivistas: desafios da reinserção social de minorias encarceradas no Brasil sob a ótica da Teoria Crítica e Psicanálise", financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) - Edital DIRPE-UFU nº 1/2024.

136. Oficinas de flashback no caps maria boneca: quando o cuidar tem ritmo de histórias de vida

Giulia Viscardi Origa
Graduanda de Psicologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
givoriga@gmail.com

Gilberto Caixeta
Terapeuta Ocupacional
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
caixeta.terapiaocupacional@gmail.com

Rosimár Alves Querino
Cientista Social, Doutora em Sociologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
rosimar.querino@uftm.edu.br

Trabalho de Graduação
Psicologia Social e Comunitária
Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica proporcionou uma humanização do cuidado em Saúde Mental, construindo formas de desinstitucionalização da loucura. É nesse contexto que os Centros de Atenção Psicossociais (CAPSs) foram criados como serviços substitutivos à lógica manicomial. Ancorados na Lei 10.216/2001, visam a reabilitação psicossocial, a promoção de autonomia e a potencialização de subjetividades. Nesse sentido, apoia-se na premissa do cuidado em liberdade e mobiliza diferentes linguagens e produções para a composição da clínica ampliada. Os extensionistas do Programa de Extensão Ter.Vida, em conjunto com a equipe multiprofissional do CAPS Maria Boneca, localizado em Uberaba-MG, executam desde 2023 Oficinas de Flashback. Nesta Oficina, extensionistas e usuários trocam não só gostos

musicais e passos de dança, mas também afetos. **Objetivo:** Descrever as ações extensionistas com usuários do CAPS Maria Boneca com ênfase na prática da Oficina como meio de convivência, construção de vínculos com o outro e exploração de habilidades pessoais. **Método:** O registro pormenorizado das experiências em diários de campo é guiado pela etnografia, além da realização de leituras e debates da produção acadêmica e realização de supervisões por profissionais do CAPS e pela docente orientadora. **Resultados:** Nas manhãs de sexta, a música toma conta do espaço de convivência e convida à dança e ao diálogo. A Oficina de Flashback envolve extensionistas e usuários da instituição de modo que todos possam escolher suas músicas preferidas, além de serem convidados a explicar o porquê de sua escolha. Músicas e danças compartilhadas são potentes disparadores para as trocas e expressão espontânea dos usuários. **Discussão e Considerações finais:** Nos CAPSs, a clínica ampliada é desenvolvida com mobilização de diferentes recursos e profissionais. Observou-se que a Oficina de Flashback produz um espaço em que vínculos são fortalecidos, trocas são feitas e afetos são compartilhados. Este ambiente proporciona um meio seguro para o cuidado e a escuta de cada usuário, cumprindo, dessa forma, a premissa do cuidado em liberdade e da desinstitucionalização. Singularidades e identidades são compartilhadas e ganham forma por meio dos gostos musicais, de passos que remetem à história vivida. A experiência sugere que esta prática seja uma potente aliada no cuidado da saúde mental e, também, na formação profissional, já que trocas e práticas afetuosas são reconhecidas no cotidiano do Programa de Extensão Ter.Vida.

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial; Desinstitucionalização; Formação Profissional; Serviços Comunitários de Saúde Mental.

Financiamento: PROEXT-UFTM.

137. Processo histórico de naturalização do trabalho reprodutivo como atributo feminino

Beatriz Rodrigues da Cunha
Estudante de Graduação
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
biarcunha@ufu.br

Maristela de Souza Pereira
Doutora em Psicologia Social

Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
maristela.pereira@ufu.br

Trabalho de Graduação
Sexualidade e Gênero
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A divisão sexual do trabalho é tema fundamental para a compreensão do desenvolvimento do capitalismo e da sua configuração na atualidade. Observa-se uma designação dos homens prioritariamente à esfera produtiva, enquanto as mulheres são incumbidas da esfera reprodutiva. Há uma hierarquização dessas atividades, sendo atribuído maior valor social às funções consideradas masculinas. Dados do IBGE e IPEA demonstram que mulheres dedicam mais horas que homens aos afazeres domésticos. A desvalorização do trabalho reprodutivo, mistificado enquanto vocação natural da mulher, e compreensão da divisão sexual do trabalho enquanto processo histórico relacionado ao capitalismo justificam a importância dessa pesquisa, realizada em nível de graduação, no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso, em andamento. **Objetivo:** Objetiva-se mapear elementos do processo histórico de naturalização do trabalho reprodutivo como atributo feminino, analisando o processo de consolidação da divisão sexual do trabalho no sistema capitalista, a partir da literatura científica disponível. Como objetivos específicos, busca-se identificar quais autores e autoras trabalham atualmente com o tema do trabalho reprodutivo e compreender as diferenças conceituais entre eles/as. Como resultados esperados, esta pesquisa poderá contribuir com reflexões e fomentar outros estudos sobre a temática, ao fornecer uma base mais sistematizada de análise, que, por sua vez, poderá subsidiar intervenção no campo das relações trabalho e gênero. **Método:** Foi realizado levantamento bibliográfico preliminar, a partir da busca do tema geral "trabalho reprodutivo", no Google Acadêmico, Scielo e portal CAPEs. Com base nessa busca, foram selecionadas inicialmente algumas obras de referência, as quais discutem as relações reprodutivas, e que, por sua vez, poderão remeter a novas obras para compor o *corpus* do estudo, o qual será alvo de uma leitura sistematizada, para elaboração dos eixos de discussão. **Resultados:** Observa-se a produção de autoras, tais como Federici e Hirata, que analisam como a mística feminina, ou seja, a ideia de que a missão da mulher é o casamento

e a procriação, foi operada pelo sistema capitalista para progressivamente marginalizar as mulheres das funções produtivas. Na mesma linha, entende-se que o trabalho doméstico é imposto às mulheres e transformado em atributo natural de sua psique e personalidade, sendo focalizado como esse é o motor produtor da própria força de trabalho e, portanto, a base sobre a qual o capitalismo opera. Destaca-se ainda que a divisão sexual do trabalho não ocorre uniformemente entre as mulheres, em função de fatores como etnia, localização geográfica e classe. **Discussão e Considerações finais:** Entende-se a divisão sexual do trabalho, ao delegar às mulheres o trabalho reprodutivo não remunerado, mesmo quando trabalham também fora do lar, e sua imputação a essas como característica natural da psique feminina, é, na verdade, um processo historicamente construído e situado, que opera a favor da estrutura capitalista, a partir da acumulação de mais valor sobre uma atividade não remunerada e essencial para a reprodução do sistema.

Palavras-chave: Trabalho Reprodutivo**;** Trabalho Feminino; Divisão Sexual do Trabalho.

Financiamento: Ausência de financiamento.

138. A análise fílmica de seriados televisivos: reflexões sobre o saber psiquiátrico e a constituição do feminino

Natália Duarte Tinti
Estudante /titulação
Universidade Estadual de Londrina
natalia.duarte.tinti@uel.br

Eneida Silveira Santiago
Orientadora – Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Estadual de Londrina
esantiago@uel.br

Graduação

Sexualidade e Gênero

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O poder é articulado por dispositivos que operam discursos e normas no corpo social. As normas se fazem presentes na sexualidade, reproduzindo-se nos corpos discursos tidos como verdadeiros, adequados. O discurso psiquiátrico opera diferenciando o que é considerado normal ou anormal, com base na análise de condutas, a partir de preceitos biológicos e morais. O feminino, constituído no social por microrrelações, é atravessado por prerrogativas de normas que modelam e conduzem os comportamentos das mulheres por normas sociais, como cuidado com o outro, com o lar, explicitando constituições patriarcais de ser homem e mulher. O discurso psiquiátrico, como operador das condutas, pode ter contribuído para os preceitos impostos ao feminino. A partir da literatura, assumimos que as obras audiovisuais são potencialmente, veículos perceptivos de tais constituições. Uma série ou filme não é um retrato realista, mas uma composição de olhares sobre a experiência social que irá, no telespectador, produzir provocações, tendo em vista que refletem os contextos sócio-históricos permitindo que o espectador, com sua singularidade, os perceba. . Assim, faz-se pertinente o tema desta pesquisa, analisar a construção do feminino em seriados televisivos. **Objetivo:** Analisar como a dicotomia normal/anormal – saber psiquiátrico – incide na subjetiva feminina, a partir de séries televisivas. **Método:** Análise fílmica de séries televisivas que retratam mulheres. Produções e personagens escolhidas: *This is us* (Kate)*, I may destroy you* (Arabella), *Modern Love* (Lexi), Gambito da Rainha (Beth). Como referencial teórico foram utilizados operadores analíticos foucaultianos: biopoder, normalização e saber psiquiátrico. Para análise, elencamos categorias a partir de temáticas centrais nas séries que envolvem as personagens selecionadas: padrões de beleza; dispositivo da maternidade; autocuidado como dispositivo normalizador; rotulação diagnóstica e controle das condutas; relacionamentos tóxicos, medicalização da vida. **Resultados:** As personagens das séries são atravessadas pelo saber psiquiátrico o qual aponta para padrões de normalização dos corpos e comportamentos. Vemos: Kate, mulher obesa, se sentindo inadequada, e incapaz de se relacionar afetivamente. Quando deseja ser mãe, é rotulada pelos médicos como incapaz por ser uma mulher gorda. Beth, enxadrista, um esporte predominantemente masculino, faz uso abusivo de medicações para ter potência contra o desmerecimento de sua capacidade que sofre no meio do xadrez. Lexi, com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), tenta existir sem ser definida pelo diagnóstico. Arabella, vítima de estupro, usa sua escrita literária e processo terapêutico para espurgo da vitimização social. **Discussão e Considerações:** Problematizamos como o saber psiquiátrico se faz, como discurso de verdade, na vida de mulheres: como se constroem, quais sentidos

disparam, que enfrentamentos sofrem. Nas obras, este saber atravessa mulheres e as pressionam por modos de ser/viver “adequados” às normas. São discursos que enquadram o ser mulher em condutas “mais corretas” sobre vivências que uma mulher gorda pode ter; que universos, como o xadrez profissional, uma mulher pode ocupar; o que é uma existência definida pelo diagnóstico psiquiátrico, o TAB; existe uma postura “adequada” de uma vítima de violências sexual. O presente trabalho explicitou que as questões das personagens da ficção analisada, refletem questões e processos que tantas mulheres vivenciam no “mundo real”.

Palavras-chave: Mulheres; Dispositivo; Relações de Poder; Análise Fílmica.

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (IC), concedida pelo Conselho de Pesquisa e Tecnologia (CNPq).

139. Os efeitos psicológicos do consumo de pornografia online: uma revisão narrativa

Felipe Rodrigues Torres
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
felipertrabalho@gmail.com

Leonardo Gomes Bernardino
Doutor em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
lgbernardino@ufu.br

Graduação
Sexualidade e Gênero
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O consumo de pornografia é um fenômeno mundial, o qual merece atenção em termos de saúde pública. Por exemplo, no mês de junho de 2024 no Brasil, o site “xvideos.com” foi o quarto site mais acessado com 580,44 milhões de visualizações, enquanto o “pornhub.com” foi o décimo site mais acessado com 245,15 milhões de visitas. Esses dados revelam um consumo elevado de pornografia, o que é indicativo de comportamento de hipersexualidade. O termo hipersexualidade engloba diversos comportamentos, como

masturbação excessiva, visitas a clubes de striptease, promiscuidade repetitiva, pornografia na internet, dentre outros. Além disso, o comportamento hipersexual é classificado como vício comportamental ou distúrbio de controle de impulsos, embora ainda não haja consenso entre essas classificações. Como fenômeno amplo e diverso, é necessário aumentar a compreensão sobre os efeitos psicológicos do consumo de pornografia online. **Objetivo:** Analisar a literatura recente sobre o consumo de pornografia online para compreender seus efeitos psicológicos. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa sobre o tema, sendo dada preferência à artigos publicados em periódicos indexados às bases de dados BVS e PubMed dos últimos 10 anos (a partir de 2015). Optou-se por essa modalidade de revisão, pois é uma técnica adequada para compreender, discutir e interpretar o estado de arte de um tema em específico. **Resultados:** Os estudos consultados revelaram taxas consideravelmente altas de consumo de pornografia online, variando de 46% à 97% para homens e de 16% à 60% para mulheres. Também há muitas evidências de prejuízo nas funções executivas em indivíduos que receberam estímulos de conteúdo sexual em comparação a estímulos neutros, e.g., controle inibitório e memória de trabalho. Essas alterações nas funções executivas provavelmente têm relação com os impactos deste comportamento na região do córtex pré-frontal. Além disso, há resultados que sugerem uma relação significativa entre o apego ansioso, a dificuldade de regulação emocional e o consumo problemático de pornografia. Por fim, também foram encontrados estudos que descrevem uma associação positiva e significativa entre o consumo de pornografia e a solidão. Essa é uma relação bidirecional, ou seja, aqueles que tinham contato com o material pornográfico foram mais propensos a experimentar a solidão, já aqueles que sentiam solidão tinham mais probabilidade de consumir material pornográfico. **Discussão e Considerações finais:** Observa-se que o consumo de pornografia online é extremamente elevado, contudo, destaca-se uma preocupação com as gerações vindouras, em função de seu acesso à internet ocorrer cada vez mais cedo e com baixo nível de supervisão parental. Pesquisas futuras devem avaliar os impactos causados pela exposição precoce a este tipo de conteúdo. Além disso, existem esforços crescentes para criar e validar instrumentos para medir o uso problemático de pornografia online, embora este termo ainda não esteja presente nos manuais diagnósticos. O objetivo do estudo foi alcançado, pois os resultados mostraram a relevância e a atualidade do assunto, com o consumo de pornografia tendo impactos graves à saúde mental dos indivíduos.

Palavras-chave: Consumo de Pornografia; Funções Executivas; Apego; Solidão.

Financiamento: Sem financiamento.

140. Individualismos e coletividades: pistas do manejo de não monogamias na clínica pela psicologia histórico-cultural

Lucas Pires Rodrigues
Graduando em Psicologia
Instituto de Psicologia – Universidade Federal de Uberlândia
lprodrigues@ufu.br

Eliane Regina Pereira
Doutorado
Instituto de Psicologia – Universidade Federal de Uberlândia
eliane@ufu.br

Graduação

Sexualidade e Gênero

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Dentre os debates realizados acerca da monogamia e não monogamias, há uma disputa de conceitos que se pretende categorizar os modelos relacionais em uma ou outra modalidade. Há, por exemplo, grande discussão se a poligamia é de fato uma não monogamia, ou seria uma forma de monogamia, considerando as estruturas relacionais envolvidas (LIMA JR. ET AL, 2021). Para além das categorizações, o exercício da prática clínica exige caminhos de manejo das demandas afetivas de sujeitos que constroem suas relações no cotidiano dentro de uma sociedade que, neste momento da história do capital, estimulam o exercício do individualismo reverberando a doutrina neoliberal (SAFATLE ET AL, 2021). **Objetivo:** A partir das reflexões de Safatle et al (2021) e Vasallo (2022), considerando a psicologia em Vygotsky, buscou-se elaborar pistas sobre o manejo clínico de demandas afetivas em busca de uma construção emancipatória, considerando sujeitos da sociedade capitalista contemporânea, e buscando superar categorizações simplórias de modelos relacionais. **Método:** Utilizando-se do materialismo histórico-dialético e construindo um debate a partir da psicologia histórico-cultural, este trabalho reflete proposições de Vasallo (2022) e de Safatle et al (2021) para induzir a uma possível síntese de manejo clínico. **Resultados:** Para Vygotsky (1995), o homem

tem seus modos, condutas e comportamentos que se constituem no social, no contexto sócio-histórico em que está inserido. Safatle et al (2021) nos indica que na contemporaneidade temos a construção de um sujeito que tem seus afetos moldados pela doutrina neoliberal, se conduzindo por princípios utilitários em busca da satisfação dos seus próprios desejos. Analisando obras referenciais da não monogamia no Brasil, como a "Cama Na Varanda" de Regina Navarro Lins, percebe-se a construção desse sujeito neoliberal no discurso e na construção material do sujeito contemporâneo. No entanto, Vasallo (2022) nos indica a possibilidade de caminhos afetivos que se constroem não à mercê dos próprios desejos, mas a partir da coletividade, em contramão à sociedade do capital, sendo capaz de romper com estruturas opressivas desta, como o machismo e o racismo. **Discussão e Considerações finais:** A partir dos conceitos de Vasallo (2022) e Safatle et al (2021) é possível perceber que os afetos podem se direcionar num sentido individualista ou em um sentido coletivo. Se somos resultado também da realidade cultural, se torna impossível anular as construções individualistas que há no sujeito, o que implicaria anular sua subjetividade já construída. Pensar o seu processo de modo a construir coletividades, entendendo o caminho entre individualismos e coletivo dentro de um espectro singular, se torna uma possibilidade de reflexão para manejo clínico, enriquecendo o debate da não monogamia nesse âmbito para além das categorizações de modelos relacionais.

Palavras-chave: Não Monogamia; Histórico-cultural; Neoliberalismo.

Financiamento: Sem financiamento / Pesquisa PVIC.

141. Viagra ou liberdade? Tecnologias gerontológicas e a normatividade sexual na velhice

Marcos Augusto Silva Duarte
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
marcos.augusto@ufu.br

Denise Stefanoni Combinato
Graduada em Psicologia com Doutorado em Saúde Coletiva
Universidade Federal de Uberlândia
denise.combinato@ufu.br

Trabalho de Graduação
Sexualidade e Gênero
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A velhice tem sido tradicionalmente vista como uma fase de declínio, especialmente em relação à sexualidade. No entanto, novas abordagens vêm propondo uma reconfiguração dessa ideia, apresentando a velhice como um período de reinvenção sexual. A sexualidade na terceira idade, antes marginalizada, passa a ser ressignificada com o apoio da gerontologia contemporânea e as tecnologias médicas e farmacológicas. Todavia, essas intervenções, como tratamentos farmacológicos, hormonais e terapias para disfunções sexuais, como o Viagra, apesar de oferecerem novas possibilidades para o prazer e a autodescoberta, rompendo com a visão estereotipada dos velhos, muitas vezes, a partir de uma perspectiva de Preciado, reforçam padrões estéticos e cisheteronormativos, como a centralidade do prazer genital e a ênfase na aparência jovial. **Objetivo:** Considerando a multiplicidade de fatores que influenciam o envelhecimento e a sexualidade nessa fase, o trabalho objetivou discutir como as tecnologias medicamentosas contemporâneas moldam a experiência sexual e estética na velhice, promovendo a erotização desse período da vida e permitindo a criação de novas formas de prazer e subjetividade sexual, para além das maneiras normativas, a partir da análise da série Grace and Frankie (2015) e outras produções acerca dessa temática. **Método:** Foi realizada uma análise da série à luz das transformações geradas pelas tecnologias farmacológicas, médicas e da teoria da farmacopornografia de Paul B. Preciado. **Resultados:** As tecnologias farmacológicas e médicas não apenas preservam a funcionalidade sexual em idades avançadas, mas também criam novas possibilidades de prazer. Essas intervenções desafiam a ideia de que a sexualidade é limitada pela idade, permitindo que pessoas velhas continuem a explorar e expressar sua sexualidade de forma ativa. No entanto, essas tecnologias participam de uma transformação mais ampla do corpo envelhecido, proporcionando uma nova visão sobre a sexualidade e até o próprio desejo. **Discussão:** Mediante a análise da série Grace and Frankie, onde as personagens vivem a redescoberta de suas sexualidades na terceira idade, foi possível identificar esse paradoxo das tecnologias. Grace, por exemplo, utiliza produtos e intervenções médicas para manter uma aparência jovial, refletindo a pressão estética de se conformar a

padrões de beleza jovens, enquanto Frankie adota uma postura mais alternativa e desvinculada das normas tradicionais. Contudo, embora a série explore essas diferentes abordagens, ambas evidenciam como as tecnologias e intervenções, mesmo promovendo novas formas de prazer, acabam reforçando certos padrões estéticos e cisheteronormativos. Grace, em particular, demonstra uma preocupação excessiva com sua aparência física, enquanto a sexualidade masculina, como vista em personagens homens, permanece centrada na funcionalidade genital. **Considerações finais:** A análise da série Grace and Frankie, à luz das transformações promovidas pelas tecnologias farmacológicas e médicas, evidenciou tanto o potencial de redescoberta da sexualidade na velhice quanto às limitações impostas pela perpetuação de padrões estéticos e normativos de gênero. Isso levanta questões sobre até que ponto essas intervenções realmente proporcionam uma libertação sexual ou apenas adaptam os corpos envelhecidos às normas preexistentes.

Palavras-chave: Velhice; Sexualidade; Tecnologia; Bem-estar.

Financiamento: Não houve financiamento.

142. A construção de identidade lésbica na adolescência: desafiando a heteronormatividade em 'você nem imagina'

Maria Fernanda Costa Pereira
Mestre em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
mariaffec@outlook.com

Wanda Mendes de Oliveira
Mestranda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
wandamendesbnorte@gmail.com

Emerson Fernando Rasera
Professor/Doutor em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
emersonrasera@gmail.com

Mestrado

Gênero e Sexualidade

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: As mulheres são constantemente moldadas por normas sociais vinculadas a gênero e sexualidade. Embora estejam presentes desde a tenra infância, durante a adolescência, a reiteração dessas normas, bem como seu questionamento, ganha intensidade, especialmente, quando envolvem experiências não-hegemônicas, como a homossexualidade. O intenso processo de convencimento cultural, por meio de ações familiares, educacionais ou pela imposição coercitiva promovem uma submissão e adequação, resultando na perpetuação de desigualdades sociais, de gênero e orientação sexual. Nesse contexto, a mídia desempenha um papel significativo para sustentar tais discursos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a construção da identidade de adolescentes lésbicas na obra cinematográfica "Você Nem Imagina", de 2020. **Método:** Metodologicamente, realizou-se uma análise filmica inspirada na perspectiva dos estudos de gênero e sexualidade. Nesse sentido, os filmes e obras culturais, para além de serem formas de entretenimento, funcionam como práticas sociais, ou seja, eles produzem, reproduzem e questionam discursos sociais. Ao se analisar um filme há a exposição e compreensão de elementos do contexto social e se abre espaço para a crítica e a construção de novas intelegibilidades e realidades relacionais. **Resultados e Discussão:** O estudo do filme permitiu observar como a heteronormatividade a a heterossexualidade compulsória operam no cotidiano das adolescentes. Assim, o filme explicita "as estruturas de dominação" e exemplifica como instituições sociais – família, religião e a escola – podem atuar no fortalecimento da heterossexualidade de forma sutil, a um ponto em que pareça algo 'natural' e 'invisível'. Ele também mostra como se produz "a autovigilância diante das estruturas de dominação" ou seja, como ocorre a internalização dos processos de dominação, por meio da qual são adotadas estratégias que buscam conformidade com as normas e uma tentativa constante de adequação a elas. Há uma vigilância contínua sobre si mesmo, visando evitar a desconformidade e as retaliações que podem vir junto a ela. Quando a desconformidade se torna presente, a autovigilância torna-se mais intensa. Além disso, há o uso de "estratégias para experienciar o desejo diante das normas", sendo identificadas algumas formas de resistência e de transgressão às normas. **Considerações finais**: A narrativa de "Você Nem Imagina" explora as complexidades da heteronormatividade e da heterossexualidade compulsória na adolescência, destacando como essas normas sociais impactam a formação das identidades sexuais modernas.

Ao abordar as expectativas em torno do amor e dos relacionamentos, o filme revela uma crítica à pressão para a conformidade heterossexual.

Palavras-chave: Vivência Lésbica; Adolescência; Representatividade Lésbica; Heterossexualidade Compulsória.

Financiamento: Fapemig.

143. Discursos em rede: discussões sobre informação e prevenção à violência contra a mulher nas mídias sociais

Sofia Moretti de Oliveira Campos
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
sofiamoretticampos41@gmail.com

Tatiana Benevides Magalhães Braga
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tatibmb@gmail.com

Trabalho de Graduação
Sexualidade e Gênero
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A partir da construção androcêntrica no desenvolvimento da cultura humana, o trabalho apresenta os conceitos de dominação e violência de gênero como fundamentais para a compreensão da estruturação engendrada que perdura na atualidade. Dentre os variados espaços em que circulam os discursos sobre gênero nos dias de hoje, destaca-se o meio virtual, em que as redes sociais passaram a ter muita importância na transmissão de mensagens, disseminação de informação, articulação de grupos sociais, entre outros. Nessas redes, encontram-se as páginas voltadas para prevenção de violência de gênero, vinculadas ou não a projetos e organizações. O trabalho justifica-se pela importância social e científica de se compreender a natureza e a qualidade das informações sobre a dominação de gênero transmitida nesse contexto, dada a alta prevalência da violência contra a mulher, o alto alcance

das redes sociais e a necessidade de aprofundar as formas de compreensão da violência doméstica e como essas se manifestam. **Objetivo:** Investigar como se apresentam e repercutem conteúdos, interações e discursos em páginas voltadas para a temática da violência contra a mulher. **Método:** Pesquisa qualitativa de orientação hermenêutico-fenomenológica, tendo como fontes de dados quatro páginas da rede social "Instagram" voltadas ao tema pesquisado, obtidas a partir da filtragem com base em sua descrição e conteúdo voltado à temática de violência contra a mulher. Foram analisadas 83 postagens, articulando conteúdos apresentados às concepções e articulações neles envolvidas, em diálogo com a literatura científica sobre o tema. **Resultados:** Com base na metodologia, foram criados os seguintes eixos de análise: discursos individualizadores e patologizantes da violência doméstica; divulgação de aspectos legais vinculados à violência contra mulheres; espaço de expressão de experiências pessoais; meio de orientação e construção de estratégias para lidar com relacionamentos abusivos; e ambiente para mobilização solidária em prol de grupos de ação social. A partir desses eixos é possível pensar sobre as diversas maneiras de disseminação de conceitos e informações por parte dessas páginas e na influência dessas, além das contribuições que elas podem vir a exercer a nível de políticas públicas. Desse modo, foi possível observar um caráter multifacetado das páginas de redes sociais voltadas ao tema da dominação de gênero: simultaneamente, permitem mobilização social e possuem potencial para o acesso a informações relevantes sobre a violência de gênero, principalmente no que se refere a aspectos legais, e passam por um processo de simplificação individualizante e patologizante de outras informações, principalmente na esfera relacional, obscurecendo o caráter de produção social da dominação de gênero. **Discussão e Considerações finais:** Os dados apresentados permitem afirmar que as redes sociais se tornaram um espaço relevante de debate sobre a violência de gênero, todavia apresentam dificuldades na filtragem e qualidade de informações apresentadas, com impactos a serem ainda estudados e compreendidos sobre o campo das relações de gênero.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Relacionamento Abusivo; Dominação de Gênero; Redes Sociais.

Financiamento: Sem financiamento.

144. Notas sobre a psicologia e o ideário neoliberal no capitalismo contemporâneo

Humberto Angelo Semensato FIlho
Graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
humberto.semensato@gmail.com

Ana Paula de Ávila Gomide
Doutorado em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
anapag2@gmail.com

Iniciação científica

Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

Relato de pesquisa

RESUMO

Introdução: A literatura recente sobre os efeitos do neoliberalismo aponta para uma produção específica de gramáticas de sofrimento relacionadas ao intenso ritmo produtivo desse sistema. Com um modo de produção de subjetividades próprio, o neoliberalismo conta com regime de concorrência que extrapola o âmbito do mercado invadindo outras instâncias da vida como família, trabalho e demais relações sociais. Assim, supõe-se que algumas modalidades de psicologia incorporaram tal racionalidade administrativa, contribuindo para a conformação dos indivíduos na manutenção do regime neoliberal de produção. **Objetivos:** investigar a relação dos modos de subjetivação e as gramáticas de sofrimento psíquico sob o neoliberalismo, a fim de compreender como a Psicologia, enquanto campo de produção de saber e de prática sobre os sujeitos, corrobora com a discursividade individualizante do sofrimento e mal-estar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória de caráter bibliográfico conceitual. Foi realizado levantamento bibliográfico de autores que dialogam com a temática relacionada ao neoliberalismo, teoria crítica, Psicologia e teoria social, tais como: Vladimir Safatle, Christian Dunker, Christian Laval, Pierre Dardot, Michel Foucault, Nancy Fraser, Rahel Jaeggi, Max Horkheimer, Theodor Adorno, entre outros. Também foram considerados artigos em bases de dados como Scielo e Pespsic que dialogassem com o objetivo da pesquisa, de forma a complementar a análise conceitual sobre como a crítica à Psicologia e a discussão de sua função no capitalismo neoliberal aparecem na literatura. **Resultados:** A análise indicou como uma nova cultura que saiu do “você deve”, como pregavam Taylor e Ford, para a gestão

voluntarista da positividade do “eu posso” ou “eu consigo” foi símbolo de um “novo (*neo)* liberalismo”, que passou a promover propagandas sobre a liberdade individual e autonomia sob a livre-concorrência. A Psicologia passou a lidar com o sujeito de “capital-humano” - com trajetória de valorização crescente e constante, um capital que se acumula por vias de cálculos responsáveis de custo-benefício em todas as instâncias da vida. Novas gramáticas de sofrimento surgiram, como o burnout, depressão generalizada, transtornos de atenção, com forte relação com o fracasso individual, a improdutividade e a pouca adaptabilidade ao ritmo produtivista. **Discussão e Considerações finais:** Verificou-se que a Psicologia adaptada para a administração de organizações e empresas foi valorizada enquanto proposta que se afasta do modelo taylorista da produção, passando a atuar em culturas corporativas e teorias de gestão de pessoas. A Psicologia clínica pactuada com o modelo biomédico e manuais diagnósticos se mostrou adaptada às demandas da indústria farmacêutica e da internalização e individualização do sofrimento. Ao não enfrentar a alienação dos problemas macros do neoliberalismo, esse modo de Psicologia passou a ser aliado dos regimes produtivistas exigidos pelo mercado. Indica-se a necessidade de uma prática norteada por princípios críticos que busquem reafirmar uma Psicologia comprometida com um modelo justo e digno do cuidado. Entendendo-se que a racionalidade neoliberal incide de forma geral, mas que ainda existem formas de enfrentar a gramática de sofrimento tão intrincada nesse modelo, a organização no exercício coletivo de insurgência se faz como alternativa aos ideais da pseudo liberdade individualizante tão cravados nesse regime.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Razão Neoliberal; Psicologia; Sofrimento Psíquico.

Financiamento: Esta pesquisa de Iniciação Científica foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

145. Maternidade, infância, vulnerabilidade social e nomadismo: uma análise do filme projeto flórida

Jovana Freire Panato
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
jo.panato@outlook.com

Gabriel Barra Falconieri Oliveira
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
gabrielbarra@ufu.br

Lara Cássia de Pauda Alba
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
laraalba119@gmail.com

Maria Victoria Simões Fois
Estudante de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
mavifois@ufu.br

Miriam Tachibana
Psicóloga e doutora em Psicologia pela PUC Campinas
Universidade Federal de Uberlândia
mirita@ufu.br

Trabalho de Graduação
Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Há alguns séculos, temos visto a disseminação de um discurso social maternalista, cunhando um imaginário altamente idealizado e exigente ao redor da maternidade. Na contramão dessa perspectiva, compreendemos a importância de abordarmos a multiplicidade de maternidades e, consequentemente, de infâncias, considerando o contexto e território dos sujeitos. No presente trabalho, nos debruçamos ao redor do vínculo materno-filial em um contexto de instabilidade de moradia. **Objetivo:** Refletir sobre o vínculo materno-filial que se desdobra em um contexto de vulnerabilidade social, mais especificamente, quando não há uma residência fixa amparando essa dupla. **Método:** Trata-se de um estudo documental, por meio do qual é analisada a obra cinematográfica "Projeto Flórida", ambientada em Orlando, que discorre sobre a parte invisibilizada da população que reside em hotéis baratos, havendo um enfoque em duas protagonistas: uma dupla mãe e filha. O filme foi analisado segundo o método psicanalítico, de modo que as cenas foram selecionadas em função do impacto contratransferencial provocado no grupo, assim como foram analisadas interpretativamente.

Em seguida, buscou-se uma interlocução teórica desse material com a literatura especializada sobre maternagem e vulnerabilidade social. **Resultados:** Numa leitura psicanalítica do filme, poderíamos dizer que, em cenas variadas, vemos uma mãe que desempenha, em vários momentos, o lugar de amiga ou de irmã mais velha da própria filha, configurando-se como uma figura materna "adolescentizada", que se revela mais permissiva do que protetiva. Em meio a esse processo de apagamento da diferença geracional entre mãe e filha, as funções parentais passam a ser exercidas de modo substitutivo pelos vizinhos, que também se encontram na mesma situação de nomadismo da dupla mãe e filha. Apesar disso, ao longo do filme, vemos que mãe e filha começam a caminhar rumo a uma série de situações delinquenciais e de risco, que culminam em um duplo afastamento: 1) o afastamento da criança em relação à mãe, por parte do Serviço Social; e 2) o afastamento da criança em relação àquela dura realidade, com a criança fugindo para o parque da Disney, próximo ao local em que residia temporariamente com a sua mãe, para tentar viver desesperadamente um conto de fadas. **Discussão e Considerações finais:** Numa análise exclusivamente familista, poderíamos pensar que a dinâmica materno-filial se revelou tão problemática devido à fragilização da função parental, com a mãe não conseguindo exercer o seu papel de autoridade. Numa perspectiva macroscópica, contudo, observamos que a dupla não se encontrava em condições dignas de vida, sendo negligenciada pelo Estado, ao mesmo tempo em que, numa dinâmica perversa, a mãe era cobrada pelo Estado em relação à condição de vulnerabilidade em que a filha se encontrava, como se se tratasse de uma mãe negligente. O único *holding* que observamos no filme, em direção à díade mãe e filha, vem da parte da própria comunidade nômade, que parecia identificar-se entre si no desamparo coletivamente compartilhado. O filme possibilitou, assim, discutir a maternidade e a infância no contexto de vulnerabilidade social e moradia provisória, considerando os atravessamentos micro e macrossociais no vínculo materno-filial.

Palavras-chave: Infância; Maternidade; Psicanálise; Vulnerabilidade Social.

Financiamento: Não houve financiamento para a presente pesquisa.

146. Discursos de ódio nas redes sociais: análise psicossocial do racismo e o extremismo na sociedade brasileira

Jessica Resende de Andrade

Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
jessicarandrade@hotmail.com

Ana Paula de Ávila Gomide
Doutorada em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
ana.gomide@ufu.br

Iniciação Científica
Psicologia e Relação Étnico-Racial
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Atualmente, o cerceamento da consciência crítica abre caminhos para a naturalização do racismo, mascarando a reprodução dos discursos de ódio como forma de opinião ou liberdade de expressão, tais como temos presenciado nas redes sociais e nas diversas plataformas digitais que disseminam conteúdos extremistas. Assim, pensando nas técnicas psicossociais de disseminação dos discursos de ódio nas redes digitais para atender interesses políticos com pautas fascistas, mobilizando determinados sujeitos já propensos a aderirem e a apoiarem tais políticas, este trabalho discute as relações entre o racismo e o extremismo nestas plataformas. Supõe-se que a conjugação de estereótipos racistas está associada com o fortalecimento da propagação de ideias neonazistas pelos meios de comunicação tecnologicamente mais avançados. **Objetivo:** Analisar os aspectos psicossociais envolvidos na perpetuação e disseminação de práticas racistas nas redes sociais. Investigar as contribuições do autoritarismo, dos fins econômicos capitalistas e da produção cultural para a propagação desses conteúdos na sociedade brasileira; a relação entre indústria cultural e a produção de discursos de ódio, principalmente, aqueles que contem teor racista; como esses discursos evidenciam a força do racismo no Brasil através de dados que indicam a presença destas ideias e práticas nas redes. **Método:** Este trabalho possui caráter teórico fundamentado pela Teoria Crítica da sociedade. Discutiu-se brevemente os conceitos de racismo, indústria cultural e extremismo, articulados entre si, para compor a análise da alta incidência dos discursos de ódio nas redes sociais e seus reflexos na sociedade brasileira contemporânea, pensando nos fatores psíquicos e sociais que estão associados na interação e engajamento dos brasileiros nos

conteúdos racistas, e suas relações com os governos de extrema direita. Para tal análise e a título de mera ilustração, dispusemos da seleção e apresentação de cinco notícias de revistas e jornais digitais, que datam um período de oito anos até o momento presente. **Resultados:** A reprodução do racismo nas redes sociais é facilitada, visto que a sociedade brasileira não demonstra resistência quanto à maximização dos discursos de ódio, compactuando com eles e favorecendo a crescente violência contra os negros nos diversos contextos sociais. Simultaneamente, as grandes empresas lucram financeiramente com esse movimento e financiam ações governamentais de cunho extremista, já que as redes sociais são uma terra fértil para a disseminação de princípios da extrema direita que abrangem discursos de ódio com teor antissemita e racista. **Discussão e Considerações finais:** Enxerga-se que a mudança desse cenário está ancorada em novos modos de formação dos laços sociais – que venham a se desprender dos princípios capitalistas e neoliberais – e na produção de uma cultura que propulsione nos indivíduos o desenvolvimento de um senso crítico e de uma reflexão social. Pode-se falar, também, de uma regulamentação das redes sociais que respeite o acesso democrático à internet: é necessário garantir os direitos constitucionais dos cidadãos (proteção de seus dados e liberdade de acesso), ao passo que haja a criação de diretrizes mais consolidadas, por parte das plataformas e das redes, para o combate ao ódio e ao racismo.

Palavras-chave: Discursos de Ódio; Racismo; Extremismo; Redes Sociais.

Financiamento: Este trabalho foi fruto de uma Iniciação Científica financiada com bolsa pela Universidade Federal de Uberlândia e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico.

147. Psicologia do senso comum e psicologia científica: articulando os conceitos com a prática profissional

Adriana Karla Diniz Alves Cosme
Acadêmica em Psicologia
UNINASSAU Costa Dourada
adrianadinizcosme@gmail.com

Gislane Maria da Paz da Silva
Acadêmica em Psicologia
UNINASSAU Costa Dourada

gispaz1@hotmail.com

Sara Júlia Teles Barreto
Acadêmica em Psicologia
UNINASSAU Costa Dourada
sjulia556@gmail.com

Thaislainy Silva Batista
Acadêmica em Psicologia
UNINASSAU Costa Dourada
silvathaislainy@gmail.com

Alina Mira Maria Coriolano
Mestre em Psicologia
Universidade Federal do Espírito Santo
alina.coriolano@edu.ufes.br

Graduação

Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: A psicologia está presente em nosso dia a dia com vários sentidos atribuídos. Mesmo os discentes, que aspiram exercer a profissão, ingressam na graduação em Psicologia com ideias e conhecimentos do cotidiano, é a denominada psicologia do senso comum. No decorrer do curso, vão tendo contato com conhecimentos da psicologia científica. Aqui, apresentamos um relato de experiência de uma estratégia pedagógica de aproximação das estudantes com a prática da Psicologia desde o primeiro período da graduação. Assim, foi possível realizar a articulação com os temas que foram discutidos ao longo do semestre, principalmente a distinção entre psicologia do senso comum e psicologia científica. **Objetivo:** Apresentar a estratégia pedagógica utilizada com estudantes do primeiro período para promover o aprendizado e reconhecimento da psicologia do senso comum e da psicologia científica, relacionando os temas discutidos ao longo do semestre. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por estudantes do primeiro período da graduação em Psicologia. A turma foi dividida em pequenos grupos e estes realizaram uma entrevista com uma profissional de Psicologia de campos de atuação diversos. Oito perguntas foram construídas coletivamente e foram comuns a todos os grupos; outras sete foram de criação livre dentro do conteúdo ministrado durante o semestre na disciplina Ciência e Profissão - disciplina

introdutória à Psicologia. As entrevistas foram transcritas e as estudantes fizeram correlação entre as respostas dos entrevistados com as temáticas estudadas e com as leituras de materiais recomendados pela docente durante o semestre. Após isto, os trabalhos foram lidos em sala de aula e houve debate sobre o que foi observado e aprendido. **Resultado:** As estudantes tiveram oportunidade de conhecer espaços de atuação dos profissionais de Psicologia como também conhecer mais sobre a profissão através dos próprios profissionais da área. Os temas versaram sobre a escolha da profissão, a escolha do campo de atuação, experiências profissionais, dificuldades, realizações pessoais e profissionais, a importância pessoal e social da Psicologia. A partir disso, as estudantes relacionaram o conteúdo das entrevistas aos conteúdos discutidos ao longo do semestre e puderam relatar a experiência de aprendizagem. **Discussão:** O senso comum se apropria de termos científicos utilizando-os de maneira intuitiva. A partir do início da graduação em Psicologia e com a realização da entrevista com profissionais da área, as estudantes passaram a ter maior contato com o conhecimento científico, o que lhes permite compreender e explicar questões cotidianas a partir de um conteúdo técnico como também diferenciar a natureza do conhecimento de senso comum e do conhecimento científico. **Considerações finais:** Desenvolver este tipo de estratégia pedagógica aproxima os estudantes da vivência profissional, estimula o interesse, solidifica conteúdos ministrados ao longo do semestre e os desperta para a transição de conhecimentos do senso comum para o científico.

Palavras-chave: Psicologia do Senso Comum; Psicologia Científica; Introdução à Psicologia.

Financiamento: Não houve financiamento.

148. Ambulatório didático multiprofissional de apoio aos transtornos alimentares: relato de experiência

Brenda Ramos Silva
Nutricionista e Mestranda em Epidemiologia Nutricional
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - FAMED/UFU, Núcleo de Estudo e Apoio aos Transtornos Alimentares - EBSERH/UFU
brendaramos@ufu.br

Eduarda Reis
Graduanda em Nutrição
Nutrição - FAMED/Universidade Federal de Uberlândia UFU
dreissousaa@gmail.com

Luiz Márcio Lima
Médico, com especialidade em psiquiatria
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)/EBSERH; Núcleo de Estudo e Apoio aos Transtornos Alimentares - EBSERH/UFU
luizmarciolima80@gmail.com

Rossilda Aparecida Silva
Psicóloga
NAAE (Núcleo de Atenção e Apoio ao Estudante) - FAMED/Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Núcleo de Estudo e Apoio aos Transtornos Alimentares - EBSERH/UFU; Projeto Proteger-se (PROAE)
rossildaaparecida@gmail.com

Profa Dra Marina Rodrigues Barbosa
Nutricionista, Doutorado em fisiologia humana e Pós doutorado em psiquiatria
Nome da Instituição Filiada: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais – Brasil
marinarbarbosarb@gmail.com

Graduação e Residência

Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: Anorexia nervosa, bulimia nervosa e o transtorno de compulsão alimentar, são descritos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (DSM-5-TR) como transtornos alimentares, e se apresentam com números crescentes e constantes de diagnósticos. De acordo com os critérios, são englobados enquanto doenças psiquiátricas que afetam constantemente a alimentação e/ou a relação com o corpo. **Objetivo:** O presente trabalho propõe relatar a experiência de um ambulatório didático inter/multidisciplinar especializado em transtornos alimentares, registrado como Núcleo de Estudo e Apoio aos Transtornos Alimentares (NEATA). **Método:** O NEATA funciona no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU/EBSERH) enquanto ambiente de ensino e prática profissional dos estagiários do curso de Nutrição, dos Residentes do Programa de Nutrição Clínica da Residência Multidisciplinar e do Programa da Residência Médica em Psiquiatria. Os atendimentos estão regulados com a rede e compõem o Sistema Único de Saúde (SUS). Neste relato foram abordados os eixos: estruturação e percepção das profissionais. **Resultados:** O NEATA completou um ano de existência em setembro de 2024. O público-alvo

são usuários do SUS com encaminhamento intra-hospitalar e pelas Unidades de Saúde . Os atendimentos acontecem semanalmente às quinta-feira das 13h às 18h com toda a equipe presente, atualmente composta por sete profissionais (dois psiquiatras, dois psicólogos e três nutricionistas), três preceptores (psiquiatria, psicologia e nutrição) e estagiários do curso de Nutrição-UFU. A triagem é realizada pela psiquiatria, seguida pela avaliação da psicologia e da nutrição, com retorno programado com uma, duas ou quatro semanas de acordo com a especialidade e necessidade de cada paciente. Até o momento, foram atendidos 17 indivíduos, sendo: 11 ativos, quatro ausentes de critérios de diagnóstico, e portanto, receberam encaminhamento para outro ambulatório, uma desistência, e um não comparecimento. Até o momento foram agendados com a Nutrição 64 consultas, com 12 faltas (Adesão: 94,7%); com a Psiquiatria 49 consultas, com cinco faltas (Adesão: 90,8%); e com a Psicologia 74 consultas, com 13 faltas (Adesão: 94,3%). Semanalmente, antes dos atendimentos, ocorre a discussão multidisciplinar dos casos que serão atendidos no dia, e ao final de cada mês, é realizada discussão teórica de temáticas pertinentes ao ambulatório. **Discussão e Considerações finais:** O NEATA enquanto espaço didático, permite que os alunos e profissionais residentes desenvolvam habilidades relacionadas ao cuidado em Transtornos Alimentares, ao conceder em um único espaço, recursos teóricos e práticos envolvendo a relação profissional e paciente de forma individualizada, com aprendizado multiprofissional. Além disso, por ser o primeiro ambulatório especializado em tratamentos de transtornos alimentares de Uberlândia, o NEATA reforça sua cooperação com a sociedade, enfatizando sua importância. Portanto, a presente proposta do projeto, que objetiva a formação de profissionais com habilidades para atendimento de indivíduos diagnosticados com transtornos alimentares e a oferta desse cuidado para os pacientes do SUS, de forma gratuita, está sendo realizada. Isso reforça sua relevância e a necessidade de continuidade e ampliação das atividades.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; Bulimia; Compulsão Alimentar; Distúrbios do Ato de Comer; Equipe Multiprofissional.

Financiamento: Bolsa mestrado CAPES.

149. Mindful eating, mindfulness e comer intuitivo na abordagem de indivíduos com sintomas de compulsão alimentar: uma revisão integrativa

Nilander Pereira Nunes Filho
Graduando em Nutrição
Universidade Federal de Uberlândia
nilander.nunes@ufu.br

Marina Rodrigues Barbosa
Nutricionista, Doutorado em fisiologia humana e Pós doutorado em psiquiatria
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
marinarbarbosarb@gmail.com

Graduação
Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: O transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) caracteriza-se pela ingestão descontrolada de grande quantidade de alimentos, com episódios ao menos uma vez por semana durante três meses, associados a aspectos disfuncionais do comer. O *mindful eating*, (comer consciente ou atenção plena ao comer) é uma intervenção com potencial para manejo da alimentação emocional, bem como auxiliar nas mudanças de comportamentos alimentares disfuncionais. A hipótese deste trabalho é que intervenções baseadas em mindful eating e mindfulness têm impacto positivo no comportamento alimentar e em aspectos psicoemocionais em indivíduos com sintomas de compulsão alimentar. **Objetivo:** Apresentar o resultado parcial de uma revisão integrativa da literatura acerca dos impactos das intervenções baseadas em mindful eating e mindfulness no comportamento alimentar e em aspectos psicoemocionais em indivíduos com sintomas de compulsão alimentar. **Método:** A questão norteadora foi definida a partir do método PICO: Quais os impactos no comportamento alimentar e em aspectos psicoemocionais (O) de abordagens centradas no mindfulness e mindful eating (I) em indivíduos com sintomas de compulsão alimentar (P). A seleção dos artigos ocorreu entre janeiro e maio de 2024. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, BVS, Portal de periódicos da Capes, PePSIC, PsycINFO, LILACS, SciELO e BVS-Psi. Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2009 a maio de 2024, em português,

inglês e espanhol, estudos que utilizaram explícita e especificamente programas com abordagens centradas no mindfulness e mindful eating, e que estivessem disponíveis gratuitamente para leitura na íntegra. Foram excluídos estudos com intervenção que utilizam alguns elementos do mindfulness, mindful eating e/ ou comer intuitivo, mas não são centrados nessas abordagens, estudos com indivíduos com diagnóstico ou sintomas de Anorexia Nervosa e Bulimia e estudos com indivíduos com comer transtornado. **Resultados:** As buscas nas bases de dados originaram um total de 921 artigos. Destes, 41 foram excluídos por duplicidade, restando 880 artigos para análise. Destes, 627 trabalhos foram excluídos por serem estudos de revisão, validação e associação. Após leitura do resumo e título, 158 foram excluídos por se tratarem de estudos sem intervenção, casos clínicos e estudos qualitativos. Após realizada a leitura na íntegra, 27 foram excluídos por serem estudos sem intervenção baseada em *mindful eating*, sem avaliar comportamento alimentar e realizados com indivíduos com bulimia, anorexia e comer transtornado. Ao fim do processo, 6 estudos foram incluídos na análise. Desses seis estudos incluídos na análise, dois foram realizados no Brasil, um em Portugal, um no Canadá, um na Austrália e um nos EUA; três estudos analisados foram realizados exclusivamente com mulheres, outros dois estudos foram realizados majoritariamente com mulheres; dois desses estudos avaliaram pacientes com obesidade e sintomas de compulsão alimentar. O tamanho amostral médio dos estudos avaliados foi de 56,4. Todos os estudos avaliados mostraram melhora dos comportamentos alimentares e parâmetros associados como qualidade de vida e satisfação corporal, além de redução na frequência e gravidade dos episódios de compulsão. **Discussão e Considerações finais:** As intervenções baseadas em mindful eating demonstram ser uma abordagem positiva para o tratamento de indivíduos com sintomas de compulsão alimentar.

Palavras-chave: Atenção Plena; Comportamento Alimentar; Mindful Eating; Mindfulness; Transtorno Alimentar.

Financiamento: Não houve financiamento.

150. Interdisciplinaridades e equidade no sus: enfrentando a violência de gênero e promovendo saúde mental no ambiente de trabalho

Ana Luiza Fernandes
Discente do curso de Psicologia

Universidade Federal de Uberlândia
anafernandes@ufu.br

Mariana Ponce Pires
Discente do curso de Medicina
Universidade Federal de Uberlândia
mariana.ponce@ufu.br

Raíssa Carvalho Paiva
Discente do curso de Medicina
Universidade Federal de Uberlândia
raissa_111@hotmail.com

Vívian Ribeiro de Paula
Discente do curso de Enfermagem
Universidade Federal de Uberlândia
vivianribeiro@ufu.br

Mariana Hasse
Psicóloga, doutora em saúde coletiva
Universidade Federal de Uberlândia
mhasse@ufu.br

Graduação

Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia; Psicologia e Políticas Públicas

Relato de experiência

RESUMO

Introdução: A violência de gênero contra as mulheres é um problema social e de saúde pública que ocorre de diferentes formas e em diversos cenários, inclusive no ambiente de trabalho. Os altos índices de violência contra as mulheres no Brasil sinalizam a urgente necessidade de enfrentamento dessa questão e da busca por equidade de gênero, em consonância com os princípios do SUS. Isso deve ocorrer a partir de uma rede interdisciplinar e de um olhar interseccional. Diante disso, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em sua 11ª edição, chamada PET-Saúde Equidade, promove a integração ensino-serviço-comunidade, a partir das temáticas de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências, voltadas para a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo**: Discutir a importância da articulação de diferentes áreas do conhecimento para a compreensão e a atuação em saúde na construção da equidade. **Método**:

O PET-Saúde é uma ação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que integra estudantes para fortalecer a formação acadêmica e aprimorar o conhecimento dos profissionais sobre o SUS. O PET-Saúde Equidade da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em parceria com a Prefeitura Municipal de Araguari, busca a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras do SUS de forma que os ambientes de trabalho sejam seguros e equitativos. No eixo sobre violência, atuam oito bolsistas dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, jornalismo e direito, além de duas preceptoras trabalhadoras do SUS de Araguari e duas docentes da FAMED/UFU. O projeto começou em maio de 2024 e terá a duração de dois anos. **Resultados**: O PET está finalizando a etapa de diagnóstico. Há cerca de 700 mulheres trabalhadoras do SUS no município, que serão caracterizadas sócio demograficamente através de uma pesquisa, que está em análise pelo CEP. A pesquisa também prevê a identificação de situações de assédio através de um questionário. Também foi realizado um mapeamento da rede intersetorial para enfrentamento da violência contra as mulheres disponível no município, através de visitas, contato telefônico e análise documental. Nesse processo, identificou-se que, apesar do município contar com diversos serviços de saúde, assistência social, segurança pública e jurídicos que têm potencial para atender as mulheres em situação de violência, o acesso a elas nem sempre é fácil e há pouca articulação. Para favorecer esse processo de articulação e sensibilização da rede sobre a questão da violência que afeta as próprias trabalhadoras, foi iniciado um processo de matriciamento dos profissionais sobre a temática da violência, o que deve favorecer o manejo de aspectos desde a notificação dos casos, até a criação de fluxos de atendimento que proteja o sigilo das trabalhadoras que precisarem acionar a rede. **Discussão e Considerações Finais:** As ações em andamento auxiliam na identificação e manejo da violência, além da construção de um ambiente de trabalho equitativo. Além disso, contribuem para uma formação interdisciplinar por meio da integração ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chaves: Violência contra Mulher; Interdisciplinaridade; Saúde Pública; Saúde Mental.

Financiamento: Ministério da Saúde.

151. Comportamento violento em jogos virtuais: uma revisão narrativa em contexto brasileiro

Raiany Soares dos Santos
Graduanda em Psicologia
Universidade do Estado de Minas Gerais
raiany.1538160@discente.uemg.br

Gustavo Martins Corrêa dos Santos
Graduando em Engenharia da Computação
Universidade do Estado de Minas Gerais
gustavo.1537851@discente.uemg.br

Anderson Mesquita do Nascimento
Doutor em Psicologia Social
Universidade do Estado de Minas Gerais
anderson.nascimento@uemg.br

Trabalho de Graduação
Psicologia e Tecnologia
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Atualmente, através do crescente desenvolvimento tecnológico e da promoção da acessibilidade à tecnologia, os jogos virtuais ganharam destaque ao obterem visibilidade e popularidade entre as pessoas. No entanto, através do excesso de gêneros e temáticas ofertados aos usuários, há uma problemática entre a comunidade de jogadores: a violência nos jogos eletrônicos. Esse fator se torna ainda mais predominante em atividades *multiplayer online*, no qual se faz presente um canal de comunicação, seja por texto ou voz, que auxilia no andamento do jogo, caracterizando esse espaço como o responsável pela manifestação de vários tipos de violência, tais como discursos de ódio e ameaças. Consequentemente, as vítimas expostas ao comportamento violento em jogos virtuais podem sofrer impactos nocivos no que tange à saúde mental e interação social. Posto isso, a justificativa deste trabalho apoia-se na importância de identificar e caracterizar o comportamento violento em jogos virtuais, através do material bibliográfico já produzido no Brasil sobre a temática. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo fazer uma revisão narrativa dos estudos acerca do comportamento violento em jogos virtuais *online* no Brasil, no período de 2019 a 2024. **Método:** A pesquisa foi realizada no Portal de

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, utilizando os descritores: "violência em jogos virtuais", "agressão em jogos virtuais", "cyberbullying e jogos eletrônicos" e "discursos de ódio em jogos virtuais". Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos cinco anos que exploram comportamento violento em jogos virtuais e que estejam disponíveis em português. Foram excluídos artigos em idiomas distintos do português, bem como aqueles que discorrem sobre jogos com conteúdo violento ou agressividade fora do contexto virtual. **Resultados:** Foram identificados cinco materiais. Desses, apenas três atendem aos critérios de inclusão. Os títulos são: Cyberbullying e Violência de Gênero em Jogos Online (2021), Clusterização de Assédio Moral e Sexual nos Jogos Online (2024) e Mulheres Gamers: Uma Análise da Hostilidade Enfrentada pelas Mulheres em Jogos Virtuais (2022). **Discussão e Considerações finais:** A investigação revela uma escassez de produções recentes sobre o tema, destacando a necessidade de novas pesquisas na área. Além disso, observa-se que todos os achados se concentram no mesmo: a violência de gênero. A partir disso, é possível observar uma preocupação com a qualidade da participação das mulheres nos jogos virtuais, uma vez que os achados demonstram que estas constituem uma comunidade oprimida dentro e fora do âmbito tecnológico. Portanto, é substancial que novos estudos abordem diversos públicos afetados pelo processo de vitimização, visando promover um ambiente mais inclusivo e menos prejudicial aos jogadores.

Palavras-chave: Violência; Jogos Virtuais; Agressão Online.

Financiamento: Não se aplica

152. Psicanálise, saúde e trabalho: efeitos do gerenciamento algorítmico nas subjetividades dos entregadores por aplicativo

Alexandre Costa dos Santos
Graduando de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
alexandrecdsa@ufu.br

Lucianne Sant'Anna de Menezes
Doutora em Ciências
Universidade Federal de Uberlândia
lucianne.menezes@ufu.br

Iniciação Científica
Psicanálise e Saúde do Trabalhador
Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Este trabalho, nas fronteiras conceituais entre psicanálise, sociedade e política, privilegia o diálogo na interface com o trabalho, com foco nos processos subjetivos em jogo na plataformização e uberização do trabalho. Insere-se no avanço reflexões da orientadora sobre efeitos do quadro tendencial global de precarização estrutural do trabalho que, sob o ponto de vista da psicanálise, pode ser compreendido como uma das expressões do mal-estar atual, em especial, no campo do trabalho que assume uma direção marcadamente perversa, como a vivência de precarização e o desgaste mental, sofrimentos de origem sócio-política. Apesar de ter ganho evidência com o trabalho de plataforma, a uberização é um processo mais amplo, que transcende as plataformas digitais, como um processo histórico e político de informalização e consolidação do trabalho sob demanda, portanto, uma nova forma de organização, gestão e controle do trabalho que culminam no "gerenciamento algorítmico", bem como envolve modos de subjetivação associados ao neoliberalismo. **Objetivo:** Caracterizar efeitos do gerenciamento algorítmico nas subjetividades dos trabalhadores **Método:** Trata-se de uma pesquisa na abordagem psicanalítica de fenômenos sociais e políticos, por meio da análise de entrevistas e depoimentos de trabalhadores de aplicativos disponíveis em meios sociais como vídeos no YouTube, matérias de jornais e revistas. **Resultados:** A pesquisa está em andamento. Os resultados parciais parecem indicar na direção, conforme mostra Ludmila Abílio, de que os entregadores estão submetidos ao controle das plataformas digitais, do gerenciamento algorítmico, portanto, incapazes de controlar o próprio trabalho, sem clareza das regras demanda e oferta, o que sob o olhar da psicanálise, aponta na direção da dominação perversa. O levantamento bibliográfico está em fase final. Concomitantemente a isso, está sendo selecionado o material para análise: entrevistas e vídeos. **Discussão e Considerações finais:** Até o momento não temos material suficiente para realizar uma discussão consistente. Porém, os resultados parciais indicam alguns aspectos que podem gerar sofrimento psíquico e desgaste mental como: incertezas cotidianas do entregador se conseguirá atingir sua meta diária, com a imprevisibilidade das entregas e dos ganhos financeiros; frustração com a falta

de regularidade nas chamadas, o que evidencia um estado de vigilância presente cotidianamente; estratégias adotadas para garantir uma renda mínima diária, na tentativa de controlar essa instabilidade ocasionada pela lógica logarítmica.

Palavras-chave: Psicanálise Extensa; Uberização do Trabalho; Gerenciamento Algorítmico; Montagem Perversa; Entregadores.

Financiamento: Iniciação Científica-CNPQ.

153. Organização do trabalho, gestão liberal e sofrimento psíquico: vivências dos psicólogos da atenção básica na pandemia de covid-19

Taciana Alves de Sousa
Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Universidade Federal de Uberlândia
tacianasousapsico@gmail.com

Lucianne Sant'Anna de Menezes
Doutora em Ciências
Universidade Federal de Uberlândia
lucianne.menezes@ufu.br

Mestrado

Saúde do Trabalhador

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: A organização do trabalho (OT) é um conceito central no campo da Saúde do Trabalhador, sendo essencial para investigar a relação entre trabalho e o processo saúde-doença. A OT formal abrange o trabalho prescrito, ou seja, aquele ditado pela empresa; já a OT informal refere-se à execução concreta do trabalho, o trabalho real. Quando há uma grande lacuna entre esses dois aspectos, aumenta-se o risco de adoecimento dos trabalhadores. Diante disso, é fundamental compreender como o trabalho é organizado e os seus impactos na saúde dos trabalhadores. Este trabalho traz os principais resultados do estudo desenvolvido no processo do Mestrado. **Objetivo:** Analisar a OT dos psicólogos da atenção básica (AB) em saúde de Uberlândia-MG durante a pandemia de Covid-19, com foco nas percepções subjetivas

desses profissionais sobre suas experiências de trabalho, bem como das relações entre prazer e sofrimento no trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca dialogar na interface saúde, trabalho e subjetividade, utilizando dados coletados por meio de questionários sociodemográficos, entrevistas individuais semi-estruturadas e grupos focais, realizados com trabalhadores de um setor da cidade de Uberlândia-MG. Os dados foram analisados utilizando dispositivos que articulam sujeito e sociedade no campo da Saúde Mental Relacionada ao Trabalho, com base na análise de conteúdo de Laurence Bardin e Maria Cecília de Souza Minayo. O material foi submetido às categorias teóricas de sofrimento psíquico, conforme Christophe Dejours, e desgaste mental, segundo Edith Seligmann-Silva. **Resultados**: A análise da OT revelou que os psicólogos da AB estão submetidos a um modelo de gestão neoliberal focado em metas, o que resulta em condições de trabalho precarizadas, expondo-os a riscos para a saúde mental, levando ao desgaste subjetivo e ao sofrimento patogênico, intensificados durante os momentos mais críticos da pandemia. **Discussão e Considerações finais:** O trabalho do psicólogo na AB é fortemente marcado pela questão da sobrevivência, sendo simultaneamente fonte de sofrimento e prazer, pois, apesar das adversidades, do desgaste mental e do sofrimento patogênico, os profissionais se sentem úteis e experimentam satisfação pelo reconhecimento de seu trabalho por colegas e pacientes. Os resultados deste estudo contribuem para o debate sobre o sofrimento mental relacionado ao trabalho dos psicólogos na AB, propondo medidas e ações preventivas voltadas para a saúde dessa categoria, objetivando diminuir os riscos de agravos à saúde.

Palavras-chave: Psicólogo; Organização do Trabalho; Covid-19; Sofrimento Psíquico; Desgaste Mental.

Financiamento: A pesquisa foi realizada com recurso próprio dos pesquisadores.

154. Relato de experiência de um projeto de extensão: a psicanálise inserida em uma equipe multiprofissional de um ambulatório odontológico

Tarsila Carneiro Lúcio
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tarsilacarneiro@gmail.com

Vanessa Bezerra Mendonça
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
vanessabmendonca14@gmail.com

Juçara Clemens
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
jclemens@ufu.br

Graduação

Outros

Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: A experiência em um projeto de extensão, na graduação, favoreceu a ampliação de conhecimentos e a interlocução entre estudantes, docentes e comunidade. Esse projeto de extensão junto a uma equipe multiprofissional constituída por odontólogas, fonoaudiólogo e nutricionista, no Ambulatório do Freio Lingual do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, viabilizou o encontro das extensionistas com essa equipe, bem como com as pessoas que utilizaram os serviços oferecidos. As práticas extensivas ocorreram uma vez por semana, às segundas-feiras, em um período de 4 horas semanais, entre os meses de julho e setembro de 2024. **Objetivo:** Acolher o sofrimento psíquico de mães/pais e acompanhantes, solicitantes dos serviços de um Ambulatório de Odontologia, através de uma escuta sensível aos aspectos inconscientes. **Método:** Embasados pela conceituação de clínica psicanalítica extensa (Herrmann), os acolhimentos realizados se iniciaram já nos corredores do Hospital Odontológico, onde os solicitantes dos serviços aguardavam pelos atendimentos. Cada extensionista acompanhou cada caso até ser finalizado por todos os profissionais. As extensionistas e a coordenadora do projeto de extensão utilizaram-se da escuta sensível aos aspectos inconscientes inspirada na teoria e na técnica psicanalíticas. Desse modo, essa escuta acolheu expressões tanto verbais como não verbais, bem como possibilitou que as pessoas pudessem falar a partir das suas vivências de cuidado junto ao bebê. Cada caso foi atendido uma única vez, se não houve indicação de procedimento cirúrgico ou, mais vezes, conforme a necessidade. Além disso, ao fim dos atendimentos multiprofissionais, de cada dia, foram realizadas reuniões com a equipe multiprofissional para discussão dos casos. **Resultados:** Diversas queixas foram relatadas pelas mulheres, público predominante, as quais indicavam

atravessamentos na relação materno-filial, entre as mais citadas temos: as dificuldades no aleitamento do bebê com anquiloglossia ou disfuncionalidades orais, a fragilidade de uma rede de apoio para os cuidados solicitados pelo bebê e as interferências e/ou ausências do pai do bebê e/ou avós nos cuidados com o bebê. Também se observou as repercussões emocionais que geraram sofrimento psíquico nesses sujeitos, por exemplo, quanto aos diagnósticos de anquiloglossia que apontaram para a necessidade de cirurgia do freio lingual. A equipe multiprofissional relatou os benefícios das contribuições, tanto das extensionistas como da coordenadora, na ampliação da compreensão dos casos, a partir das histórias relacionais-afetivas referentes a algumas dificuldades demonstradas nos atendimentos. **Discussão e Considerações finais:** As mulheres continuam tendo o trabalho reprodutivo sob suas responsabilidades, gerando intenso desgaste físico e emocional, apesar do movimento crescente contra as ideias estereotipadas e romantizadas sobre o maternar. A escuta sensível aos aspectos inconscientes oferecida pelas extensionistas e coordenadora do projeto possibilitou às mulheres desse serviço escutarem-se também, enquanto falavam com os profissionais e, com isso, darem sentidos outros às suas vivências. Para as extensionistas, as práticas extensivas possibilitaram o exercício inaugural da escuta de inspiração psicanalítica em um espaço de saúde. Ademais, a equipe multiprofissional pôde considerar os aspectos subjetivos das pessoas atendidas, a fim de mitigar o sofrimento psíquico, possibilitando um trabalho da equipe menos tenso, mais seguro e tranquilo para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Psicanálise; Equipe Multiprofissional.

Financiamento: Ausente.

155. Sublimação: da feliz via ao (in)feliz sujeito contemporâneo

André Luiz Tramontini Agostinho
Graduando em Psicologia
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
andretagostinho.psicologia@uel.br

Leandro Anselmo Todesqui Tavares
Doutor em Psicologia (Unesp/Assis-SP). Mestre em Psicologia (Unesp/Assis-SP). Graduação em Psicologia (Unifil/Londrina-PR)
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
leandro.todesqui@uel.br

Iniciação Científica

Outros

Relato de Pesquisa

RESUMO

Introdução: Em "Mal-estar na civilização" (1930), Freud aponta a felicidade como um intento humano que só pode ser vivenciado como fenômeno episódico. O sujeito, então, deve encontrar formas de existência para além da felicidade constante, haja vista a inviabilidade desse projeto. Não obstante tais considerações, estabeleceu-se nas últimas décadas a busca incessante pela felicidade, definindo-se um conflito entre as possibilidades de gozo do sujeito e o cenário cultural. **Objetivo**: Dessa forma, a pesquisa definiu como objetivo geral a compreensão do laço social que sustenta a busca frenética pela felicidade. Como objetivos específicos, firmaram-se (I) o exame da clínica psicanalítica e de sua ética frente a esse cenário e (II) a análise do conceito da sublimação como noção norteadora para o trabalho psicanalítico atual. **Método**: Adotando-se o método de revisão bibliográfica sistemática qualitativa, a qual prevê o levantamento e a síntese de textos que abordam o objeto da pesquisa, firmaram-se os seguintes critérios de inclusão bibliográfica: (I) adoção de escritos de Freud e Lacan que tratam da constituição do sujeito no laço social; (II) avaliação de artigos científicos que atualizam as noções freudianas e lacanianas ao cenário contemporâneo; e (III) revisão de textos filosóficos e sociológicos que tratem da temática proposta. **Resultados**: Em sua psicanálise, Lacan desenvolveu a concepção de discurso como o modo segundo o qual o sujeito se inscreve / se insere no laço social. Tendo isso em vista, a contemporaneidade se estrutura, sobretudo, a partir dos discursos científicos e mercadológicos; isto é, conforme o laço social proposto pela perspectiva científico-capitalista. Nesse cenário, a felicidade se apresenta ao sujeito como um projeto condicionado ao seguimento de diretrizes ditadas por especialistas e profissionais do mercado. Sem considerar singularidades, essas determinações estabelecem um adicional de alienação ao sujeito, destituindo-o de sua autêntica capacidade de desejar. A psicanálise, por sua vez, propõe uma forma de laço que convoca o sujeito a desejar por si mesmo. Na análise, o psicanalista questiona o analisando acerca de suas próprias condições e convicções de vida, atentando-se a sua singularidade. Esse sujeito é requisitado a criar as vias de realização do seu desejo, processo no qual atua a sublimação. Tal conceito se mantém na obra psicanalítica como

um destino pulsional pela via da criatividade. Sublimar é criar; encontrar novos modos de existência. Ao se valer da noção da sublimação em sua prática, o analista se posiciona como causa do desejo do analisando, não aspirando a definição do que deve ser desejado, mas a abertura da própria capacidade desejante. **Discussão e Considerações finais**: Em síntese, a pesquisa considera a ideia contemporânea de felicidade como um produto técnico-científico - produto enquanto consumível; técnico-científico enquanto previsível e controlável. Entretanto, essa visão científica e mercadológica desconsidera a primordial capacidade desejante do sujeito, alienando-o. A psicanálise, por sua vez, fomenta tal capacidade, convocando o sujeito a buscar suas próprias condições de satisfação e manejo do mal-estar. Nessa proposta, a análise adota a sublimação como recurso ético de aposta subjetiva, valorizando o caráter do desejo de se renovar.

Palavras-chave: Psicanálise e Cultura; Felicidade; Laço Social; Trabalho Psicanalítico; Sublimação.

Financiamento: A pesquisa foi realizada na modalidade de iniciação científica sem bolsa.

MINICURSOS, OFICINAS E RODAS DE CONVERSA

156. Conexão entre psicólogos recém-formados e o mercado: a força da cooperação na UNIPSICO

Patrícia Helena Martins Leite Carrijo - CRP 04/226361
Psicóloga; Especialista em Psicopatologia Clínica
UNIPSICO Uberlândia - Cooperativa de Trabalho em Psicologia;e-mail: patricia_leite@yahoo.com.br

Roda de Conversa Presencial

Orientação Profissional e de Carreira

RESUMO

A roda de conversa tem como objetivos principais discutir a transição dos psicólogos recém-formados para o mercado de trabalho, abordando aspectos legais, éticos e comportamentais da profissão. Os participantes explorarão o papel da regulamentação profissional, a importância da conduta ética, e as responsabilidades legais e fiscais associadas ao exercício da psicologia. Além disso, serão discutidos temas relacionados ao empreendedorismo na psicologia, como marketing pessoal, gestão financeira e o cooperativismo como uma alternativa moderno para novos profissionais. Durante a roda de conversa, serão utilizados materiais como apresentações em slides e documentos sobre a legislação e normas profissionais. Também serão distribuídos materiais de apoio que detalham aspectos legais e éticos, e orientações sobre práticas de mercado. A atividade será desenvolvida em três partes principais: uma introdução sobre a regulamentação e a conduta ética na psicologia; uma discussão sobre o exercício formal da profissão, incluindo aspectos fiscais e legais; e uma exploração do empreendedorismo e do cooperativismo como estratégias de inserção no mercado de trabalho. As discussões serão mediadas por profissionais experientes e incluirão espaços para perguntas e interações. Espera-se que os participantes adquiram uma compreensão sólida sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos psicólogos recém-formados, conheçam melhor as obrigações legais e éticas da profissão, e desenvolvam habilidades práticas para uma inserção bem-sucedida no mercado de trabalho. A roda de conversa também visa promover o cooperativismo como uma alternativa eficaz para o desenvolvimento profissional e o atendimento às necessidades da comunidade. Esta roda de conversa é de extrema relevância científica e social, pois aborda diretamente as dificuldades enfrentadas por novos profissionais da psicologia ao ingressarem no mercado de trabalho. Discutir aspectos legais e éticos, bem como estratégias de marketing e gestão,

proporciona uma base sólida para uma prática profissional mais informada e ética. Além disso, a abordagem do cooperativismo oferece uma perspectiva inovadora e inclusiva, destacando a importância de modelos colaborativos para o desenvolvimento sustentável da profissão. O público-alvo inclui psicólogos recém-formados, estudantes de psicologia próximos à conclusão do curso, e profissionais da área interessados em entender melhor o mercado de trabalho e as oportunidades oferecidas pelo cooperativismo. A participação desses grupos é fundamental para a formação de uma base sólida de conhecimento e prática ética, além de promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para a carreira. Os principais temas a serem abordados serão: 1. Aspectos legais e regulamentação da profissão; 2. Conduta ética e responsabilidades do psicólogo; 3. Exigências fiscais e contribuições obrigatórias; 4. Estratégias de empreendedorismo e marketing pessoal; 5. Vantagens e oportunidades do cooperativismo na psicologia.

Plano de Ação:

1. Recepção dos participantes e apresentação dos objetivos.
2. Vivência de integração, com apresentação individual.
3. Introdução aos aspectos legais, regulamentação, ética e responsabilidades do psicólogo.
4. Intervalo de 20 minutos após cerca de 2 horas de atividades.
5. Discussão sobre exigências fiscais, empreendedorismo, marketing pessoal e cooperativismo.
6. Partilha de percepções dos participantes sobre os temas discutidos.
7. Encerramento com resumo dos principais pontos e espaço para considerações finais.

Duração: 4 horas

Quantidade máxima de vagas: 40

Recursos didáticos pedagógicos: Projetor Multimídia para exibição de slides; Papel, caneta, giz de cera/lápis de cor. Espaço físico: sala que acomoda todos os participantes de maneira confortável, com disposição de cadeiras em circulo que permita a interação.

Palavras-chave: Psicologia; Ética Profissiona; Desenvolvimento Profissional; Cooperativismo; Empreendedorismo.

Financiamento: inexistente.

157. Por uma vida com sentido: introdução à Terapia de Aceitação e Compromisso

Alexandre Vianna Montagnero CRP:04/20989
Mestre e Doutor em Psicologia pela USP na área de Psicologia Cognitiva e professor na Universidade Federal de Uberlândia.
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
montagnero@ufu.br

Ana Luísa Jacob de Oliveira
Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia.
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
anajacob@ufu.br

Amanda Simões Baptista
Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia.
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
amanda.simoes@ufu.br

Guilherme Perfeito Dias Carneiro
Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia.
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como discente.
guilherme.carneiro@ufu.br

Minicurso presencial

Processos Comportamentais e Cognitivos Básicos; Psicologia Clínica.

Resumo: A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é uma abordagem de terceira onda das Terapias Cognitivo-Comportamentais e é muito válida para a discussão sobre o sentido existencial encontrado nos próprios valores e na mudança de perspectiva sobre a própria vida e sobre si. Ela possibilita ao paciente uma tomada responsável de postura diante de suas circunstâncias e a oportunidade de se comportar de modo singularmente significativo, mesmo diante dos sofrimentos. A abordagem tem apresentado evidências robustas para o enfrentamento de problemas como dor crônica, ansiedade e outros transtornos, sendo, inclusive, via segura de tratamento para pacientes refratários de outras psicoterapias. Assim, o minicurso se justifica, em importância científica e social, pelos impactos que possui para a lida com o sofrimento humano e para o avanço da ciência psicológica. A proposta contará com partes teóricas (que miram esclarecer o que é a ACT, sua perspectiva teórica e suas possíveis

intervenções) e práticas (a fim de permitir que os participantes vivenciem técnicas da abordagem e exercitem raciocínio clínico), cujo objetivo é introduzir os fundamentos dessa abordagem, o modelo teórico basilar e as possibilidades clínicas dela. O público-alvo consiste em estudantes de Psicologia de quaisquer períodos e em profissionais da área os quais possuam interesse nesses assuntos. Os principais temas são o modelo da ACT, suas teorias e técnicas e suas intervenções, possuindo como especificidade a Psicologia Clínica e as abordagens cognitivo-comportamentais contextuais.

Plano de Ação:

- Momento 01: Apresentação inicial. Apresentação dos palestrantes. Condução de técnicas de *mindfulness*. Isso objetivará que, desde já, haja experiência na ACT e, ao mesmo tempo, concentração no minicurso e nas discussões propostas. Em seguida, será conduzida uma discussão sobre uma metáfora utilizada na abordagem.

- Momento 02: História da ACT. Exposição da criação da ACT, o porquê de seu nome, seu fundador e outros aspectos concernentes.

- Momento 03: Teoria das Molduras Relacionais. Haverá uma dinâmica vivencial. A seguir, serão tecidas explicações sobre a teoria citada e sobre sua influência para o modelo da abordagem.

- Momento 04: Primeira parte de apresentação do modelo de flexibilidade psicológica. Discussão dos objetivos da ACT, a antropologia de fundo, o entendimento de sofrimento pelo viés da abordagem. O modelo será apresentado como proposta central dessa terapia para o atendimento das demandas em psicoterapia.

- Intervalo de 10 minutos.

- Momento 05: Dinâmica sobre valores. Nesse contexto, os participantes serão confrontados com uma pergunta de cunho existencial utilizada na ACT. Em seguida, a dinâmica prosseguirá com uma pequena partilha.

- Momento 06: Segunda parte de apresentação do modelo de flexibilidade psicológica. Discussão teórica existencial prosseguirá e serão levantados, em continuação, aspectos do mesmo modelo apresentado no momento 04.

- Momento 07: Discussão de caso. Apresentação de caso fictício, formação de pequenos grupos de debate, abertura para rodada de discussões.

- Momento 08: Encerramento. Retirada de dúvidas, despedidas, repasse de informações gerais.

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 20 vagas. Isso se justifica pela proposta de experiências vivenciais em ACT com maior intimismo e mesmo para os grupos de discussão de caso e debate que serão formados.

Recursos didático-pedagógicos: haverá a necessidade de carteiras universitárias, projetor e telão para slides, papeis e material de escrita e figuras impressas. Tudo isso constará para a exposição teórica e para as dinâmicas destacadas.

Palavras-chaves: Mindfulness; terapia de aceitação e compromisso; técnicas psicoterapêuticas; terapia cognitivo-comportamental; terapia comportamental

Financiamento: O minicurso não possui financiamento.

158. Psicologia e anticapacitismo: contribuições da Psicologia Clínica e Social na inclusão da pessoa com deficiência

Matheus Dias Xavier – CRP 04/72174
Graduado em Psicologia
Instituto Viva Iris
diasxaviermatheus@gmail.com

Yasmin Campanha Faria de Souza- CRP 04/73649
Graduada em Psicologia
Instituto Viva Iris
yasminfaria02@gmail.com

Ângela Cristina Oliveira - CRP 04/77044]
Mestranda em História
Instituto Viva Iris
angelapsico@vivairis.com

Minicurso presencial
Psicologia Social e Comunitária
Psicologia Clínica

Resumo da proposta: Falar sobre assuntos que envolvam deficiências da natureza humana é urgente, visto que somente com educação, conscientização e diálogo poderemos mudar a histórica lista de conceitos distorcidos sobre as pessoas com deficiência, muitos deles preenchidos com o mais estrutural capacitismo. Nesse sentido, a psicologia, com seus instrumentais teóricos, técnicas e respaldo ético, tem um papel importante contra o epistemicídio que invisibiliza esse público enquanto sujeitos de direito. É preciso unir esforços de formas coordenadas em prol de políticas públicas e uma cultura inclusiva que promova a participação social, os direitos econômicos, sociais e culturais; além do enfrentamento à violência e ao capacitismo. O objetivo das atividades propostas no presente minicurso é refletir, junto aos estudantes e profissionais que se interessam pela temática, sobre a psicologia clínica e social como ferramentas de mediação entre a troca de conhecimentos e a reconstrução de saberes que, quando compartilhados com veracidade, são a oportunidade de transformação social. Articulado a isso, objetiva-se operacionalizar o exercício profissional de três psicólogos de uma organização da sociedade civil (OSC) que atua na luta por inclusão social, cultural e esportiva de pessoas com deficiência e doenças raras, o Instituto Viva Iris. Para isso serão necessários materiais audiovisuais (slides e vídeos institucionais) e exibição de recursos utilizados no dia a dia dos profissionais (recursos de comunicação alternativa, “gaiola” que permite a prática do skate adaptativo e outros). Através da exibição dos materiais e do compartilhamento de relatos evidencia-se as dificuldades, possibilidades e diferentes frentes de trabalho do psicólogo na instituição: dentro de uma equipe interdisciplinar multiprofissional em atendimentos de reabilitação neuromotora e também por meio de projetos sociais. Como resultado, espera-se que os participantes adquiram uma nova perspectiva da pluralidade de formas com as quais a psicologia pode participar da luta pelos direitos da pessoa com deficiência e o anticapacitismo, além das contribuições da área para a temática.

Plano de ação:

- *Momento 01*: Boas vindas aos participantes e apresentação da trajetória dos mediadores e da instituição. Duração: 15 minutos

- *Momento 02:* Dinâmica com os presentes, divididos em subgrupos realizarão uma *brainstorming*: o que é capacitismo e como a psicologia e suas diversas áreas podem ser uma aliada na luta anticapacitista? Depois compartilharemos os resultados com o grupo maior. Duração 45 minutos.

- *Momento 03*: Compartilhamento das vivências e atuação da equipe de psicologia em equipe multiprofissional interdisciplinar em atendimentos de reabilitação neuromotora. Duração: 30 minutos.

- *Intervalo.* Duração 30 minutos.

- *Momento 04:* Apresentação de relatos sobre as visitas escolares e conversas com famílias de pacientes do Espaço Viva Iris e os principais desafios para a inclusão escolar e social desses indivíduos. Também serão exibidos alguns recursos de CAA (Comunicação Alternativa Aumentativa). Duração de 40 minutos.

- *Momento 05:* Apresentação da atuação do instituto em projetos sociais das mais diversas frentes. Exibição de vídeos ilustrativos com registros de cada um dos projetos. 40 minutos.

- *Momento 06*: Dinâmica de encerramento: a partir do apresentado, realizaremos uma roda de conversa: quais (novas) possibilidades avistamos? Encerramentos e dúvidas. 40 minutos.

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas: 40 pessoas

Recursos didáticos-pedagógicos: O espaço físico deve comportar confortavelmente todos os participantes e facilitadores, promover acessibilidade arquitetônica, além de fornecer espaço e meios para utilização de recursos necessários descritos anteriormente, como os audiovisuais

(como parede lisa e projetor) e a exibição dos recursos de comunicação alternativa aumentativa (CAA) (mesa de apoio e tomada) e a "gaiola" do skate adaptado.

Palavras-chaves: Pessoas com deficiência. Capacitismo. Psicologia Clínica. Psicologia Social. Reabilitação Neuromotora.

Financiamento: A atividade será financiada através dos recursos internos do Instituto Viva Iris.

159. Escritas que curam: o uso da literatura de autoria negra como recurso terapêutico

Simone Rodrigues Neves - CRP 04/16169
Psicóloga Clínica e Mestre em Saúde na Comunidade
Instituto de Psicologia Analítica de Campinas- IPAC e Associação Junguiana do Brasil- AJB
sipsineves@gmail.com

Tainá Aparecida Araújo Ricardo - CRP 04/59963
Psicóloga Clínica; Psicanalista decolonial e pesquisadora
tainarauj@gmail.com

Minicurso presencial

Psicologia Étnico-Racial e Psicologia e Arte.

Resumo da proposta: Nesse minicurso buscaremos propor reflexões, por meio da perspectiva teórica da Psicologia Clínica, fundamentada nos referenciais da Psicologia Analítica e da Psicanálise, sobre as contribuições da literatura memorialista e de autoria negra para a transformação do complexo cultural racial. Abordaremos como a memória individual está interligada à memória coletiva e apontaremos os impactos traumáticos decorrentes do aniquilamento das memórias dos afrodescendentes em decorrência do colonialismo ao longo da história brasileira. Buscaremos apontar os impactos do silenciamento diante das questões raciais e destacaremos a necessidade de re-visão de linguagem e conceitos teóricos da Psicologia Clínica, que se sustentam em narrativas eurocentradas calcadas na invisibilidade dos negros e de outras minorias. Para Lacan, a estruturação do psiquismo se dá pela inscrição da cultura no corpo e na linguagem do sujeito, do ver-a-si a partir do espelho do Outro. Porém, para Nogueira, I, esse espelho é embranquecido: não reflete a imagem do sujeito negro de maneira integral e humanizada. Buscaremos discutir, a partir dos psicanalistas negros

Nogueira, I, Fanon, F., Souza, N. G., Ohnmacht, T, a literatura -escrita e leitura- enquanto um espelhamento que reflita não somente o corpo e a estética negra, mas também sua história e existência para além da sobrevivência enquanto escravizados e despossuídos de humanidade, realizando uma trajetória que inicia no sujeito e se expande para a comunidade, sociedade e cultura, questionando o ideal imaginário da branquitude, capaz de aniquilar a humanidade do negro. Abordaremos, a partir da Psicologia Analítica, os impactos do trauma cultural a partir do conceito de complexo cultural racial, proposto pelos pesquisadores pós junguianos Thomas Singers, T. Kimbles, S. Brewster. F. e Boechat, W. Posteriormente, destacaremos como a literatura pode ser uma aliada na intervenção psicológica, enfatizando o conceito de "escrevivência", proposto por Conceição Evaristo, como um exemplo de como as memórias traumáticas, carregadas pela potência dos complexos, quando "reeditadas" por meio da escrita, podem desencadear transformações psíquicas no campo individual e coletivo. Buscaremos, enfim, apontar como a literatura negra poderá ser utilizada como recurso psicoterapêutico em diversos contextos da clínica ampliada. Nesse sentido, será realizada leitura de trechos literários e análise simbólica dos romances "Becos da Memória" da escritora Conceição Evaristo e "Um defeito de Cor" de Ana Maria Gonçalves.

Plano de Ação:

1. Recepção com música afro-latina; (10")
2. Apresentações; (15")
3. Aquecimento: Exibição de um vídeo relacionado a temática. Discussão das percepções, reflexões e emoções despertadas; (25")
4. Objetivos e proposta do minicurso; (5")
5. O corpo, a imagem, o espelho e a cultura: o ver-a-si do sujeito negro e suas referências; (30")

   Intervalo (20")

6. "Memória Individual e Coletiva": os impactos traumáticos do aniquilamento das memórias dos afrodescendentes em decorrência do colonialismo; "Trauma

Coletivo e Complexo Cultural Racial"; Contribuições da Psicologia Analítica e da Psicanálise para a promoção de uma Psicologia antiracista; (30")

7. “Escrevivência”: a escrita enquanto rota para denúncia e elaboração do sofrimento emocional advindo do racismo. Análise simbólica da obra “Becos da Memória (20")
8. A escrita e leitura da Literatura negra enquanto recurso psicoterapêutico; (15")
9. Nossas Escrevivências - convite para realização de uma escrita afrodiaspórica. (45")
10. Encerramento: 5"

Duração: 4 horas (um turno)

Quantidade máxima de vagas 20

Recursos didáticos-pedagógicos: Sala com espaço e cadeiras suficientes para discussão em roda, caixa de som para recepção musical. Material para escrita (papel e canetas), quadro e giz. Caixa de som e datashow para reprodução do vídeo.

Palavras-chaves: Psicologia, Literatura, escrevivência, negritude, recurso psicoterapêutico.

Financiamento: Não há.

160. Psicologia Clínica e dimensão sociopolítica do sofrimento

Luiz Felipe Soares Araujo - CRP 04/71927
Mestrando em Psicologia Clínica
Universidade de São Paulo
felipearaujopsico@usp.br

Caique Mendes Cordeiro - CRP 06/172157
Mestrando em Psicologia Clínica
Universidade de São Paulo
caiquemendes@usp.br

Júlia Louzada de Souza - CRP 06/176622
Mestranda em Psicologia Clínica
Universidade de São Paulo
julialouzada@usp.br

Juliana Dantas Rodrigues
Mestranda em Psicologia Clínica
Universidade de São Paulo
juliana_dantas@usp.br

Mariana Bastos Deolindo - CRP 06/198021
Mestranda em Psicologia Clínica
Universidade de São Paulo
marianadeolindo@usp.br

Minicurso Virtual

Psicologia Clínica; Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

Resumo da Proposta: O Laboratório Psicanálise, Sociedade e Política (PSOPOL-USP) busca articular o sujeito com a construção do laço social na contemporaneidade, estudando os fundamentos epistemológicos e éticos da pesquisa e da prática psicanalíticas. Seus membros pesquisam sobre a dimensão sociopolítica do sofrimento nos contextos de vulnerabilidade social, as modalidades de resistência e a construção/transformação do laço social. A partir da psicanálise freudolacaniana, possibilitaremos a análise e a intervenção nos fenômenos sociais e práticas clínico-políticas que atravessam a interseccionalidade entre raça, classe social, gênero/sexualidade, desterritorializações, entre outras esferas de diferença, particularmente em situações que envolvem violação de direitos. Por meio de estudos de caso, exposição de achados científicos das pesquisas em andamento no laboratório e discussões com os participantes, buscaremos orientar pesquisas e intervenções a partir da dimensão sociopolítica do sofrimento, ampliando o potencial transformador da escuta e ética analítica na clínica e no campo social.

Plano de Ação:

- **Apresentação e Recepção (0h-0h30):** Questionar-se-á o conhecimento dos participantes sobre o tema e seus interesses no minicurso, apresentando noções básicas sobre a dimensão sociopolítica do sofrimento e como essa está ligada com um pensamento interseccional em psicanálise, tanto em ambiente clínico-padrão, como em espaços público-institucionais.

- **Psicanálise, Sociedade e Política (0h40-1h20):** Partimos de uma perspectiva psicanalítica que articula o sujeito com a construção do laço social, buscando fundamentos epistemológicos, filosóficos e éticos da pesquisa e prática psicanalítica para construir análise e intervenção nos fenômenos sociais e nas práticas clínico-políticas.
- **Psicanálise e Religião (1h20-2h):** Pela religião ter uma participação ativa na vida humana, junto a suas manifestações que englobam a economia dos afetos, intenta-se demonstrar a religião como uma via interessante de acesso ao inconsciente, em que a psicanálise ora o toma como objeto valorizado, ora rechaçado. Entender as diferenças entre cada operatória, e limites e possibilidades de cada um, é pensar em uma psicanálise inserida na sociedade, atenta aos sofrimentos subjetivos de sua época.
- **Intervalo (2h-2h20)**
- **Psicanálise e Mestiçagem (2h20-3h):** Intenta-se introduzir elementos que nos auxiliem na elaboração de um pensamento implicado e crítico a respeito da articulação entre racialidade e psicanálise no Brasil contemporâneo. Nossa intenção é sublinhar alguns tensionamentos políticos e clínicos que emergem atualmente em razão de "lutas por reconhecimento" que veem nossos mestiços-conflitos como obstáculos.
- **Psicanálise, Território e Questões de Gênero (3h-4h):** Para dizer deste enlace, apresentar-se-á um caso clínico. Buscaremos dialogar teoria, clínica e política, evidenciando a vivência de um corpo disruptivo da norma capitalista genitalista que resiste e confronta diretamente o modelo repressivo, e que nos desnorteia e nos desconforta na posição de analista. Angelim é atendida em uma instituição ligada ao acolhimento e auxílio educacional, jurídico e psicossocial de mulheres Trans/Travestis de São Paulo, o que por si só nos endereça a uma circunstância que foge dos padrões clínicos, sendo exatamente nesse espaço que a cena psicanalítica depara-se com a cena sociopolítica. O caso tem como objetivo apresentar novas facetas da clínica psicanalítica, além de orientar e instigar os alunos a pensar criticamente estas posições.

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade Máxima de Vagas: Sem limite de participantes.

Recursos Didáticos-Pedagógicos: Slides em PowerPoint e estudos de caso, respeitando o sigilo profissional adequado.

Palavras-Chaves: Psicologia Clínica; Psicanálise e Política; Psicanálise e Cultura.

Financiamento: Três dos proponentes desse minicurso são bolsistas CAPES.

161. Uma conversa possível: psicanálise lacaniana e dir/floortime. Abordagens complementares no tratamento de crianças com tea - transtorno do espectro autista

Patrícia Helena Martins Leite Carrijo - CRP 04/226361
Psicóloga e Especialista em Psicopatologia Clínica
patricia_leite@yahoo.com.br

Minicurso Presencial

Psicologia Clínica; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Resumo: Este minicurso propõe demonstrar a relação entre a psicanálise lacaniana e o método DIR/Floortime no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando suas abordagens complementares para o desenvolvimento emocional e relacional infantil. O objetivo é oferecer um panorama das intervenções teóricas e práticas, que visam ampliar a compreensão das formas de subjetividade e de interação dessas crianças com o Outro e com a linguagem. A psicanálise lacaniana, fundamentada na constituição subjetiva e na entrada no campo simbólico através da linguagem, propõe um tratamento voltado para a escuta das manifestações singulares da criança, promovendo a emergência da subjetividade de forma não coercitiva. O método DIR/Floortime é uma abordagem terapêutica voltada para o desenvolvimento infantil, especialmente utilizada com crianças no espectro do autismo. A sigla "DIR" significa "Developmental, Individual-differences, Relationship-based" (Desenvolvimental, Diferenças Individuais e Baseada no Relacionamento). Esse método concentra-se em explorar as etapas de desenvolvimento emocional e social da criança, levando em conta suas características únicas, como os diferentes modos de processar estímulos sensoriais. Além disso, o DIR/Floortime valoriza o uso de interações afetivas para estimular o desenvolvimento, promovendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas de maneira natural e respeitando o ritmo de cada criança. Os materiais utilizados incluirão apresentações em slides, estudos de caso, vídeos de sessões de tratamento e referências bibliográficas sobre ambas as

abordagens. Espera-se que as intervenções resultem em uma compreensão mais integrada das potencialidades e desafios de crianças com TEA, favorecendo tanto seu desenvolvimento emocional quanto suas capacidades de comunicação. A relevância científica do minicurso reside na possibilidade de integrar duas abordagens terapêuticas que, ao explorarem tanto o aspecto inconsciente quanto o prático das interações sociais, oferecem uma intervenção mais ampla e eficaz. Do ponto de vista social, essa investigação promove uma maior inclusão e compreensão de crianças com TEA, buscando reduzir o estigma associado às suas singularidades. O público-alvo inclui psicólogos formados e estudantes de psicologia, psicanalistas, pais e cuidadores de crianças com TEA, bem como estudantes das áreas de saúde e educação. Os principais temas abordados serão 1- Definição de Transtorno do Espectro Autista (TEA); 2- Formação do Sujeito Psíquico a partir da Teoria Lacaniana; 3- Apresentação do método DIR/floortime, suas metodologias de avaliação; 4- Estratégias terapêuticas no contexto do autismo e dos transtornos globais do desenvolvimento e 5- Atendimentos da família (pais e criança) com o método DIR/Floortime.

Plano de Ação:

1. Recepção dos participantes, apresentação do cronograma e objetivos.
2. Vivência de integração e acolhimento.
3. Pela manhã: Definição de TEA e Formação do sujeito psíquico a partir da Teoria Lacaniana.
4. À tarde: Apresentação do método DIR/Floortime, suas avaliações, estratégias terapêuticas e atendimentos familiares.
5. Intervalos de 15 minutos pela manhã e à tarde, após 2h de atividades.
6. Partilha das percepções dos participantes, dúvidas e dificuldades.
7. Encerramento com resumo dos principais pontos e espaço para considerações finais.

Duração: 8 horas

Quantidade máxima de vagas: 20 vagas

Recursos didáticos pedagógicos: Projetor Multimídia para exibição de slides; Espaço físico: sala que acomoda todos os participantes de maneira confortável.

Palavras-chave: Psicologia; Psicanálise; Método DIR/Floortime; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD).

Financiamento: não se aplica.

162. A Psicologia do Esporte no Brasil em dois tempos: história e prática

Wagner Jorge dos Santos - CRP MG 9137
Psicólogo, Profissional de Educação Física, Doutor em Saúde Coletiva
Laboratório de Psicologia do Esporte/
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
wagnerkaritos@yahoo.com.br

Minicurso on-line

Psicologia do Esporte

Resumo da proposta: A Psicologia do Esporte no Brasil surge em uma realidade liderada pelos saberes da Educação Física e da Medicina Esportiva, voltados para estratégias de controle do corpo e acompanhou esse movimento instrumentalizando-se de teorias, testes e técnicas capazes de diagnosticar e intervir. Entretanto, há algumas décadas a Psicologia do Esporte no Brasil vem se organizando e se firmando como uma realidade na Psicologia, ampliando os aspectos relacionados com a formação, como também especializando a avaliação e intervenção junto a atletas e equipes esportivas. A partir da Resolução 014/00, alterada pela Resolução 013/2007, do Conselho Federal de Psicologia, esse quadro sofreu uma drástica alteração, uma vez que a Psicologia do Esporte passou a ser considerada como uma especialidade da Psicologia, regulamentando o exercício profissional e a formação dos psicólogos desejosos de atuarem junto ao campo esportivo. A Psicologia do Esporte pode ser definida como um saber que busca averiguar as razões e os impactos dos fenômenos emocionais que exibe o indivíduo ou o grupo antes, durante e após a execução da atividade física, seja ela de cunho lúdico ou competitivo, compreendendo a forma como os fenômenos mentais afetam o desempenho dos atletas para sugerir possibilidades a assistência a estas solicitações. Portanto, a Psicologia do Esporte estuda, identifica e compreende teorias e técnicas psicológicas que podem ser aplicadas ao contexto do esporte e do exercício físico, tanto em nível individual – o atleta ou indivíduo praticante – como grupal – equipes esportivas ou de praticantes de atividade física. O presente minicurso é uma introdução ao estudo e reflexão sobre a Psicologia do Esporte no Brasil, sendo

organizada em dois momentos distintos: (1) a trajetória histórica da constituição da Psicologia do Esporte no Brasil e a construção das áreas de atuação e campos de aplicação; (2) a prática da Psicologia do Esporte dialogando com a experiência esportiva no curso da vida, abordando os conflitos, as exigências e a saúde mental dos atletas. Nesse percurso, procuraremos falar do passado da Psicologia do Esporte a partir do presente, ao mesmo tempo que se busca projetar um olhar para a prática da Psicologia do Esporte como lugar da ciência e profissão dos psicólogos, sua potencialidade profissional e possibilidades. Os objetivos desse minicurso serão (1) buscar compreender a história da Psicologia do Esporte no Brasil e sua contribuição para a Psicologia como profissão reconhecida e regulamentada; (2) analisar a contribuição da Psicologia do Esporte para pensar o lugar do esporte na vida de indivíduos e grupos, abordando a vivência esportiva dialogada com a experiência na vida, seus conflitos, exigências e saúde-sofrimento. O público alvo a que se destina esse minicurso são os estudantes e profissionais interessados em conhecer a Psicologia do Esporte no Brasil em um recorte introdutório que dialogará com a história e a prática. O presente minicurso se justifica por sua relevância no contexto das especialidades em Psicologia, designada pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP, e por sua importância como saber do campo da Psicologia necessário para o acesso profissional dos estudantes e profissionais psicólogos. Espera-se poder contribuir com essa reflexão através de um espaço interativo, dialogado, em ambiente virtual facilitador da aprendizagem crítica.

Plano de Ação: O sumário deste minicurso foi elaborado em 4 tópicos, sendo apresentados em períodos de aproximadamente 1 hora cada, resguardando 10 minutos em cada tópico para pausas e perguntas, totalizando 4 horas. Esses 4 momentos foram assim designados:

1 - A Psicologia do Esporte no Brasil em Dois Tempos: uma história contada e uma história a ser contada

- Marcos Históricos e Contextuais da Constituição da Psicologia do Esporte no Brasil
- *Esporte no Brasil: Uma história contada*
- *Esporte no Brasil: Uma história a ser contada*

2 - A Atuação do Psicólogo do Esporte: da Psicologia do Esporte que Temos à Psicologia do Esporte que Queremos

- A Psicologia do Esporte que temos
- Mas qual é a Psicologia do Esporte que queremos?
- Áreas de Atuação e Campos de Aplicação da Psicologia do Esporte

3 - Conflitos Vivenciados por Atletas quanto à Manutenção da Prática Esportiva de Alto Rendimento

- O Lugar do Esporte na Vida dos Jovens Atletas
- As Exigências do Esporte de Alto Rendimento para Jovens Atletas
- As Consequências das Altas Exigências Precoces
- Os Conflitos dos Atletas para a Manutenção da Prática Esportiva
- A Intervenção do Psicólogo do Esporte

4 - Saúde Mental de Atletas no Esporte de Alto Rendimento

- A saúde mental é um componente central de uma cultura de excelência.
- A saúde mental em um contexto esportivo deve ser melhor definida.
- A pesquisa em saúde mental no esporte deve ampliar o escopo da avaliação.
- A saúde mental do atleta é um recurso importante para toda a carreira atlética e a vida pós-atlética.
- O ambiente pode nutrir ou desnutrir a saúde mental dos atletas.
- A saúde mental é da conta de todos, mas deve ser supervisionada por um ou alguns membros especificados.

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas: Não há limite de participantes.

Recursos didáticos-pedagógicos: são necessários possuir **c**omputador (ou tablet, ou android) e ter acesso a internet. É importante possuir uma câmera e um microfone compatível para os momentos de interação entre palestrante e a audiência.

Palavras-chaves: Psicologia do Esporte, Psicologia Aplicada, História da Psicologia, Experiência Esportiva

Financiamento: Não houve.

163. Articulação entre Psicanálise e Literatura: a contribuição dos clubes de leitura no fortalecimento de laços sociais

Luana Alves de Brito
[CRP 04/49599]
Graduada em Psicologia, Psicanalista e Idealizadora e Fundadora do grupo de estudos e pesquisa "aLetra - Psicanálise em Circulação" e do clube de leitura "Clube daLetra - Lendo Mulheres (Latino-Americanas)"
psi.luanabrito@gmail.com

Thais Arruas Rodrigues de Souza
[CRP 04/45702]
Graduada em Psicologia, Psicanalista, Supervisora Clínica e Idealizadora e Fundadora do grupo de estudos e pesquisa "aLetra - Psicanálise em Circulação" e do clube de leitura "Clube daLetra - Lendo Mulheres (Latino-Americanas)"
thais.arruas@gmail.com

Roda de conversa presencial

Psicologia e Arte, Psicologia e Processos Grupais

Resumo da proposta: Desde sua gênese, a psicanálise se apresenta numa intrínseca interlocução com a literatura. A própria invenção da psicanálise não se deu sem esse outro saber, tanto na escrita fantástica de Freud, assim como na sua relação brilhante com a Literatura. Freud reconhecia que existe na arte um saber que antecipava o saber da psicanálise e ilustrou isso em vários momentos de sua obra, citando e trabalhando com artistas como Goethe, Da Vinci, Shakespeare, Hoffmann, dentre outros. Nossa proposta para uma roda de conversa é motivada por inquietações provocadas a partir da participação em um clube de leitura na cidade de Uberlândia – MG. Enquanto mulheres, psicólogas e psicanalistas, interessadas pelo intrínseco laço entre Psicanálise e Literatura, fomos atravessadas pelas

seguintes questões ao longo dos encontros nestes espaços: Quais experiências as pessoas buscam em um clube de leitura? O que é possível apreender nessas vivências? Observamos que a grande maioria dos participantes de um clube de leitura, buscam por estes espaços devido a uma necessidade de dizer, de compartilhar o que ressoou da leitura de um determinado livro e dividir coletivamente os atravessamentos dessa experiência, na tentativa de dissolver consideravelmente a solidão característica do ato da leitura. Os clubes de leitura são organismos vivos dentro das comunidades, que tem voz: que se faz dita, lida e ouvida; e que pensa: com várias cabeças e visões de mundo; e que se movimentam, cujo combustível é a aposta na circulação da palavra e na construção de novos laços sociais. O objetivo dessa proposta é analisar a relação entre literatura e psicanálise e também como essa articulação se dá nos clubes de leitura da nossa cidade, tendo em vista a discussão sobre a importância da manutenção, divulgação e expansão desses espaços, e o quanto eles contribuem para o acesso à cultura e a transformação dos sujeitos. Nosso público alvo são todos aqueles que, assim como nós, foram afetados ou no mínimo se reconhecem como curiosos pelo enlace entre psicanálise e literatura.

Plano de Ação:

- Momento 01: Recepção dos convidados com música ambiente e exposição de um varal literário composto pelas proponentes;

- Momento 02: Apresentação das proponentes;

- Momento 03: Apresentar a proposta da roda de conversa, trazendo embasamento teórico da psicanálise e da literatura.

- Momento 04: Abertura para a palavra circular a partir da contação de nossas experiências nos clubes de leitura e o convite para que os participantes compartilhem suas experiências e curiosidades por esses espaços.

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 30 participantes.

Recursos didáticos-pedagógicos: Sala ampla que comporte a quantidade de participantes em círculo; Datashow, som e microfones.

Palavras-chaves: Psicanálise; Literatura; Laço Social; Subjetividade.

Financiamento: Não se aplica

164. Entre cores e conexões: prática, escuta e reflexão sobre oficinas de artes visuais com crianças e adolescentes com autismo

Camila Lacerda Ortigosa Gomes
Artes Visuais – Universidade Federal de Uberlândia
mila.lacerda.g@gmail.com.br

Mônica Rodrigues Cardoso
[CRP: 04/49579]
Projeto Autismo, Arte e Cultura
moonicarc@hotmail.com

Matheus Rodrigues de Queiroz
Universidade Federal de Uberlândia
mth.rodrigues20@gmail.com

Oficina Presencial

Psicologia e Arte

Resumo da proposta: A presente proposta tem como objetivo explorar a importância da utilização de recursos artísticos por crianças/adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), inspirada nas práticas realizadas no Projeto "Autismo, Arte e Cultura" (PAAC) da cidade de Uberlândia/MG. A oficina é direcionada para profissionais e estudantes de Psicologia interessados em compreender a arte como ferramenta capaz de contribuir no desenvolvimento, na comunicação e na expressão corporal, favorecendo a exploração sensorial, estimulando a criatividade e imaginação. A oficina será teórico vivencial. Na parte teórica, discutiremos a relação estabelecida e a importância entre as oficinas de Artes Visuais, o desenvolvimento humano e o Autismo. Inicialmente serão abordados temas como dessensibilização sensorial, percepção corporal, socialização, expressão criativa e ampliação do repertório social e cultural.

Além disso, serão apresentados relatos das práticas realizadas no projeto articulados com a teoria, justificando a importância das intervenções artísticas no processo de desenvolvimento das pessoas com TEA. Na parte prática, os participantes terão a oportunidade de explorar materiais expressivos, seguindo a metodologia de estações, desenvolvida para as oficinas do PAAC. Cada estação permitirá a experimentação de diferentes técnicas artísticas, promovendo a expressão criativa e o contato vivencial com a proposta da modalidade. Os resultados esperados incluem uma maior compreensão da competência da arte no desenvolvimento humano, além de inspirar práticas e formas de implementar as Artes Visuais em diversos contextos que tenham como foco a intervenção com crianças e adolescentes. A utilização das Artes Visuais como linguagem de livre expressão tem evidenciado enorme potencial transformador das experiências individuais e coletivas, o que se comprova pela prática no PAAC e que pode ser expandido para outros contextos que compartilhem afinidades e interesses comuns.

Plano de ação:

1º Momento:

Recepção e apresentação dos participantes - Será realizada uma dinâmica e atividade lúdica de aquecimento.

2º Momento:

Fundamentação Teórica - Introdução com o cronograma e objetivos gerais/específicos da oficina; exposição sobre o tema "Arte e Autismo"; apresentação do projeto "Autismo, Arte e Cultura". Serão compartilhados relatos vivenciados no projeto, destacando a contribuição da prática para a formação em Psicologia e para a inclusão. Iremos dispor de um momento dúvidas e compartilhamentos entre os participantes.

3º Momento:

Intervalo - Haverá uma pausa de quinze minutos para a organização do espaço e preparação da vivência.

4º Momento:

Exploração Vivencial - Nesta etapa prática, os participantes terão a oportunidade de explorar recursos expressivos e artísticos que permitem a criação espontânea e não estruturada. Estarão dispostas quatro estações montadas com propostas e materiais inspirados nas oficinas do projeto. As estações serão: Luz e Sombra; Materiais Naturais Expressivos; Sensorial com Tintas naturais; e Eu e o Outro. Os participantes poderão circular livremente entre as estações, interagindo com as propostas, com os demais participantes e com os mediadores da oficina.

5º Momento:

Encerramento e Reflexão - Concluiremos com uma roda de afetos e conversa, onde cada participante poderá compartilhar as experiências e impressões que tiveram durante a oficina. Um facilitador da oficina e também estagiário do projeto "Autismo, Arte e Cultura" relatará sua vivência, seguida pela conclusão oficial da oficina.

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas: 15 vagas

Recursos didáticos-pedagógicos: Para a parte teórica expositiva, utilizaremos caixa de som e projetor para exibir fotos, vídeos, relatos e textos. A parte prática da oficina contará com diversos materiais expressivos, como: mesa de luz, projetor, materiais naturais (folhas, galhos, etc.), linhas, tintas naturais, plástico bolha, plástico cristal, papel kraft, canetinhas, entre outros. Todos os materiais descritos serão trazidos pelos facilitadores e utilizados de forma mediada, buscando preservar a integridade e organização da sala.

Palavras-chave: Autismo; Arte; Psicologia; Oficina Criativa.

Financiamento: Não há financiamento.

165. O trabalho da psicologia e do serviço social na prevenção às drogas com adolescentes em conflito com a lei

Ricardo Fabiano Puzzi
[CRP: 04/56046]
Mestre em Psicologia

Diretoria de Prevenção às Drogas da Secretaria de Segurança Integrada da Prefeitura Municipal de Uberlândia
rfpuzzi@gmail.com

Luana Mundim de Lima
[CRP 04/49849]
Mestre em Psicologia
Diretoria de Prevenção às Drogas da Secretaria de Segurança Integrada da Prefeitura Municipal de Uberlândia
psiluanamlima@gmail.com

Carolina Grotto
[CRESS MG 16729]
Mestre em Geografia
Diretoria de Prevenção às Drogas da Secretaria de Segurança Integrada da Prefeitura Municipal de Uberlândia
carolina.grotto@gmail.com

Minicurso presencial

Psicologia e Políticas Públicas e Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

Resumo da proposta: O uso de drogas por adolescentes denuncia problemas de abandono social. Ao longo de nossas práticas profissionais, percebemos a relevância do debate acerca da prevenção ao uso e/ou abuso de drogas por parte de adolescentes no cenário brasileiro atual. Quando nos referimos àqueles que estão em conflito com a lei, o assunto se torna mais emergencial ainda. Notamos que apesar de ser uma temática complexa que se constroi e se revela nas dimensões de saúde, educação e segurança pública, ainda é "tratada" num nível individual, conferindo inteiramente aos adolescentes a culpa e a responsabilidade em solucioná-la. Assim, este minicurso tem como objetivo discorrer e refletir sobre o trabalho de profissionais da Psicologia e do Serviço Social nas políticas públicas de prevenção às drogas junto a adolescentes em conflito com a lei, integrando teoria e prática, por meio da apresentação de conteúdos teóricos relevantes, de role playing com jogos educativos e dinâmicas grupais e da análise crítica de recursos artísticos. Ademais, temos como público-alvo estudantes e profissionais (da Psicologia, do Serviço Social e de áreas afins) que desejam conhecer e/ou se aprofundar na temática abordada. Para isso, será proposto momentos de discussão teórica, atividades interativas e reflexões em grupo, proporcionando um espaço de diálogo e construção coletiva de estratégias de intervenção. Dentre os temas a serem abordados estão: Políticas Públicas de Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas; as condições que circundam o consumo de

drogas por esses adolescentes; e os papeis e as atuações possíveis de assistentes sociais e psicólogos. Ao final do minicurso, esperamos que os participantes aprofundem seus conhecimentos e se sensibilizem sobre os desafios e as potencialidades do trabalho com esses adolescentes, a fim de fortalecer a luta pela efetivação de políticas públicas igualitárias.

Plano de Ação: Este minicurso se iniciará às 08:00 e finalizará às 18:00, sendo dividido nos momentos, descritos a seguir:

- ***01:*** Apresentação dos palestrantes e dos participantes, na qual estes serão convidados a dizerem quais são as palavras que vêm à mente diante da expressão "adolescente em conflito com a lei" e da palavra "droga". (30min.)

- ***02:*** Apresentação teórica sobre a temática, fundamentada em dados, artigos e dissertações. Seguida por explanação sobre os desafios e as potencialidades do trabalho em prevenção às drogas com adolescentes em conflito com a lei. (1h. 30 min.)

- ***03:*** Atividade role playing com jogos educativos e dinâmicas utilizadas no trabalho em prevenção às drogas com adolescentes em conflito com a lei (2h.)

Almoço (1 h.30min.)

- ***04:*** Apresentação de recursos artísticos para discussão em roda de conversa. (2 h.)

- ***05:*** Distribuir os participantes em quatro grupos e convidá-los a elaborarem dinâmicas grupais para trabalhar prevenção às drogas junto a adolescentes em conflito com a lei. Cada grupo realizará breve descrição do encontro, contendo: tema, objetivo principal, duração, público alvo, quantidade de participantes, momentos e recursos a serem utilizados.

- Partilha das dinâmicas elaboradas. (1 h. 40 min.)

- ***Encerramento:*** Realizar considerações finais e convidar os participantes a realizarem *feedback* do minicurso (20 min.).

- 2 Coffeebreak`s (15 min. cada)

Duração: 8 horas (2 turnos).

Quantidade máxima de vagas: 20 pessoas

Recursos didáticos-pedagógicos: DataShow, caixa de som, computador e cabos e fiações para conexão entre ambos. Se possível, uma sala com conexão à internet.

Palavras-chaves: Adolescência; Adolescente em conflito com a lei; Prevenção do abuso de drogas; Transdisciplinaridade.

Financiamento: Nenhum.

166. Movimento de usuários e familiares no cuidado mental em Uberlândia: ASSUSAM-Núcleo Uberlândia e Fórum de Saúde Mental

Ana Clara Santos Xavier
Graduanda de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
ana.xavier2004@ufu.br

Carolina de Araújo Nóbrega
Graduanda de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
carolina.nobrega@ufu.br

Fernanda Nogueira Campos Rizzi - CRP: 17424/4
Psicóloga/Doutora/Docente
Universidade Federal de Uberlândia
fernanda.rizzi@ufu.br

Laura Pereira Lima Batista
Graduanda de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
lauraplbatista@ufu.br

Luana Victoria Padovam Amorim
Graduanda de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
luanapadovam@ufu.br

Roda de conversa presencial

Psicologia e políticas públicas

Resumo da proposta: A luta antimanicomial é um movimento histórico, político e social que durante seu desenvolvimento se deslocou contra o processo de internação nos manicômios e investiu na busca pelo cuidado em liberdade. Neste processo, os usuários da rede de saúde e seus familiares foram integrantes essenciais dentro desse movimento, contribuindo na busca por um tratamento mais humanizado, pautado na territorialização e por uma ressignificação do estigma existente com relação aos transtornos mentais. Nesse contexto, este evento propõe uma roda de conversa dinâmica reunindo mediadores e participantes para discutir questões relevantes sobre a atuação da Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental - Núcleo Uberlândia (ASSUSAM) e do Fórum de Saúde Mental de Uberlândia. O encontro busca esclarecer o papel dessas instituições no contexto local, abordando suas iniciativas e desafios no apoio aos usuários dos serviços de saúde mental. A roda de conversa terá um enfoque na Luta Antimanicomial, promovendo um espaço de diálogo aberto onde os participantes poderão compartilhar suas visões e experiências sobre o tema. A discussão terá como base teórica a obra “Luta Antimanicomial na prática” (Camey, 2024), o livro “Curso de Formação em Saúde Mental e Luta Antimanicomial” (Vasconcelos, 2023) e alguns outros artigos que se relacionam com a temática (Amarante & Torre, 2018; Sivinski & Paulo, 2016). Contaremos com a participação dos usuários e seus familiares, que trarão relatos e depoimentos que refletem suas vivências, desafios e dificuldades enfrentadas no acesso aos serviços. O objetivo principal da roda de conversa é integrar e informar os participantes cujo público-alvo é formado por alunos de psicologia e profissionais da saúde mental. Ao discutir as questões e vivências dos usuários em Uberlândia, pretendemos aumentar a conscientização sobre suas necessidades e promover um entendimento mais profundo sobre a Luta Antimanicomial, destacando a importância do acolhimento e da escuta atenta nas intervenções psicológicas. Ao final do encontro, esperamos que os participantes saiam mais informados e engajados na promoção de uma saúde mental que respeite a dignidade e os direitos de todos os indivíduos, contribuindo para um ambiente de cuidado mais inclusivo com ênfase no cuidado em liberdade.

Plano de Ação: Será realizada uma roda de conversa entre mediadores e participantes, trazendo esclarecimentos sobre a ASSUSAM-Núcleo Uberlândia e o Fórum de Saúde Mental de Uberlândia, e um diálogo com visões dos participantes sobre a Luta Antimanicomial na cidade.

Momento 01: Recepção e apresentação dos participantes e mediadores;

Momento 02: Exposição do papel dos usuários e seus familiares na Luta Antimanicomial em Uberlândia;

Momento 03: Exposição do papel da ASSUSAM-Núcleo Uberlândia e o Fórum de Saúde Mental de Uberlândia no cuidado mental;

Momento 04: Depoimentos dos usuários de Serviços de Saúde Mental e seus familiares sobre suas vivências;

Momento 05: Início do diálogo através de provocações e perguntas disparadoras utilizando temas provenientes dos discursos dos usuários e familiares;

Momento 06: Abertura para comentários e dúvidas dos participantes da roda;

Momento 07: Encerramento.

Duração: 2h30min.

Quantidade máxima de vagas: 40 vagas

Recursos didáticos-pedagógicos: apresentação de slides por meio de um projetor audiovisual e exposição-dialogada.

Palavras-chaves: Usuários; Familiares; Fórum; Saúde Mental; Luta Antimanicomial.

Financiamento: não haverá financiamento.

167. Uma introdução à Psicologia Evolucionista: um olhar para a psicopatologia

Marcos Vinícius Nunes Cardoso - CRP 04/73388
Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Clínica Espaço PsiQ
Mvnunespsi@gmail.com

Wallisen Tadashi Hattori
Bacharel e Licenciado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR),
Mestre e Doutor em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Coletiva[2]
wallhattori@gmail.com

Minicurso presencial

Psicologia e Psicopatologia; Psicologia Evolucionista

Resumo da proposta: Afinal de contas, por quê sofremos? Essa é uma das principais questões dentro do campo da Psicologia, na qual vários teóricos se esforçaram para tentar respondê-la. A Psicologia Evolucionista (PE), pode ser vista como uma delas, mas com uma diferença marcante, que é sua capacidade de unificar aspectos biopsicosociais de outros modelos. No entanto, por ser uma abordagem relativamente nova, são imputadas diversas má compreensões sobre sua finalidade, origem teórica e implicações, o que resulta em supersimplificações, deturpações e discussões infrutíferas. Assim, o presente minicurso, através de intervenções teóricas e dialógicas, tem como objetivo aproximar os participantes de uma abordagem em expansão, auxiliando, portanto, na formação destes, ao passo que aposta na interdisciplinaridade de conhecimentos na qual a PE está ancorada. Desse modo, o minicurso iniciará com uma apresentação breve de aspectos evolutivos relevantes, como a história do gênero *Homo,* as bases para uma Psicologia Evolucionista, mal entendidos relativos à esta abordagem e suas contribuições para o campo da psicopatologia. Com isso, espera-se que, ao final, os participantes consigam compreender a relevância do conhecimento em PE dentro da prática de profissionais da Psicologia. Isto é, o quanto sua estrutura e fundamentos são úteis para uma prática mais técnica e concisa, para que a população destinatária deste serviço possa usufruir de um cuidado mais empático, uma vez que o sofrimento, em algum nível, é inerente à vida humana. Diante disso, o minicurso destina-se, principalmente, à estudantes de graduação em Psicologia, sendo tratado temas de psicopatologia relacionados, também, à prática da psicologia clínica.

Plano de ação:

- Momento 01: Apresentação e recepção dos participantes (Será realizada uma breve apresentação dos autores do minicurso e uma interação com os participantes acerca da temática)

- Momento 02: Início da apresentação teórica / Introdução à linhagem do genêro *Homo;* O que é Psicologia Evolucionista; Mal entendidos acerca da PE.

- Momento 03: Intervalo após 2h de minicurso, de 10 minutos.
- Momento 04: Volta do intervalo e Apresentação da temática sobre psicopatologia evolucionista.
- Momento 05: Momento para feedbacks e interações com os participantes.
- Momento 06: Encerramento da atividade com agradecimentos pela participação e recomendações de leitura em Psicologia Evolucionista.

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 40 vagas.

Recursos didáticos-pedagógicos: Serão necessários um espaço que comporte em torno de 40 pessoas e um aparelho de audiovisual (projetor) para a apresentação de slides.

Palavras-chaves: Psicologia Evolucionista. Psicopatologia. Teoria da Evolução.

Financiamento: O presente minicurso não conta com qualquer tipo de apoio financeiro.

168. A articulação entre a disciplina de Projeto de Vida e a Psicologia Escolar e Educacional: intervenções para a coletividade escolar

Josy Marianny Gomes Oliveira – CRP 04/76027
Comunidade externa
josyoliveira.psi@gmail.com

Luana Gomes de Jesus – CRP 04/73076
Comunidade externa
luanagomesdejesus@gmail.com

Me. Alinne Grazielle Neves Costa
Professora de Educação Básica – comunidade externa
historialinne@gmail.com

Roda de Conversa

Psicologia Escolar e Educacional

Resumo da Proposta: A disciplina Projeto de Vida, conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), configura-se como um espaço pedagógico de extrema relevância, que proporciona aos jovens uma oportunidade singular de refletirem sobre suas expectativas pessoais, subjetividades, sonhos e objetivos. Além disso, essa disciplina fomenta o protagonismo juvenil e estimula o desenvolvimento da autonomia, incentivando os estudantes a explorarem suas próprias habilidades, talentos e o autoconhecimento, fundamentais para a construção de seus projetos de vida. Nesse sentido, a disciplina de Projeto de Vida vai além de uma simples matéria curricular, atuando como uma ferramenta poderosa que busca preparar os alunos e as alunas para os desafios do futuro, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento integral. Por outro lado, a Psicologia Escolar desempenha um papel essencial na integração das múltiplas relações que permeiam o ambiente educacional, contribuindo diretamente para o processo de ensino e aprendizagem. A partir de uma abordagem que considera o desenvolvimento global do estudante, a Psicologia Escolar busca promover o bem-estar emocional e social dos jovens, levando em conta a complexidade das dinâmicas escolares e o contexto comunitário. Dessa forma, a colaboração entre psicólogos escolares e os professores da disciplina de Projeto de Vida emerge como uma estratégia interdisciplinar potente, capaz de potencializar as intervenções educativas e proporcionar uma visão mais ampla e profunda das questões que envolvem o processo de escolarização e a sociedade em geral. Contudo, é válido questionar até que ponto as orientações contidas nas normativas educacionais são efetivamente implementadas no cotidiano escolar, especialmente em um cenário onde as demandas emocionais e sociais dos estudantes estão cada vez mais evidentes. Assim, essa roda de conversa busca abordar essas questões a partir do relato de experiência de uma professora de Projeto de Vida e de duas psicólogas que atuaram em uma escola particular no município de Uberlândia. Juntas, desenvolveram diversas ações pedagógicas e intervenções psicológicas voltadas para adolescentes da educação básica, abordando temas como autocuidado, autoconhecimento, reconhecimento das emoções, diversidade e violências, incluindo o bullying. Dessa forma, o objetivo dessa roda de conversa é proporcionar reflexões e debates, utilizando narrativas vivenciais e a análise de situações concretas vivenciadas no ambiente escolar. Além disso, serão discutidos os materiais e as metodologias empregadas na formulação de estratégias pedagógicas e psicológicas. Ao final da roda de conversa, espera-se que os participantes possam compreender a importância do diálogo contínuo entre a disciplina Projeto de Vida e a Psicologia Escolar, contribuindo para a

construção de um ambiente educacional mais saudável, inclusivo e aberto à pluralidade, fundamental para o desenvolvimento integral dos adolescentes.

Plano de Ação:

Momento 01: Dinâmica de apresentação das mediadoras e do grupo.

Momento 02: Apresentações de casos, situações, projetos, planos de aula, livros e materiais, com o objetivo de discutir sobre a maneira como a disciplina tem sido pensada e construída no contexto escolar.

Momento 03: Intervalo de 20 minutos.

Momento 04: Reflexões e Indagações: É possível pensar a disciplina de Projeto de Vida de uma maneira crítica e contextualizada?

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas: não há limites de participantes

Recursos didáticos-pedagógicos: projetor para exibição de slides, livros, fotos e vídeos

Palavras-chaves: psicologia escolar e educacional; projeto de vida; diversidade; emoções

Financiamento: Não há financiamento

169. "Todo mundo tem um diagnóstico para chamar de seu?": diálogos desmedicalizantes

Anabela Almeida Costa e Santos Peretta - CRP: 04/32325
Psicóloga/Doutora/Docente
Universidade Federal de Uberlândia
anabela@ufu.br

Carmen Lúcia Reis - CRP: 04/14.052
Psicóloga/Doutora/Docente
Universidade Federal de Uberlândia
carmenreis@ufu.br

Giovanna Isaac Dutra
Estudante curso Psicologia
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
giovanna.issac@ufu.br

Laura Talitta Muttoni
Estudante curso Psicologia
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
laura.muttoni@ufu.br

Letícia Nobre Teixeira
Estudante curso Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
leticia.nobre@ufu.br

Maria Eduarda Benjamin Borges
034.739.341-19
Estudante curso Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
benjamineduardamaria@gmail.com

Omar Rodrigues Cesar Neto
Estudante curso Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: imar.cesar@ufu.br

Rodrigo Nunes Andrade Filho
Estudante curso Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
rodrigoandrade93@ufu.br

Roda de Conversa presencial

Psicologia Escolar e Educacional

Resumo da proposta: A medicalização é um fenômeno que atua capturando modos de ser e estar no mundo, estabelecendo uma lógica que aprisiona a diversidade e culpabiliza o indivíduo que não se enquadra ou escapa de padrões impostos em uma realidade histórica, política, social e econômica concreta e perversa. Tais mecanismos afetam a vida das pessoas, na medida em que funcionam como instrumentos de estigmatização, exclusão e dominação que justificam discursos normatizantes e capacitistas, por exemplo. Nesse sentido, na busca por estratégias de ajustamento, a indústria farmaceutica se destaca na produção e na comercialização de medicamentos que promovem alterações comportamentais nas pessoas, tornando-as aptas ao

que é considerado normal pela cultura ocidental. A psicologia, no decorrer da sua história, esteve(está) aliada a essa lógica medicalizante, em especial na sua interface com a educação, quando procurou(a) ajustar crianças e jovens a ideais descontextualizados e generalizados de desenvolvimento humano, testando, classificando e diagnosticando no indivíduo aquilo que é compreendido como dificuldade ou desvio, desconsiderando a materialidade da vida em que ele está inserido. Diante do crescimento expressivo da procura e do consumo de fármacos e de diagnósticos urge a necessidade de buscarmos maneiras mais críticas e contextualizadas de agirmos, superando abordagens individualizantes diante de sofrimentos compartilhados enquanto sociedade. Faz-se necessário repensar o modo como os diagnósticos são feitos, tendo em vista os critérios de classificação entre o dito "normal" e "patológico". Assim, a presente roda de conversa tem como objetivo propiciar um espaço de diálogo e construção de intervenções desmedicalizantes, com base na Psicologia Histórico-Cultural, visando promover a formação de estudantes e profissionais de Psicologia, Educação e áreas afins, atentos ao contexto e à individualidade de cada sujeito. A partir das discussões propostas, espera-se sensibilizar e mobilizar os participantes para a necessidade de discussões e ações desmedicalizantes.

Plano de Ação:

- Momento 01: Recepção e acolhida do grupo de participantes;
- Momento 02: Criando Vínculos: momento de integração grupal;
- Momento 03: Contextualização teórica: apresentação e discussão sobre o conceito de medicalização; posicionamento de entidades do campo da educação e da saúde frente a esse fenômeno; discussão sobre as concepções de normalidade e patologia presentes nos diagnósticos.

- Momento 04: Intervalo (20 minutos);

- Momento 05: Discussão de casos envolvendo situações medicalizantes no contexto cotidiano;
- Momento 06: Encerramento. Será utilizado um recurso estético como elemento disparador para a avaliação e a discussão sobre aquilo que foi construído coletivamente na roda de conversa. Assim, nesse encontro em grupo, será possível pensar possibilidades de construir práticas e vivências desmedicalizantes.

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 20 vagas

Recursos didáticos-pedagógicos: datashow, notebock, caixa de som.

Palavras-chaves: Desmedicalização; Psicologia Histórico-Cultural; Psicologia Escolar e Educacional.

Financiamento: sem financiamento.

170. Clínica Feminista: Interseccionalidade, Trabalho e Saúde Mental de Mulheres

Letícia Barbosa Silva [CRP: 04/73955]
Psicóloga Histórico Cultural (UFU) | Mestre em Gênero e Carreira
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
leticiabsilvapsi@gmail.com

Olívia Pillar Perez Miziara [CRP: 04/74059]
Psicóloga e Psicanalista (UFU) | Mestranda de Gênero e Trabalho
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
olivia.miziara@ufu.br

Lorena Amorim [CRP: 06/194735]
Psicóloga e Psicanalista (UFU) | Mestranda em Gênero e Carreira
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
psi.lorenaamorim@gmail.com

Minicurso presencial
Psicologia Étnico-racial

Resumo da proposta: O mini-curso "Clínica Feminista: Interseccionalidade, Trabalho e Saúde Mental de Mulheres" visa capacitar profissionais da psicologia para compreender e intervir em questões de gênero, trabalho e saúde mental à luz da teoria interseccional. Com base em teorias

feministas, o curso abordará como as dinâmicas de opressão de gênero, raça e classe afetam a inserção e a permanência das mulheres no mercado de trabalho. As altas taxas de desemprego e informalidade entre mulheres negras, somadas à pressão da dupla jornada e à economia do cuidado, têm impactos profundos na saúde mental, frequentemente manifestados como burnout e conflitos entre carreira e maternidade. O curso discutirá modelos de referência feminista, oferecendo estudos de caso práticos e estratégias de intervenção para psicólogos/as que lidam com essas questões em contexto clínico. Também será explorado o impacto de estereótipos profissionais e a importância de um espaço terapêutico que acolha os conflitos dessas mulheres, muitas vezes marginalizados ou vistos como secundários. Além da relevância científica, o curso busca promover práticas psicológicas mais equitativas, abordando a relação entre trabalho e saúde mental de mulheres em um contexto de desigualdade estrutural.

Plano de Ação:

1. Apresentação e recepção dos participantes: introdução ao minicurso e seus objetivos principais.
2. Discussão inicial sobre interseccionalidade e modelos de referência feminista.
3. Apresentação das teorias feministas e papel de gênero, seguida de uma atividade interativa (ligar frases que caracterizam vertentes).
4. Intervalo de 15 minutos.
5. Contextualização: discussão sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho e sua relação com a saúde mental.
6. Temas abordados: maternidade, dupla jornada, assédio e estereótipos.
7. Estudo de caso: aplicação prática das teorias feministas (atividade prática).
8. Feedback e interação.
9. Encerramento.

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 30

Recursos didáticos-pedagógicos: slides, projetor, notebook, som (áudio)

Palavras-chave: Clínica Feminista; Psicologia étnico-racial; Mulheres; Trabalho; Saúde Mental

Financiamento: CAPES: Finance Code 88887.900203/2023-00

171. O corpo, a imagem e o espelho: diálogos entre narciso e Iyabás

Tainá Aparecida Araújo Ricardo
[CRP 04/59963]
Psicóloga Clínica; Psicanalista decolonial e pesquisadora
tainarauj@gmail.com

Minicurso, presencial

Psicologia Étnico-Racial e Psicologia Clínica

“O que pode me acontecer caso eu veja meu reflexo em meu próprio espelho ancestral, me reconheça e me perceba como sujeito? Negro? Inteiro? Humanizado?”. A Psicanálise nasce a partir do debruçamento de Freud à mitologia grega, fazendo com que os conceitos de “mito” e de “inconsciente” se tornem duas grandes colunas de sustentação usadas por Freud para estruturar a teoria psicanalítica. Um dos mitos utilizados para constituição de sua práxis é o mito de Narciso: os perigos do olhar-a-si sem reconhecer a própria imagem. Para Freud, caso não tenhamos um olhar externo (materno) que nos oriente sobre o reconhecimento de nós e do nosso próprio corpo, que nos mostre outras perspectivas e também outras coisas merecedoras de nosso olhar para além de nós mesmos, podemos sofrer de uma espécie de aprisionamento em si e, como Narciso, afogar em nossa própria imagem refletida no espelho d'água. Já Lacan, em “O estádio do espelho como formador da função do eu”, justifica a necessidade da presença do olhar materno enquanto um segundo espelho, externo, que irá confirmar para a criança que a imagem desfocada vista por ela no primeiro espelho é sua, integrando seu corpo como uma imagem inteira. Izildinha Baptista Nogueira em sua obra “Significações do corpo negro”, introduz “pele negra” enquanto significante para constituição de seu corpo simbólico, questionando como a cor negra da pele influencia e traz singularidades para a construção do sujeito da dimensão simbólica e imaginária na imagem especular, e também na sua constituição subjetiva. A partir destes recortes em Freud, Lacan e Izildinha, me questiono então se o Olhar

para o corpo negro à partir dos espelhos de fora da cultura eurocentrica, adotando dos espelhos de sua Mãe Negra África, não o aproximaria da possibilidade de ver-se mais inteiro? Proponho então o ampliamento de horizontes, aproximando o ato de ver-a-si e a mitologia africana na diáspora brasileira em torno do espelho, seus diferentes usos e o pensar sobre o corpo-imagem refletido por duas das Iyabás, deusas nas mitologias africanas, Iemanjá e Oxum, buscando então uma desconstrução e reconstrução o do olhar-a-si para a população negra à partir da decolonidade.

Plano de Ação:

- Recepção com música afro latina;
- Elaboração dos conceitos de mito, contação dos mitos de Narciso, Iemanjá e Oxum;
- Conceituação de Imagem em Freud e Lacan;
- Intervalo;
- Diferenças do ver-a-si para Branquitude e para a negritude a partir do conceito de Imagem em Lacan;
- O Ver-a-si a partir do espelho retinto;
- Dúvidas, discussão e fechamento.

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 40

Recursos didáticos-pedagógicos:

Será necessário o fornecimento de material para escrita no quadro com antecedência para realização da preparação dos conteúdos a serem escritos na lousa. Caixa de som e datashow para apresentação de vídeos. Cadeiras com mesa para melhor acomodação. É recomendado que os candidatos levem lápis e papel porque o curso será ministrado oralmente em formato de roda de conversa, não utilizando slides. Fornecerei o material impresso, caso necessário.

Palavras-chaves: Decolonidade, Espelho, Imagem, negritude, mitologia.

Financiamento: Não há.

172. Cartografia da pele negra

Luísa Parreira Santos
CRP 04/46851
Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uniessa
luisa_ps@ymail.com

Oficina presencial

Psicologia Étnico-Racial

Resumo da proposta: A experiência da negritude é marcada por violências sistêmicas ligadas ao racismo e colonialismo. É fundamental resgatar a história, cultura e ancestralidade africanas como fontes de saúde e possibilidades de existência. Com base nas contribuições de referências negras, podemos desenvolver estratégias para desalienação, autoconhecimento, territorialização e descolonização. Esta oficina visa criar um espaço de reflexão e troca entre pessoas negras, promovendo a reconexão entre história individual e legado coletivo, conforme a sabedoria africana de Sankofa: ressignificar o passado para construir o presente e o futuro.

Plano de Ação: A oficina alterna momentos de exposição e momentos de produção individual e troca coletiva.

Momento 01: *Exu*

Material utilizado: (1) Apresentação em Power Point produzida pela autora.

Objetivo: realizar apresentações e acordos iniciais. Desenvolvimento: Após a recepção dos participantes, sucederá a apresentação da mediadora, do planejamento da oficina, apresentação geral dos participantes e elaboração dos acordos iniciais. São destinados 20 minutos para essa etapa. Resultados esperados: construção de um espaço confortável.

Momento 02: Sankofa

Material utilizado: (1) Apresentação em Power Point produzida pela autora.

Objetivo: conexão com a própria história com ênfase nas potências e na ancestralidade. Desenvolvimento: Após exposição sobre o significado do adinkra Sankofa, os participantes serão convidados a contarem sua origem a partir do despertar para sua negritude. Será reservado o tempo máximo de 1 hora para essa etapa. Resultados esperados: promover conexão entre as histórias individuais e a história coletiva com troca de experiências.

Momento 03: Ubuntu

Material utilizado: (1) Apresentação em Power Point produzida pela autora. (2) Papel, lápis e canetas fornecidos pela autora.

Objetivo: refletir sobre pertencimento e aquilombamento. Desenvolvimento: com base na filosofia de Sobonfu Somé, os participantes serão convidados a produzir um desenho e/ou texto que represente aquilombamento. As produções serão socializadas e aqueles que não desejarem escrever podem compartilhar oralmente. Será reservado o tempo máximo de 1 hora para essa etapa. Resultados esperados: troca de experiências entre os participantes com foco na formação de grupos, sentimento de pertencimento, aquilombamento e espírito de comunidade.

Momento 04: Intervalo.

Material utilizado: nenhum. Objetivo: pausa da atividade para um breve descanso. Desenvolvimento: serão destinados 10 minutos de intervalo, cujo horário de retorno será acordado com os participantes durante a atividade.

Momento 05: Axé

Material utilizado: (1) Papel, lápis e canetas fornecidos pela autora.

Objetivo: construir um diálogo com os saberes da espiritualidade africana. Desenvolvimento: Serão apresentados conceitos de Psicologia Africana, na qual o ser humano não pode ser pensado sem a dimensão espiritual. Os participantes serão convidados a recuperarem memórias relacionadas à própria espiritualidade e escreverem um pequeno texto contando o papel da espiritualidade em sua história. Será reservado o tempo máximo de 1 hora e 15 minutos para essa etapa. Resultados esperados: sensibilização para a dimensão espiritual a partir de epistemologias africanas tradicionais.

Momento 06: Shosholoza

Objetivo: compartilhamento de impressões para finalização da atividade. Desenvolvimento: momento dedicado para que os participantes expressem suas percepções sobre a oficina. São destinados 15 minutos para essa etapa. Resultados esperados: feedback dos participantes e fechamento da oficina.

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 10 vagas.

Público-alvo: A oficina é destinada para adultos alfabetizados e autodeclarados negros (pretos ou pardos).

Recursos didáticos-pedagógicos: A apresentação será feita com apoio de material para projeção, sendo necessário que a sala esteja equipada com retroprojetor.

Palavras-Chave: Relações Étnicas e Raciais; Afrodescendentes; Diáspora Africana; Psicologia Social.

173. Tudo sobre o amor: uma ética de vida baseada em Bell Hooks

Luísa Parreira Santos
CRP 04/46851
Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uniessa
luisa_ps@ymail.com

Minicurso presencial

Psicologia Étnico-Racial/Sexualidade e Gênero

Resumo da proposta: Dentre os inúmeros aspectos da experiência humana, o amor é um grande alvo de disputas conceituais e teóricas e objeto de profundo interesse na Psicologia. Tomando como ponto de partida que o arcabouço filosófico e teórico que a ciência psicológica se ancora vem de tradições eurocêntricas e coloniais, é fundamental buscar referências em autorias que proponham outras narrativas de leitura de mundo que contemplem as interseccionalidades. Em seu primeiro livro da Trilogia do Amor intitulado “Tudo sobre o Amor: novas perspectivas”, bell hooks (2020) descrever as maneiras pelas quais as pessoas,

em especial as pessoas negras, desenvolvem a capacidade de amar numa sociedade patriarcal supremacista branca a fim de apresentá-lo como uma força de transformação social e política. Sua perspectiva é rica em entrelaçar a prática do amor às estruturas de opressão e apresentar estratégias para um bem viver comunitário e comprometido socialmente. O objetivo do minicurso é apresentar detalhadamente o livro Tudo sobre o Amor: novas perspectivas, e desenvolver reflexões sobre a obra da autora em diálogo com a Psicologia.

Plano de Ação: O formato do minicurso será de exposição dialogada, alternando períodos de exposição teórica com pausas de reflexão, para que os participantes coloquem seus questionamentos, dúvidas e/ou contribuições. Para fins de organização, o minicurso terá três momentos conforme descrição abaixo:

Momento 01: Recepção

Objetivo: realizar apresentações e acordos iniciais. Desenvolvimento: O minicurso será iniciado pontualmente no horário determinado. Serão dados 5 minutos para o ingresso dos participantes na sala e, após isso, proceder à apresentação da mediadora, apresentação do planejamento da atividade, apresentação geral dos participantes e elaboração dos acordos iniciais para o bom desenvolvimento do trabalho. São destinados 15 minutos para essa etapa. Resultados esperados: construção de um espaço confortável para facilitar o diálogo ao longo da atividade.

Momento 02: Apresentação do Conteúdo

Objetivo: Apresentação do tema e articulação com a Psicologia. Material Utilizado: apresentação de slides produzido pela mediadora. Desenvolvimento: Todos os treze capítulos do livro serão apresentados destacando os temas principais, conceitos e estratégias para a prática cotidiana do amor, além de articular o conteúdo com a Psicologia. Os participantes poderão colaborar durante a exposição da mediadora, de forma dialógica. Serão reservadas 3h30 minutos para essa etapa, com um intervalo de 5 minutos a combinar. Resultados esperados: Espera-se que os participantes tenham apreensão geral do conteúdo do livro, assim como as interlocuções possíveis com a Psicologia.

Momento 03: Considerações Finais

Objetivo: finalização da atividade. Desenvolvimento: a mediadora fará considerações finais considerando as interações durante a atividade e sugerindo materiais para continuidade das discussões. Serão destinados 15 minutos para essa etapa. Resultados Esperados: fechamento da atividade.

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas: as vagas são limitadas à capacidade de acomodação da sala disponível pela organização do evento.

Recursos didáticos-pedagógicos: A apresentação será feita com apoio de material para projeção, sendo necessário que a sala esteja equipada com retroprojetor.

Palavras-chave: Amor; Sexualidade; Relações Étnicas e Raciais; Relações Humanas; Psicologia Social.

Financiamento: não se aplica

174. Em território brasileiro, a construção de uma escuta não colonizada e não colonizadora é possível?

Tainá Aparecida Araújo Ricardo
[CRP 04/59963]
Psicóloga Clínica; Psicanalista decolonial e pesquisadora
Email: tainarauj@gmail.com

Carolina Antônia Goulart de Paula
[CRP 04/54194]
Psicóloga e Psicanalista/ Mestre em Estudos Linguísticos pela UFU/ Sem instituição filiada.
E-mail: carolinagoulartp@gmail.com

Ítalo Weiner Martins de Oliveira
[CRP 04/54219]
Psicólogo e Psicanalista / Especialista em docência no ensino Superior / Sem instituição filiada.
E-mail: italo_xc@hotmail.com

Olívia Pillar Perez Miziara
[CRP 04/74059]
Psicóloga / Mestranda em Gênero e Trabalho - PPGPSI UFU / Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

olivia.miziara@ufu.br

Minicurso, presencial

Psicologia Étnico-Racial e Psicologia Clínica

Será mesmo a psicanálise tão subversiva quanto se diz? Isso é o que nos perguntamos quando nos debruçamos sobre estudos da história brasileira psicanalítica que, muitas vezes, reproduzem e repetem a violência da colonização quando dá visibilidade a autores brasileiros eurocentrados, ao mesmo tempo em que epistemicidia, ou seja, destrói ou inferioriza as culturas locais e saberes de sujeitos considerados, pela elite psicanalítica, subalternos. A Psicanálise é criada em Viena, na Europa, ponto a partir do qual se estrutura e se expande para o mundo, carregando consigo não somente seu referencial lógico teórico, mas a herança cultural de seu território de origem. Em outubro de 1936, chega na América Latina, em solo brasileiro Adelheid Koch: Uma psicanalista judia que fugiu do nazismo, ao iniciar seus trabalhos Koch tem como primeira analisanda uma mulher negra: Virgínia Leone Bicudo, que posteriormente veio a ser a primeira não médica a se tornar psicanalista no país. Bicudo teve como uma de suas principais pautas de análise a sua identidade: como ser uma mulher negra e intelectual? Tendo a psicanálise chegado oficialmente ao nosso território, a partir de uma mulher perseguida por uma questão étnica, e iniciado seu desenvolvimento a partir de uma intelectual que também encarava questões étnicas e raciais, a psicanálise precisou se debruçar sobre as especificidades de nosso povo e território, entretanto, a praxis da escuta por vezes é realizada de forma acrítica, sem considerar que não estamos em solo europeu e somos atravessados por fenômenos históricos particulares, como a escravização de pessoas negras e o genocídio da população indígena. Questões de raça, etnia, gênero, sexualidade, território, classe social e econômica, elementos de materialidade que propiciam diferentes atravessamentos e por consequência produz um sujeito diferente daquele europeu aristocrata que foi e ainda é alvo da escuta analítica. Desta forma, chegamos às incógnitas; Se a escuta se dá principalmente pelo órgão da audição, será possível que limpemos nossos ouvidos tomados pela cera de uma transmissão colonialista e embranquecida, que ignora as questões de território e provoca um epistemicídio de autoras como Virgínia? Quais as maneiras de desenvolver uma escuta não colonizada e não colonizadora? Há possibilidade de uma escuta clínica que nos leve para mais perto de nosso povo, nossa cultura e nossa vivência neste território a partir da articulação com

a teoria psicanalítica? São essas as perguntas que pretendemos tomar como norte discursivo em nossa proposta.

Plano de Ação

Duração: 4 horas

Quantidade máxima de vagas: 40

Recursos didáticos-pedagógicos: Projetor, vídeos, estudos de caso, e círculo de discussão.

Palavras-chave: Decolonialidade, Psicanálise, Escuta Clínica, América Ladina,, Saberes Orais

Momento 01:

- Acolhimento e apresentação:
- Introdução aos objetivos do mini-curso.
- Duração: 15 minutos.

Momento 02:

- Exploração teórica:
- Apresentação do conceito de colonialidade do saber e sua influência na psicanálise.
- A Psicanálise no Brasil
- Discussão sobre a construção do conhecimento decolonial e a valorização dos saberes orais
- Reflexão sobre a hierarquia analista-analisando no setting clínico.
- Duração: 1h30.

Momento 03:

- Estudo de caso e prática de escuta clínica:

- Análise de anedotas clínicas que ilustram a integração de saberes orais e práticas decoloniais em clínica.

Duração: 1h.

Momento 05:

- Conclusão e fechamento com proposições práticas com base no que foi realizado anteriormente:

- Síntese dos principais pontos discutidos.

- Espaço para perguntas e considerações finais.

- Avaliação da experiência pelos participantes.

- Duração: 20 minutos.

Financiamento: Não há.

175. Currículo e Linkedin poderosos: guia prático para futuros psicólogos conquistarem o mercado de trabalho

Isadora Borges Squilassi
[CRP 04/77869]
Mestranda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Psicologia
isadorasquilassi@ufu.br

Giovana Rodrigues
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
giovana_rodrigues@ufu.br

Helena de Sousa Valadares de Camargo
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
Helenacamargo2002@gmail.com

Laura Pereira Lima Batista
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
lauraplbatista@ufu.br

Minicurso presencial

Psicologia Organizacional e do Trabalho

Resumo da proposta: O minicurso "Currículo e LinkedIn Poderosos: Guia Prático para Futuros Psicólogos Conquistarem o Mercado de Trabalho" é voltado para estudantes de Psicologia em transição para o mercado de trabalho. O objetivo é fornecer ferramentas para criar currículos e perfis de LinkedIn impactantes. O curso combina teoria e prática: inicia com melhores práticas e análise de exemplos reais e fictícios, seguido de atividades práticas com feedback individual e em grupo. Inclui uso de slides, modelos, Canva e checklists para revisão. Os resultados esperados são currículos e perfis otimizados, aumentando a eficácia em processos seletivos e entrevistas. Relevante cientificamente por introduzir práticas de mercado essenciais e socialmente por facilitar a inserção de futuros psicólogos no mercado profissional. O foco está na apresentação profissional, sem abordar questões específicas da Psicologia.

Plano de Ação:

Momento 1. Layout do Currículo

- Compreender a importância do layout na criação de um currículo atraente. Discutir como o layout afeta a percepção do recrutador e a leitura, explorando títulos, subtítulos, espaçamento e organização cronológica versus funcional. Orientar sobre a escolha de fontes legíveis e cores para manter profissionalismo e clareza.

Momento 2. Tópicos Iniciais do Currículo

- Aprender a estruturar o resumo pessoal e decidir sobre a inclusão de uma foto. Fornecer dicas para criar um resumo claro e direcionado ao cargo e discutir os fatores para incluir uma foto, como setor e cultura do país.

Momento 3. Experiência Profissional

- Estruturar a seção de experiência profissional para destacar habilidades e realizações. Orientar

sobre a ordem cronológica inversa, a descrição detalhada das responsabilidades e conquistas, e a personalização da experiência para a vaga, incluindo trabalhos voluntários e freelance.

Momento 4. Formação Acadêmica (4 min)

- Estruturar a seção de formação acadêmica de forma eficaz. Explicar como listar as formações em ordem cronológica e sua relevância para a vaga. Incluir projetos universitários e atividades extracurriculares que demonstrem habilidades importantes.

Momento 5. Informações Adicionais

- Incluir informações adicionais relevantes no currículo. Destacar habilidades técnicas e interpessoais, ferramentas dominadas, e dados de contato como e-mail profissional e telefone. Adicionar também habilidades linguísticas e premiações recebidas.

Momento 6. Dinâmica dos 7 Erros

- Identificar e corrijir erros comuns em currículos. Analisar um currículo com erros e discutam as correções necessárias.

Momento 7. Dinâmica de Criação e Revisão

- Criar ou revisar currículos em grupos pequenos. Aplicar os conceitos aprendidos e receber feedback dos colegas e facilitadores.

Intervalo de 30 minutos

Momento 8. Introdução ao LinkedIn

- Definir o LinkedIn como rede social profissional e sua importância para conexões e construção da marca pessoal. Abordar funcionalidades principais, como feed de notícias, grupos, mensagens diretas e criação de conteúdo, como publicações e artigos.

Momento 9. Perfil

- Orientar sobre a importância da foto de perfil e dicas para um título impactante. Explicar como escrever um resumo pessoal engajador e personalizar a URL do perfil para maior

profissionalismo.

Momento 10. Experiência profissional

- Descrever como listar experiências com foco em resultados e impactos.

Momento 11. Publicações

- Discutir a estratégia de postagens profissionais e o engajamento com a audiência.

Momento 12. Projetos e Competências

- Incluir projetos e competências relevantes no perfil, destacando habilidades organizacionais, técnicas e comportamentais.

Momento 13. Línguas, Certificados e Recomendações

- Adicionar línguas, certificados e recomendações para aumentar a credibilidade do perfil.

Momento 14. Ferramentas para Vagas

- Explicar como encontrar e candidatar-se a vagas através do LinkedIn.

Momento 15. Networking

- Ensinar sobre a construção e manutenção de conexões relevantes e a participação em grupos.

Momento 16. Kahoot e Dúvidas

- Realizar uma atividade interativa com Kahoot para revisar os conceitos e esclarecer dúvidas dos participantes.

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas 30 vagas

Recursos didáticos-pedagógicos: Precisaremos que os participantes, quem puder, que leve seu notebook ou tablet para acesso às paginas compartilhadas, além de projetor/data show para projeção de slides.

Palavras-chaves: MERCADO DE TRABALHO; CURRÍCULO; LINKEDIN; PSICÓLOGO.

Financiamento: atividade realizada sem qualquer recurso financeiro.

176. Desvendando o processo seletivo: dicas para conquistar sua vaga em uma empresa

Talita Mayane dos Santos Vieira
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
talita.santos@ufu.br

Pedro Henrique Lustosa Diniz
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
pedro.lustosa@ufu.br

Marina Silva Nascimento
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
marina.nascimento1@ufu.br

Yasmin Tomazini Miranda
Estudante de graduação em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
yasmin.tomazini@ufu.br

Helia Magali da Silva Veiga
CRP 04/33969
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia heila.veiga@ufu.br

Minicurso virtual noturno

Psicologia Organizacional e do Trabalho

Resumo da proposta: A Psicologia Organizacional e do Trabalho contempla em sua essência fenômenos sociais e comportamentais do contexto laboral, dentre eles, um dos mais relevantes é a etapa do Processo Seletivo. Esta é uma ferramenta essencial para que a empresa possa preencher suas vagas com um profissional adequado ao cargo ofertado, enquanto à lente do candidato há o enfrentamento de uma série de desafios e etapas para sua aprovação. Compreender as competências avaliadas é fundamental, visto que, esse processo pode gerar muitas angústias e ansiedades, uma vez que, a pressão por se destacar no mercado de trabalho

pode criar inseguranças nos candidatos. Além disso, fatores como a situação econômica, a escassez de oportunidades de emprego e a pressão social para atingir um status de sucesso profissional, podem contribuir para um processo ansioso. Dessa forma, qualificar-se previamente e conhecer as etapas do processo permite que os candidatos tenham a chance de se destacar, além de tornar o evento menos ansiogênico. Portanto, este minicurso, organizado pela Consulpsi, empresa júnior do curso de Psicologia da UFU, visa realizar um treinamento centrado na aprovação em um processo seletivo. Para isso o evento buscará preparar os interessados para cada etapa comumente defrontada e orientar a etiqueta desejada nos contextos ordinários organizacionais. Os materiais utilizados para as intervenções propostas no plano de ação incluem a plataforma do Google Meet e o site de interação lúdica *Kahoot*. Além disso, este minicurso pode ser destinado a pessoas que estão se candidatando ou irão se candidatar para um processo seletivo, tal como interessados e acadêmicos do ramo da Psicologia Organizacional e do Trabalho e colaboradores organizacionais de qualquer ramo. Ao final do evento espera-se que os participantes compreendam as competências avaliadas em um Processo Seletivo, saibam como se comportar em um contexto de avaliação, sintam-se relaxados e confiantes, e adquiram conhecimento das etapas do processo.

Plano de Ação:

Visando atingir o objetivo de ampliar o conhecimento acerca de como se preparar para um Processo Seletivo, nosso plano de ação consiste em apresentar os seguintes tópicos durante o minicurso:

1. Apresentação dos membros e da Consulpsi;
2. Abertura para o público: Momento de dinâmica para avaliar conhecimento prévio dos participantes sobre o assunto;
3. Como se preparar? - Abordaremos questões sobre o autoconhecimento, a importância de conhecer o cargo e a organização para qual se está candidatando;
4. Competências avaliadas em um PS. - Neste tópico trataremos das principais competências analisadas em um PS;

5. Etapas de um processo seletivo (entrevista individual e dinâmica em grupo). - Aqui explicaremos cada uma dessas etapas e suas especificidades;

6. Dicas para o processo seletivo remoto;

7. O que são feedbacks e qual é sua finalidade? - Neste momento, explicaremos como o feedback pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do candidato, bem como preparar os participantes para recebê-lo adequadamente;

8. Momento de dinâmica interativa com os participantes visando a consolidação do conhecimento adquirido.

Duração: 2 horas (1 turno - noturno) (datas de preferência para aplicação: 04/11 e 05/11)

Quantidade máxima de vagas: 80 pessoas

Recursos didáticos-pedagógicos: site "Mentimeter" (https://www.mentimeter.com/); slides; Kahoot.

Palavras-chaves: *Psicologia Organizacional; Entrevista de Emprego; Mercado de Trabalho; Comportamento Organizacional; Crescimento.*

Financiamento: Não houve financiamento para a execução do minicurso.

177. Benefícios de uma empresa júnior para a comunidade acadêmica: por que fazer parte da Consulpsi?

Heila Magali da Silva Veiga
[04/33969]
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
heila.veiga@ufu.br

Marcos Paulo dos Reis Neves
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
marcos.neves@ufu.br

Giovana Rodrigues
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Psicologia
giovana_rodrigues@ufu.br

Henrique Zardo Machado
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Psicologia
zardohenriquem@gmail.com

Caio Ansarah Cavalcante
Graduando em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Psicologia
caio.cavalcante@ufu.br

Roda de Conversa presencial.

Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Resumo da proposta: A proposta da seguinte roda de conversa é realizar um espaço de discussão e esclarecimento de dúvidas acerca do ambiente da Empresa Júnior da Psicologia (CONSULPSI) dentro do ambiente acadêmico. Esse espaço de discussão será realizado de maneira dinâmica através de perguntas norteadoras, recursos artísticos e depoimentos de discentes que fizeram parte da empresa, trazendo diálogos e contribuições pessoais. Essas dinâmicas serão utilizadas como uma forma de entender o conhecimento que os discentes têm sobre a Empresa Júnior e trazer novas visões sobre esse espaço, partindo das visões internas que os membros da empresa júnior apresentam e dialogando com as ideias que surgirão a partir das trocas que forem estabelecidas durante a roda. A roda de conversa irá para além do enfoque temático de desenvolvimento profissional, sendo levadas ao público participante do evento as maneiras como a Empresa Júnior impacta a sociedade, por meio, por exemplo, dos projetos sociais que são fornecidos à comunidade. Através dessa dinâmica, espera-se criar uma nova visão da Psicologia Organizacional dentro do meio acadêmico, demonstrando que esse campo de estudo está associado ao meio social e traz impactos positivos relevantes para a comunidade. A realização de uma roda de conversa sobre essa temática se justifica pela importância que a CONSULPSI tem no desenvolvimento profissional dos discentes, pela produção acadêmica que ela apresenta e pelos projetos que ela desenvolve no contexto social. O público-alvo desse evento engloba todos aqueles que tiverem interesse na área de Psicologia Organizacional, que

têm interesse de participar da CONSULPSI ou que apenas tiverem interesse de conhecer mais sobre o campo.

Plano de Ação: Será realizado uma roda de conversa de maneira dinâmica entre mediadores e participantes, trazendo possíveis dúvidas sobre o ambiente de empresa júnior da Psicologia em diálogo com possíveis visões dos participantes sobre o tema. Além da apresentação de possíveis perguntas norteadoras para promover a discussão, a roda de conversa terá a exposição de depoimentos de alunos que passaram pela Empresa Júnior e tiveram crescimento profissional e pessoal dentro do ambiente da Empresa Júnior.

Os momentos da roda de conversa podem ser elencados em:

- Momento 01: Apresentação dos Mediadores e explicação da intenção de realizar a roda de conversa.

- Momento 02: Exibição de perguntas norteadoras e recursos artísticos para os participantes.

- Momento 03: Esclarecimento de dúvidas dos participantes.

- Momento 04: Depoimentos de antigos membros da Empresa Júnior.

- Momento 05: Encerramento.

Duração: 2 horas

Quantidade máxima de vagas: 40 vagas.

Recursos didáticos-pedagógicos: apresentação de slides por meio de um projetor audiovisual.

Palavras-chaves: Psicologia Organizacional; Empresa Júnior; Universidade; Estudante.

Financiamento: Não haverá financiamento.

178. Money que é good nóis não have: um debate aberto sobre a psicologia do dinheiro

Cleicia Regina

OAB/MG: 169.564
Graduação em Direito pela Faculdade Pitágoras
cleycya@gmail.com

Luísa Parreira Santos
CRP 04/46851
Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uniessa
E-mail: luisa_ps@ymail.com

Roda de Conversa

Psicologia Social e Comunitária e Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

Resumo da proposta: O dinheiro é um recurso finito, ao mesmo tempo, um mediador objetivo de trocas no sistema financeiro e um instrumento subjetivo de trocas afetivas, emocionais, familiares e sociais. É equivocado considerar que as decisões financeiras são tomadas de forma totalmente racional, sem considerar as motivações mais profundas que se entrelaçam ao comportamento financeiro. A Psicologia do Dinheiro é a área de estudos que investiga o comportamento em relação ao dinheiro, seu significado psicológico, as crenças e atitudes das pessoas e o impacto do dinheiro nas relações humanas. Tendo um papel central na organização da vida, o dinheiro precisa ser estudado também em relação à saúde mental e ao bem-estar emocional. O objetivo dessa Roda de Conversa é fomentar reflexões e debates para falar sobre dinheiro, possibilitando aos participantes alcançar novas perspectivas através da Psicologia do Dinheiro.

Plano de Ação: A Roda de Conversa será conduzida por ambas autoras, que irão propor reflexões sobre temas em Psicologia do Dinheiro.

Momento 01: Recepção

Objetivo: realizar apresentações e acordos iniciais. Desenvolvimento: Após ingresso e acomodação dos participantes na sala, procederemos à apresentação das mediadoras, apresentação do planejamento da atividade, apresentação geral dos participantes e elaboração dos acordos iniciais para o bom desenvolvimento do trabalho. São destinados 15 minutos para essa etapa. Resultados esperados: construção de um espaço confortável para facilitar o diálogo ao longo da atividade.

Momento 02: Condução da Discussão

Objetivo: Fomentar discussões e reflexões sobre o tema. Material Utilizado: apresentação de slides produzido pelas mediadoras. Desenvolvimento: Serão reservadas 3h15 minutos para essa etapa, com um intervalo de 10 minutos a combinar. As mediadoras conduzirão a conversa incentivando as trocas e percepções sobre significados subjetivos do dinheiro, comportamento financeiro, segurança psicológica, distúrbios financeiros e temas adjacentes que os participantes trouxerem para exploração, apresentando conceitos e embasamento de pesquisas em Psicologia do Dinheiro. Como a proposta é uma Roda de Conversa, não é possível determinar a priori todos os temas a serem explorados. Resultados esperados: Espera-se que os participantes possam participar ativamente e ampliar suas percepções sobre a Psicologia do Dinheiro.

Momento 03: Considerações Finais

Objetivo: finalização da atividade. Desenvolvimento: as mediadoras farão considerações finais e colherão o feedback dos participantes. Serão destinados 30 minutos para essa etapa. Resultados Esperados: fechamento da atividade.

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas: as vagas são limitadas à capacidade de acomodação da sala disponível pela organização do evento.

Recursos didáticos-pedagógicos: A apresentação será feita com apoio de material para projeção, sendo necessário que a sala esteja equipada com retroprojetor.

Palavras-chave: Relações Humanas; Psicologia Social; Finanças; Comportamento Financeiro.

Financiamento: Não se aplica.

179. Quando a Psicologia se encontra com a Educação Social: uma possibilidade de atuação do profissional psicólogo

Matheus Dias Xavier
[04/72174]

Graduado em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
diasxaviermatheus@gmail.com

Izabela Aguiar
[04/72131]
Mestranda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
aguiarizabela.carv@gmail.com

Oficina presencial

Psicologia Social e Comunitária; Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

Resumo da proposta: Em um país com imensas desigualdades e contradições, a educação é condição fundamental para que o indivíduo construa sua cidadania. A educação dita como social, nesse sentido, é a área que se preocupa em promover práticas educativas para diferentes públicos em situações de vulnerabilidade. O maior compromisso dela é servir à sociedade enquanto ação sociopolítica, um serviço de cumprimento dos valores fundamentais do estado de direito: igualdade, justiça social e democracia. Ela deve partir também do reconhecimento dos educandos enquanto sujeitos socioemocionais, que têm capacidade de afetarem e serem afetados ao contactarem o mundo, aumentando ou diminuindo sua potência de existir, como propõe Vygotsky fundamentado em Espinosa. Partindo da diferenciação desse campo com a educação formal pedagógica das instituições escolares, o objetivo da presente proposta é dialogar junto com os participantes da oficina, estudantes e profissionais interessados por tais temáticas, sobre o encontro da psicologia com a educação social e popular, proposta por Paulo Freire. Isso significa tratar das possibilidades e impossibilidades do Terceiro Setor, além dos principais orientadores práticos para o exercício como educadores. Para além do debate teórico e da própria vivência desta oficina, conversaremos a partir das experiências de trabalho de dois psicólogos atuantes com crianças e adolescentes em Organizações da Sociedade Civil localizadas nas periferias de Uberlândia. De especial interesse, reconhecemos a urgência de discutir sobre as perspectivas críticas que devem fundamentar um trabalho ético, inaugurando possibilidades de pensar e promover o trabalho comunitário e a mudança social. Os materiais utilizados serão de caráter audiovisual, no qual serão expostos fundamentos teóricos e relatos de experiências, além de itens de papelaria (papéis e lápis) para realização de uma dinâmica. Espera-se que esta seja uma oportunidade de aproximação da comunidade acadêmica com educação social, suas características, críticas e potencialidades, identificando sua contribuição

para a mudança das práticas em Psicologia pautadas na defesa de direitos, reivindicando o direito fundamental à alegria, autonomia e liberdade como propõe Bader Sawaia.

Plano de Ação:

- Momento 01: Boas-vindas, apresentação dos facilitadores e aquecimento para a temática da oficina. Duração: 45 minutos

- Momento 02: Mas toda educação não é social? Diferenciação da educação social da educação pedagógica (formal): espaços, público alvo, objetivos e visão antropológica do educando. Duração: 30 minutos

- Momento 03: Quando a Psicologia se encontra com a Educação Social: sofrimento ético político, processos de criação, metodologias ativas, educação popular, arte, oficinas estéticas e práticas grupais. Duração: 40 minutos

- Intervalo: Duração: 20 minutos.

- Momento 04: Como ser um bom educador social? O adulto referência, a coordenação do grupo, planejamento, acompanhamento e avaliação. Dinâmica baseada em *cases*: como intervir sendo um educador social? Duração: 45 minutos.

- Momento 05: Perspectivas críticas e (im)possibilidades da atuação. Limites que encontramos no exercício cotidiano enquanto educadores sociais. Duração: 30 minutos.

- Momento 06: dúvidas e encerramento. Duração: 30 minutos.

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas: 20

Recursos didáticos-pedagógicos: Sala ampla que forneça conforto para os participantes e com mesa e recursos para projeção de material audiovisual.

Palavras-chaves: Educação Social. Psicologia Social. Vulnerabilidades. Políticas Públicas.

Financiamento: A atividade não terá financiamento externo, além dos próprios facilitadores.

180. Dias de glória: a prática da psicologia social no cotidiano da OSC ABC do Glória

Isabella Tereza Martins Pires
[04/54708]
Psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia, Pós-Graduada em Direitos Humanos, Cidadania Global e Responsabilidade Social pela PUCRS, Cursando MBA em Gestão de Projetos pela USP e Co-fundadora da OSC ABC do Glória.
ABC DO GLÓRIA
isabellatmp1@gmail.com

Matheus Dias Xavier
[04/72174]
Graduado em psicologia
ABC do Glória
diasxaviermatheus@gmail.com

Minicurso presencial

Psicologia Social e Comunitária

Resumo da proposta: Partindo do papel político e social da Psicologia, é urgente que cada vez mais essa profissão ocupe espaços do terceiro setor e pense sobre as possibilidades de trabalho em relação à constituição ética, estética e política dos sujeitos. O ABC do Glória busca transformar e repensar a trama social na qual está inserido para estimular a autonomia das crianças e jovens que vivem no atual Bairro Elisson Prieto, extrema periferia da cidade de Uberlândia, antiga ocupação Glória. Nesse sentido, por meio de um Grupo de Psicologia, são feitas ações na OSC (Organização da Sociedade Civil) divididas em Eixos de atenção com os beneficiários atendidos, suas famílias, rede de cuidados da criança e do adolescente, e voluntários. O grupo tem o intuito de promover discussões coletivas e compreender de quemodo é possível propiciar encontros acolhedores e convidativos para todas as faixas etárias, através de oficinas lúdicas socioeducativas, além de repensar o próprio cuidado integral e psicossocial dos beneficiários. Nesse sentido, o objetivo do presente minicurso é promover reflexões acerca da atuação da Psicologia em contexto de terceiro setor e na formação de crianças e jovens que vivem em contexto de vulnerabilidade social, a partir de uma imersão teórica e prática. O minicurso se baseará em uma metodologia estruturada em momentos que combinam exposição teórica, dinâmicas práticas e discussão de casos reais, promovendo o

engajamento e a interação entre os participantes, os estudantes e profissionais interessados pelas temáticas supracitadas. A abordagem adotada busca incentivar o aprendizado colaborativo, permitindo que os participantes reflitam sobre suas experiências e contribuam ativamente para as discussões propostas. Espera-se com o minicurso propiciar uma maior aproximação da Psicologia Social, dialogar com a ciência e profissão da área, mostrar a possibilidade de atuação e a estratégia utilizada pela OSC ABC do Glória. É esperado que seus participantes consigam refletir a respeito dos conceitos de caridade, assistencialismo e justiça social e que possam aplicar os conhecimentos adquiridos nos seus contextos de atuação. Dessa forma, a proposta se justifica através do fomento ao engajamento social, estimulando tal compromisso da Psicologia, destacando a importância de parcerias e do trabalho colaborativo entre organizações, agentes públicos e privados.

Plano de Ação:

- Momento 01:Recepção: Dinâmica de aquecimento em grupo (introdução ao tema e apresentação dos facilitadores do Minicurso) - 30 minutos

- Momento 02: Apresentação Institucional da OSC ABC do Glória e Caracterização do público atendido - 30 minutos

- Momento 03: Apresentação teórica Psicologia Social em instituições: teorias, técnicas e olhares para a vulnerabilidade + Dinâmica de contação de história (facilitadores contam a história)- 40 minutos

- Intervalo de 20 minutos

- Momento 04: Apresentação Eixos de atuação da Psicologia dentro do ABC (Eixo famílias; Eixo Beneficiários; Eixo Rede; Eixo Educação) + Dinâmica em grupo de Condução do trabalho do Psicólogo Social em uma OSC - 1 hora

- Momento 5: Cases ABC - Dinâmica em grupo - Como cada eixo apresentado pode atuar frente ao problema exposto? - 40 minutos

- Momento 6: Encerramento, dúvidas, momento de trocas, compartilhamento e feedback - 20 minutos

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas: 40

Recursos didáticos-pedagógicos: Material de projeção e audiovisual (caixa de som). Sala ampla para atividades em grupo e com carteiras para atividades manuais.

Palavras-chaves: Psicologia Social; Serviços de promoção Social; Organizações Sociais; Terceiro setor.

Financiamento: A atividade será financiada pela instituição de vínculo dos facilitadores: ABC do Glória.

181. Introdução à Tanatologia

Alberto Mesaque Martins
[CRP 04/37712]
Psicólogo e filósofo. Especialista em Psicologia da Saúde, Mestre e Doutor em Psicologia. Professor Adjunto do Instituto de Psicologia da Universidade de Uberlândia.
Universidade de Uberlândia
alberto.mesaque@ufu.br

Minicurso presencial

Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

Resumo da proposta: Apesar da sua facticidade, a morte ainda é permeada por medos e tabus que refletem a dificuldade da inclusão da temática, no âmbito social. Estudos apontam que, apesar das intensas transformações científicas e tecnológicas, ainda tememos a morte e evitamos pensar a seu respeito, contribuindo para que a mesma seja percebida como uma tragédia, destituindo o seu caráter natural, enquanto fenômeno da nossa existência finita e limitada. Por outro lado, espera-se que os profissionais de saúde, sobretudo os de Psicologia, auxiliem pacientes, familiares e integrantes das equipes interprofissionais a lidarem com a morte, ofertando auxílio nos momentos finais da vida, bem como assistência profissional aos enlutados. Assim, esse minicurso tem como objetivo apresentar os principais aspectos históricos e epistemológicos que perpassam o campo da Tanatologia. Mais especificamente, busca-se abrir um espaço de reflexão acerca da morte e do morrer, bem como fornecer subsídios

para atuação profissional nos momentos finais da vida. O micurso terá duração de oito horas, e acontcerá em dois encontros, voltados para todas as pessoas interessadas na temática, como estudantes, profissionais de sáude, educadores, familiares, dentre outros. O primeiro encontro terá como centralidade a discussão acerca das atitudes ocidentais e orientais diante da morte, recorrendo a estudos históricos e culturais. Já o segundo encontro propõe a reflexão acerca dos aspectos psicossociais da morte e do morrer, incluindo temáticas como o luto, os cuidados paliativos, o suicídio, a eutanásia, dentre outros. Durante os encontros serão utilizados recursos audiovisuais, como músicas, audiovisuais e fotografias que auxiliem na compreensão das atitudes diante da morte e do morrer. Além disso, os participantes terão acesso a estudos de diferentes campos do conhecimento, como a Psicologia, a Antropologia, a História, a Filosofia, dentre outros, destacando o aspecto interdisciplinar do assunto. Espera-se que, ao final, os participantes sintam-se motivados para dar seguimento aos estudos no campo da Tanatologia, estando mais abertos à possibilidade de diálogo e reflexão acerca do assunto, tanto no nível pessoal, como profissional e acadêmico.

Plano de Ação: O minucurso incluirá aula expositiva e dialogada, com auxílio de recursos audiovisuais. Serão apresentados estudos, de diferentes campos do conhecimento, que discutam a temática da morte e do morrer. Durante os encontros, os participantes serão estimulados a participar dos debates, possibilitando trazer as suas experiências e saberes para contribuir com o processo formativo.

- **Primeiro momento**

• Acolhimento

• A morte no Oriente e no Ocidente

Intervalo

• Negação da morte e atitudes diante da morte e do morrer

• Encerramento do dia

- **Segundo momento**

- A morte no contexto do suicídio, homicídios e acidentes de trânsito
- Lutos e suas fases

Intervalo

- Cuidados paliativos
- Princípios para auxiliar as pessoas no momento da morte e acolher os enlutados
- Reflexão e encerramento.

Duração: 4 horas, um turno

Quantidade máxima de vagas: 50 vagas

Recursos didáticos-pedagógicos: Datashow

Financiamento: não se aplica

182. A extensão na graduação em Instituições de Saúde: para quê? Para quem?

Juçara Clemens
[CRP 04/44505]
Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
jclemens@ufu.br

Katiúce Cristina Santos Borges
Pós-graduada em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
psikatiuce@gmail.com

Tarsila Carneiro Lúcio
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
tarsilacarneiro@gmail.com

Vanessa Bezerra Mendonça
Graduanda em Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
vanessabmendonca14@gmail.com

Roda de Conversa Presencial

Outros

Resumo da proposta: A extensão é um dos três pilares de sustentação das universidades brasileiras. Mesmo com essa importância, por muito tempo, tanto pelos docentes como pelos discentes, ela não teve a mesma visibilidade dada ao ensino e à pesquisa, os outros dois pilares. Esse panorama tem mudado, principalmente, a partir da exigência do Ministério da Educação e Cultura, após a curricularização da extensão nos planos pedagógicos dos cursos de graduação. Nessa roda de conversa, objetiva-se discutir o conceito de extensão, como é estar no campo de atuação, na chamada intersecção entre a universidade e a comunidade, quais ações podem acontecer numa extensão em um campo de saúde. Também discutiremos algumas condições imprescindíveis para a abertura de um novo campo, bem como de manutenção, assim como habilidades possíveis de desenvolvimento geradas pelas práticas extensivas, aos discentes e futuros profissionais da psicologia. De forma coerente com a modalidade escolhida, a roda de conversa será oferecida em um ambiente que seja possível a participação democrática das pessoas presentes. Entende-se que isso facilitará a compreensão dos aspectos teóricos e políticos que envolvem a atuação em extensão, juntamente com a trajetória acadêmica e de extensão das autoras. Planeja-se utilizar material de apoio, tal como, uma breve apresentação sobre o conteúdo, um vídeo sobre dois projetos de extensão para ilustrar a discussão da temática com os(as) participantes. É esperado que essa roda de conversa desperte nos(as) participantes a reflexão sobre a potencialidade de habilidades e conhecimentos que a extensão pode promover, juntamente com o pensamento crítico das dificuldades concretas e políticas que atravessam a existência (ou não) dessa possibilidade de atuação.

Plano de Ação:

- Momento 01: Abertura e recepção dos participantes;

- Momento 02: Início e apresentação das autoras;

- Momento 03: Apresentação de um vídeo sobre dois projetos de extensão e de falas de extensionistas. Depoimento de duas extensionistas;

- Momento 04: Discussão sobre o que é a extensão, suas potencialidades e desafios;

- Momento 05: Abertura para discussão, tira dúvidas e feedbacks;

- Momento 06: Encerramento.

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 40.

Recursos didáticos-pedagógicos: computador, caixa de som, microfone.

Palavras-chaves: Extensão; Saúde; Universidades.

Financiamento: Ausente.

183. Primeiros Socorros Psicológicos (PSP): modelo RAPID

Willian Araujo Moura
[CRP 04/35258]
Mestre em Psicologia. Especialista em Tanatologia. Formação em Psicologia das Emergências e dos Desastres.
Centro Universitário do Triângulo (Unitri) e Faculdade Uniessa
willian.araujo.moura@gmail.com

Minicurso presencial

Psicologia das Emergências e dos Desastres

Resumo da proposta: Os Primeiros Socorros Psicológicos (PSP), ou Primeiros Cuidados Psicológicos, podem ser compreendidos como um conjunto de estratégias e técnicas interventivas que visam a assistência humana e o suporte inicial em uma situação de crise, emergência ou desastre. É uma ação não restrita a profissionais da saúde, não caracterizando um atendimento psicológico profissional como psicoterapia ou plantão psicológico, mas deve ser utilizada por pessoas capacitadas e formadas para tal. Entre os principais objetivos dos PSPs estão estabilizar e mitigar o sofrimento agudo, focando no atendimento às necessidades básicas das pessoas, favorecendo estratégias de enfrentamento e resiliência. Há diferentes possibilidades de realização dos PSPs, como os modelos propostos pelo Comitê de Interagências (IASC) e pela Universidade Johns Hopkins – o modelo RAPID. **Objetivos:** Assim, propõe-se um minicurso teórico-prático acerca dos PSPs, mais especificamente do

RAPID, objetivando colaborar com uma formação e atuação mais ética, coerente e eficaz em situações de crise e emergência. **Justificativa:** Antes de qualquer atuação psicológica mais específica como psicoterapia ou plantão psicológico, os PSPs podem ser aplicados, contribuindo para prevenir efeitos mais deletérios, protegendo as pessoas de possíveis danos adicionais, além de facilitar o acesso a níveis mais complexos de saúde e cuidado; a formação em PSPs precisa ser ampliada. **Metodologia**: O minicurso ocorrerá por estudos teóricos iniciais – definição de crise, emergência e desastre, comportamento em crise, questões éticas envolvidas na resposta diante de um cenário de crise – além de estudos de caso e simulação de sua aplicação em diferentes cenários possíveis. **Resultados esperados**: Espera-se a formação de mais pessoas capacitadas para utilizarem os PSPs, impactando em atuações mais éticas e condizentes com as necessidades em crises, emergências e desastres. **Discussão:** É imprescindível que cada vez mais se tenha grupos capacitados, inclusive para diminuir ações iatrogênicas ou equivocadas. **Considerações finais**: Reconhece-se a limitação da proposta apresentada devido à complexidade da temática e do tempo disponível para uma formação inicial, no entanto, defende-se a importância da ação descrita por acreditar-se em sua contribuição para a formação e atuação em psicologia.

Plano de Ação: O presente minicurso está planejado conforme a seguir:

- Momento 01: Apresentação inicial e recepção dos participantes por meio da fruição de imagens apresentadas por meio do projetor que possibilitem a reflexão acerca da temática crise, emergência e cuidados (20 min.)

- Momento 02: Apresentação e discussão dos principais conceitos de crise, emergência, desastre e comportamento em crise; momento de explanação oral e debate (40 min.)

- Momento 03: Apresentação e discussão do modelo RAPID; momento de explanação oral e debate (40 min.)

- Intervalo: 20 min.

- Momento 04: Estudos de caso por meio de leitura e debate em pequenos grupos com posterior discussão coletiva (40 min.)

- Momento 05: Simulações de aplicação dos PSPs em diferentes cenários. (60 min.)
- Momento 06: Avaliação do minicurso e feedback dos participantes (15 min.)
- Momento 07: Encerramento (05 min.)

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 25

Recursos didáticos-pedagógicos: Para o minicurso, usar-se-á:

- projetor;
- caixa de som;
- sala ampla que permita a simulação de atuação.

Palavras-chaves: Primeiros Socorros Psicológicos; Crise; Emergência; Desastre.

Financiamento: Não se aplica.

184. Luto parental: reflexões sobre a atuação do profissional de psicologia

Cecília Saconato Braga
[CRP 04/43888]
Formação/titulação: Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia
UFU
cecilia.saconato@ufu.br

Marciana Gonçalves Farinha
Doutora e Professora de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
marciana@ufu.br

Minicurso presencial

Psicologia da Saúde e Hospitalar

Resumo da proposta: O luto é um processo natural e esperado diante do rompimento de um vínculo significativo. O luto vivenciado a partir de uma perda gestacional, neonatal e infantil,

apresenta características e reações semelhantes a outros tipos de luto, no entanto, o sofrimento advindo dessa perda, muitas vezes não é reconhecido pela sociedade. Isso porque, de forma geral, familiares, amigos, e mesmo a equipe de saúde, tende a amenizar essa perda, uma vez que a vida do bebê ou criança foi breve. Socialmente, parece que o sofrimento dos pais e familiares deveria ser diretamente proporcional ao período de convivência com o bebê ou criança. Assim, a dor dessa perda muitas vezes é subestimada, ocultada e inexiste espaço social e cultural para sentir e expressar os sentimentos do luto, o que pode contribuir para a vivência de um luto complicado. O objetivo desse minicurso é proporcionar a reflexão dos estudantes e profissionais de psicologia acerca das peculiaridades que compreendem as perdas gestacionais, neonatais e infantis, bem como salientar a importância de prestar um suporte emocional adequado aos familiares enlutados por tais perdas no processo de elaboração do luto. Nesse sentido, dentre os temas abordados estão: as peculiaridades do luto perinatal, luto antecipatório, luto complicado, o papel do profissional de psicologia e as formas de prestar assistência psicológica aos familiares enlutados e protocolos de assistência ao enlutado. A apresentação desses conteúdos será feita através de slides e também com um momento de reflexão em que os participantes irão ter a oportunidade de pensar como seria a prática profissional de assistência aos enlutados.

Plano de Ação: trata-se da descrição do que será feito no decorrer do minicurso/oficina/roda de conversa. Descreva o plano de ação em tópicos numerados, detalhando cada etapa do minicurso/oficina/roda de conversa em tópicos, como no exemplo:

Momento 01: Teorias sobre o luto;

Momento 02: As peculiaridades do luto perinatal

Momento 03: O luto começa no diagnóstico, luto antecipatório;

Intervalo de 20 minutos

Momento 04: A importância dos rituais de despedida;

Momento 05: O que pode ocasionar o luto complicado;

Momento 06: A atuação do profissional de psicologia no luto perinatal;

Momento 07: Protocolos de luto, a importância de se ter um caminho a seguir (momento de reflexão sobre como colocar os conhecimentos em prática).

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 20

Recursos didáticos-pedagógicos: utilização de data show para apresentação do conteúdo e papel e caneta para a parte prática.

Palavras-chaves: Luto materno; Enlutamento; Perda Perinatal; Intervenções Terapêuticas.

Financiamento: próprio.

185. Desafios e caminhos na intervenção de traumas infantis: intervenções culturalmente sensíveis Brasil-Quebec.

Eliseu Luiz Turchetto
Bacharel em psicologia – Formação de psicólogo/ Mestre en service social
Centre intégré universitaire de santé et de services sociaux de la Capitale-Nationale (Québec-Canada)
eliseuluiz.turchetto.ciussscn@ssss.gouv.qc.ca

Renata Ferrarez Fernandes
[CRP 04/4117]
Psicóloga/ Doutorado em Psicobiologia
Instituto de Psicologia- Universidade Federal de Uberlândia
rfernandeslopes@ufu.br

Minicurso On-line

Psicologia Clínica

Resumo da proposta: Este minicurso tem como objetivo fornecer orientações para a compreensão e capacitação de profissionais na intervenção em casos de trauma complexo com crianças e adolescentes, considerando as implicações neurobiológicas dessas experiências. O foco principal da atividade será discutir as especificidades das intervenções psicossociais em traumas infantis nos contextos brasileiro e quebequense, destacando a importância de estratégias culturalmente sensíveis, adaptadas a cada realidade sociocultural. A relevância científica e social desta proposta reside na crescente necessidade de abordagens informadas e

sensíveis ao trauma, que reconheçam as complexidades das experiências vividas por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A compreensão dos mecanismos neurobiológicos envolvidos no Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e nos traumas complexos é crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes que promovam a resiliência, a recuperação e o bem-estar emocional de crianças e adolescentes vítimas de abusos e situações traumáticas.

Público-Alvo

- Profissionais de saúde mental (psicólogos, terapeutas, assistentes sociais)
- Educadores e pedagogos
- Profissionais que atuam com crianças e adolescentes em contextos de trauma e vulnerabilidade

Temas a Serem Abordados

- Conceitos de trauma complexo e TEPT
- Neurobiologia do trauma: mudanças nos circuitos cerebrais em resposta ao estresse
- Sinais e sintomas do trauma em jovens
- Intervenções psicossociais no Brasil e no Québec, com ênfase em práticas culturalmente sensíveis

Justificativa A proposta justifica-se pela necessidade de uma formação que combine conhecimento teórico sobre o trauma com estratégias de intervenção, contribuindo para a atuação efetiva dos profissionais no atendimento a jovens em situações de vulnerabilidade. A inclusão da perspectiva transcultural e interdisciplinar do ministrante, que atua no Centre Intégré Universitaire de Santé et de Services Sociaux de la Capitale-Nationale (CIUSSS-CN), proporcionará uma visão ampla e enriquecedora aos diferentes profissionais que trabalham com crianças e adolescentes vítimas de violência e negligência.

Plano de Ação

- **Duração**: 4 horas (1 turno)
- **Quantidade Máxima de Vagas**: 50 participantes

Etapas do Minicurso

- **Momento 01**: Apresentação da organização do serviço de proteção da infância e adolescência na província do Québec (30 minutos)
  - **Objetivos**: Contextualizar os serviços oferecidos a crianças/adolescentes e a famílias, bem como apresentar brevemente o quadro legal que justifica e oferece parâmetros para a intervenção visando a proteção de crianças e adolescentes.
  - **Atividades**: Apresentação teórica.
  - **Materiais Utilizados**: Slides.
- **Momento 02**: Introdução ao Trauma Complexo e Sinais e Sintomas do Trauma (1 hora e 30 minutos)
  - **Objetivos**: Definir os diferentes tipos de traumas e suas implicações no desenvolvimento emocional e comportamental de crianças/adolescentes, além de apresentar os sinais e sintomas típicos.
  - **Atividades**: Apresentação teórica.
  - **Materiais Utilizados**: Slides.
- **Momento 03**: Neurobiologia do Trauma (1 hora)
  - **Objetivos**: Explorar os substratos neurobiológicos do TEPT e as mudanças na função cerebral em resposta ao trauma.
  - **Atividades**: Apresentação de dados de pesquisa sobre as implicações práticas do conhecimento neurobiológico.
  - **Materiais Utilizados**: Gráficos, estudos de neuroimagem.
- **Momento 04**: Apresentação geral da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (30 minutos)
  - **Objetivos**: Apresentar, de forma geral, os serviços e programas voltados para a atenção em saúde mental no Brasil.
  - **Atividades**: Apresentação teórica.
  - **Materiais Utilizados**: Slides.
- **Momento 05**: Discussão de estratégias culturalmente sensíveis (30 minutos)
  - **Objetivos**: Discutir diferenças culturais na organização e oferta de serviços.
  - **Atividades**: Apresentação do trabalho do ministrante, com foco em suas práticas no CIUSSS-CN.

- **Materiais Utilizados**: Slides.

Recursos Didáticos-Pedagógicos

- **Recursos Audiovisuais**: Slides de apresentação, gráficos de neuroimagem.
- **Necessidades Específicas**: Plataforma de videoconferência estável (Google Meet), acesso à internet de alta velocidade para todos os participantes.

Resultados Esperados Espera-se que os participantes se sensibilizem para os impactos psicossociais relacionados a traumas complexos em crianças e adolescentes. O modelo de serviços e práticas quebequenses, que visa a proteção e a promoção de adaptação e resiliência do jovem, e o conhecimento sobre a neurobiologia do trauma proporcionarão uma compreensão mais abrangente das respostas emocionais e comportamentais ao trauma. A flexibilidade do formato online garante o acesso ao conteúdo e permite que os profissionais aprendam estratégias que possam ser adaptadas em suas respectivas áreas de atuação.

Palavras-chaves: Trauma; vulnerabilidade; infância; intervenção psicossocial; atenção psicossocial.

Financiamento: Não se aplica

186. Intervenções da psicologia organizacional e do trabalho: campos e subcampos de atuação na Universidade Federal de Uberlândia

Daniela Aparecida de Sousa Moreira Ramos [CRP 04/29036]
Psicóloga, Mestre em Psicologia (UFU), Especialista em Psicologia Clínico na Abordagem Cognitivo-Comportamental (UFU). Instituição filiada: Psicóloga técnica-administrativa em educação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Email: daniela.ramos@ufu.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8723154991109287

Jessica de Alencar Costa [CRP 04/68320]
Psicóloga, Mestre em Psicologia (UFU), Especialista em: Docência do Ensino Superior pela ISESP; Psicologia Organizacional e do Trabalho (lato-senso) pela UCDB-MS; Psicologia do Trânsito na UCAM-PI; e Gestão de Pessoas pela Faculdade Metropolitana. Instituição filiada: Psicóloga efetiva na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-Ebserh/HC-UFU; Professora horista no curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia-UNIPAC. E-mail: jessica.costa.2@ebserh.gov.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9202865994185343

Heila Magali da Silva Veiga [CRP 04/33969]
Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB, 2010), mestre em Psicologia (2000) e Psicóloga (1997) pela UnB e Administradora Pública pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU, 2017). Instituição filiada: Professora Associada IV no Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: heila.veiga@ufu.br.
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3040432809028012

Roda de Conversa Presencial

Psicologia Organizacional e do Trabalho

Resumo da proposta: A atuação profissional do psicólogo abrange diversas áreas, como clínica, organizacional e escolar/educacional, refletindo a complexidade das interações humanas em diferentes contextos. A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) é uma das especialidades da Psicologia cuja atuação envolve, por exemplo, a promoção das relações interpessoais para criação de ambientes saudáveis e produtivos e a contribuição no desenvolvimento de estratégias de gestão de pessoas nas organizações. Considerando que instituições públicas e privadas possuem realidades, culturas e demandas distintas, é fundamental discutir como essas diferenças influenciam a atuação do psicólogo e de que modo as práticas organizacionais se aplicam nas instituições públicas. O objetivo desta roda de conversa é criar um espaço dinâmico para a interação e a troca de experiências, onde serão apresentados os principais desafios e as competências dos psicólogos organizacionais inseridos na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), responsável pela gestão do Hospital de Clínicas da UFU. A iniciativa busca promover uma reflexão sobre os campos, subcampos e competências profissionais da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), em alinhamento com as diretrizes estabelecidas pela Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT). A roda de conversa acontecerá em quatro momentos e será destinado aos estudantes e profissionais de psicologia inscritos no evento. O Momento 1 envolverá a apresentação dos participantes e o levantamento de expectativas por meio do Mentimeter, uma plataforma digital de apresentação interativa que permite a coleta de *feedback* em tempo real, por meio de enquetes e apresentações interativas. Nos Momentos 2 e 3 far-se-á a explanação sobre as possibilidades de atuação da POT no contexto das instituições públicas. As instituições têm culturas formadas por valores, crenças, normas e práticas específicas, e as instituições públicas apresentam regulamentos específicos que influenciam a atuação do psicólogo. Considerando

os campos, os subcampos e as competências profissionais de atuação em POT, observa-se que a experiência profissional relatada nesta roda perpassa os campos da Psicologia das Organizações (subcampo Comportamento Organizacional), da Psicologia e Gestão de Pessoas (subcampo Psicologia de Pessoal, Recrutamento e Seleção) e Psicologia do Trabalho (subcampo Saúde e Segurança no trabalho). O Momento 4 concluirá a ação por meio de checagem de avaliação pelos participantes em relação à experiência vivenciada, utilizando a ferramenta Mentimeter. Ressalta-se que a roda de conversa será um espaço dialógico que permitirá a participação ativa dos envolvidos, considerando a ética e o respeito à escuta do outro. Espera-se que os participantes compreendam a dinâmica e as diversas possibilidades de atuação da POT dentro das instituições públicas, nas quais o psicólogo organizacional e do trabalho desempenha um papel importante, contribuindo para o desenvolvimento de equipes coesas, melhor desempenho individual e grupal da organização, bem-estar dos trabalhadores e para a promoção de uma cultura organizacional inclusiva que respeite a pluralidade e a diversidade no ambiente de trabalho.

Plano de Ação:

1. 14h-15h: Recepção, apresentação e expectativas.
2. 15h-16h: Possibilidades de atuação da POT nas instituições públicas.
3. 16h-16:30h: Intervalo.
4. 16h-17h: Interação dos participantes.
5. 17h-18h: Avaliação e encerramento.

Duração: 4h

Quantidade máxima de vagas: 20

Recursos didáticos-pedagógicos: sala de aula com cadeiras que possam ser colocadas em círculo, projeção e computador.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho; Campos de atuação; Instituição pública.

Financiamento: não se aplica.

187. Políticas Públicas e envelhecimento na perspectiva da gerontologia

Cristiane Finotti
[CRP 6238 MG]
Graduação em Psicologia - UFU
Mestre em Ciências da Saúde - UFU
Especialização em Gerontologia - UFU
Especialização em Saúde da Pessoa Idosa – UERJ / UNASUS
Especialização em Gestão em saúde da Pessoa Idosa – FIOCRUZ
Associada e Titulada em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia-SBGGMG
Secretária adjunta da SBGGMG gestão 23/25
crisfinotti@yahoo.com.br

Minicurso on-line

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Resumo da proposta: O minicurso tem a pretensão de informar, discutir e refletir sobre o envelhecimento e a velhice com foco nas políticas públicas e ações nacionais e internacionais. Além disso, visa demonstrar a importância da Gerontologia como uma ciência que estuda o processo de envelhecimento nos seus diferentes aspectos e também apontar como os mitos e preconceitos interferem na saúde mental das pessoa idosas.

Todos os itens mencionados são essenciais para que sejam de conhecimento de todos o cenário atual das políticas públicas que norteiam as causas referentes ao envelhecimento, principalmente , no Brasil. É importante que estudantes , profissionais e e toda a sociedade obtenham cada vez mais conhecimento sobre o tema para que de forma ativa e consciente contribua para a defesa dos direitos das pessoa idosas e para a minimização dos preconceitos existentes. Assim, colobora também para uma sociedade melhor para todas as idades. O minicurso faz uma introdução em relação às possibilidades de atuação dos profissionais nessa área, especialmente, o profissional de psicologia.O tema envelhecimento tem sido pauta de discussões em vários âmbitos, tornando uma agenda prioritária no país. Além disso, diferentes de décadas anteriores, o número de produção científica está em crescimento em relação às várias faces do envelhecimento, a atualização constante se faz necessária para uma melhor compreensão e consequente atuação mais bem sucedida, buscando uma melhor qualidade de vida.

Público-alvo: estudantes, profissionais e demais interessados

Plano de Ação:

- Momento 01: Linha do tempo das políticas referentes ao envelhecimento e à pessoa idosa
- Momento 02: Importância do protagonismo e emponderamento da pessoa idosa para a criação, efetivação e acompamento das políticas
- Momento 03: Mitos e preconceitos referentes ao envelhecimento e à velhice
- Momento 04: Aspectos das políticas que favorecem que favorecem a saúde mental das pessoa idosas

Duração: 2 horas

Quantidade máxima de vagas (Indique o limite de participantes, se aplicável)

Recursos didáticos-pedagógicos: slides, disponibilização de materias digitais

Palavras-chaves: Envelhecimento; Políticas públicas; Gerontologia

Financiamento: não se aplica.

188. Crianças e infâncias negras: perspectivas fenomenológicas e decoloniais para a prática psicológica

Debora Elianne Rodrigues de Souza
Psicóloga (CRP/SP 06/101257) e educadora antirracista. Mestre e Doutoranda em Educação: Psicologia da Educação (bolsista CAPES) pela PUC/SP. Formação continuada em Africanidades pela UF/ABC.
Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP
deboraelianne@gmail.com

Minicurso no formato virtual.

Psicologia Étnico-racial

Resumo da proposta: Pesquisas realizadas no Brasil e no mundo, afirmam que o racismo pode ter um impacto profundo na saúde mental de pessoas negras, tornando-se ainda mais devastador

quando ocorrido no tempo da infância e do adolescer. Estudos no campo da psicologia (CEERT, 2022), apontam que vivências contínuas relacionadas a discriminação racial, tratam-se de vivências difícieis de serem apagadas ou diluídas, causando, entre outros, comportamentos de irritabilidade, fobia frente ao agressor, nervosismo, sentimento de perda de força, baixa autoestima, instabilidade emocional, crises de choro constante, alteração de memória, esgotamento mental, mudanças na rotina cotidiana, depressão e distúrbios do sono. Segundo o Centro de Desenvolvimento Infantil da Universidade de Harvard (IDOETA, 2020), há quatro maneiras principais pelas quais crianças negras são afetadas pelo racismo: o corpo em estado constante de alerta; maior probabilidade de desenvolver doenças crônicas ao longo da vida; precariedade em saúde e educação; e, por fim, a fragilização dos responsáveis. Esses efeitos podem ter consequências duradouras para o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças. Além disso, a cartilha "Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016", publicada pelo Ministério da Saúde, revela que, a cada dez suicídios na faixa etária de 10 a 29 anos, aproximadamente seis ocorrem entre jovens negros. O documento destaca o risco elevado de vulnerabilidade psicológica enfrentado por esse grupo, que lida com preconceito, discriminação e racismo institucional. Sentimentos de não pertencimento, exclusão e não aceitação de si mesmo são apontados como fatores determinantes desse quadro. Sendo estas vivências e questões fundamentais para o campo da psicologia, o presente minicurso, tem como objetivos: a) apontar as consequências do racismo estrutural e suas ramificações na saúde mental de crianças negras e, b) compartilhar possibilidades de atuação no campo da psicologia com ênfase para os processos de escuta, compreensão e acolhimento destinado às crianças e famílias negras, frente aos impactos do racismo. Assim, a partir de vinhetas de casos, propomos pensar infâncias e práticas com crianças negras em espaços diversos como, comunidades, educação, saúde, clínica, assistência social entre outras. O minicurso está ancorado nas contribuições do pensamento fenomenológico-existencial e nas contribuições advindas das perspectivas decoloniais para a psicologia brasileira. Neste sentido, busca-se ainda, apresentar uma fenomenologia da infância comprometida com as perspectivas antirracistas, articulando para tanto, as discussões sobre infância presente especialmente na fenomenologia de Merleau Ponty, a partir do trabalho realizado pela educadora Marina Marcondes Machado, em diálogo horizontal com as perspectivas decoloniais, tendo como referência os trabalhos da intelectual brasileira Azoilda Loretto da Trindade. Além de chamar a atenção para os impactos do racismo no desenvolvimento infantil, o minicurso pretende

contribuir para a promoção de práticas psicológicas antirracistas e para a formação de profissionais da psicologia comprometidos com a escuta ativa e práticas sensíveis à diversidade racial. Vale ressaltar que, para ser uma psicóloga antirracista, não é necessário ser uma pessoa negra, pois essa é uma responsabilidade de todos os profissionais da área, independentemente de sua cor. O público-alvo deste minicurso inclui profissionais, estudantes e pessoas interessadas em relações étnico-raciais e diversidade na área da psicologia..

Plano de Ação: O curso será totalmente online e está estruturado da seguinte forma:

- Apresentação de elementos para a compreensão histórica, conceitual e política dos debates sobre criança(s), infância(s) e relações étnico-raciais.
- Fenomenologia da Infância;
- Pensamento Decolonial: Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros;
- Discussões teóricos-práticas - A partir de vinhetas de casos, pensar infâncias e crianças negras, impactos do racismo na saúde mental e práticas com crianças e famílias negras em espaços diversos como, comunidade, educação, saúde, clínica, assistência social entre outras;
- Para saber mais: Dicas de materiais para ampliar o conhecimento.
- Momento de trocas e compartilhamentos.

Duração: 4 horas (1 turno) - Data sugerida: 04/11 - segunda-feira (período da tarde)

Quantidade máxima de vagas: limitado às possibilidades de acesso do dispositivo online disponibilizado (zoom, google meet ou outros)

Recursos didáticos-pedagógicos: curso realizado na modalidade online, sendo necessário apenas dispositivo de sala online (zoom, google meet ou outros)

Palavras-chaves: psicologia; fenomenologia existencial; racismo; saúde mental, infância.

Financiamento: Não se aplica

189. Psicologia Social Jurídica: possibilidades de atuação e desafios ético-políticos para a Psicologia na justiça criminal

Luisa Bertrami D'Angelo
[CRP 05/54879]
Pós-Doutoranda no Instituto de Psicologia/Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Doutora em Psicologia Social (UERJ)
luisabertrami@gmail.com

Minicurso On-line

Psicologia Jurídica

Resumo da proposta: O campo de interlocução da Psicologia com a Justiça tem se consolidado como uma importante área de atuação psicológica. Dos Tribunais de Justiça às prisões, das Varas de Família à política penal, psicólogas(os) são cotidianamente demandadas(os) a atuar em contextos mergulhados nas tensões entre a lógica do Direito e a lógica dos direitos, tensão esta que ganha contornos específicos no campo da justiça criminal. Historicamente, a Psicologia, enquanto ciência e profissão, contribuiu para a invenção e perpetuação de práticas racistas e violadoras que, por meio da justiça criminal, produziram a sistemática marginalização e exclusão de grupos e sujeitos vulnerabilizados, tornando-os seus alvos prioritários a partir de processos de seletividade penal. Nas últimas décadas, este percurso tem estado no centro de intensos debates que visam a criação de outras práticas, alinhadas à perspectiva da garantia de direitos e ao compromisso social. O objetivo deste minicurso é apresentar o campo da psicologia jurídica, especificamente da atuação junto à justiça criminal, a partir da psicologia social, compreendendo a inserção da Psicologia nesta área como prática profissional assentada no campo das políticas públicas. O foco das discussões será a atuação da psicologia junto a contextos e serviços de acolhimento e acompanhamento de pessoas privadas de liberdade, em cumprimento de penas e medidas alternativas e sobreviventes do sistema prisional. Espera-se apresentar os principais desafios e possibilidades desta atuação, de modo a contribuir com uma formação crítica, ética e pautada nos direitos humanos.

Plano de ação: 1) Rodada de apresentação, interesses e expectativas; 2) Apresentação da proposta do minicurso; 3) Breve histórico da relação entre Psicologia e Justiça; 4) A inserção da Psicologia no Sistema Prisional; 4) Pensando o campo penal como política pública; 5)

Questões éticas e problemáticas deste campo; 6) Serviços de acolhimento e atendimento à pessoa privada de liberdade, em cumprimento de medida ou pena alternativa e sobrevivente do cárcere; 7) Dúvidas, questionamentos e reflexões.

Duração: 4h

Vagas: 25

Recursos didático-pedagógicos: Apresentação de PowerPoint

Palavras-chave: Psicologia Jurídica; Psicologia Social; Políticas Públicas; Política Penal; Direitos Humanos

Financiamento: Não se aplica

190. Sofrimento discente e Neoliberalismo no ensino superior: contradições, compreensões e enfrentamentos

Thaís Seltzer Goldstein
[CRP: 06/53422]
Graduação em Psicologia (IP-USP), Mestrado em Antropologia da Saúde (FFCH-UFBA); Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (IP-USP); Pós-Doutorado em Sociologia (*Sophiapol* / Université Paris Nanterre)
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED-UFBA)
gold.thais@gmail.com

Minicurso On-line

Resumo da proposta: O minicurso destina-se a estudantes e profissionais da área de saúde e educação. Por meio de exposição teórica e debates, refletiremos sobre as interfaces entre saúde mental, cotidiano universitário e desafios da permanência no ensino superior em tempos neoliberais. Focaremos nas dimensões supraindividuais do sofrimento psíquico vivenciado por discentes, especialmente aqueles cujas experiências estão atreladas a marcadores sociais de diferença (raça/etnia, classe, gênero, território, sexualidade, deficiência etc.), por vezes interseccionados. Para compreender o fracasso acadêmico, a evasão, o sofrimento e o

adoecimento discente, trabalharemos com três eixos de problematização do fenômeno: 1) crítica à colonialidade do poder no ensino superior, desvelando opressões cotidianas normalizadas; 2) a compreensão da gramática neoliberal que constitui processos de subjetivação, valores e rotinas; 3) problematização de práticas sociais e discursivas que patologizam e individualizam sofrimentos multifatoriais e coletivos. Trabalharemos com conceitos, como: subjetividade neoliberal; medicalização, colonialidade do poder. Após mais de uma década de políticas afirmativas no ensino superior, abordaremos seus efeitos, possibilidades e contradições sobre trajetórias discentes, e refletiremos em conjunto sobre possibilidades de minimizar a produção de sofrimento, fracasso acadêmico, evasão e o adoecimento psíquico de estudantes no ensino superior.

Plano de Ação: este curso on-line de 4 horas contará com apresentação de slides que guiarão um percurso de aula expositiva entremeada de debates com a turma. Ele está estruturado 5 Momentos:

Momento 1 – Apresentação dos/as participantes e da ministrante do curso;

Momento 2 – Concepções de saúde, medicalização e individualização dos sofrimentos;

Momento 3 – Retomada das principais políticas públicas para o ensino superior no Brasil;

Momento 4 – Sofrimentos discentes e cotidiano universitário: desmedicalizando e politizando a escuta**;**

Momento 5 – Ideias para produzir cuidados e responsabilizações.

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas: (30)

Recursos didáticos-pedagógicos: aulas expositivas, debates, apresentação de slides

Palavras-chaves: Sofrimento discente; Ensino superior; Neoliberalismo; Medicalização.

Financiamento: Não se aplica

191. Contribuições da Psicologia Ecossistêmica de Urie Bronfenbrenner

Ruben de Oliveira Nascimento
Psicólogo graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG). Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutorado pela Universidade de Aveiro (Portugal).
Professor aposentado pelo Instituto de Psicologia da UFU.

Minicurso online

História e Epistemologia da Psicologia

Resumo da proposta: O modelo Bioecológico de Desenvolvimento Humano proposto por Urie Bronfenbrenner trata-se de uma perspectiva teórico-metodológico que examina o desenvolvimento humano como multifacetado, acontecendo em processos de progressiva complexidade entre as pessoas e o ambiente, em camadas, e reunindo fatores biológicos, psicológicos, culturais e sociais de maneira dinâmica e interativa. A proposta de Bronfenbrenner pode ser empregada em diversas áreas: psicologia do desenvolvimento, psicologia da educação, psicologia social, psicologia clínica, psicologia do esporte, psicologia do trabalho, estudos psicológicos sobre família etc. O estudo dessa teoria justifica-se pelo alcance que a teoria tem para diferentes áreas da Psicologia, pela explicação abrangente que oferece ao processo de desenvolvimento humano e pelo fato de que o estudo sobre o desenvolvimento humano perpassa todos os processos humanos e locais de sua formação. O objetivo do minicurso é apresentar aspectos fundamentais da teoria, discutir os conceitos de ecossistema psicológico que a teoria propõe e analisar possibilidades atuais de pesquisa e de aplicação. O minicurso enfatizará os conceitos explicativos de ecossistema psicológico, propostos pela teoria. O minicurso tem como público-alvo preferencial estudantes de graduação em Psicologia, mas atende também a estudantes de outras graduações interessados em conhecer abordagens sobre o desenvolvimento humano.

Plano de ação: O minicurso será online, realizado por meio de aula expositiva dialogada e uso de recurso audiovisual. Plano de curso: exposição dos fundamentos da teoria (parte 1); ênfase nos conceitos que explicam os ecossistemas de desenvolvimento (parte 2); e possibilidades atuais de pesquisa e aplicação (parte 3).

Duração: 4 horas (1 turno).

Dia: Segunda-feira (04/10) das 14:00 às 18:00 horas.

Quantidade máxima de vagas: 30 inscritos

Recursos didáticos-pedagógicos: aula expositiva dialogada; recurso audiovisual (mostrado pela plataforma); e leitura de textos (digitalizados e enviados pelo e-mail que foi disponibilizado pelos interessados, no ato da inscrição para o minicurso).

Palavras-chave: Interação pessoa e ambiente; Psicologia do Desenvolvimento; Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner.

Financiamento: Não se aplica.

192. Por uma Clínica-Poética

Juliana Bom-Tempo
[CRP 23618/04]
Psicóloga Clínica

Minicurso online

Psicologia Clínica

Resumo: Quais articulações se conseguiria fazer ao aproximar modos de funcionamento distintos, tais como o clínico e o poético, nos planos das artes dos corpos? Na perspectiva deleuze-guattariana, os corpos tratam-se sempre de multiplicidades. Em termos metodológicos, propõe-se utilizar técnicas e estratégias das artes dos corpos, incluíndo dimensões da Performance Arte, da Educação Somática, do Teatro em suas vertentes experimentais e pós-narrativas, da Dança com questões relativas ao Butô e ao Contato-Improvisação. Lançando mão de tais procedimentos, a partir da perspectiva clínica da esquizoanálise, o presente minicurso visa compartilhar estratégias de acolhimento do que emerge nos encontros. Além disso, apresentar como operam intervenções e acompanhamentos em diferentres contextos na construção de uma Clínica-Poética.

Quantidade de vagas: 35 vagas.

Palavras-Chave: Esquizoanálise; Acolhimento; Clínica-Poética

Financiamento: Não se aplica

193. Como eu faço: ressignificando o cotidiano hospitalar via leitura

Dra. Jodi Dee Hunt Ferreira do Amaral Psicologia Hospitalar HC/EBSERH UFU

Introdução: O recurso de obras literárias dentro do contexto hospitalar traz vários benefícios incluindo: informação sobre o assunto, possiblidade de universalidade de acontecimentos, identificação com os pensamentos, comportamentos e sentimentos dos personagens tanto pelo paciente quanto pela família e uma experiência talvez nunca realizada pelos mesmos. Além disso, para o profissional psicólogo o uso de livros, no contexto hospitalar, trata-se de uma forma lúdica que pode ser transformador no que se refere ao enfrentamento dos temas: internação e morte, entre outros, bem como os sentimentos relacionados a esses. .**Objetivo:** Explanar via leitura de um livro como é a experiência da criança infanto-juvenil hospitalizada. Além disso é apresentado como é o trabalho da psicologia nesse contexto. **Método:** Primeiramente foi feita uma roda de apresentação, incluindo as expectativas dos participantes. Em seguida, foi investigado as experiências dos participantes com a leitura com o recurso de perguntas sorteadas. Assim foi lido o livro "Tem rato no hospital" da autora Giovana Kreuz e ilustradadora Cris Agostinho. A partir da leitura discutiu a experiência da criança infanto-juvenil hospitalizada e o trabalho da psicologia nesse cenário.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; Literatura infantil; Hospitalização infanto-juvenil

Financiamento: Não se aplica

194. Hipnose

Armando Vieira Barbosa
CRP 1394-4
Psicólogo / especialista em Psicologia Clínica e em Psicologia Hospitalar
Professor aposentado do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
e-mail: armandopsicologo@yahoo.com.br

Minicurso presencial

Psicologia da Saúde e Hospitalar

Resumo da proposta: A Hipnose, mesmo que com outros nomes, tem sido praticada há milênios em todas as culturas. Muitos a consideram como a mãe de todas as terapias. Suas aplicações são inúmeras nas áreas da saúde, neurociências, esportes, educação, dentre outras. Apesar da imensa quantidade de pesquisas e livros já realizadas e produzidos, ainda é cercada de desinformação, preconceitos e desconhecimento no meio acadêmico. Neste minicurso teórico-prático com o objetivo de apresentar, introduzir ao tema, o participante, aluno de psicologia ou de outras áreas da saúde ou profissional destas áreas, terá a oportunidade de compreender melhor o que ela é, como funciona, como utilizá-la, aprender técnicas básicas de indução e intervenção e para continuar, caso deseje, a buscar maior conhecimento sobre a Hipnose e como ela pode contribuir através de pesquisas e práticas bem fundamentadas em evidencias, para a compreensão, o bem-estar e a saúde do ser humano.

Palavras-chave: Hipnose, Hipnotismo, Psicologia da Saúde

Duração: 8 horas (2 turnos).

Quantidade máxima de vagas: 20

Recursos didáticos-pedagógicos: sala plana, cadeiras em posição circular, 4 cadeiras sem braço, projetor e tela, 5 folhas de xerox(frente e verso) com exercícios para cada participante

Financiamento: Sem financiamento

Plano de Ação:

Dia 04/11 – à tarde

Parte teórica -

Objetivo: Proporcionar uma visão geral da hipnose, teorias, conceitos básicos e aplicações práticas

1. Fundamentos da Hipnose

    1.1. Do misticismo à ciência

    1.2. Ainda preconceitos

1.3. Perspectivas Teóricas

1.4. Definições, conceitos e elementos básicos

1.5. Indicadores comportamentais e fenomenologia do transe hipnótico

1.6. Aplicações práticas

Parte prática -

Objetivo: Vivenciar os primeiros passos no uso da hipnose

1. Demonstração e explicação do professor

2. Etapas do trabalho com hipnose

3. Exercícios básicos de indução, em dupla

4. Compartilhando a experiência e esclarecimentos

Dia 06/11 – pela manhã

Parte teórica

Objetivo: Perceber a importância de ampliar e aprofundar o conhecimento sobre hipnose para sua utilização adequada e competente

1. Formas de indução, aprofundamento e o que fazer durante e depois

2. Alguns princípios de como fazer sugestões e intervenções

3. A ética

Parte prática

Objetivo: Fazer e experimentar induções e sugestões básicas utilizando modelos escritos

1. Exercícios básicos, em grupo de três, de indução e sugestões (condutor, experimentador e observador)

2. Compartilhando a experiência e esclarecimentos

195. Reconectando com o aqui e agora: o poder transformador da Gestalt-terapia no enfrentamento de crises de ansiedade

Leandro de Paulo Bomfim[1] leandrodepaulopsicologo@gmail.com
Marciana Gonçalves Farinha[1] marciana@ufu.br
[1] CRP 06/204626 - CRP 04/41204, 364.286.368-08, - 149.510.228-93, Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Minicurso On-line
Psicologia clínica

Resumo da proposta: Este minicurso visa oferecer uma compreensão prática de como as técnicas de Gestalt-terapia, com ênfase em *awareness* e *grounding*, podem ser eficazes no enfrentamento de crises de ansiedade. O objetivo é ajudar os participantes a se reconectarem com o presente, explorando técnicas que permitem uma maior conscientização corporal e emocional, fundamentais para a regulação da ansiedade. Durante a oficina, os participantes serão guiados em atividades práticas que envolvem respiração consciente, exercícios de grounding e auto-observação, promovendo uma maior compreensão de suas sensações e sentimentos. A relevância científica desta oficina reside no fato de que as práticas propostas são baseadas em evidências da eficácia de abordagens terapêuticas focadas no presente para a gestão de crises emocionais. O público-alvo inclui profissionais da psicologia e indivíduos que enfrentam crises de ansiedade, buscando estratégias práticas para lidar com esses momentos.

Plano de Ação:

- **Momento 01:** Introdução teórica aos conceitos de awareness e grounding na Gestalt-terapia, explicando como essas técnicas se relacionam com o enfrentamento de crises de ansiedade. Discussão sobre a importância de estar no presente e como a consciência corporal pode ajudar na regulação emocional.
- **Momento 02:** Parte prática com exercícios de grounding, como respiração consciente e foco nas sensações corporais, seguidos da aplicação prática de awareness para lidar com crises de

ansiedade. Serão realizadas atividades que promovem a conscientização corporal e emocional, finalizando com uma reflexão sobre como incorporar essas técnicas no cotidiano para prevenir e enfrentar momentos de ansiedade.

Duração: 4 horas (1 turno).

Quantidade máxima de vagas: 20 participantes

Recursos didáticos-pedagógicos:

- Projetor multimídia para apresentação dos conceitos teóricos.
- Sala ampla com cadeiras em círculo para facilitar a interação e as práticas corporais.
- Sistema de áudio para reprodução de sons relaxantes durante os exercícios de grounding.
- Conexão à internet para recursos audiovisuais complementares.

Palavras-chave: Gestalt-terapia; Ansiedade;

Financiamento: Não há apoio financeiro ou bolsas vinculadas a esta atividade.

196. Interface entre saúde mental e privação de liberdade: hospitais psiquiátricos, Hospitais de custódia e Comunidades terapêuticas.

Daniel Caldeira de Melo
[CRP 04/30035]
Mestrando em Gestão de Políticas Públicas
Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP)
dcmelo@gmail.com

Minicurso Presencial

Psicologia Social e Comunitária

Resumo da proposta: O minicurso aborda a complexa interface entre saúde mental e privação de liberdade, explorando aspectos institucionais de espaços como hospitais psiquiátricos, hospitais de custódia e comunidades terapêuticas. Discutirá o histórico e os desafios dessas instituições, seus impactos na vida dos indivíduos e as questões éticas e sociais envolvidas com esse modelo manicomial de tratamento da loucura. A partir da experiência em inspeções de combate e prevenção à tortura, será possível apontar a importância de ruptura com estes

modelos asilares e fortalecer a lógica de funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com a promoção do cuidado em liberdade.

Plano de Ação: O minicurso utilizará uma metodologia dialógica e expositiva, por meio de imagens de inspeção em Hospitais Psiquiátricos, Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico e Comunidades Terapêuticas, para construção dos saberes propostos com a atividade. Será dividada em três momentos:

- Momento 01: Breve história da loucura
- Momento 02: Um passeio pelas instituições assinares - Hospitais Psiquiátricos, Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico e Comunidades Terapêuticas.

- Momento 03: A luta antimanicomial e o cuidado em liberdade

Duração: 3h30 (turno da tarde das 14h às 17h30 no dia 05/11).

Quantidade máxima de vagas: 40

Recursos didáticos-pedagógicos: será necessário recursos audiovisuais tais como datashow e caixa de som.

Palavras-chaves: Movimento De Luta Antimanicomial; Serviços De Saúde Mental; Hospitais Psiquiátricos; Hospitais De Custódia E Tratamento Psiquiátrico; Comunidades Terapêuticas.

Financiamento: não é o caso.

197. Escola de redução de danos: uma prática além dos livros

Fernanda Nogueira Campos Rizzi
[CRP: 17424/4]
Psicóloga/Doutora/Docente
Universidade Federal de Uberlândia
fernanda.rizzi@ufu.br

alexandrecdsa@ufu.br Heitor Dias Fernandes Lemos
Estudante curso Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia

heitor.lemos@ufu.br

Letícia Arali Vieira
Estudante curso Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
leticia.arali@ufu.br

Letícia Nobre Teixeira
Estudante curso Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
leticia.nobre@ufu.br

Luana Victoria Padovam Amorim
Estudante curso Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
luanapadovam@ufu.br

Sophia da Silveira Ferreira
Estudante curso Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia
sophia.ferreira7@ufu.br

Roda de Conversa Presencial

Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia Social e Comunitária

Resumo da proposta: O objetivo desta roda de conversa é explorar a produção de sentidos que a Redução de Danos pode oferecer, destacando seus principais avanços no Brasil. Iniciaremos com uma introdução ao tema, que servirá de base para reflexões, seguida por uma Roda de Conversa inspirada na "Escola de Redução de Danos", parte do Projeto de Extensão "Rede de Atenção ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas" (RAUAD) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Utilizaremos a metodologia do Teatro do Oprimido, que permite discutir opressões cotidianas por meio de cenas dramatizadas, envolvendo os participantes como espectadores e atores (expect-atores). Esta abordagem propõe uma reencenação das situações de opressão, convidando todos a buscar ativamente saídas onde os oprimidos possam assumir o protagonismo de suas histórias. A roda de conversa serve como um espaço dinâmico que visa sensibilizar a formação acadêmica com a perspectiva ético-política da Redução de Danos. Essa metodologia não apenas promove a discussão sobre práticas opressoras no cuidado à população que faz o uso de álcool e outras drogas, mas também enriquece o entendimento

sobre o uso de substâncias e suas complexidades. A interação gerada na dinâmica possibilita o fortalecimento de ações coletivas e a multiplicação de aprendizagens, essenciais para uma abordagem mais humanizada. A Escola de Redução de Danos busca transformar o olhar sobre o uso de drogas, promovendo um debate acolhedor e construtivo, que compartilha experiências e vivências. Assim, a discussão incluindo os acadêmicos em Psicologia e profissionais que atuam em saúde mental sobre o tema se torna fundamental, contribuindo para um cuidado em saúde mais inclusivo e respeitoso, alinhado com as necessidades e realidades da população, servindo portanto, como um dispositivo que auxilie na formação de Redutores de Danos. Esta metodologia não apenas promove a discussão sobre as complexidades do uso de substâncias, mas também enriquece o entendimento sobre as realidades enfrentadas pelos usuários.

Plano de Ação:

Momento 01: Recepção e apresentação dos participantes e mediadores; **Momento 02:** Explicação da linha geral do projeto bem como a apresentação contratual da roda;

Momento 03: Início do diálogo a partir de perguntas disparadoras provenientes de recursos estéticos impressos;

Momento 04: Intervalo de 15 minutos;

Momento 05: Recurso artístico;

Momento 06: Discussão e reflexão acerca do recurso exposto;

Momento 07: Encerramento.

Duração: 4 horas

Quantidade máxima de vagas: 20 pessoas

Recursos didáticos-pedagógicos: Uso de datashow para expor recurso estético (descrever aqui). Será necessária uma sala espaçosa o suficiente para formar um círculo completo de cadeiras para 20 participantes somados aos mediadores.

Palavras-chaves: Clínica ampliada; Prevenção do abuso de drogas; Promoção da saúde; Saúde mental.

Financiamento: Sem financiamento

198. Falsas memórias: Retrospectiva e tendências atuais

Ederaldo José Lopes e Joaquim Carlos Rossini
Doutor em Psicobiologia pela USP de Ribeirão Preto
Professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
Universidade Federal de Uberlândia
ederaldo@ufu.br

Joaquim Carlos Rossini
Doutor em Psicobiologia pela USP de Ribeirão Preto
Professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
Universidade Federal de Uberlândia
jrossini@ufu.br

Minicurso Presencial

Processos Comportamentais e Cognitivos Básicos

Resumo da proposta: O curso é de natureza introdutória e tem 2 módulos: no primeiro módulo, o objetivo é conceituar as falsas memórias, apresentar métodos e técnicas experimentais e não-experimentais aplicados ao estudo desse fenômeno, assim como fazer conexões entre estudos de laboratório e estudos aplicados, especialmente no contexto forense e na relação com as "fake news". O segundo módulo do minicurso terá como objetivo abordar as pesquisas que adotam procedimentos experimentais na investigação das falsas memórias e como os processos atentivos estão envolvidos na ocorrência deste fenômeno.

Plano de Ação:

Módulo I: o objetivo é conceituar memórias e falsas memórias, apresentar métodos e técnicas experimentais e não-experimentais aplicados ao estudo desse fenômeno, assim como fazer conexões entre estudos de laboratório e estudos aplicados, especialmente no contexto forense.

Módulo II: abordar as pesquisas que adotam procedimentos experimentais na investigação das falsas memórias e como os processos atentivos e mnemônicos estão envolvidos na ocorrência deste fenômeno.

Módulo III: abordar tendências mais recentes sobre o fenômeno das falsas memórias, tais como sua relação com as “fake news”.

Duração: 4 horas (1 turno)

Quantidade máxima de vagas: 40

Recursos didáticos-pedagógicos: data-show

Palavras-chaves: Memória; Memórias Falsas; Psicologia Cognitiva

Financiamento: Capes (Pós-doc); CNPq (Produtividade em Pesquisa) e Fapemig (iniciação científica)

199. A clínica ampliada e as situações-limite: Atualizações do Acompanhamento Terapêutico

Ana Paula de Freitas
Psicóloga e acompanhante terapêutica, membro fundadora da Trilhas- Equipe de Acompanhantes Terapêuticas de Uberlândia - MG .Psicodramatista didata-supervisora pela Federação Brasileira de Psicodrama e docente no curso de formação em Psicodrama da Casa das Cenas - Uberlândia-MG.

Resumo da proposta: O mini-curso tem por objetivo trazer ao estudante as atualizações teórico-práticas sobre o acompanhamento terapêutico (AT) no contexto das diretrizes da saúde mental sistematizadas pelo Ministério da Saúde. Será feita inicialmente uma retrospectiva das práticas antimanicomiais no Brasil, nos últimos 50 anos, incluindo o AT. Em seguida, iremos contextualizar os atuais tratamentos antimanicomiais, confrontando-os com um movimento de retomada das internações psiquiátricas como primeira escolha de tratamento em saúde mental. Por fim, apresentaremos algumas atualizações da clínica ampliada e do acompanhamento terapêutico no contexto da clínica privada, clínica esta como uma possibilidade potente para o auxílio dos que possuem sofrimentos psíquicos graves.

Quantidade máxima de vagas: não há

Recursos: projetor de slide

Financiamento: Não se aplica

200. Primeiros Cuidados Psicológicos em Emergências e Desastres

Layla Raquel Silva Gomes
04/35967
Doutora pela Universidade de São Paulo
Psicóloga/Universidade Federal de Uberlândia
Layla_r@hotmail.com

Oficina Presencial

Psicologia da Saúde e Hospitalar

Resumo da proposta: Esta oficina tem como objetivo capacitar participantes para a oferta de primeiros cuidados psicológicos em contextos de emergência e desastres. O público-alvo inclui profissionais da saúde, educadores, voluntários e interessados que desejam desenvolver habilidades para apoiar pessoas em situações de crise. A oficina abordará temas como identificação de sinais de sofrimento psicológico, técnicas de escuta ativa, intervenções práticas e estratégias de autocuidado para o cuidador.

Plano de ação:

1. **Atividades Teóricas:**
    a. **Objetivos:** Compreender os conceitos de primeiros cuidados psicológicos e sua importância em emergências.
    b. **Materiais:** Slides, apostilas, quadro branco.
    c. **Desenvolvimento:** Apresentação interativa, discussões em grupo e estudo de casos.
    d. **Resultados Esperados:** Os participantes deverão ser capazes de identificar situações que requerem primeiros cuidados e entender o papel do cuidador.
2. **Atividades Práticas:**
    a. **Objetivos:** Praticar técnicas de escuta ativa e intervenções de apoio psicológico.
    b. **Materiais:** Cenários simulados, folhetos com diretrizes de intervenção, materiais para dinâmicas.

c. **Desenvolvimento:** Simulações em duplas, exercícios de relaxamento e respiração.
d. **Resultados Esperados:** Aumento da confiança dos participantes em abordar pessoas em crise e utilização de técnicas adequadas de apoio.

Justificativa:

A relevância científica e social desta oficina reside na crescente necessidade de suporte psicológico em situações de emergência, como desastres naturais ou crises sociais. Os primeiros cuidados psicológicos desempenham um papel crucial na mitigação dos efeitos do trauma e na promoção do bem-estar mental. Esta capacitação é essencial para preparar indivíduos que atuam na linha de frente de emergências, garantindo uma resposta rápida e eficaz às necessidades psicológicas da população afetada.

Restrições de Conteúdo:

É importante ressaltar que a oficina não abordará temas relacionados à avaliação psicológica ou intervenções clínicas específicas, que são reservadas a profissionais qualificados na área da psicologia clínica. As intervenções propostas focam exclusivamente em ações de suporte imediato e orientações práticas para lidar com o sofrimento emocional em contextos de emergência.

Com esta oficina, esperamos equipar os participantes com conhecimentos e habilidades práticas que podem fazer a diferença na vida de pessoas em situações de vulnerabilidade emocional, contribuindo para uma resposta mais humana e eficaz em momentos críticos.

1. Abertura e Apresentação (30 min)

- **Atividade:** Boas-vindas e apresentação dos participantes.
- **Conteúdo:** Introdução ao tema e objetivos da oficina, com ênfase em emergências e desastres.
- **Método:** Dinâmica de grupo para quebrar o gelo.

2. Conceitos Fundamentais (30 min)

- **Conteúdo:**
    - O que são primeiros cuidados psicológicos?
    - Importância em situações de emergência e desastres.
- **Método:** Exposição dialogada com uso de slides.

3. Identificação de Sinais de Sofrimento Psicológico (30 min)

- **Conteúdo:**
    - Sinais e sintomas comuns de estresse, ansiedade e trauma em situações de crise.
- **Método:** Estudo de casos e discussão em grupos pequenos.

4. Técnicas de Apoio (1h)

- **Conteúdo:**
    - Escuta ativa: princípios e prática.
    - Técnicas de desestigmatização e normalização em contextos de desastre.
    - Estratégias de autocuidado para o cuidador.
- **Método:** Demonstração prática e simulações em duplas.

5. Intervenções Práticas (30 min)

- **Conteúdo:**
    - Como abordar alguém em crise durante uma emergência.
    - Técnicas de relaxamento e respiração em situações estressantes.
- **Método:** Atividade prática guiada, com exercícios de respiração.

6. Reflexão e Compartilhamento (30 min)

- **Atividade:** Rodada de compartilhamento de experiências e reflexões.
- **Método:** Discussão em grupo, incentivando a troca de ideias e sentimentos.

7. Encerramento (30 min)

- **Conteúdo:**
  - Recapitulação dos principais pontos.
  - Dicas para continuar o aprendizado (recursos e materiais).
- **Método:** Feedback dos participantes e perguntas.
- **Público-alvo:** Estudantes de psicologia, profissionais da saúde e da segurança pública
- **Duração:** 4 horas (1 turno)
- **Quantidade máxima de vagas**: 30 participantes.

MESAS REDONDAS

201. Reflexões sobre a clínica em contexto de luto

Ludymilla Zacarias
Doutora pelo Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Mesa Redonda: Luto e Cuidados Paliativos

Resumo da proposta: A morte e o morrer são considerados temas tabus em nossa sociedade. O impacto gerado pelo contato com tal fenômeno ainda apresenta desafios, e de acordo com a literatura especializada, é ainda pouco incluído nos cursos de formação profissional nas universidades, inclusive nos cursos de Psicologia. Apesar da morte ser uma parte pertencente ao processo de desenvolvimento humano, ela ainda é pouco tratada. O medo da morte é uma

reação comum, sendo considerada uma resposta psicológica universal. Esse medo pode estar relacionado à perda de controle, ao medo de ficar só, de ser julgado por atitudes anteriores, de não concretizar sonhos, dentre outros. Em se tratando de perda por morte, as perdas são inumeráveis, ou seja, não se sabe ao certo o que se perde quando se perde alguém. Diante desta complexidade objetiva e subjetiva do processo de luto, passa a ser imprescindível ofertar tal reflexão durante a formação acadêmica no curso de Psicologia. O papel do psicoterapeuta na clínica dos enlutados, e os manejos frente a este contexto fazem parte da tese da autora. Refletir sobre o processo de luto, teorias de luto e a clínica dos enlutados tanto no atendimento individual, quanto em grupo e familiar, possibilitando o contato da temática dentro da formação universitária. Foi utilizado apresentação de um breve histórico de como o ser humano vem modificando a forma de lidar com a morte através dos tempos, bem como a exposição de algumas teorias de luto, explanação do amplo campo de aplicação e dos inúmeros manejos técnicos concernentes à clínica dos enlutados, seja no campo do atendimento clínico individual, grupal e familiar. O luto pode ser compreendido como um processo global que acontece antes e depois da morte de um ente querido (luto antecipatório e pós-óbito). O contato com material teórico referente aos processos de luto, ao modo como a humanidade vem lidando com a morte, as teorias de luto e os campos de atuação da psicologia neste cenário, proporcionam uma ampla noção dos aspectos interdisciplinares e impactos sociais que envolvem o fenômeno. Os processos de luto fazem parte do escopo de atuação da Psicologia, enquanto ciência e profissão o que torna imprescindível a incorporação deste tema na formação acadêmica de profissionais de psicologia possibilitando, desta forma, o enriquecimento de repertório para o futuro profissional que tem a oportunidade compreender o papel do psicoterapeuta em contexto clínico. A palestra se encerra apontando reflexões quanto à necessidade de incorporação do tema na formação acadêmica para que os futuros profissionais tenham ao menos uma base de conhecimento que possa, a partir daí, servir de ponto de partida para aprimoramentos e busca de instrumentos técnicos para acolher e intervir adequadamente as demandas clínicas em contexto de luto.

Palavras-chave: Psicologia Clínica. Teorias de luto. Formação Profissional. Processos de luto.

202. A Tanatologia na formação e atuação da psicologia em Cuidados Paliativos

Willian Araujo Moura
[CRP 04/35258]
Mestre em Psicologia. Especialista em Tanatologia. Formação em Psicologia das Emergências e dos Desastres.
Centro Universitário do Triângulo (Unitri) e Faculdade Uniessa
willian.araujo.moura@gmail.com

Mesa Redonda: Luto e Cuidados Paliativos

Resumo da proposta: A presente exposição tem como objetivo apresentar e defender a importância da tanatologia na formação do psicólogo, com ênfase no desenvolvimento de habilidades para o acompanhamento psicológico de pacientes e familiares em situações de luto, no contexto dos cuidados paliativos. A tanatologia, ciência que estuda a morte e o morrer, oferece subsídios teóricos e práticos para que os profissionais de saúde compreendam os processos de luto e intervenham de forma mais eficaz. Diante do aumento da expectativa de vida e da prevalência de doenças crônicas, a demanda por cuidados paliativos e o acompanhamento psicológico de pacientes e familiares em situações de luto têm crescido significativamente. Nesse contexto, a formação em tanatologia se torna essencial para garantir um cuidado integral e humanizado. A morte, antes um tema tabu e evitado, passou a ser objeto de estudo e reflexão, impulsionando a necessidade de profissionais preparados para lidar com as questões relacionadas ao fim da vida. A revisão da literatura especializada sobre tanatologia, luto e cuidados paliativos revela a importância da integração desses conhecimentos na formação do psicólogo. A tanatologia oferece ferramentas para que os profissionais compreendam os diferentes processos de luto, as reações emocionais envolvidas e os fatores que influenciam o processo de vivência da perda. Além disso, a tanatologia proporciona subsídios para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta ativa e empatia, essenciais para o estabelecimento de uma relação terapêutica de confiança com os pacientes e seus familiares. A formação em tanatologia contribui para a desmistificação da morte e do morrer, permitindo que os psicólogos abordem esses temas de forma mais tranquila e aberta com seus pacientes. Ao compreender os processos de luto, os psicólogos podem oferecer um acompanhamento mais adequado, auxiliando os pacientes a expressarem suas emoções, a encontrarem significado para a perda e a reconstruírem seus projetos de vida. No contexto dos cuidados paliativos, a presença de um psicólogo com formação em tanatologia é fundamental

para oferecer suporte emocional aos pacientes e seus familiares, facilitando a comunicação sobre temas difíceis e promovendo a qualidade de vida. A intervenção psicoterapêutica pode auxiliar na vivência do luto, na prevenção de complicações e na promoção do bem-estar psicológico. A tanatologia se configura como um campo de conhecimento fundamental para a formação e a prática da psicoterapia, especialmente em contextos de cuidados paliativos. A integração da tanatologia nos currículos de psicologia e a valorização da formação continuada são essenciais para garantir que os psicólogos estejam preparados para oferecer um atendimento de qualidade às pessoas em luto. Ao investir na formação em tanatologia, as instituições de ensino e os profissionais da área da saúde contribuem para a humanização dos cuidados e para a promoção do bem-estar dos pacientes e seus familiares.

Palavras-chaves: Tanatologia; Luto; Cuidados Paliativos; Psicoterapia; Formação.

203. Práticas baseadas em evidências: Clínica Analítico-Comportamental.

Dr. Hugo Cezar Palhares Ferreira.
Neuropsicólogo na Clínica Palhares Psicologia.
Psicólogo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU),
Mestre e Doutor em Psicobiologia pela Universidade de São Paulo (USP),
Neuropsicólogo pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

Mesa Redonda: Práticas Baseadas em Evidências

Resumo: A análise do comportamento emergiu como um campo essencial dentro da psicologia, fundamentado em abordagens teóricas que se estendem desde as origens evolutivas até a prática clínica contemporânea. Este resumo explora as bases teóricas e práticas na análise comportamental, salientando o impacto de modelos como o Manifesto Behaviorista de Watson, o Behaviorismo Radical de Skinner e a Teoria Social Cognitiva de Bandura, além de discutir a integração destas teorias na dinâmica filogenética, ontogenética e cultural do comportamento humano. Começando com o Manifesto Behaviorista de John B. Watson, publicado em 1913, a análise do comportamento passou a enfocar comportamentos observáveis em detrimento dos processos mentais. Esta visão propulsionou a psicologia rumo a uma ciência baseada em métodos científicos. Aproximadamente duas décadas depois, em 1938, B. F. Skinner ampliou o escopo com o behaviorismo radical, introduzindo eventos privados, como pensamentos, nas leis do comportamento. A compreensão do comportamento através do condicionamento operante, com conceitos de reforço e punição, representou um marco na psicologia

comportamental. Albert Bandura desafiou o behaviorismo tradicional com a Teoria Social Cognitiva, enfatizando a mediação cognitiva ao demonstrar, através dos experimentos do boneco Bobo, como a aprendizagem ocorre pela observação. Esta teoria sublinhou a importância das influências sociais e cognitivas, promovendo uma visão mais abrangente da análise do comportamento. Na base desta evolução teórica, a filogenia, ontogenia e cultura desempenham papéis integradores. A filogenia examina como adaptações evolutivas moldam comportamentos herdados. A ontogenia analisa as mudanças comportamentais ao longo da vida, enquanto a cultura avalia o impacto das normas sociais e práticas culturais sobre o comportamento. Dentro do campo clínico, a análise comportamental desdobra-se em abordagens como a Clínica Analítico-Comportamental e a Terapia Cognitivo-Comportamental. A Clínica Analítico-Comportamental aplica princípios behavioristas, enfatizando a personalização das intervenções e a coleta sistemática de dados para avaliar a eficácia terapêutica. Por outro lado, a Terapia Cognitivo-Comportamental combina elementos cognitivos e comportamentais em suas intervenções padronizadas, promovendo a replicabilidade dos resultados. A atualização contínua e a busca por artigos científicos e livros que sustentem a prática clínica são essenciais para a eficiência da Clínica Analítico-Comportamental. Este enfoque na educação permanente não apenas reforça a base teórica da prática, mas também melhora a capacidade do profissional de individualizar o atendimento, adaptando intervenções baseadas em evidências para cada cliente de forma exclusiva. A evolução constante das teorias e práticas demanda que os profissionais se engajem numa busca ativa por conhecimento, garantindo que suas abordagens terapêuticas sejam não apenas atuais, mas também personalizadas. Esse compromisso com o aprendizado e adaptação contínua forma o alicerce de uma prática clínica eficaz e ética, onde as necessidades e nuances de cada indivíduo são respeitadas.

Palavras-chave: Análise do comportamento, Behaviorismo, Clínica Analítico-Comportamental, Teoria Social Cognitiva.

204. Alfabetização científica e psicologia: reflexões a partir da ciência da comunicação científica

Thiago Mikael-Silva
Pós-doutorando (Instituto René-Rachou – Fiocruz Minas)

Resumo: Embora a comunicação científica em psicologia não conte com normas ou diretrizes oficiais do Conselho, trata-se de uma atividade que permeia o trabalho do psicólogo. O art. 19 do Código de Ética Profissional do Psicólogo, ao priorizar a disseminação de conhecimentos cientificamente embasados em eventuais participações em veículos de comunicação, pressupõe que a comunicação científica não é uma atividade incomum. Certamente, não podemos afirmar que todas as informações disseminadas por psicólogos em veículos midiáticos sejam respaldadas em evidências científicas. Porém, como em outras áreas da ciência, já podemos descartar a ideia de que a comunicação nesses espaços seja, por si só, baseada em evidências científicas. No diálogo com o público, pressupostos equivocados do Modelo do Déficit ainda predominam. Esse modelo tende a supor que o conhecimento do leigo é distorcido e deficitário, cabendo aos cientistas corrigirem tais distorções por meio da alfabetização científica, para que as pessoas apoiem e apreciem a atividade científica. O objetivo foi refletir sobre as limitações dos pressupostos ainda adotados na comunicação científica com o público. Para isso, desenvolvemos um breve ensaio teórico, baseado em pesquisa bibliográfica envolvendo obras sobre a trajetória histórica da comunicação científica e as principais transformações pelas quais o campo tem passado. As limitações existentes nos pressupostos adotados na comunicação científica derivam principalmente de aspectos históricos e falhas empíricas. No que tange aos aspectos históricos, embora a comunicação científica seja significativamente antiga, ela ganha novo foco na década de 1940, nos Estados Unidos. Durante esse período, os cientistas tentavam conservar a combinação inédita entre financiamento abundante e autonomia criativa experimentada no Projeto da Bomba Atômica. Para que essa configuração continuasse nas décadas posteriores, seria necessário que o público apoiasse a atividade científica; para apoiá-la, seria preciso entendê-la; e, para entendê-la, seria necessário ser cientificamente alfabetizado. Nesse contexto, a alfabetização científica tornou-se um slogan ou estratégia retórica para manter a relevância da atividade científica. Quanto às falhas empíricas, o emergente campo da Ciência da Comunicação Científica tem sido proposto como substituto ao Modelo do Déficit. Nascido das tentativas fracassadas de testar os pressupostos desse modelo, esse novo campo reúne sólidas evidências de que a alfabetização científica não necessariamente leva o público a apoiar ou concordar com consensos científicos, frequentemente surtindo o efeito contrário. Em um ambiente cultural diverso e polarizado, mais alfabetização científica tem tornado as

pessoas mais hábeis em rejeitar consensos como os relacionados ao aquecimento global, às vacinas, ao HIV/AIDS, entre outros. Apesar de refutado, em diversas áreas, incluindo a psicologia, a comunicação científica ainda segue o Modelo do Déficit. Esse modelo continua generalizado nas pesquisas de percepção pública, e sua substituição representa um desafio a ser superado.

Palavras-chave: comunicação científica; alfabetização científica; psicologia.

205. Desafios e Possibilidades no Ciberespaço Contemporâneo

Diva Souza Silva
Doutora em Educação - UFMG e Professora
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Mesa Redonda: Internet e Psicologia

Resumo: Participar da Semana de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia - SEPSI - 28° Edição 2024 - Formação, Interdisciplinaridade e questões sociais, é um privilégio! Integrar essa mesa sobre Internet e Psicologia junto às duas colegas e podermos entrelaçar nossos lugares de fala com o objetivo de vivenciar esse momento, é uma das coisas que nos move no meio acadêmico. Portanto, minha fala vai ao encontro de ser e estar com vocês e pensarmos colaborativamente. Final do ano 2024 e não conseguimos dissociar o que é real e virtual, pois um está integrado ao outro e se fazem juntos. A realidade como ela é, acontece na grande rede que é o mundo, com toda a sua diversidade e com todas as suas contradições. Todos podem e são identificados, quando necessário, mesmo atrás de uma tela. Não há anonimato; é uma ilusão disseminada e que muitos ainda acreditam. A Internet (www) nos conectou a tudo e a todos; não há mais fronteiras. Melhorias imensuráveis em compartilhamento de conhecimento, descobertas, ciência, tecnologia, saúde, clima, educação, economia, enfim, a humanidade conectada. Desafios também imensuráveis com abertura de "tudo a todos", amalgamando emissor-meio-receptor, indistintamente. Coloca a humanidade frente a informações verdadeiras e informações falsas. Faz emergir agências de checagem de notícias, diante de tanta desinformação, chegando literalmente a desafiar a própria existência.

"O meio é a mensagem" afirma Marshall McLuhan (1964) em sua obra Os meios de comunicação como extensões do homem (2011). Uma

> abordagem é que "(...) toda tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente novo", configurando como extensão do próprio ser humano, um novo Ser e Estar no mundo, nesse universo complexo e diverso.
>
> (...) Qualquer extensão - seja da pele, da mão, ou do pé - afeta todo o complexo psíquico e social. (.....). - a começar pelo jamais explicado entorpecimento que cada uma das extensões acarreta no indivíduo e na sociedade. (McLuhan, 2011, p.18 e 22).

Em meio aos entorpecimentos e tentativas de estudá-los, analisá-los, ao longo das décadas, especificamente as Ciências Sociais adentrou a possibilidade de investigar essa sociedade em rede, conectada a partir de 1995 nos domicílios brasileiros a WWW - World Wide Web, uma teia mundial de alcance. Que as pessoas já se conectavam de outras formas, era fato, mas que poderiam acessar uma grande teia, o Ciberespaço (Lévy, 2009), era uma novidade sem antecedentes. A Internet fazia parte das relações entre pesquisadores acadêmicos, o que fomentou seu desenvolvimento por meio de parcerias internacionais, chegando até os domicílios brasileiros. "(...) a "mensagem" de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, cadência ou padrão que esse meio ou tecnologia introduz nas coisas humanas". (McLuhan, 2011, p.22). Isso se torna visível com uma mudança de escala tecnológica, implementando uma linguagem padrão para a circulação e organização dos dados na rede mundial virtual. Entre a década de oitenta e os dias atuais, a Internet passou a ser o principal meio de comunicação do planeta, sendo que na última década sua aceleração e desenvolvimento estão "à velocidade da luz". E o Ser Humano, como está nisso tudo? Temos alertas de profissionais da área, abrangendo a vida social, pessoal, psíquica e emocional. Um alerta sobre a vida hiperconectada pelas teias da rede e um possível adoecimento. O psiquiatra Paulo Dalgalarrondo abordou a temática "Vida hiperconectada - quem aguenta?", no programa Café Filosófico, discutindo sobre a saúde mental. Alimentamos a todo o momento a BIG DATA, economicamente, politicamente e afetivamente. O que comemos, o que pedimos, onde transitamos, os mapas, o que compramos, para onde viajamos, o que olhamos, aplicativos que utilizamos, com quem nos relacionamos, enfim, a grande coleta de todos os nossos dados possíveis, alimentam o neocapitalismo. Uma das questões levantadas é se muita informação pode fazer mal, e Dalgalarrondo responde que muita informação pode é confundir. E que para processar a realidade tem que ter lentes teóricas fundamentais, que se tornam ferramentas para

pensar o mundo. O psiquiatra Rodrigo Menezes Machado, em outro programa do café filosófico, abordou sobre “Desafios de um cérebro hiperconectado”. Ele apresenta dados da Organização Pan-Americanca da Saúde que aponta que o Brasil é o país com maior prevalência de depressão. E é o segundo país com maior tempo de uso da internet. A tecnologia ganha o pódio de objeto de desejo, de satisfação, e isso é configurado para ser assim, é um design de manipulação, pois acessa diretamente a área de prazer no cérebro humano. Machado identifica aspectos que as redes, plataformas sociais, games, a própria internet utiliza para criar dependências. A ilusão de livre escolha (sempre formas de monetizar); reforço intermitente, a exemplo do feed do Instagram; sempre envolve mecanismos de gratificação, como prêmios, baús de surpresas; Fear of missing out (a sensação de sempre estar perdendo algo se não olhar o celular). Muitas pessoas criam essa dependência por esses fatores citados, mas também buscando necessidade de aprovação (likes, marcação em postagens e afins). A partir desses aspectos apresentados, é importante voltar a citar que a área de ciências sociais tem intensificado pesquisas na busca de melhor compreensão desse Ser humano vivendo nesse ciberespaço. O desafio é ter método e técnicas capazes de interpretar fenômenos que emergem dos ambientes digitais. Com base na etnografia surge a etnografia virtual, ou netnografia, considerando o contexto online de comunicação mediada por tecnologias digitais (Correa e Rozados, 2017). A netnografia é um método de investigação que envolve grupamentos sociais que interagem a partir de plataformas online. Nesse ‘campo’ é que o pesquisador faz sua imersão no intuito de compreender os cenários em que as pessoas se colocam em torno de uma temática ou por relações sociais. Soares e Stengel (2021) afirmam que De acordo com Kozinets (2014), a netnografia adapta os procedimentos etnográficos comuns de observação participante às contingências peculiares da interação social mediada por computador, utilizando essas interações como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural. (p.2). Para isso é necessário um planejamento de pesquisa minucioso, cuidando de cada etapa sem perder o foco nos objetivos da pesquisa. A condução do método etnográfico vai depender dessa trilha elaborada pelo pesquisador. Nesse sentido, trazemos e colocamos nessa discussão, e para posteriores diálogos, a relação entre a Internet e a Psicologia, no campo da pesquisa. Inicialmente porque essa aproximação acontece desde que a própria realidade social e cultural da interação do sujeito com o mundo acontece. Segundo, porque há necessidade de diálogo com diferentes áreas do conhecimento, possibilitando os entrelaçamentos e a acuidade na investigação, como um detetive à busca de indícios. As trilhas

para o desenvolvimento das pesquisas seguem etapas similares à da pesquisa etnográfica, a exemplo da coleta de dados. Essa precisa ser abundante dentro dos objetivos definidos, para que a seleção e decupagem de tudo que se capturou seja realizada de forma mais completa possível, sem sentimento de que poderia ter acrescentado mais dados. A 'ida a campo' é ímpar e um dos processos mais valiosos da experiência. A interpretação dos dados pode se dar de forma interpretativa, baseada na hermenêutica, não impondo fronteiras, mas flexibilizando-as na interação. Correa e Rozados (2017) citam Kozinets (2014) em sua obra 'Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online' sobre o processo metodológico da netnografia e seus desdobramentos.

Na opinião de Kozinets (2010), a netnografia se assemelha à etnografia por apresentar as seguintes características:

a) é naturalista, pois possibilita o estudo das manifestações sociais que surgem espontaneamente no ambiente virtual;

b) é imersiva, pois proporciona ao pesquisador uma compreensão profunda de seu objeto de estudo;

c) é descritiva, pois busca retratar uma determinada realidade, com os seus significados culturais ocultos e artefatos relacionados (elementos gráficos, desenhos, símbolos, sons, fotos e vídeos);

d) é multimétodos, pois pode combinar diferentes instrumentos e técnicas de pesquisa, possibilitando novos insights através da triangulação;

e) é adaptável, pois pode ser empregada no estudo de diferentes ferramentas de comunicação mediada por computador, tais como fóruns de discussão, blogs, wikis, mundos virtuais, sites de redes sociais, podcasts, entre outras. (p.12).

Cenário amplo de possibilidades de pesquisas diante da desterritorialização e atemporalidade do mundo cibernético. Não há mais um território delimitado e fixo para imergir, nem mesmo um tempo cronológico que se pode acompanhar. A subjetividade humana é atravessada e as pessoas começaram a se sujeitar a aplicativos, por exemplo, de saúde acerca de sintomatologias

e patologias que são caracterizadas e incorporadas por tais sujeitos. Sampaio et al. (2024). Entretanto, há meios para que a pesquisa aconteça, considerando esses outros espaços e tempos fluidos, em “que diversos saberes vão compondo perspectivas analíticas sobre os impactos da internet na vida das pessoas” como interpretam (Sampaio et al. p.5).Agradeço mais uma vez o convite para integrar essa mesa, na 28ª Semana de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

206. As relações interpessoais e o processo ensino-aprendizagem no ensino superior

Valéria Paiva Casasanta Garcia
Psicóloga Clínica com especializações em Psicologia Junguiana-UNICAMP e Psicopedagogia-UFU. Mestrado em Psicologia Escolar e Educacional pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Psicóloga na Divisão de Saúde-DISAU, da Diretoria de Qualidade de vida do estudante-DIRVE, da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil-PROAE, da Universidade Federal de Uberlândia-UFU.

Mesa Redonda: Relações Interpessoais em sala de aula

Resumo: Os pilares da Universidade construídos por meio do ensino, pesquisa e extensão tem em sua base mais profunda, as relações humanas. Professores e alunos trazem uma história pregressa que influenciam suas percepções e ações no universo acadêmico. Em sala de aula, a díade professor-aluno destaca-se como uma relação basilar no processo ensino-aprendizagem, onde a qualidade do vínculo estabelecido impacta o desenvolvimento e desempenho de ambos. De acordo com Urie Bronfenbrenner e sua teoria ecológica do desenvolvimento humano, o ambiente da sala de aula recebe influências de outros ambientes sociais, configurando uma estrutura sistêmica interdependente que abrange desde o microssistema da sala de aula, ao macrossistema representado pela cultura a qual o indivíduo está inserido. Na construção de uma educação de qualidade não somente a cognição deverá ser trabalhada, mas sobretudo os vínculos afetivos presentes em todo processo educativo. O reconhecimento do papel da afetividade como determinante e propulsora na apreensão dos conteúdos acadêmicos faz-se mister, quando se almeja uma educação que valoriza o encontro humano, o diálogo, altruísmo, espontaneidade e construção de relações genuínas e transformadoras. Entendida como expressão dos sentimentos e emoções, a afetividade fomenta um ambiente propício à aprendizagem no rompimento de um paradigma cartesiano rígido e reducionista. A dissociação

entre aspectos afetivos e cognitivos com a hegemonia desse último, compromete a prática pedagógica ao desconsiderar a importância das emoções e das relações interpessoais na aprendizagem e desenvolvimento humano. Na concepção de Vygotsky, o desenvolvimento apresenta dois níveis; o real e o proximal. Para esse autor, é na zona de desenvolvimento proximal, que a mediação do professor se faz necessária ao alcance de novos e mais complexos patamares do conhecimento. Somente o saber teórico dos professores não assegura uma mediação que contribua com a formação integral de seus estudantes. Sendo a afetividade indissociada da cognição, valorizá-la e desenvolvê-la é condição premente na criação de um processo educativo que integre emoção, razão, cultura e historicidade. Nos níveis mais avançados do sistema educacional observa-se uma negligência em relação aos aspectos afetivos e supremacia da racionalidade e dos conteúdos acadêmicos. Assim, desenvolver saberes voltados à dimensão afetiva, possibilitará tanto a ampliação da consciência individual quanto coletiva no meio acadêmico. Um ambiente universitário que trabalhe a dimensão afetiva não significa um ambiente sem conflitos, mas um ambiente promotor do desenvolvimento humano alicerçado no cuidado mútuo, respeito, transparência, empatia, resolubilidade dos desafios e corresponsabilidade na criação e manutenção de uma ambiência emocional saudável, que ocorre eminentemente nas e pelas relações humanas. Partindo do pressuposto que toda relação humana contém elementos conscientes e inconscientes, o fundador da Psicologia Analítica, Carl Gustav Jung, preconiza que a relação professor-aluno é uma relação arquetípica. O arquétipo *puer-senex* contempla as dimensões do mestre e do aprendiz. Sob essa perspectiva, todo educador carrega em si o "aprendiz interior", e todo educando o "mestre interior". Uma relação dialógica simbólica com essas instâncias psíquicas enriquece o processo ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento tanto daquele que aprende, quanto daquele que ensina.

Palavras-chave: relações interpessoais; afetividade; aprendizagem.

207. Experiências de escolarização e sofrimento psíquico de pessoas negras

Yara Magalhães dos Santos
Psicóloga / Doutora em Educação

Instituto de Psicologia
yara_msantos@ufu.br

Mesa Redonda: Relações Étnico-raciais

Resumo: A institucionalização da educação no contexto brasileiro carrega paradigmas que reúnem uma série de perspectivas históricas e sociais, entre elas a questão da colonização do ser e do saber, e práticas de desigualdade e opressão racial que, ainda no século XXI, são reproduzidas e reverberam no sofrimento psíquico de muitos alunos negros. Ao longo de nossa história, as escolas se constituíram como instrumentos mobilizados a favor da opressão racial de pessoas negras: negando-lhes o acesso, condenando-os ao "fracasso escolar", constituindo-se como espaços pouco diversos, tanto entre os alunos quanto entre os professores, promovendo currículos exclusivamente eurocêntricos que invisibilizam a cultura e o saber de povos não brancos, e reproduzindo cotidianamente nas relações, comunicações e representações, diversas práticas racistas. Em um cenário neoliberal, em que os cuidadores se ocupam cada vez mais do trabalho e cada vez menos da convivência familiar, a escolarização exerce cada vez mais influência na subjetividade humana, sendo inevitável debater sobre como algumas experiências de escolarização podem provocar sofrimento psíquico em pessoas negras, desde a educação infantil até o ensino universitário. Para além da crítica, nosso debate focará em discutir alternativas que apontem para a necessidade e as possibilidades de construção de práticas de escolarização que promovam o respeito à diversidade e se comprometam com a pauta antirracista.

Palavras-chaves: educação; antirracismo; sofrimento psíquico; fracasso escolar.

208. Sair do branconforto: caminho pela Gestalt terapia

Luísa Parreira Santos
[CRP 04/46851]
Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro
luisa_ps@ymail.com

Mesa Redonda: Relações Étnico Raciais

Desde a infância até o ensino superior, passando pelas experiências mais íntimas e subjetivas de relacionamentos, os germes de podridão do racismo e do colonialismo, como indicou Aime

Cesaire, criam suas raízes. Eventos como esse, que reúnem uma mesa de pesquisadoras e profissionais negras, são essenciais para mobilizar a Psicologia a refletir e se engajar no tema das relações étnico-raciais. Contudo, mais do que eventos, é ainda mais essencial que as instituições de ensino e formativas assumam o compromisso permanente de modificar suas práticas. Tomando como base o artigo "Confluência do terapeuta com sistemas sociais de opressão e privilégio" de Michelle Billies, compreendemos opressão como todas as formas pelas quais um grupo é prejudicado em favor de outro. O poder é distribuído socialmente no sistema-mundo moderno colonial de forma que induz as forças do campo para que os colonizadores, e seus herdeiros materiais e simbólicos, mantenham-se no domínio. Uma das nossas tarefas enquanto psicoterapeutas, na perspectiva gestáltica, é trazer consciência para as figuras que se destacam, ou seja, investigar as confluências dos fenômenos. O racismo é um componente que faz parte das vivências e tende a permanecer oculto, invisível, confluente: tanto os oprimidos podem não perceber como ele participa de seus sofrimentos quanto os beneficiados podem não notar como ele influencia seus ganhos. Para entender o processo de ajustamentos dos opressores com a confluência, Lichtenberg (1990) desenvolveu um modelo de cinco etapas, a primeira sendo a excitação natural pelo encontro, quando as emoções se organizam. A segunda etapa é a ansiedade, marcada pelo medo de cometer erros ou pela necessidade de provar algo. A terceira é a raiva, que se expressa através de irritação e impaciência e até mesmo ataques contra as pessoas oprimidas. Quando a raiva é dirigida para dentro, torna-se auto-ódio e culpa, ajustamentos notados na quarta etapa. Quando a raiva é dirigida para fora, torna-se desprezo pelas pessoas oprimidas. A última etapa é a confluência, na qual as diferenças raciais são dissolvidas e ocultadas, numa posição de 'brancoforto'. O caminho para identificação e mudança dos ciclos viciosos já estabelecidos em nossa psiquê não é confortável e agradável: nunca foi confortável para os grupos oprimidos e não o será para as pessoas em posições de privilégio. Assim, espero que essa fala tenha provocado incômodos suficientes para movimentar ações transformadoras.

Palavras-chave: Psicologia; Relações Raciais; Gestal terapia; Privilégio Social.

209. Violência contra mulheres e os processos de cuidado pela saúde

Mariana Hasse
Graduação em Psicologia
Mestrado em Saúde na Comunidade
Doutorado em Saúde Coletiva
FAMED, Universidade Federal de Uberlândia
mhasse@ufu.br

Mesa Redonda: Violência contra a mulher e feminicídio

Resumo: A violência contra mulheres é definida como "*qualquer ação ou omissão baseada em gênero, que cause ou tenha potencial de ocasionar morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral, patrimonial à mulher, tanto na esfera pública quanto na privada*". Apesar de ser um problema antigo, só a partir dos anos 2000 o campo da saúde passou a desenvolver elaboração conceitual própria e formular políticas específicas. A violência de gênero contra mulheres se manifesta de diferentes formas, como em feminicídios, exploração sexual, mutilações genitais, violência obstétrica e doméstica. Ela é considerada um grave problema de saúde pública devido a sua magnitude e consequências na vida das mulheres. É difícil estimar o tamanho do problema, especialmente devido à banalização e naturalização que alimentam a invisibilidade do problema nos serviços de saúde. Em decorrência disso, há uma enorme subnotificação dos casos. Pesquisa indicam que a violência afeta cerca de 30% das mulheres e que, geralmente, ocorre de forma crônica, em casa e é perpetrada por parceiro ou ex-parceiro íntimo. As mulheres em situação de violência tendem a apresentam problemas de saúde, e, por isso, frequentam mais os serviços. Algumas queixas podem ser indicativas de vivência de violência e conhecê-las pode ajudar a identificar os casos: questões de saúde mental, saúde sexual e reprodutiva e outros quadros como dores crônicas e consultas repetidas sem diagnóstico claro. A violência não é uma revelação fácil de ser feita pois envolve sentimento de culpa, vergonha, medo e humilhação. Além disso, muitas mulheres têm experiências prévias que envolveram julgamento e desencorajamento quando buscaram por ajuda, o que desestimula o relato espontâneo - ainda mais para profissionais da saúde, que não são reconhecidos como alguém para ajudar com questões desse tipo. De fato, muito profissionais ainda não reconhecem como podem atuar diante de tais casos, o que faz com que não perguntem sobre a violência, mesmo quando desconfiam. Ademais, abordar questões sensíveis como as que envolvem violências pode gerar emoções difíceis e nutrir uma recusa

em lidar com os casos. O cuidado a situações de violência deve ser realizado em serviços especializados no problema, mas também nos que estão na atenção primária à saúde e cuidam de questões diversas. É fundamental que os profissionais ofereçam uma escuta acolhedora e sem julgamento e busquem identificar quando o problema começou e como tem afetado a vida da mulher. Tais passos são fundamentais para identificar as necessidades de cuidado e planejar, em conjunto com a mulher quais serão os próximos passos. As denúncias devem ser realizadas apenas com o aval da mulher ou em casos específicos, em que há maior vulnerabilidade. O acionamento de uma rede intersetorial é necessário para a construção de um cuidado integral. Por fim, notificar o caso é fundamental para a visibilidade do problema e fortalecimento das políticas de enfrentamento existentes.

Palavras-chave: Violência de gênero; Processo de cuidado; Saúde coletiva

210. Feminicídio e Violência contra a Mulher: Reflexões Psicanalíticas

Marisa Aparecida Elias
Docente na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia.
Doutora em Ciências pelo programa de Psicologia da Universidade de São Paulo/Ribeirão

Mesa Redonda: Violência contra a mulher e feminicídio

Resumo: A violência contra a mulher, especialmente o feminicídio, tem aumentado de forma alarmante, sendo um problema não apenas individual, mas social e de saúde pública. A psicanálise oferece uma lente para compreender as dinâmicas inconscientes que sustentam essa violência, tanto no agressor quanto na vítima.

-A Perspectiva Psicanalítica da Violência

Freud, em sua teoria da pulsão de morte, sugere que a violência é uma manifestação dos impulsos destrutivos do ser humano. O agressor pode encontrar prazer na dominação, refletindo aspectos do sadismo e do complexo de Édipo. A repressão e a projeção também desempenham um papel fundamental, levando o agressor a projetar na mulher seus próprios sentimentos reprimidos de fracasso e impotência. Ferenczi aprofunda essa discussão com a teoria do trauma e da "confusão de línguas", mostrando como experiências traumáticas

precoces podem criar uma relação distorcida entre amor e violência, gerando padrões destrutivos nas relações adultas.

-O Psiquismo do Agressor

A violência pode surgir da frustração, regressão e incapacidade de simbolizar a dor e as perdas. Além disso, muitos agressores vivenciaram traumas na infância, internalizando o papel de dominador como defesa psíquica. O narcisismo frágil e a necessidade de controle também são fatores que perpetuam a violência.

- Impactos Psíquicos na Vítima

A mulher vítima de violência frequentemente desenvolve mecanismos de defesa como negação e dissociação, levando à passividade traumática. Freud descreve a "repetição compulsiva", explicando por que algumas mulheres permanecem em ciclos abusivos: inconscientemente, tentam reviver e dominar a violência sofrida. O sentimento de culpa e vergonha também reforça a submissão, dificultando a ruptura com o agressor.

- A Dinâmica Relacional entre Agressor e Vítima

A relação entre agressor e vítima é marcada por co-dependência emocional, relações de poder e um ciclo de violência que se retroalimenta. O agressor desumaniza a vítima, facilitando a agressão, enquanto a vítima pode desenvolver identificação com o agressor, aceitando sua submissão.

- Intervenção e Possibilidades de Transformação

A psicanálise contribui ao oferecer um espaço de escuta e elaboração do trauma, auxiliando tanto a vítima na reconstrução de sua identidade quanto o agressor na compreensão de seus impulsos destrutivos. Entretanto, o problema não é apenas individual. A violência de gênero está atrelada a estruturas patriarcais que reforçam a dominação masculina. Assim, romper com esses modelos enraizados de relacionamento abusivo é um papel essencial da psicologia e da psicanálise, demandando também mudanças sociais e culturais mais amplas.

Palavras-chave: Feminicídio; Psicanálise; Violência.

211. Formação do psicólogo do esporte, onde está esta formação?

Profª Dra. Telma Sara Q. Matos
Psicóloga e Profissional de Educação Física
Universidade do Estado de Minas Gerais

Mesa Redonda: Psicologia do Esporte

Resumo: As recentes Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Psicologia, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, introduzem uma nova estrutura que diferencia três perfis de formação: bacharelado em Psicologia, licenciatura em Psicologia e formação de psicólogo. Essa reformulação visa assegurar a prestação de serviços psicológicos em diversos domínios sociais, atendendo às demandas concretas em contextos de trabalho como saúde, educação, organizações, esporte, justiça, entre outros. Nesse contexto, a Psicologia do Esporte (PE) emerge como uma área de atuação relevante, preocupando-se com os aspectos psicológicos envolvidos na prática da atividade física, desde a iniciação esportiva até o alto rendimento. No entanto, a inserção da PE nos currículos de graduação em Psicologia ainda enfrenta desafios significativos. Enquanto a Resolução nº 02/01 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) reconhece a importância da PE, a sua presença nos cursos de graduação em Psicologia ainda é limitada. Em contraste, um levantamento realizado em Minas Gerais revela que a maioria dos cursos de Educação Física (EF) oferece disciplinas de Psicologia do Esporte, seja de forma obrigatória ou optativa. Essa disparidade levanta questionamentos sobre a formação dos psicólogos para atuarem no contexto esportivo. A falta de disciplinas específicas e de oportunidades de estágio na área pode comprometer o desenvolvimento de competências necessárias para a prática da PE. Os profissionais da PE enfrentam diversos desafios, como a necessidade de comunicação assertiva com outros profissionais do esporte, a superação de preconceitos e estigmas, e a busca por reconhecimento do papel do psicólogo no contexto esportivo. Para impulsionar a área, é fundamental: ampliar a inserção da PE nos currículos de graduação em Psicologia; estimular a pesquisa e a produção de conhecimento na área; criar espaços de diálogo e colaboração entre profissionais da PE; desenvolver materiais informativos sobre a prática da PE; buscar a inserção da psicologia em práticas de esporte educacional e práticas livres; criação de Grupo de Trabalho para dialogar sobre o desenvolvimento da área e contribuições para políticas públicas e direitos humanos; valorização do profissional. A

formação sólida é essencial para o desenvolvimento da PE. Nesse sentido, é importante que os profissionais busquem aprimoramento contínuo por meio de cursos de especialização, mestrado e doutorado, participação em congressos e leitura de livros. Além disso, a supervisão com profissionais mais experientes e a compreensão da condição humana, da epistemologia e da axiologia são fundamentais para a prática ética e eficaz da PE. A Psicologia do Esporte tem um papel crucial a desempenhar na promoção da saúde mental e do bem-estar, bem como do desempenho de atletas e praticantes de atividade física. Ao superar os desafios e aproveitar as oportunidades, os profissionais da PE podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do esporte e da sociedade.

Palavras chaves: Psicologia do Esporte; Formação; Cursos de Psicologia.

PRÉ-EVENTOS

212. Oficina: elaboração de resumos para comunicação científica em psicologia

Alberto Mesaque Martins
[CRP 04/37712]
Psicólogo e filósofo. Especialista em Psicologia da Saúde, Mestre e Doutor em Psicologia. Professor Adjunto do Instituto de Psicologia da Universidade de Uberlândia.
Universidade de Uberlândia

Oficina presencial

Interfaces Interdisciplinares com a Psicologia

RESUMO

No âmbito da produção e divulgação do conhecimento científico, a elaboração de resumos consiste numa importante atividade, presente no cotidiando de estudantes e profissionais de Psicologia, inseridos no fazer científico. De modo geral, os resumos possibilitam a comunicação de projetos e resultados de pesquisa, permitindo que os pesquisadores dialoguem com a comunidade acadêmica, assim como a sociedade civil. No entanto, ainda hoje, a escrita científica ainda ocupa um espaço incipiente ao longo da formação em Psicologia, seja na garduação ou, ainda, na pós-graduação, sendo desenvolvida de forma bastante intuitiva e pouco sistemática. Diante desse cenário, foi ofertada uma oficina de elaboração de resumos para comunicação científica, como parte das atividades da 28ª Semana da Psicologia do IPUFU. A oficina foi ofertada a estudantes e profissionais de Psicologia, internos e externos à UFU, enfatizando os principais elementos que compõem os resumos científicos, estrutura, funções, bem como estratégias de redação do texto acadêmico. Acredita-se que a oficina tenha ofertado aos participantes subsídios para reconhecer as suas experiências acadêmicas como possíveis produções científicas, podendo ser compartilhadas e discutidas em eventos científicos. Além disso, possibilita o diálogo sobre a temática da escrita acadêmica que, ainda hoje, ocupa pouca centralidade nos espaços formativos.

Palavras-chave: Pesquisa científica – Psicologia; Comunicação Científica; Indicadores Científicos.

213. Aula aberta: Psicologia e os desafios da atuação no campo das relações étnico-raciais

Palestrantes convidados:

Maria Ysabella Souza Trombim (UEMS) - Graduada em Psicologia, atuante na área de Psicologia Social, Saúde Coletiva e Psicologia Social do Esporte, pesquisadora e atuante nas movimentações críticas que abrangem questões raciais dos povos indígenas

Klenio Antônio Sousa (UFU) - Docente e Psicólogo Escolar da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - Eseba/UFU.

Organizadores: Prof. Alberto Mesaque Martins (UFU) e Profa. Yara Magalhães dos Santos (UFU)

Aula Aberta

Resumo: Ao longo dos seus 62 anos, a Psicologia, enquanto ciência e profissão, vem sendo convocada a se posicionar diante de diversos fenômenos sociais, reafirmando o seu compromisso social. Historicamente, assim como outras ciências humanas, sociais e da saúde, a Psicologia se orientou por uma perspectiva de produção de conhecimentos e práticas, fortemente alinhada ao positivismo e ao eurocentrismo, resultando na importação de saberes descontextualizados com os aspectos sociais, culturais e políticos da América Latina. Além disso, esses modelos de Psicologia contribuíam, ainda que indiretamente, para o epistemicídio dos saberes tradicionais dos povos originários, bem como para projetos de desenvolvimento que impunham o discurso neoliberal e capitalista, como modelo de vida e de progresso. Nas últimas décadas, a Psicologia vem reconhecendo a necessidade de superação da visão eurocêntrica, positivista e colonial de ciência, assumindo o compromisso de construir novas perspectivas das ciências psicológicas, que reconheçam e dialoguem com os diferentes saberes e tradições dos povos originários que compõem a América Latina e dos povos da diáspora africana. Nesse sentido e, em comemoração aos 62 anos da regulamentação da Psicologia no Brasil, foi realizada uma Aula Aberta com o objetivo de promover o debate e reflexões acerca dos desafios que perpassam a articulação dos saberes e práticas psicológicas com os povos indígenas e população negra. A aula teve como tema "Psicologia e os desafios da atuação no campo das relações étnico-raciais" e contou com a psicóloga Maria Ysabella Souza Trombim e o pesquisador Klenio Antônio Sousa. A atividade foi uma ação preparatória para as discussões da 28ª Semana da Psicologia do IPUFU, e contou com a presença de 43 participantes, em sua maioria, estudantes de graduação em Psicologia. A atividade contribuiu para fomentar, nos participantes, o interesse para estudo e atuação junto à população negra e aos povos indígenas, em uma perspectiva crítica e decolonial.

Palavras-chaves: Psicologia; Grupos Étnicos; Psicologia Social.